# 33 Graus de Decepção

## A maçonaria exposta em sua essência

Tom C. McKenney

# 33 Graus de DECEPÇÃO

A MAÇONARIA EXPOSTA EM SUA ESSÊNCIA

Tom C. McKenney

# 33 Graus de DECEPÇÃO

## A MAÇONARIA EXPOSTA EM SUA ESSÊNCIA

Tom C. McKenney

Traduzido por Degmar Ribas Júnior

1ª Edição

CPAD
Rio de Janeiro
2018

Título do original em inglês: 33 Degrees of Deception
Bridge-Logos Publishers, Alachua, Flórida, EUA.
Primeira Edição em Inglês: 2011

Tradução: Degmar Ribas Júnior
Preparação dos originais: Miquéias Nascimento
Adaptação de Capa: Wagner de Almeida
Projeto gráfico e editoração: Elisangela Santos
Produção de ePub: Cumbuca Studio

CDD: 290 - Outras religiões
ISBN: 978-85-263-1607-2
ISBN digital: 978-85-263-1625-6

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: http://www.cpad.com.br.

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

**Casa Publicadora das Assembleias de Deus**
Av. Brasil, 34.401 – Bangu – Rio de Janeiro – RJ
CEP 21.852-002

1ª edição: Abril/2018

# SUMÁRIO

# Parte 1

# O Caminho para a Luz: Uma Odisseia

## A Busca Devotada de Um Homem por Deus

*E buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração.*
Jeremias 29.13

Esta Loja foi, anteriormente, uma igreja. As suas janelas em vitrais coloridos inundavam o santuário com uma bela luz. Suas grandes portas estavam sempre abertas, convidando a todos os que tinham fome e sede de respostas para a vida, a morte e a eternidade, para que entrassem e participassem livremente da água da vida. Agora, no entanto, a edificação está convertida em uma Loja. As suas janelas estão vedadas, pintadas, e suas grandes portas estão permanentemente fechadas. A única entrada que resta, uma pequena porta azul, está trancada. Se houver uma reunião em andamento, ela será também protegida por um homem que carrega uma espada. Agora, ela diz ao mundo “profano”: “Você não pode entrar aqui, a menos que se torne um de nós, que jure pela sua vida proteger os segredos da vida, da morte e da eternidade; esses segredos são exclusivamente para nós — os poucos da elite”.

E, para o homem negro que passa por ali, ela diz: “Você *nunca* poderá entrar aqui, pois você é inferior e jamais poderá ser um de nós”.

# Preâmbulo à Parte 1

# Autoria: Duane Washum, ex-Venerável Mestre, Loja n. 32, em Las Vegas, Nevada

Em toda a minha vida, jamais houve uma pessoa que eu amasse e admirasse mais que meu pai. Quando ele faleceu, perdi mais do que o meu pai: perdi o meu herói, o meu mentor e o meu melhor amigo. E, como o meu melhor amigo havia dito, certa vez, que a Maçonaria havia-o tornado um homem melhor, senti-me motivado a tornar-me um maçom. Além disso, para a família Washum, ser maçom era uma tradição familiar. No entanto, pouco depois de servir à loja da qual eu era membro, como seu Venerável Mestre, fui convertido pelo Espírito Santo. E, depois da conversão, eu orei, pedindo a Deus o seu perdão, e aceitei Jesus Cristo como meu Senhor e Salvador. Naquele dia, eu soube que, quando encontrei Cristo, a minha busca pela Luz havia terminado, porque Ele é a Luz do mundo (Jo 8.12). Nos dias posteriores, descobri também que seguir a maçonaria não era uma tradição familiar, mas, sim, uma tragédia familiar. Na minha jornada na maçonaria, não cheguei tão longe como as viagens de Jim Shaw levaram-no, mas, como aconteceu com Jim, chegou o dia em que eu percebi que a maçonaria não era nada de que eu poderia continuar participando. Quando um homem procura a maçonaria e o que quer que ele ache que o Ofício tem a oferecer a ele, está dando as costas ao Deus Vivo e Verdadeiro.

*"Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?*
*Ou que dará o homem em recompensa da sua alma*"

(Mt 16.26)

A maçonaria provoca divisões nas famílias. Mais que isso, ela provoca divisões no Corpo de Cristo. Eu oro, pedindo mais homens como Tom McKenney, que, de bom grado, “tomou toda a armadura de Deus” para revelar a verdade a respeito da maçonaria e a sua incompatibilidade com a fé cristã.

Em Cristo,
*Duane Washum*
Ex-membro de Masons For Jesus

# Introdução à Parte 1

A maçonaria, quando participamos *sinceramente* dela, é uma busca pela luz; qualquer maçom bem informado poderá dizer isso a você. Apesar disso, por trás dessa busca pela luz — uma busca por conhecimento e entendimento espiritual — há mais, muito mais. Como uma ilha, que se ergue sobre a superfície do mar e cujo cume está 300 metros acima do nível do mar, o que vemos é apenas o cume de uma montanha imensa, que pode estar sete ou oito quilômetros imersa no mar. A maior parte dessa montanha imensa raramente é vista, e, quando vista, é somente por um pequeno número de estudiosos e exploradores comprometidos, com sofisticado equipamento de mergulho.

A maçonaria é muito parecida com isso. Muitos maçons veem e conhecem apenas o pequeno cume que está acima do "nível do mar" do conhecimento maçônico — aquele que consiste da experiência da Loja Azul e os níveis "mais elevados" dos ritos de York e Escocês. Somente uma porcentagem muito pequena dos maçons tem ciência desse conhecimento despercebido e de seu significado religioso oculto; e, desses maçons, somente alguns poucos dedicados irão buscá-lo e estudá-lo.

Na realidade, a grande maioria dos maçons vive suas vidas sem estar ciente do significado mais profundo da maçonaria, ou, mesmo que tenham alguma vaga percepção de que há um significado maior do que aquilo que veem, fazem e ouvem, não se importam em investigá-lo.

Todo o seu entendimento da maçonaria limita-se àquilo que lhes foi ensinado em sua experiência na Loja Azul; e, como é bastante natural, eles ficam satisfeitos com isso. Eles acreditam naquilo que lhes foi ensinado, confiam no sistema com todo o seu coração e não pensam mais a respeito. Na verdade, até mesmo entre os relativamente poucos que estudam os níveis "mais elevados" dos ritos Escocês e de York, somente uma pequena porcentagem investigará além desses níveis em busca de seu verdadeiro significado. Alguns continuarão a pagar as suas obrigações e comparecer às reuniões e eventos sociais, mas nada além disso. Outros, ainda, passarão pelos três primeiros níveis para "carimbar o seu passaporte" com propósitos

sociais, políticos ou outros, e, em pouco tempo, ficam inativos. Intelectual e filosoficamente, eles deixam tudo isso para trás e prosseguem com suas vidas.

Jim Shaw foi a rara exceção. Ele não se satisfazia com o cumprimento das obrigações sociais, as vantagens políticas ou o conhecimento superficial; ele pressentia o significado verdadeiro e mais profundo da "luz" prometida e, então, buscou-o com todo o seu coração, sua mente e sua força. A sua busca ardente conduziu-o através das cadeiras da liderança na Loja Azul, o Rito Escocês, a Ordem da Estrela do Oriente e o Santuário Místico. Ele estudou os textos dos filósofos maçons, buscando incessantemente esclarecimento para sua satisfação intelectual e espiritual; ele subiu a montanha do conhecimento maçom, buscando aquela "luz" suprema em toda a sua plenitude. Ele tornou-se um Grão-Mestre no Rito Escocês e recebeu o título de Cavalheiro Comandante da Corte de Honra, o último degrau antes do 33º Grau, o topo da Montanha Maçônica. Mas, então, começou a ter perguntas perturbadoras a respeito de tudo. Ele propôs perguntas perspicazes àqueles que deveriam ter tido as respostas, mas eles não conseguiram dar-lhe respostas satisfatórias. E, então, foi apresentado a Jesus, o Cristo vivo, e a sua vida foi transformada para sempre.

Ali, no ar rarefeito, no topo da montanha espiritual, ele atravessou as nuvens e encontrou toda a revelação, o verdadeiro significado da Luz e da Vida. Essa é a sua história.

Venha e faça com Jim essa peregrinação para a Verdade, aqui na Parte 1: "O Caminho para a Luz: Uma Odisseia".

# Capítulo 1

# POR MINHA CONTA

Quando eu tinha dois anos de idade, minha mãe casou-se pela segunda vez. Naturalmente, eu era pequenino demais para compreender que meu pai havia nos abandonado quando eu tinha poucos meses de idade. Eu jamais o vi.

Com o passar do tempo, meu padrasto desenvolveu um desafeto crescente por mim, que eu aceitava como algo normal, não tendo nenhum conhecimento ou experiência com o qual avaliar a vida. Eu penso que ele realmente amava a minha mãe à sua própria maneira imperfeita. O seu ódio por mim, no entanto, criou problemas para minha mãe, praticamente desde o princípio.

Minha avó cristã foi uma influência poderosa e muito amada em minha vida. Ela me amava. O nosso amor mútuo e o seu óbvio desagrado com meu padrasto contribuíam para o ódio e a rejeição cada vez maiores que ele sentia por mim.

De qualquer maneira, a minha origem, a minha avó e o amor que sentíamos um pelo outro influenciaram meus problemas em casa, que pioraram enormemente com o nascimento de minha meia-irmã. Era apenas natural que o meu padrasto a beneficiasse, o que ele fez, definitiva e obviamente. Se ainda restava algo do nosso relacionamento de pai e filho, isso desapareceu com a chegada do bebê.

Depois de minha irmãzinha, nasceram três meninos. Com a vida de cada um deles, a vida de meu padrasto ficou cada vez mais completa com seus próprios bebês. Simultaneamente, eu fui ficando mais velho, perdendo qualquer vantagem de “menininho” com que pudesse ter iniciado o nosso relacionamento. Tornei-me, óbvia e completamente, um adolescente feio, desajeitado e indesejado, uma complicação totalmente desagradável na casa de meu padrasto.

## O Trabalho Começa Cedo

Por mais que tudo isso fosse desagradável para mim, eu aceitava a situação. Eu nunca tinha conhecido outra. E eu estava ocupado. O meu padrasto havia decretado que eu precisava trabalhar e sustentar-me. E eu fiz isso mesmo, com minha primeira rota de entrega de jornais, aos cinco anos de idade. Em pouco tempo, estava eu comprando todas as minhas roupas, meus livros e materiais para a escola.

Durante o ensino fundamental, eu tinha uma rota de entrega de jornais, que eu percorria pela manhã antes de ir à escola, e um segundo emprego na farmácia do bairro, depois da escola. À noite, eu caminhava, cobrando a entrega do jornal e vendendo jornais extras pelas ruas. Eu ia bem na escola, trabalhava em meus empregos e não tinha problemas — exceto em casa.

## A Vida com a Violência Física

As coisas realmente não pareciam tão ruins. Eu apenas fazia o que tinha de fazer e pensava que a minha vida era relativamente normal — exceto por um detalhe. As surras que meu padrasto dava em mim não me pareciam normais. Elas eram frequentes toda vez que ele pudesse encontrar a mais ínfima razão — e não se pareciam em nada com os castigos amorosos que um pai piedoso impõe a seu filho. Eram espancamentos, mas eu suportava-os, não vendo qualquer alternativa, e lidava com essa situação da melhor forma como podia. Agarrava-me à crença de que minha mãe e minha avó amavam-me. Essa era a minha vida aos 12 anos.

## Acabam as Surras

Eu tinha 13 anos no dia em que vi meu pai dar um soco em minha mãe. Eu nem pensei, simplesmente reagi em um reflexo nascido do fundo de minha própria natureza. Pulei em cima dele, afastei-o de minha mãe, e uma briga violenta seguiu-se. Embora ele fosse bem maior que eu, e eu fosse apenas um rapaz, lutei com a fúria de um filho que resgatava sua mãe amada e com a ira represada de uma vida inteira de maus tratos físicos e emocionais. Derrubei-o no chão. Ele levantou-se e saiu da casa. Embora eu não percebesse, essa parte de minha vida havia terminado.

## “Você precisa ir embora”

Na tarde seguinte, quando voltei do meu trabalho na farmácia para casa, minha mãe estava esperando-me no jardim. Ela chorava e parou-me antes que

eu entrasse na casa, dizendo:

— Jimmie, Joe diz que você precisa arrumar suas coisas e ir embora. Ele diz que não aguenta mais ter você em casa, e você precisa ir.

Ela engasgava-se em suas palavras. E, quando a realidade do que eu estava ouvindo ficou clara na minha mente, explodi em prantos. Choramos ali mesmo, em pé no jardim, mas isso era algo que ambos tínhamos de enfrentar. Agora, mamãe tinha quatro filhos pequenos, além de mim, e uma vida que ela deveria viver.

## A Semente é Plantada

Enquanto eu empacotava meus livros da escola e as poucas roupas que tinha, minha mãe continuou dizendo:

— Agora, Jimmie, eu quero que você arrume um quarto perto do seu emprego; e, como você já está se sustentando, talvez não seja muito difícil para você. Jimmie, eu quero que você tente ser um homem. Tente ser como o seu tio Irvin [o irmão dela]; ele é um homem bom, é um maçom. Ele vai à igreja e é bom para a sua família; e, se você conseguir conhecê-lo melhor, talvez possa crescer e ser um homem bom e um maçom como ele".

Minha mãe não sabia nada a respeito da maçonaria, mas via seu irmão como um homem bom, trabalhador, frequentador da igreja.

Meu padrasto havia proibido que qualquer pessoa de nossa família frequentasse a igreja, dizendo que todas as pessoas nas igrejas eram hipócritas. Eu acredito que o fato de o tio Irvin ser um membro ativo da Igreja Metodista tenha sido a principal razão de minha mãe admirá-lo. Ela queria que eu fosse como ele. A semente que germinaria, brotaria e cresceria mais tarde, em compromisso ardoroso com a maçonaria, levando-me aos seus mais altos níveis de serviço e liderança, havia sido plantada.

Embora eu não me desse conta disso, naquela época, o rumo de grande parte da minha vida já estava definido. Eu, porém, não me limitei a ser um bom maçom, como meu tio Irvin; eu fui muito além dele no Ofício — muito, muito além dele, pois isso se tornaria o centro do conhecimento, sabedoria e realização religiosa em minha vida.

A minha vida seria construída ao redor da minha busca pela luz e do companheirismo que eu encontrava na Ordem Maçônica e seus vários órgãos.

Quando nós estávamos ali no jardim, naquele dia tão crucial e doloroso, ela continuou a aconselhar-me. "Fique longe do bilhar", disse ela, e eu sempre obedeci. "Não fume cigarros", disse ela, e eu nunca fumei. Ela

acrescentou: “Se você tiver que fumar, fume charutos, como seu tio Irvin”, e, durante muitos anos de minha vida, eu fiz isso.

Enquanto ela falava, comecei a perceber a enormidade do que estava acontecendo. Com essa percepção crescendo dentro de mim e já cego pelas lágrimas, abracei-a e, depois, virei-me e afastei-me. A cada passo que eu dava pela rua afastando-me de minha mãe, o peso do mundo e de um futuro desconhecido instalou-se sobre os meus ombros de 13 anos de idade.

Eu estava completamente por minha conta.

# Capítulo 2

# EM BUSCA DE UM FUTURO

A primeira coisa que tive de fazer depois de deixar minha casa e minha mãe — agora, sozinho, pela primeira vez em minha vida — foi encontrar um lugar onde morar. Mamãe havia sugerido que eu procurasse um lugar perto do meu trabalho, e eu consegui, em uma casa na mesma rua da farmácia. O dono da farmácia deu-me mais horas de trabalho, de modo que eu pude deixar a entrega de jornais. Eu estava começando a ajustar-me à minha nova vida.

Trabalhar na farmácia, ir à escola e estudar ocupavam tanto meus dias quanto minhas noites. Eu, porém, consegui acompanhar bem a escola e, dessa maneira, concluí o ensino fundamental e o ensino médio, incluindo quatro anos de ROTC.[1]

Durante aqueles primeiros anos em que vivi sozinho, minha avó foi ainda mais importante na minha vida. Ela era uma verdadeira rocha de estabilidade e apoio, e nós ficamos mais próximos ainda.

Ela tentou fazer com que o tio Irvin levasse-me a alguns lugares e passasse algum tempo comigo, pois sabia que eu nunca tinha conhecido um pai. Ela queria que ele ajudasse a preencher esse vazio na vida relativamente vazia desse menino em crescimento, e eu queria muito que isso acontecesse. Ele, no entanto, era ocupado demais — sempre muito ocupado — com suas atividades na Loja Maçônica, o seu emprego nos correios e a sua própria família.

Mamãe havia-o recomendado como minha figura paterna e meu modelo, e eu realmente gostaria de conhecê-lo, mas ele era ocupado demais.

## Novamente Sozinho

Depois de formar-me no ensino médio com o incentivo e apoio financeiro de

minha avó, comecei a estudar Direito. Naquela época, era possível iniciar o estudo de Direito diretamente após a conclusão do ensino médio, obter o diploma de Direito e submeter-se ao exame da Ordem. Todavia, depois de um ano, minha avó faleceu, e eu tive que abandonar o curso de Direito. De repente, meu mundo ficou muito mais vazio. Minha única amiga e apoiadora na terra havia partido. Eu estava sozinho novamente.

## Bonnie Entra em Minha Vida

Apesar de tudo, meu trabalho mantinha-me ocupado e, naquele verão, consegui um emprego adicional, esperando que, talvez, eu conseguisse ganhar uma quantia suficiente para outro ano na faculdade de Direito. Eu estava definitivamente interessado em garotas, e, embora houvesse pouco tempo precioso para elas, comecei a conhecer algumas. Naquele verão, conheci Bonnie, e praticamente tudo em minha vida mudou! Esse foi outro ponto crucial em minha vida. Mas, como sempre, eu não percebi isso naquela ocasião.

Bonnie era maravilhosa. Ela parecia retribuir esse sentimento, e a sua família gostava de mim e aprovava-me. As coisas aconteceram rapidamente; decidimos nos casar e, em pouco tempo, fizemos isso mesmo. Como o meu segundo emprego (que me dava a esperança de outro ano da faculdade de Direito) era em um restaurante, e eu estava aprendendo muita coisa a respeito do negócio de restaurantes, a família de Bonnie sugeriu que nós entrássemos nesse ramo. Eles nos emprestaram o dinheiro para comprarmos um local que estava à venda. Nós o limpamos, pintamos e decoramos lindamente, e logo estávamos funcionando. Nós gostávamos do trabalho, estávamos prosperando e muito felizes com tudo e também um com o outro. A vida era boa.

Agora, a faculdade de Direito estava desaparecendo na estrada atrás de mim. O caminho de minha vida havia tomado uma curva permanente em outra direção.

## Minha Primeira Experiência com as Ordens Fraternas

Certo dia, um homem que estava comendo em nosso restaurante pediu que me chamassem. Eu fui até a mesa junto à qual ele estava sentado e perguntei-lhe o que queria. Ele disse que era um representante da Ordem Leal dos Alces e que eu havia sido escolhido para ser um membro. Ele acrescentou que isso me traria importantes contatos sociais e profissionais e que seria bom para o meu restaurante.

Isso me pareceu interessante, e, dentro de pouco tempo, tornei-me membro. Na mesma ocasião, Bonnie passou a integrar o grupo das Mulheres do Alce. Esse foi o início de nosso envolvimento ativo nas ordens fraternas, e eu não tinha a mais ligeira ideia de onde isso me levaria. A Loja do Alce era bastante diferente das ordens maçônicas que, posteriormente, eu conheceria tão bem. Para começar, as reuniões do Alce eram bastante curtas. A nossa loja reunia-se no andar de cima, sobre um bar e lanchonete. Quando terminavam as reuniões relativamente curtas, praticamente todos desciam para o bar, onde as coisas continuavam por um período de tempo muito mais longo (às vezes, quase parecia que essa era a verdadeira razão da reunião).

Ainda assim, eu não comparecia muito frequentemente às reuniões, até que fui abordado com o convite para ser um funcionário da ordem. Agora, para o rapaz que jamais havia tido a sensação de ser aceito e jamais havia sido uma autoridade em nada, isso era algo bastante importante; eu aceitei imediatamente, tornando-me, necessariamente, muito mais ativo.

A lanchonete debaixo do Salão da Loja pertencia à Loja. O homem que conduzia esse negócio não tinha que pagar aluguel, nem tinha nenhum custo com serviços essenciais, como água e eletricidade, e isso fazia com que o seu negócio fosse ainda mais lucrativo. Ele era um membro da Loja, e eu invejava a sua vantagem nos negócios em comparação com a minha própria situação.

## O Último Adeus de Mamãe

Durante todo o tempo em que Bonnie e eu havíamos conduzido o restaurante, o tio Irvin nunca havia estado ali, e, por isso, fiquei surpreso, certo dia, ao vê-lo entrar. Ele disse que o meu avô estava do lado de fora no carro, mas não se sentia suficientemente bem de saúde para entrar. Fui até o carro para vê-lo e rapidamente percebi que o vovô estava muito, mas muito doente e fraco. Conversamos rapidamente e, então, o tio Irvin levou-o embora. Essa foi a última vez em que vi o vovô vivo: ele faleceu na semana seguinte.

No seu enterro, percebi que mamãe não parecia nada bem. Ela parecia pálida e fraca, lutando, aparentemente, para ficar sentada. Eu nunca a havia visto tão doente, mas pensei que era apenas a dor e a tensão de perder seu pai. Eu não me sentia à vontade para ficar muito perto dela, uma vez que meu padrasto estava ali. Eu, porém, consolei-a da melhor maneira como pude, e, quando nos separamos, ela me disse adeus. Como eu poderia ter suspeitado de que esse seria o seu último adeus? Ela morreu na semana seguinte e, no

sábado, exatamente uma semana depois do enterro de vovô, enterramos mamãe.

Eu nunca consegui descobrir o que causou a morte dela. Até hoje, há algo de misterioso a esse respeito, como se alguma coisa esteja oculta. Parece, no entanto, ter sido um ataque cardíaco.

Depois do enterro, meu padrasto veio até onde Bonnie e eu estávamos e disse:

— Jim, eu sinto que preciso te dizer uma coisa. Acredito que sua mãe ainda estaria viva se eu não tivesse tratado você da maneira como tratei.

Então, ele disse emocionado:

— Nunca mais vou me casar!

Seis meses depois, ele estava casado. Acredito, porém, que era verdade o que ele disse a respeito da morte de mamãe. Ele nunca mais fez parte da minha vida.

## Vem a Guerra

Pouco tempo depois da morte de mamãe, veio a Segunda Guerra Mundial, e a Grande Depressão terminou. Os japoneses bombardearam Pearl Harbor, e os Estados Unidos entraram no conflito. Por fim, estávamos participando, e o homem que conduzia a lanchonete da Loja do Alce foi convocado. Isso deixou vaga aquela posição, e o conselho pediu para eu assumir o local. Bonnie e eu conversamos a respeito e decidimos que, provavelmente, eu seria recrutado em breve, e, então, nós vendemos o nosso restaurante (para estarmos preparados) e logo estávamos trabalhando em período integral na Loja do Alce. Agora, nossas vidas estavam ainda mais conectadas às ordens fraternas. Entretanto, ainda não tínhamos ideia de onde isso nos levaria. Durante mais de um ano, tentei ingressar na Marinha, mas fui recusado. Estávamos ocupados com a lanchonete e as atividades da Loja. Eu realmente me esquecera a respeito do recrutamento, quando, então, chegou a notícia: eu havia sido convocado.

## A Conexão Maçônica

Eu já havia saído do ensino médio tinha mais de seis anos e já estava casado há cinco quando ingressei no exército durante a Segunda Guerra Mundial. Porém, desde o princípio, comecei a lembrar-me do que minha mãe me havia dito, naquele terrível dia de meus 13 anos, quando fui obrigado a deixar meu lar.

Talvez, isso acontecesse porque, uma vez mais, eu estivesse sozinho e iniciando um caminho desconhecido na vida. Lembrava-me de meu tio Irvin e sua participação ativa na Loja Maçônica. Durante o meu treinamento básico, percebi que muitos dos oficiais tinham conexões maçônicas.

No fim do treinamento básico, dois homens de minha unidade deveriam ser escolhidos para a Escola de Oficiais, para serem treinados como oficiais e promovidos à patente de segundo tenente. Eu não fui escolhido, e os dois que o foram eram maçons. Pensei em meus quatro anos de ROTC, minha idade, minha experiência, e perguntei a mim mesmo por que não havia sido selecionado. Não percebi que esses homens haviam sido selecionados por maçons porque eram maçons. Em anos futuros, eu entenderia isso muito bem. Naquela ocasião, porém, eu só podia conjecturar.

## Subindo a “Colina Shaw”

Eu era bem mais velho que os outros homens de minha companhia. Na verdade, eu era mais velho até que o meu comandante. Apesar de minha “idade avançada”, eu havia sido designado para a infantaria e carregava a base de morteiros em um batalhão armado com rifles. Deslocávamo-nos a pé, e eu tinha o maior peso a carregar. Os outros me chamavam de “pai”, mas eu não me importava. Eu carregava a minha base, além da minha própria arma e todo o meu equipamento individual, e normalmente superava os homens mais jovens. Na verdade, durante um treinamento de marcha de Camp Butner a Raleigh, na Carolina do Norte, fui o único homem do batalhão a carregar outro homem até o topo de certa colina.

Meu comandante parabenizou-me, deu à colina o nome de “Colina Shaw”, e essa pequena honraria representou mais para mim do que qualquer pessoa poderia ter imaginado. Eu ainda penso, às vezes, naquela colina, aproximadamente no meio do caminho entre Camp Butner e Raleigh, e no que o tenente Ram disse, naquele dia, a respeito deste menino abandonado da cidade grande. A guerra veio e foi-se embora e, com tal lembrança, tive ainda mais certeza de que eu conseguiria ter sucesso na vida. Com Bonnie ao meu lado, eu sabia que conseguiria. Mamãe ficaria feliz se soubesse. Eu *realmente podia* ser um homem bom e bem-sucedido como o meu tio Irvin.

## NOTAS

[1] O Programa ROTC (Reserve Officer Training Corps) do Exército é um programa de treinamento que prepara jovens homens e mulheres para

serem oficiais da reserva no Exército. O Colégio ROTC prepara o aluno para a faculdade ROTC, o que o conduz à patente de segundo tenente.

[2] Diploma de Direito, o diploma tradicional de Direito até recentemente.

# Capítulo 3

# TRAZIDO À LUZ

A guerra terminou, e eu estava novamente em casa com Bonnie. Éramos supremamente felizes e, juntos, estávamos prestes a entrar na comunidade maçônica, que se tornaria o centro do nosso mundo.

Eu logo disse a Bonnie que realmente gostaria de participar da Loja Maçônica. Lembrava-me dos oficiais maçônicos no treinamento básico e tinha uma necessidade de pertencer a algo, uma necessidade de aceitação em um grupo, de amigos, de uma família.

Imediatamente, Bonnie fez uma revelação surpreendente para mim: ela havia sido membro da Ordem da Estrela do Oriente desde os 18 anos, e o seu pai era um maçom! Fiquei muito surpreso, pois não fazia ideia de nada disso. Ela jamais havia comparecido a uma reunião, nem sequer mencionado isso desde que a conheci. Ela, porém, estava feliz por eu desejar ser maçom.

Eu estava feliz pelo fato de já termos essa pequena fundação lançada, e agora procurei fervorosamente concretizar essa ideia.

## Por que todas essas Moedas?

Eu ainda era um membro em boa situação na Loja do Alce. Durante a guerra, enquanto estive fora, meus pagamentos de taxas haviam sido suspensos (o que era correto, por ser patriótico). Tínhamos muitos bons amigos na Loja do Alce. Fui muito bem recebido ali, e era como se eu nunca tivesse estado fora — nós, no entanto, não mais conduzíamos a lanchonete.

Eu contei a alguns amigos da Loja do Alce que estava pensando em participar da Loja Maçônica e descobri que não havia nenhum conflito. Três dos meus irmãos no Alce também eram maçons. Eles ficaram felizes ao perceber que eu também queria participar.

Cada um deles deu-me uma moeda e disse-me: “deixe-a a mão”, como se

eu precisasse dela.

Eles foram um pouco misteriosos e não explicaram, e eu fiquei intrigado com o que queria dizer essa coisa das moedas, mas não perguntei nada. Perguntei-me ainda mais à medida que passavam os dias, porque cada maçom a quem eu mencionei isso fez a mesma coisa! Em pouco tempo, eu já tinha uma boa quantidade de moedas e estava certo de que era importante "tê-las à mão", mas não tinha nenhuma ideia do motivo. Então, a natureza misteriosa da maçonaria era uma das coisas que me atraía. Comecei a desejar ansiosamente participar dela, com expectativa cada vez maior.

Já perto do Natal, no final de 1945, consegui um emprego temporário nos correios. Tio Irvin era diretor assistente dos correios e poderia ter-me ajudado a conseguir esse emprego, mas não o fez — consegui o emprego sem a ajuda dele. Eu estava trabalhando no segundo turno, e Bonnie e eu nos dávamos muito bem.

## Os Primeiros Passos em Direção à Luz

Bonnie e eu tínhamos um casal de amigos bastante próximos, Mac e Merle, que havíamos conhecido antes da guerra. Merle trabalhou para nós no restaurante e, depois disso, casou-se com Mac. Certa noite, Bonnie e eu fomos convidados a ir à sua casa, e, depois do jantar, quando as mulheres estavam na cozinha, perguntei a Mac (que era maçom) como eu poderia entrar na Loja Maçônica.

Ele ficou extasiado e respondeu:

— Tudo o que você precisa fazer é pedir. Vou pedir a um amigo que tenho nos Bombeiros que indique você, e, com a minha indicação,[3] as coisas vão acontecer.

Cerca de duas semanas depois, recebi um telefonema de um homem que disse fazer parte do comitê da Loja Maçônica que falaria comigo; ele perguntou se eles poderiam ir à minha casa naquela mesma noite. Respondi que ficaria muito feliz se eles viessem, e, depois do jantar, três homens[4] vieram. Nós conversamos, e eles me fizeram perguntas, inclusive sobre as minhas razões para desejar participar. Eles eram simpáticos, e Mac já me havia dito o que esperar, de modo que eu fiquei à vontade durante toda a entrevista. Eles foram embora, dizendo que eu seria aceito na Loja.

## Os Preparativos para a Iniciação

Alguns dias depois, recebi uma carta que me instruía a estar na Loja às 19

horas da noite de terça-feira. Cheguei pontualmente e descobri que dois outros homens fariam a iniciação comigo.

Fomos recebidos pelo secretário da Loja, que nos disse qual seria o custo da iniciação e explicou que esses valores (taxas que devem ser pagas) teriam que ser pagos para os três níveis antes que pudéssemos passar para a iniciação do primeiro grau. Eu paguei as minhas taxas, e, depois que os outros fizeram o mesmo, fomos levados a uma sala que, mais tarde, vim a conhecer muito bem como a “Sala dos Preparativos”. Naquele momento, porém, eu não fazia ideia de onde estava, nem por que estava ali. Na Sala dos Preparativos, fomos instruídos a tirar toda a roupa, e foi-nos dada uma veste de duas peças, feita de um material muito fino e branco, muito parecida a um pijama. Cada um também recebeu uma sandália. Fomos instruídos a calçar a sandália no pé direito, deixando descalço o esquerdo. Agora, estávamos preparados para receber o Grau de Aprendiz Maçom, ou o Primeiro Grau, na Maçonaria.

Um homem chamado de “Diácono Sênior” entrou e fez-nos perguntas, como: “Por que você deseja ser maçom? Você deseja entrar porque acredita que isso vai ajudá-lo nos seus negócios, ou o ajudará a ter influência na sua comunidade?”.

A essas perguntas, o candidato deveria responder como se não tivesse nenhuma motivação egoísta. A minha experiência, no entanto, é de que a grande maioria dos maçons entra na maçonaria por essas razões auto-servientes. Na verdade, embora a teoria seja de que os maçons não recrutam, nem dizem aos candidatos que há vantagens comerciais e profissionais por serem maçons, as duas coisas são feitas normalmente. Mac já me havia preparado, advertindo-me a respeito de tais perguntas, e eu forneci respostas satisfatórias. Eu, porém, pude fazer isso honestamente, pois, de fato, tinha um desejo sincero de participar e pertencer — simplesmente pertencer. Então, o Diácono Sênior saiu da sala.

Depois de sua saída, eu fui vendado. A venda é chamada de “engano”, e o candidato assim preparado está “enganado”, incapaz de ver ou conhecer a natureza de sua situação ou do ambiente em que está.

Depois que a venda foi colocada sobre meus olhos, um tecido pesado foi colocado debaixo dela e sobre os meus olhos, para assegurar que eu não pudesse ver nada, nem mesmo um vislumbre de luz.

Então, a camisa de tecido leve foi arrumada de modo que o meu braço esquerdo ficou fora dela, e o lado esquerdo da camisa foi dobrado e colocado

dentro da calça, deixando nus o braço esquerdo e o lado esquerdo do meu tronco. A perna esquerda da "calça de pijama" foi enrolada, deixando nus o pé esquerdo e a perna esquerda. Uma corda (mais tarde, descobri que era azul e chamada de "forca") foi presa ao redor do meu pescoço. Eu estava pronto.

Embora eu desejasse muito ser aceito na Loja Maçônica, comecei a sentir certo temor. Eu não podia ver nada, não sabia onde estava, estava meio nu, entre um número desconhecido de pessoas estranhas, sendo conduzido por uma corda ao redor do meu pescoço e, certamente, não sabia o que aconteceria a seguir. Havia uma sensação de irrealidade e impotência e também um sentimento crescente de desorientação, insegurança e medo. Mac dissera a mim (embora ele estivesse comprometido, por um juramento terrível, a não o fazer) um pouco do que eu poderia esperar. Eu sabia que seria vendado, mas esperava conseguir ver alguma coisa. Eu, no entanto, não podia ver nada.

O fato de eu estar em total escuridão produzia um sentimento profundo de impotência, dando origem a pensamentos de coisas terríveis que poderiam acontecer. O que me impediu de ser dominado pelo temor foi o fato de saber que Mac, o tio Irvin e meus amigos maçons na Loja do Alce estavam vivos e bem de saúde. Já que todos eles haviam, de alguma forma, sobrevivido a isso, eu acreditava que também sobreviveria. Mesmo assim, eu estava extremamente desconfortável.

## No Lugar Sagrado

O Vigilante conduziu-me à porta do Salão da Loja e instruiu-me a bater três vezes à porta. Nada aconteceu de imediato, e, então, do lado de dentro, foram dadas três batidas em resposta, e uma voz perguntou:

— Quem está aí?

O Vigilante, respondendo por mim, disse:

— Um pobre candidato cego, que deseja ser conduzido das trevas para a luz e receber parte dos direitos, esclarecimentos e benefícios dessa Loja de Adoração, dedicada aos Santos Joões, como muitos irmãos e companheiros já fizeram antes dele.

Alguém me perguntou:

— Este é um ato de sua livre e espontânea vontade?

Incitado pelo Vigilante, respondi:

— Sim, é.

Já estava ficando claro para mim que, ainda que eu realmente desejasse ser

um maçom, este não seria um diálogo honesto entre mim e essas pessoas que eu não podia ver; havia respostas "corretas" pré-arranjadas para todas as suas perguntas pré-arranjadas, e eu receberia instruções sobre como responder. A voz do outro lado da porta perguntou se eu estava adequadamente preparado e se eu era digno e bem qualificado. A essas duas perguntas, o Vigilante respondeu afirmativamente.

Então, a outra voz perguntou:

— Com que direito ou benefício ele espera conseguir ser admitido?

O Vigilante respondeu por mim:

— Por ser um homem, livre, de idade lícita e bem recomendado.[3]

Então, a voz do outro lado disse:

— Ele deverá esperar pacientemente até que o Venerável Mestre seja informado e dê sua resposta.

Depois de outro período de espera, na escuridão e no silêncio, a porta foi aberta à minha frente, e a voz disse que eu tinha permissão de entrar e ser recebido "à maneira devida e antiga". Fui conduzido pela porta. Embora não soubesse onde estava, eu havia passado pelos portais protegidos e havia entrado no lugar sagrado e secreto. Eu estava dentro de uma Loja pela primeira vez na vida.

## Trazido à Luz

Aquela mesma voz que eu havia escutado do outro lado da porta (que, depois descobri, era do Diácono Sênior) disse, então, diretamente à minha frente:

— Você está sendo recebido nesta Loja de Aprendizes com a ponta de um instrumento pontiagudo que perfurará o lado esquerdo do seu peito, o que deve ensiná-lo, uma vez que este é um instrumento de tortura para a carne, de modo que a lembrança desse instrumento esteja na sua mente e consciência, caso, alguma vez, você ouse revelar algum dos segredos da Maçonaria ilicitamente.

O "instrumento pontiagudo" era, na verdade, um grande compasso, com as duas pontas unidas e, certamente, era "pontiagudo". Eu *realmente* senti dor quando ele foi pressionado contra a minha carne. Quando ele disse "ousar", enfatizou a palavra, cutucando-me outra vez. A coisa estava ficando cada vez mais séria, e eu sentia cada vez mais medo. Todavia, nessas circunstâncias, fiquei em silêncio e não respondi nada.

Então, fizeram com que eu andasse novamente, conduzido pelo mesmo homem que me segurava pela corda e pelo meu braço esquerdo. Paramos.

Outra voz (era o Venerável Mestre) ordenou que eu fosse levado a um ponto, no centro da sala, para oração. Fui conduzido ao local e posto de joelhos, e o Mestre proferiu uma oração formal e genérica, nunca mencionando Jesus e terminando com "que assim seja".

Depois da oração, ele veio até o local onde eu estava ajoelhado, colocou a mão sobre minha cabeça e perguntou:

— Em quem você confia?

Com a exceção das poucas vezes com minha avó, quando eu era criança, nunca havia sido levado à igreja nem ensinado a respeito de Deus; eu realmente não sabia o que responder. Fiquei em um estranho silêncio durante o que pareceu um longo tempo.

Finalmente, o Diácono Sênior inclinou-se e sussurrou ao meu ouvido que eu deveria responder "Em Deus"[6], e eu respondi. O Mestre então disse que, uma vez que a minha confiança estava em Deus e minha fé era bem fundamentada, eu deveria seguir o meu "condutor" (o Diácono Sênior — que me conduzia pela corda ao redor do meu pescoço) e não deveria ter medo. Isso me ajudou um pouco, mas eu ainda estava longe de sentir-me à vontade.

Então, fui levado a outro lugar na sala, onde outro homem (o Vigilante Júnior) fez-me as mesmas perguntas que haviam sido feitas antes que eu tivesse permissão de entrar na sala. Aí, ele ordenou que eu fosse levado a outro local, onde o Vigilante Sênior fez as mesmas perguntas e obteve as mesmas respostas. Em cada parada, alguém dava uma batida de martelo.

Tudo era muito estranho e formal, e as perguntas e respostas estavam começando a ficar familiares. Dali, fui levado à posição do "Venerável Mestre no Oriente", onde ele fez *as mesmas* perguntas e recebeu as mesmas respostas. A coisa realmente estava começando a ficar repetitiva. Então, com a orientação do Venerável Mestre, fui instruído a respeito da maneira apropriada de "aproximar-me do Oriente".[7] O Diácono Sênior, meu principal acompanhante, virou-me, dizendo:

— Você vai ficar de frente para o Oriente. Dê um passo com seu pé esquerdo e coloque o calcanhar do seu pé direito sobre o peito de seu pé esquerdo, com os pés formando o ângulo de um quadrado oblongo.

Ele, então, ajudou-me a fazer isso, pois eu não conseguia ver nada. Ele me segurou, pois eu poderia ter perdido o equilíbrio. Essa é uma posição pouco natural, e o fato de estar vendado tornava o equilíbrio ainda mais difícil. Aí, de repente, ele gritou:

— FIQUE EM PÉ E ERETO!".[8]

Fiquei espantado e perguntei a mim mesmo o que era *isso* (eu já estava em pé, embora os meus pés estivessem um pouco tortos). Eu, contudo, estava começando a esperar coisas inesperadas, e, embora certamente não soubesse disso, havia uma surpresa ainda mais espantosa à frente.

A voz do Venerável Mestre, em algum lugar à minha frente, disse:

— Amigo, pela primeira vez em sua vida, você chegou ao altar da Maçonaria; você está diante de nós como um candidato que pede admissão à nossa Ordem. Mas, antes de prosseguir, esteja ciente da solenidade e da importância do passo que você está prestes a dar. Se você não estiver disposto a prosseguir, retire-se enquanto ainda há tempo.

Durante alguns momentos de medo, eu havia desejado sair, mas sentia-me aprisionado no que estava acontecendo. E agora, em minha posição estranha, vendado e desorientado, sem saber quais (ou quantos) homens poderiam estar olhando para mim, comecei a sentir um estranho tipo de torpor. Eu ainda me sentia, de certa forma, como uma vítima, mas não queria sair. Eu começava a sentir que estava sendo conduzido, impelido por uma força que não conhecia nem compreendia. O Mestre prosseguiu, com observações a respeito da natureza da Ordem e do elevado caráter moral exigido de quem desejava pertencer a ela.

Então, fui colocado de joelhos diante do altar, "na forma devida", que era ajoelhado sobre o joelho esquerdo, com a perna direita estendida, de modo a formar a Cruz Tau (o ângulo de um quadrado), com a mão esquerda sob a Bíblia no altar (sobre o qual estavam o esquadro e o compasso) e com a mão direita apoiada na Bíblia, e o corpo ereto. Agora, eu estava pronto para fazer o juramento, embora certamente não soubesse disso e não soubesse *nada* do que estaria *nesse* juramento.

## Um Beijo de Adeus a Jesus

Então, o Mestre garantiu-me que o juramento que eu estava prestes a fazer, de maneira alguma "estaria em conflito com quaisquer buscas religiosas, políticas ou particulares"[9] e perguntou-me se eu queria continuar. Eu realmente não sabia do que ele estava falando, mas parecia confortante, e eu respondi "quero".

Então, fui guiado para o juramento, repetindo, depois do Venerável Mestre, as palavras do juramento de um Aprendiz Maçom. Ele dizia algumas palavras, e eu as repetia, sem ter ideia do que estava jurando, até que cada pequeno grupo de palavras era-me dito para que eu repetisse.

À medida que eu avançava, percebi que estava jurando proteger os segredos da Loja. Depois, ouvi-me dizendo que “me comprometo, sob pena de ter minha garganta cortada de orelha a orelha, minha língua arrancada e de ser enterrado nas areias do mar, a certa distância da praia, aonde a maré vai e vem duas vezes, em vinte e quatro horas, caso eu viole, voluntariamente, conscientemente ou ilicitamente esse meu juramento de Aprendiz Maçom, e que Deus me ajude e me mantenha firme”. Dei-me conta do aspecto aterrador do juramento enquanto falava, e ele era, ao mesmo tempo, assustador e repulsivo. Tendo, porém, começado e “chegado até aqui”, continuei até o fim.[10] Então, o Mestre disse que, para selar esse juramento, eu deveria beijar a Bíblia que estava aberta à minha frente. Eu tinha minhas mãos nela, de modo que eu sabia onde ela estava, e inclinei-me e dei um beijo nela. Eu não tinha ideia de que, na realidade, estava dando um beijo de adeus a Jesus no altar de Baal. Eu não sabia que, durante todo o tempo em que estivesse na maçonaria, não poderia orar em seu nome, nem mesmo ouvir ou dizer o seu nome na Loja, nem mesmo nas leituras das Escrituras.[11] Eu, entretanto, não o conhecia, então não teria nenhum sentimento de perda, mesmo que tivesse sabido de tudo isso.

## Eu Queria um Copo de Água

O Venerável Mestre, então, disse que, uma vez que agora eu estava comprometido com a Loja “por um juramento que não pode ser rompido”, a corda poderia ser removida do meu pescoço.

O Diácono Sênior removeu-a.

Então, o Mestre perguntou-me:

— Irmão, em sua situação atual, vendado como está, o que mais você deseja?

Bem, eu havia passado por muita tensão e estava com muita sede. Supus, com a sua pergunta, que qualquer coisa que eu pedisse provavelmente me seria dada. Então, pensei por um minuto e estava prestes a dizer: “um copo de água gelada”, quando o Diácono Sênior inclinou-se e sussurrou ao meu ouvido:

— Luz.

Assim, um pouco desapontado, eu disse:

— Luz.

A grande surpresa já estava quase pronta. O Mestre chamou os membros da Loja para que viessem até o altar, e todos se colocaram em duas filas, uma

do meu lado esquerdo e outra do meu lado direito, alinhados de leste a oeste. Daí, ele citou o Livro de Gênesis, onde Deus disse: “Haja luz”, e disse:

— Em solene imitação a Ele, e da mesma maneira, declaro, à maneira maçônica: “Haja LUZ!”.

Quando ele gritou “LUZ”, todos os outros homens ao meu redor bateram palmas e bateram os pés simultaneamente, fazendo-me quase morrer de susto, e, no mesmo momento, o Diácono Sênior tirou-me a venda, e eu fui cegado por uma luz brilhante.

O Venerável Mestre disse, então:

— E há luz.

Fiquei momentaneamente espantado e maravilhado. Então, o Mestre continuou falando, explicando os objetos que eu começava a ser capaz de ver diante de mim. Falou-me também sobre a Bíblia[12], o esquadro e o compasso, o seu significado, e chamou-os de “as três grandes luzes da Maçonaria”. A seguir, ele mencionou os três candelabros ao redor do altar e disse que eles representavam as “três luzes menores” da Maçonaria, que, na realidade, são o Sol, a Lua e o Venerável Mestre da Loja. Nada disso significou muito para mim naquela ocasião, exceto pelo fato de que eu já tinha uma vaga ideia de que a Bíblia deveria ser um livro sagrado.

Então, o Venerável Mestre mostrou-me como eu deveria fazer a guarda (mantendo minhas mãos na posição em que haviam estado no altar, a esquerda com a palma para cima, e a direita com a palma para baixo) e o sinal. O sinal era feito trazendo a mão aberta desde a orelha esquerda, passando pela garganta, até a orelha direita, como se cortasse a garganta. Eu ainda estava ajoelhado diante do altar. Em seguida, o Mestre demonstrou o aperto de mão secreto (pressionar a base do indicador direito) e disse-me a palavra secreta (“Boaz”). Ele ajudou-me a ficar em pé e disse-me que eu fosse saudar os Vigilantes Júnior e Sênior com a guarda e o sinal. Guiado pelo Diácono Sênior, fiz o que ele disse.

Voltando, então, ao lado oeste do altar, esperei o Mestre que se aproximava do altar e que me deu um avental de pele de carneiro. Ele explicou-me que era um emblema de inocência e o sinal de um maçom. Falou, ainda, da sua importância e, então, disse-me para levá-lo ao Vigilante Sênior, no lado oeste, que me orientaria sobre a maneira de usá-lo. Eu obedeci, pensando que há muito movimento nessas cerimônias.

O Vigilante Sênior explicou como o avental era usado por antigos pedreiros e por membros da Loja ou maçons “especulativos”, incluindo a

maneira como eu deveria usá-lo (com a aba levantada). Então, ele vestiu-me com o avental, conduziu-me de volta ao altar, e ambos saudamos o Venerável Mestre, e ele informou:

— Suas ordens foram obedecidas, Venerável Mestre.

## Explicação sobre as Moedas

Então, o Mestre pediu-me para depositar algo de valor, algo metálico, e orientou-me a buscar tal objeto no meu próprio corpo. “As moedas”, pensei, “é aqui que entram as moedas”. Bem, eu sabia que não adiantava procurar uma moeda naquele pijama, pois ele não tinha bolsos. O Mestre explicou, então, que tudo isso deveria lembrar-me de minha “condição de pobre e miserável” sempre que eu encontrasse algum amigo, particularmente um maçom, que fosse extremamente pobre. Eu deveria dar algo a ele na medida em que pudesse fazê-lo “sem nenhum inconveniente”.

Então, fui enviado à sala dos preparativos para vestir-me e, em seguida, voltar para novas instruções.Fui pensando: “Isso explica todo aquele mistério a respeito das moedas, mas, ao mesmo tempo, não explica. Eles disseram que eu *precisaria* delas, e não preciso”. Essa era uma verdade parcial, mas não a verdade clara. Eu havia sido enganado. Perguntava a mim mesmo se isso era uma indicação de que mais enganos viriam. Eu havia acreditado neles completamente, e o que me disseram não era a verdade. Quando voltei, saudei o Venerável Mestre e sentei-me como um membro da Loja. Observei, com crescente entendimento, a iniciação dos dois outros candidatos. Por fim, eu era um maçom — sem nenhuma ajuda do tio Irvin.

## NOTAS

[3] Uma indicação para aceitação é chamada de “recomendação” na Loja, como também é o caso dos mórmons, que procuram admissão aos rituais secretos do Templo Mórmon. Joseph Smith, fundador do Mormonismo e autor do ritual do templo, era maçom. Em grande parte, o ritual do Templo Mórmon é o mesmo que o ritual maçônico, aparentemente tendo sido “tomado por empréstimo” por Smith. Duas dessas “recomendações” são necessárias para que possa ocorrer a admissão à Loja Maçônica.

[4] Esses três homens constituíam o “Comitê de Investigação”; são sempre três homens, eleitos a cada ano para tal posição.

[5] Embora essencialmente sejam os mesmos, os rituais para os três primeiros

graus (“azuis”) variam ligeiramente de um estado a outro nos Estados Unidos. Em muitos estados, as palavras aqui incluem “branco”, pois os negros e as mulheres estão inteiramente excluídos da comunidade maçônica. Há um sistema maçônico negro, chamado “Loja do Príncipe”, mas não está associado, de maneira nenhuma, com a maçonaria “branca”. Ele é mencionado como maçonaria “clandestina” e é considerado, pelo resto da maçonaria, como uma imitação espúria e ilegítima.

[6] Nas cerimônias, acontecem coisas engraçadas. Em certa ocasião, quando Jim era Venerável Mestre, ele perguntou a um candidato: “Em quem você confia?”. O homem respondeu: “Em minha esposa”.

[7] “O Oriente” é o lugar no Salão em que o Venerável Mestre senta-se em seu trono de autoridade. Nas antigas religiões misteriosas, das quais surgiu a maçonaria, o Sol era adorado, e a direção mais sagrada era o leste, ou o oriente, de onde nascia o sol a cada manhã, para renovar a vida na terra.

[8] Essa posição dos pés não é nenhuma coincidência, quando diante do Venerável Mestre “no Oriente”. Essa posição forma a “Cruz Tau”, um símbolo fálico antigo, associado com a adoração fálica e a adoração do Sol, em que o Sol era considerado a fonte da vida (masculina), nascendo a cada dia para impregnar a terra (feminina) com nova vida. Essa adoração era feita sempre com a pessoa voltada para o Oriente. Aqui, no ritual, a ordem “FIQUE EM PÉ E ERETO” também não é uma coincidência e tem significado simbólico óbvio. A esse respeito, veja o Apêndice B, “O Simbolismo Maçônico”.

[9] Isto é, na melhor das hipóteses, logicamente absurdo. Ele não tinha como saber isso, pois não tinha nenhum conhecimento de quais valores, crenças e padrões Jim poderia ter tido, ou então no futuro. Uma exceção clara dessa falsa garantia, por exemplo, é o fato de que todos os cristãos são proibidos, pelas Escrituras, de fazer tais juramentos e, em particular, juramentos de sangue de mutilação e assassinato.

[10] Houve casos de homens que pararam no ponto do juramento terrível e recusaram-se a continuar, porém tais casos são raros. Quando a maioria dos homens chega até esse ponto, quase no fim do juramento, devido ao seu medo, à sua posição humilhante, à corda ao pescoço e ao efeito hipnótico da cerimônia, eles prosseguem com o juramento, ainda que se sintam revoltados com ele.

[11] Em uma “Loja bem organizada”, não se pode mencionar o nome de Jesus.

Orar no seu nome é uma ofensa grave e pode provocar até mesmo o fechamento de uma Loja. Quando, nos rituais, são lidas Escrituras do Novo Testamento, as porções que incluem o nome de Jesus são simplesmente omitidas. O Dr. Albert Mackey, o grande filósofo maçônico do século XIX, chamou essa remoção das referências a Jesus, nas citações das Escrituras, de "modificações ligeiras, porém necessárias".

[12] Nesta parte do ritual, o Venerável Mestre diz ao iniciado: "A Bíblia Sagrada deve ser a sua regra e guia para a sua fé e prática". Anos mais tarde, quando Jim era um Venerável Mestre, um amigo que era auxiliar na Loja perguntou-lhe, depois de uma iniciação: "Jim, se é verdade que a Bíblia deve ser nossa regra e nosso guia, por que não seguimos os seus ensinamentos?". Essa pergunta era excelente, e Jim não tinha uma resposta para ela, e esse homem logo deixou a maçonaria.

# Capítulo 4

# EU VOU PARA A FLÓRIDA

Depois que os três de nós havíamos sido iniciados no Grau de Aprendiz Maçom, imediatamente nos foi designado um instrutor entre os irmãos mais experientes da Loja. Ele deveria encontrar-se conosco, pelo menos, uma vez por semana no salão da Loja durante várias semanas[13] para instruir-nos e treinar no trabalho de memorização necessário, até que estivéssemos prontos para recitar diante dos membros da Loja para receber o Grau.

Esse trabalho de memorização consistia de trechos do ritual de iniciação (em que havíamos sido incitados durante a iniciação, ou simplesmente nos foram mostrados ou foram ditos por outra pessoa em nosso lugar), como a palavra secreta, a guarda, o sinal, o aperto de mão e o juramento (obrigação). A seguir, quando estivéssemos prontos, seríamos examinados oralmente diante da Loja com perguntas que nos seriam propostas pelo nosso instrutor.

O nosso exame final para o Grau de Aprendiz Maçom ocorreria na mesma noite em que seríamos iniciados no Grau de Companheiro Maçom, o que justificaria uma reunião muito longa nessa noite.

O instrutor escolheu uma noite normal para que nós três o encontrássemos, e eu esperava ansiosamente essa noite. Eu estava definitivamente motivado, extremamente entusiasmado e pronto para “ir com tudo”. Eu queria passar pelo exame oral do Aprendiz Maçom e ser iniciado no Grau seguinte tão logo quanto possível.

Enquanto isso, Roy, um amigo com quem eu servi no Exército, telefonou-me. Ele estava morando no Sul da Flórida em uma casa geminada. O outro lado da casa estava vazio. Ele insistiu que Bonnie e eu deixássemos o Norte, com seus invernos longos e frios, e fôssemos morar na Flórida com ele e sua família. Ele pintou um quadro muito convidativo e disse que tinha certeza de que Bonnie e eu encontraríamos empregos ali.

Nós não queríamos partir, pois a cidade era um “lar” para nós. Ambos havíamos crescido e sido criados ali, e as famílias que tínhamos estavam ali. Assim, continuei no meu emprego nos correios, esperando ansiosamente as sessões de treinamento com nosso instrutor na Sala da Loja. Eu acreditava que, em breve, estaria pronto, assim como os dois outros homens, para fazer o exame. Eu continuava pensando em Roy e no que ele havia sugerido, mas essa era uma mudança muito grande para ser encarada de maneira tão leviana.

## Certa Noite Fria

O Natal veio e foi embora e, em seguida, o dia de Ano Novo, e os correios ainda me mantinham trabalhando. Eu trabalhava no segundo turno das 15 às 23 horas, no lado sul da cidade, onde lidávamos com os pacotes de encomendas. Estava extremamente frio.

Certa noite, amargamente fria, caminhei até o estacionamento para pegar o carro e dirigir para casa, como sempre fazia. Quando tentei dar a partida, o motor não funcionou: estava congelado. Muita da gasolina que era vendida na época estava misturada com água, e eu fui a vítima de um tanque cheio. O sistema de abastecimento e o carburador estavam congelados, e o motor simplesmente não funcionava. Eu estava encalhado em meio a uma noite muito fria de inverno.

Não havia mais ninguém no estacionamento que me pudesse dar uma carona, e não havia nada que eu pudesse fazer, exceto caminhar até o centro, onde eu poderia pegar um bonde para casa. Tranquei o carro, fechei o casaco ao meu redor e parti rumo ao centro da cidade em meio a um vento norte gélido. Enquanto eu caminhava com meus pés dolorosamente gelados, comecei a pensar em Roy e em sua proposta. Quanto mais eu pensava nisso, mais atraentes as ideias daquele clima quente se tornavam.

Em pouco tempo, a cada passo, eu dizia comigo mesmo: “Eu vou para a Flórida, eu vou para a Flórida, eu vou para a Flórida”, no ritmo dos meus passos que esmagavam o chão congelado. A cada passo, sentia-me mais determinado a fazer isso, e, quando cheguei ao centro e o primeiro bonde parou, a decisão estava tomada. Nós íamos para a Flórida, e quanto antes, melhor!

Quando apresentei a ideia a Bonnie, ela mostrou-se disposta, e imediatamente começamos os preparativos. Os pensamentos sobre como isso afetaria o meu progresso como maçom não provocaram grande impacto; de

alguma maneira, isso se arrumaria. O clima frio e os pensamentos contrastantes de palmeiras, brisas mornas e bosques de laranjeiras prevaleciam. Íamos para a Flórida, pelo menos até o terrível inverno terminar.

Depois de algumas semanas, estávamos rumando para o Sul. Passamos pelos estados de Kentucky, Tennessee e Geórgia. Quanto mais perto do Sul estávamos, mais quente era o clima e mais feliz eu ficava. Isso parecia muito “correto”.

## Uma Interrupção Temporária

Na Flórida, fomos para o outro lado da casa geminada em que Roy e sua família estavam e ficamos hospedados lá. Eu mantinha contato com a Loja em nossa cidade, e eles pensavam que estaríamos de volta em breve. Eu também pensava assim, mas não sentia nenhuma compulsão em apressar-me nesse sentido. O meu instrutor, por fim, escreveu-me e contou-me que os dois outros homens que haviam sido iniciados como Aprendizes Maçons comigo já eram Mestres Maçons (já haviam concluído os três primeiros graus); ele queria saber quando eu voltaria, e estava preocupado, achando que eu não me lembraria de tudo depois de tão longo tempo. Na verdade, eu lembrava e muito bem, pois, com frequência, eu revia tudo mentalmente. Lembrava-me de tudo, embora não tivesse conseguido comparecer nem mesmo à primeira sessão de treinamento com o instrutor antes de partir para a Flórida.

Sugeriram que eu talvez pudesse continuar com o trabalho ali na Flórida, e eu indaguei a respeito disso. Fiquei sabendo que, com uma carta enviada pela Loja de minha cidade, eu poderia continuar na Flórida como um “candidato em cortesia” e concluir os três graus ali mesmo. Uma vez que eu já havia pagado pelos três Graus Azuis[14], cursar os três graus na Flórida não me custaria nada. Fiquei extasiado, fiz os arranjos necessários e imediatamente comecei o trabalho de memorização com um instrutor da loja local.

## Então, por que Partir?

Nesse meio-tempo, candidatei-me a uma posição na Capitania dos Portos da cidade e fui aceito. Bonnie também já tinha um bom emprego, e estávamos indo bem. A primavera havia chegado, e o clima frio já havia deixado a nossa cidade, mas os pensamentos relativos à volta para o Norte perdiam rapidamente a sua força. Nós conversamos sobre isso, debatemos o assunto com Roy e sua esposa e consideramos os fatos. Ambos tínhamos bons empregos onde estávamos, não tínhamos empregos em nossa cidade e

gostávamos da Flórida cada vez mais. Assim sendo, pensamos: “Por que partir?”. Decidimos, então, ficar onde estávamos — pelo menos durante o futuro previsível.

## De Volta ao Ofício

Pode parecer que a minha ardente busca pela maçonaria havia sido interrompida, que havia sido deslocada entre os objetivos e valores de minha vida, mas não foi isso o que aconteceu — não mesmo. Eu estivera preocupado com a mudança para a Flórida e com a busca de um bom emprego ali, mas, na realidade, tudo isso apenas envolvera alguns poucos meses. Eu havia continuado a recitar o trabalho secreto do grau em minha mente durante todo o tempo e havia mantido contato com a Loja em Indianápolis. Houve uma pequena pausa, mas nenhuma mudança significativa em meu coração.

Tendo sido aceito pela Loja da Flórida como um candidato em cortesia para o resto dos meus Graus Azuis, eu voltei à minha busca ativa pelo topo da montanha maçônica. Em pouco tempo, eu estava pronto para o exame oral do Grau de Aprendiz Maçom e para a iniciação do Grau de Companheiro Maçom. Eu nunca havia deixado de lembrar-me e de estar preparado e estava ansioso para prosseguir nisso.

## Um Companheiro Maçom

Embora eu estivesse agora em outra Grande Loja (cada estado é uma “Grande Loja” separada, e, de muitas maneiras, independente das outras) e na Jurisdição[15] do Sul, as coisas eram basicamente do mesmo jeito na Flórida, e eu sentia uma familiaridade básica com o que estava acontecendo durante minha preparação para a iniciação para o Grau de Companheiro Maçom. Quando cheguei ao Salão da Loja e fui conduzido à Sala de Preparativos, eu estava muito mais relaxado do que havia estado, naquela primeira vez, alguns meses antes em Indianápolis. Havia três outros homens que seriam examinados comigo, incluindo um que havia feito o exame anteriormente e não havia sido aprovado. Nós esperamos em nossas roupas comuns enquanto o Venerável Mestre abria a Loja no Grau de Mestre Maçom (a Loja sempre é aberta no Grau de Mestre, quando há candidatos que devem ser examinados nos Graus Azuis). Então, a Loja foi “transferida” para o Grau de Aprendiz para o exame, e o Diácono Sênior conduziu-nos ao Salão da Loja, colocando-nos perto do altar.

Agora, o nosso instrutor passara a ser o nosso examinador, como sabíamos que aconteceria. Ele ocupou a sua posição no lado oeste do altar, olhando para nós, e começou a fazer as perguntas para as quais havíamos sido preparados. Nenhum de nós recebeu todas as perguntas, mas, naturalmente, era necessário que cada um de nós conhecesse todas as respostas, pois não sabíamos quais perguntas nos seriam feitas.

Respondemos as suas perguntas em ordem, sem um erro sequer, e fomos levados de volta à Sala de Preparativos para esperar, enquanto os membros da Loja votavam, decidindo se concederiam o grau a nós.[16]

Depois de um curto intervalo de tempo, o Diácono Júnior entrou na Sala de Preparativos e disse-nos que todos havíamos sido aceitos e recebemos o Grau de Aprendiz Maçom. Ficamos todos satisfeitos, mas não excessivamente surpresos, e imediatamente nos foi dito que tirássemos nossas roupas e ficássemos preparados para a iniciação do Grau de Companheiro Maçom (o segundo Grau). Tiramos nossas roupas e recebemos pijamas muito parecidos com aquele de que eu me lembrava da iniciação para o Grau de Aprendiz Maçom, e, novamente, uma sandália. Dessa vez, no entanto, foi-nos dito para colocarmos a sandália no pé esquerdo, deixando o direito descalço. A perna direita da calça foi enrolada acima do joelho, e o braço direito tirado da camisa, deixando nu o lado direito do tronco.

Estávamos prontos, mas, desta vez, eu não seria o primeiro; o homem que havia sido reprovado e forçado a refazer o exame foi levado à Sala da Loja para ser o primeiro a ser iniciado. Quando o primeiro homem concluiu a iniciação, vestiu suas próprias roupas e sentou-se no Salão da Loja para observar os demais; então, chegou a minha vez.

Eu fui vendado como antes. A corda, porém, não foi presa ao meu pescoço; em vez disso, ela foi passada duas vezes ao redor do meu braço direito. O Vigilante conduziu-me até a porta e disse-me para bater três vezes. Depois de um breve intervalo, houve três batidas do outro lado, em resposta. O Vigilante abriu a porta apenas o suficiente para permitir o diálogo, e foi feita a pergunta (pelo Diácono Sênior, como no primeiro Grau):

— Quem está aí?

O Vigilante, que estava comigo, respondeu:

— Um irmão que foi iniciado como Aprendiz Maçom e que agora deseja receber esclarecimento adicional na maçonaria, sendo aprovado para o Grau de Companheiro Maçom.

A seguir, o Diácono Sênior perguntou-me:

— Esse é um ato de sua livre e espontânea vontade?

E eu respondi:

— Sim.

Desta vez, as coisas não foram tão estranhas e novas; na verdade, eu consegui prever algumas partes antes de acontecerem. Eu estava muito mais relaxado. O Diácono Sênior perguntou ao Vigilante se eu estava devida e verdadeiramente preparado e se eu estava bem qualificado.

Às duas perguntas, o Vigilante respondeu que sim.

O Diácono Sênior perguntou ao Vigilante se eu havia tido proficiência adequada no grau anterior, e a resposta foi afirmativa. Então, o Diácono Sênior perguntou "com que direito ou benefício adicional" eu esperava receber a admissão. O Vigilante respondeu:

— Com o benefício da palavra-chave.

Perguntado se eu tinha a palavra-chave, o Vigilante respondeu que não, mas que ele sim a tinha.

A porta foi aberta o suficiente para que o Vigilante sussurrasse a palavra-chave para o Diácono Sênior, que disse:

— Que ele espere pacientemente até que o Venerável Mestre seja informado de seu pedido e dê sua resposta.

A porta foi fechada. Depois de um breve intervalo, a porta foi aberta, e o Diácono Sênior, diante de mim, disse que era a vontade do Venerável Mestre que eu entrasse na Loja dos Companheiros e que fosse recebido de "maneira devida e antiga". Essa parte foi muito familiar.

O Diácono Sênior disse-me, então:

— Meu irmão, é a vontade do Venerável Mestre que você seja recebido nesta Loja com o ângulo de um esquadro no lado direito do seu peito, o que deve ensiná-lo que o esquadro da virtude deve ser uma regra e um guia para a sua conduta em todas as suas ações futuras com a humanidade e, mais especialmente, com um irmão maçom.

Enquanto dizia isso, ele pressionava a ponta do esquadro contra o meu peito nu; era algo desconfortável, mas nada tão doloroso como a ponta do compasso pressionada contra mim na primeira iniciação. A seguir, ele tomou-me firmemente pelo meu braço direito e começou a conduzir-me ao redor da sala. É esquisito caminhar vendado em um lugar estranho, mesmo sendo guiado; sempre há o pensamento de que você está prestes a chocar-se contra alguma coisa.

Dessa maneira, percorri o Salão da Loja e, quando passávamos por certos

locais, eu ouvia batidinhas, duas por vez. Parecíamos estar dando uma nova volta e, dessa vez, paramos (junto ao Vigilante Júnior) e, então, foram dadas três batidinhas. Foram repetidas as mesmas perguntas e respostas que haviam sido feitas à porta.

Então, o Vigilante Júnior disse:

— Ele tem a palavra-chave?

O Diácono Sênior respondeu:

— Ele não a tem, mas eu a tenho.

Instruído a dar um passo à frente e dizer a palavra-chave, o Diácono Sênior assim fez, dizendo "CHIBOLETE". O Vigilante Júnior respondeu:

— Correto. Pode passar.

Começamos a mover-nos novamente e, então, paramos, como antes (desta vez, junto ao Vigilante Sênior). Houve a mesma troca de perguntas e respostas, e o Vigilante Sênior ordenou que eu fosse levado até o Venerável Mestre, no Oriente, para a instrução final.

Começamos a mover-nos outra vez e paramos junto ao Mestre. Aqui, as mesmas perguntas foram feitas, e as mesmas respostas foram dadas. (A similaridade com o ritual de iniciação para o Grau de Aprendiz era evidente para mim, mesmo naquela ocasião). O Venerável Mestre, então, orientou-me para que eu retornasse até o Vigilante Sênior, no Ocidente, que me instruiria a respeito da maneira apropriada para aproximar-me do Oriente. Depois, fomos de volta até a posição do Vigilante Sênior, e ele disse que eu seria instruído pelo Diácono Sênior.

A ideia de que isso era um desperdício passou pela minha mente, quando o Diácono Sênior virou-me (de modo a estar virado para o Oriente) e disse-me para eu dar um passo com o pé esquerdo, como no rito do Aprendiz, e, então, desse um passo com meu pé direito, colocando o calcanhar do meu pé esquerdo sobre o peito do pé direito, formando o ângulo de um quadrado oblongo (a Cruz Tau).

Foi exatamente isso o que eu havia feito na primeira iniciação, exceto que o passo extra resultou na Cruz Tau inversa, feita pelos meus pés. Então, como antes, o Diácono Sênior disse junto ao meu ouvido, repentinamente e em voz alta:

— FIQUE EM PÉ E ERETO!

Dessa vez, eu meio que estava esperando isso e não me assustei como na primeira vez, mas, ainda assim, houve um efeito estranho sobre mim, que eu não compreendi.

Então, o Venerável Mestre começou a falar diretamente diante de mim. Ele disse que o nosso conhecimento, como maçons, é progressivo, e a nossa obrigação, similarmente, é progressiva e obrigatória. Ele, porém, deu-me a mesma garantia que me havia sido dada na iniciação de Aprendiz, de que nada no meu juramento ou em minhas obrigações estaria em conflito com o meu Deus, o meu país, o meu próximo ou comigo mesmo, mas disse que apenas me trariam mais perto dos irmãos da Loja.

Então, ele perguntou se, com essa garantia, eu estava disposto a prosseguir, e eu respondi “Sim”. Então, ele ordenou que o Diácono Sênior colocasse-me “na posição correta” no altar, para tornar-me um Companheiro.

O Diácono Sênior disse-me:

— Venha! Ajoelhe-se sobre o seu joelho direito, com o esquerdo formando um quadrado, o seu corpo ereto, a sua mão direita apoiada sobre a Bíblia Sagrada, o esquadro e o compasso, o seu cotovelo esquerdo formando um ângulo reto, apoiado pelo esquadro.

Ele ajudou-me a ficar nessa posição e disse ao Mestre:

— O candidato está na posição correta, Venerável Mestre.

Houve três toques de um martelo, alguns ruídos embaralhados, e, então, o Mestre disse:

— Repita o seu nome e repita o que eu disser: “Eu, James D. Shaw, de minha livre e espontânea vontade, na presença do Deus Todo-poderoso e nesta Loja de Adoração, assim prometo e juro solene e sinceramente”.

Reafirmei o juramento que havia feito como Aprendiz e jurei não revelar nenhum dos segredos de um Companheiro Maçom a qualquer Aprendiz ou a qualquer “pessoa profana.”[17] Prometi obedecer às leis e regras de uma Loja de Companheirismo e que me comportaria de acordo com elas. Logo após isso, jurei não trapacear nem enganar conscientemente uma Loja de Companheirismo, nem um irmão desse Grau.[18] Tudo isso jurei, “comprometendo-me, sob pena de ser rasgado o lado esquerdo do meu peito, meu coração arrancado e entregue aos animais do campo e às aves como presa”, caso eu viole voluntária, consciente ou ilicitamente esse meu juramento.

Em seguida, o Venerável Mestre disse:

— Como símbolo de sua sinceridade, beije a Bíblia Sagrada que está aberta à sua frente.

Como eu havia feito na primeira iniciação, inclinei-me para frente e beijei a Bíblia. Isso me trouxe uma sensação estranha.

Então, o Mestre disse ao Diácono Sênior que, como eu estava comprometido com a Loja por um juramento que não pode ser rompido (um vínculo muito mais forte que qualquer corda), ele poderia remover a corda do meu braço. Tão logo ela foi removida, o Mestre perguntou-me o que eu mais desejava. Incitado pelo Diácono Sênior, respondi:

— Mais luz (desta vez, eu já sabia que era melhor não pedir água).

Aí, o Mestre disse:

— Se o seu desejo é mais luz, então você irá recebê-la.

Como no primeiro Grau, os irmãos desceram e colocaram-se ao meu lado, e, quando eles e o Mestre bateram palmas, a venda foi removida dos meus olhos. O Mestre chamou a minha atenção para o fato de que, dessa vez, uma das pontas do compasso estava escondida debaixo do esquadro, o que devia ensinar-me que ainda havia mais segredos que eu não podia ver. Então, ele aproximou-se do altar e demonstrou a guarda e o sinal de um Companheiro Maçom. A guarda consistia no braço direito estendido um pouco abaixo do peito, com a palma da mão virada para baixo e o braço esquerdo erguido para formar um ângulo reto — como meus braços estavam quando fiz o juramento. O sinal era dado levantando a mão direita até o lado esquerdo do peito e levando-o suavemente pelo peito, como se o estivesse rasgando com garras, e, então, deixando cair a mão no lado do corpo; tudo isso em um único movimento.

A seguir, o Mestre estendeu-me a sua mão direita "como sinal de amor fraterno e confiança" e demonstrou o aperto de mão, pressionando o seu polegar entre o primeiro e o segundo dedos quando se unem na mão. Ele então me deu a palavra, a palavra-chave: "CHIBOLETE".

A seguir, veio o "aperto real", colocando o polegar sobre a base do segundo dedo, de modo que cada pessoa consiga tocar com a unha de seu polegar a base do segundo dedo da outra pessoa. O nome foi-me dado como "JAQUIM", dito da seguinte maneira: Ao apertar a mão, você diz: "Que é isto?"; a resposta é: "Uma saudação". A seguir: "Uma saudação de quê?", e a resposta é: "Uma saudação de um Companheiro Maçom". Pergunta: "Isso tem um nome?"; resposta: "Tem". A seguir, você diz: "Dê-me o nome". Resposta: "Eu posso dizer inteiro ou apenas metade". Aí você diz: "Diga a metade e comece". Resposta: "Não, você começa". Novamente, você diz: "Comece você". A resposta: "Ja". Minha resposta: "Quim". Então, a outra pessoa responde: "Jaquim, irmão correto, eu te saúdo". Tudo isso era muito complicado, e eu só pude aceitar essas coisas.

Depois disso, o Mestre pegou um avental e vestiu-o em mim, com observações apropriadas a respeito da sua importância. O Vigilante Sênior colocou a ponta inferior esquerda sob a superior. Em seguida, fui conduzido pelo Diácono Sênior até o lugar do Venerável Mestre no Oriente, que apresentou e explicou o significado dos “instrumentos de um Companheiro Maçom” — o prumo, o esquadro e o nível —, aplicando-os aos princípios da virtude e da moralidade.

Então, ele disse:

— Eu também lhe dou três pedras preciosas; seus nomes são Fé, Esperança e Caridade. Elas nos ensinam a ter fé no Grande Arquiteto do Universo, esperança na imortalidade e caridade para com toda a humanidade, especialmente para com um irmão maçom.

A seguir, ele ordenou que o Diácono Sênior retirasse-me do “Salão da Loja” e “revestisse-me do que eu havia sido privado” (em outras palavras, que me levasse de volta à Sala de Preparativos e permitisse que eu vestisse as minhas próprias roupas).

A minha iniciação como Companheiro estava quase concluída, e eu sentindo-me muito bem a esse respeito.

Depois de vestido, fui novamente recebido no Salão da Loja e, em seguida, sentei-me. Ouvi que os nossos antepassados, os antigos irmãos maçons, haviam trabalhado na construção do Templo do Rei Salomão e em muitos outros edifícios, em construções maçônicas, catedrais e outras edificações do gênero. O Diácono Sênior descreveu as duas colunas (ou pilares) do Templo; disse que o nome da coluna da esquerda é Boaz, e o nome da coluna da direita é Jaquim. Ele também descreveu, com consideráveis detalhes, o significado simbólico das decorações nas colunas. A seguir, o Mestre disse que eu havia sido admitido na “câmara intermediária” do Templo do Rei Salomão para a explicação da letra “G”. Ele disse que a letra indica “Divindade” diante de quem todos nós devemos estar inclinados em adoração. Disse que também indica “Geometria”, por meio da qual “podemos investigar a Natureza por intermédio de seus movimentos sinuosos, até as suas reentrâncias mais ocultas”. Disse, ainda, que, por meio da geometria, podemos compreender melhor a perfeição da Natureza e a “bondade do Grande Artífice do Universo”.

Com essas breves palavras a respeito da letra “G”, a minha iniciação foi concluída, e eu observei, enquanto o candidato remanescente era iniciado. Como aconteceu quando eu havia sido iniciado no Grau de Aprendiz, o fato

de eu observar o outro homem não apenas me ajudou a entender tudo melhor, mas também me ajudou a ter um bom início no trabalho de memorização de tudo, para meu futuro exame nesse Grau.

Eu estava de volta aos caminhos maçônicos e estava adquirindo celeridade.

# NOTAS

[13] A duração exata do período de tempo necessário para isso varia, dependendo da rapidez com que o candidato consegue memorizar o material necessário, mas o processo normalmente é concluído entre 4 a 6 semanas.

[14] A Maçonaria Básica consiste dos três primeiros Graus: Aprendiz Maçom, Companheiro Maçom, e Mestre Maçom. Esses graus constituem a base de toda a maçonaria e são concedidos e conduzidos na loja local de cada cidade. A loja é mencionada como “Loja Azul”, e os três primeiros graus, como “Graus Azuis”, devido à importância do céu azul e do seu exército celestial de estrelas e planetas. A astrologia é extremamente importante para a maçonaria, e também é importante o fato de que os antigos pagãos adoravam em lugares altos (topos de colinas), “sob a abóbada celeste estrelada”.

[15] A Maçonaria Norte-americana (Loja Azul e Rito Escocês) é dividida em duas jurisdições. A Jurisdição do Norte inclui 15 estados do Norte e do Nordeste do país; a Jurisdição do Sul, muito maior, inclui os outros 35 estados, além de todos os territórios dos Estados Unidos.

[16] Essa votação é feita com bolas brancas e pretas colocadas em uma caixa. Uma bola branca representa um voto “sim”, e uma bola negra um voto “não”. Se houver uma única bola preta na caixa, o candidato não será aceito para o Grau. Toda essa votação acontece enquanto a Loja está em sessão no Grau de Mestre Maçom (o terceiro grau), e somente maçons do terceiro grau (Mestres) podem participar.

[17] Todos os não maçons são, segundo a lei e a tradição dos maçons, pessoas “profanas”. Isso inclui a esposa do maçom, seus filhos e seus pais, a menos que eles também sejam maçons. A palavra “profano” deriva do latim “profanus”, que quer dizer “de fora do templo”, e, portanto, não santo, não limpo, inferior e indigno, algo a ser evitado, pois contaminaria os santos e limpos. Se você não é maçom, então é isso que você é para o mundo maçom. Veja, a esse respeito, 1 Timóteo 1.9-11, sobre o significado

bíblico de “profano”.

[18] Observe que não há nenhuma promessa de não enganar o “profano”. Isso parece ser aceito na moralidade maçônica. Veja o Apêndice C, “Moralidade Maçônica”.

Sempre que possível, as Lojas estão no andar mais alto de um edifício. Isso simboliza a adoração dos antigos em lugares altos, sob os céus estrelados, com sua importância astrológica. Isso também facilita a manutenção da segurança e do segredo. Além da localização no último andar, observe as espessas cortinas azuis.

# Capítulo 5

# MESTRE MAÇOM

Durante as duas semanas seguintes, nós três comparecemos às sessões de treinamento na Loja três vezes por semana. Novamente, para mim, parecia fácil e natural aprender o trabalho secreto do grau. Eu estava feliz por ter passado pelos dois primeiros graus e estava ansioso por prosseguir com o trabalho e tornar-me um Mestre Maçom. Eu realmente apreciava a sensação crescente de aceitação que o meu compromisso com a Loja proporcionava-me; aqueles homens estavam dedicando tempo e energia a mim e ao meu progresso no Ofício, e o sentimento de pertencimento trouxe-me algo bom — algo que, durante muito tempo, eu havia desejado e não havia conhecido.

Ao final das duas semanas (que passaram muito depressa), nós nos encontramos na Loja para o nosso exame a respeito do Grau de Companheiro Maçom e a nossa iniciação para o Grau de Mestre Maçom. Novamente, esperamos na Sala dos Preparativos, com nossas próprias roupas, enquanto o Venerável Mestre abria a Loja no Grau de Mestre Maçom e então a "transferia" para o Grau de Companheiro Maçom, para o exame.

O Diácono Sênior conduziu-nos à Sala da Loja e colocou-nos, como anteriormente, diante do altar e do Venerável Mestre. O nosso instrutor, que agora era o nosso examinador, ficou (como antes) diante de nós, com as costas para o altar. Eu sentia uma estranha mistura de apreensão e ansiosa confiança — como um atleta bem treinado no início de uma corrida. Eu estava pronto.

O examinador questionou-nos em turnos, e todos nós fornecemos as respostas corretas, embora nenhum de nós tenha recebido todas as perguntas. Eu poderia ter respondido a todas elas. Depois, fomos levados de volta à Sala dos Preparativos para aguardar a votação dos membros.

Eles não demoraram muito tempo para votar, e o Diácono Júnior veio à

sala para anunciar que todos nós havíamos sido aceitos. Não houve nenhuma bola preta na caixa; “a caixa estava limpa”. Nós éramos Companheiros Maçons!

Imediatamente, fui instruído a remover minhas roupas e preparar-me para a iniciação para o Grau de Mestre. Os outros seriam iniciados nas semanas seguintes: eu seria iniciado sozinho. Vesti a mesma calça de pijama como antes, mas, desta vez, as duas pernas foram enroladas acima dos joelhos, e os dois pés ficaram descalços. Não recebi nenhuma camisa para vestir e estava nu da cintura para cima. A corda foi passada pela minha cintura três vezes, e fui vendado. Eu não podia ver absolutamente nada — nem mesmo um vislumbre de luz.

As mesmas perguntas foram feitas e respondidas junto à porta, e fui conduzido pela porta entrando no Salão da Loja. O Diácono Sênior disse:

— Irmão James, você está sendo recebido nessa Loja de Mestres Maçons com as pontas do compasso abertas do lado direito do seu peito ao lado esquerdo, o que pretende ensiná-lo que, da mesma maneira como as partes mais vitais do homem estão contidas entre os dois lados do peito, também os princípios mais valiosos da maçonaria — que são a virtude, a moralidade e o amor fraterno — estão contidos entre as duas pontas do compasso.

As duas pontas do compasso eram pontiagudas, e eu sentia as pontas, enquanto ele explicava os ensinamentos.

Depois de ser recebido à porta, fui conduzido até o Venerável Mestre, que pediu a palavra-chave. O Diácono Sênior, em um sussurro, disse-me a palavra-chave: “Tubalcaim”. A seguir, fui conduzido pelo Diácono Sênior ao redor da sala como antes, parando junto ao Vigilante Júnior que me enviou ao Vigilante Sênior, que, então, ordenou que eu fosse colocado junto ao altar, na posição devida, para receber a obrigação. Fui conduzido até o altar e esperei.

Diante de mim, o Mestre falou, dando-me outra vez a garantia de que não havia nada no juramento que entrasse em conflito com minhas outras obrigações e compromissos; e, mais uma vez, eu não tinha como saber se o que ele estava dizendo poderia não ser verdade.Perguntado, como antes, se eu estava disposto a prosseguir com o juramento, respondi que sim, e ele orientou o Diácono Sênior a colocar-me “na posição devida” junto ao altar para tornar-me um Mestre Maçom.

## Fazendo o Juramento de Mestre Maçom

O Diácono Sênior colocou-me na posição adequada: de joelhos; desta vez,

apoiado nos dois joelhos, com o corpo ereto, as pernas formando um quadrado, as duas mãos repousadas sobre o esquadro e o compasso sobre a Bíblia.

Informado de que eu estava "na posição devida" para receber a obrigação, o Venerável Mestre ordenou-me que eu repetisse, algumas palavras por vez, o juramento da obrigação:

— Eu, James D. Shaw, de minha livre e espontânea vontade, na Presença do Deus Todo-poderoso e desta Loja de Adoração, aqui solenemente prometo e juro que sempre vou saudar, sempre ocultar e jamais revelar quaisquer dos atos, partes ou pontos secretos do Grau de Mestre Maçom a qualquer pessoa ou pessoas, a menos que seja um irmão fiel e legítimo desse Grau, e não a uma pessoa ou pessoas, até depois do devido exame, quando eu julgar que ele ou eles tenham o direito de receber tais informações. Também prometo e juro que viverei em conformidade com todas as leis e regras do Grau de Mestre Maçom e da Loja da qual, a partir de agora, tornar-me-ei membro, e que sempre manterei e apoiarei a constituição, as leis e os decretos da Grande Loja, sob a qual os mesmos trabalharão, desde que venham ao meu conhecimento. Além disso, prometo que conservarei os segredos de um Mestre Maçom digno tão invioláveis quanto os meus próprios segredos, quando me forem comunicados como tais. Além disso, auxiliarei todos os irmãos Mestres Maçons dignos, quando afligidos, suas viúvas e seus órfãos, sabendo que estejam em tais condições, até o ponto em que suas necessidades possam exigir, e a minha habilidade permita, sem prejuízo material para mim mesmo. Além disso, prometo que não auxiliarei nem estarei presente à iniciação ou ascensão de uma mulher, de um homem idoso senil, de um jovem ainda de pouca idade, ou de um louco, sabendo que o são. Também prometo e juro que não visitarei uma loja clandestina de maçons, nem dialogarei sobre a maçonaria com um maçom clandestino, ou com um que tenha sido expulso ou suspenso, enquanto sob tal sentença, sabendo que o seja. Ainda prometo e juro que não mentirei nem enganarei uma loja de Mestres Maçons nem um irmão desse Grau sabendo dessa condição, mas irei avisá-los de maneira oportuna, para que eles possam rebater qualquer perigo próximo. Também prometo e juro que não infringirei a castidade da esposa de um Mestre Maçom, ou de sua mãe, irmã ou filha, sabendo que o sejam.[19] Ainda prometo e juro que não transmitirei a Grande Palavra Maçônica de alguma maneira diferente daquela como a receberei, o que acontecerá sobre os cinco pontos da comunhão e com tranquilidade. Prometo e juro, ainda, que

não exibirei o Grande Sinal de Aflição, exceto em caso de perigo iminente, ou de minha vida em perigo, ou em uma loja de Maçons licitamente constituída. Quando eu ouvir as palavras e vir o sinal, correrei em auxílio da pessoa que o emitir, considerando que haja uma maior probabilidade de salvar a vida dessa pessoa do que de perder a minha própria vida. Tudo isso prometo e juro com toda a minha sinceridade, com uma firme e inabalável resolução de cumprir, sem o menor equívoco, reserva mental ou evasão, obrigando-me à punição de ter meu corpo cortado ao meio, minhas entranhas retiradas e queimadas e reduzidas a cinzas, as cinzas espalhadas aos quatro ventos dos céus, para que não haja mais lembrança entre os homens e os maçons para sempre, de um infeliz tão vil como eu seria, caso, consciente ou deliberadamente violasse ou transgredisse essa minha solene obrigação de Mestre Maçom. Que Deus me ajude e me conserve firme.

Como havia acontecido com os juramentos dos dois primeiros Graus, eu não fazia ideia do que iria jurar até estar realmente ouvindo e repetindo cada linha. Se eu tivesse podido ouvir ou ler o juramento antecipadamente, talvez não conseguisse dizê-lo. Mesmo enquanto eu o dizia, seria de se esperar que a natureza de algumas partes pudesse ter-me feito hesitar; mas eu realmente não estava pensando na natureza do juramento. Eu estava pensando no tio Irvin e em como, agora, eu seria um homem bom e bem-sucedido, como eu supunha que ele fosse. Se mamãe estivesse viva, ficaria feliz.

## Isso, porém, Não Era Tudo

Depois de concluído o juramento, o Mestre veio ao altar. Ele ordenou que o Diácono Sênior removesse a corda de minha cintura, uma vez que, agora, eu estava sob uma obrigação para com a Loja. A seguir, ele perguntou-me o que eu mais desejava; prontamente, respondi:

— Mais luz.

Ele respondeu que, uma vez que esse era o meu desejo, era isso que eu iria receber. Quando a venda foi subitamente removida, os irmãos (reunidos e posicionados como antes) bateram palmas em uníssono, e meus olhos outra vez ficaram deslumbrados pela luz súbita e brilhante. Mesmo já tendo ocorrido comigo duas vezes antes, isso ainda era um pouco espantoso e desorientador. Era como se um temor ou uma suscetibilidade tivesse sido plantado em mim na primeira vez e ainda permanecesse.

Em seguida, o Mestre instruiu-me sobre como fazer o sinal, que era feito deixando cair a mão esquerda ao lado do corpo, trazendo a mão direita para o

lado esquerdo de minha cintura, com a palma para baixo e, então, movendo-a rapidamente pela minha cintura, como se estivesse serrando meu corpo em duas partes com meu polegar, e, então, deixando cair minha mão direita ao lado do corpo.

Aprendi como fazer a guarda, estendendo as mãos com as palmas para baixo, como haviam sido colocadas sobre o esquadro e o compasso durante o juramento. O aperto de mão foi-me mostrado, agarrando a mão como num aperto normal, porém pressionando o polegar entre as bases do segundo e do terceiro dedo, onde se unem à mão da outra pessoa. A palavra-chave foi-me dita: “Tubalcaim”.

Pensando que eu estava concluindo a iniciação do Grau de Mestre Maçom, sentindo que meu esforço estava acabando, eu ouvia o Venerável Mestre e sentia uma sensação crescente de agradável alívio. Eu pensava: “eu consegui, e foi muito fácil”.

Recebi um avental, e o Vigilante Sênior ajudou-me a vesti-lo, como um Mestre Maçom, com a aba pendendo à frente. Em seguida, voltei para a Sala de Preparativos e recebi a instrução de retirar as vestes de iniciação e vestir as minhas roupas com o avental.

Um emblema em forma de prumo, a “Joia” do Vigilante Júnior, foi colocado ao redor do meu pescoço; agora, eu estava vestido como um Mestre Maçom. Contemplava-me da melhor maneira como podia e pensava: “Puxa! Até que enfim eu sou um Mestre Maçom!”.

Foi um momento inebriante, e eu estava extasiado. No entanto, a minha sensação recém-obtida de ter chegado aonde cheguei não durou muito tempo. Recebi a ordem de voltar ao Salão da Loja para receber novas instruções.

## Um Desapontamento Inesperado

De volta ao Salão da Loja, ainda me sentindo muito satisfeito e orgulhoso por ser um Mestre Maçom e sentindo a emocionante novidade de usar o avental do Mestre Maçom e com o emblema do prumo ao redor do meu pescoço, fui levado a um lugar diante do Venerável Mestre.

Ele me disse:

— Você aprendeu a usar o seu avental como um Mestre Maçom e está fazendo isso agora. Isso indicaria que você é um Mestre Maçom e está qualificado para viajar e trabalhar como tal. Também observo que você tem sobre o seu corpo a insígnia do cargo, a Joia do Vigilante Júnior, uma das principais funções da Loja. Esse sinal de distinção deve ser-lhe altamente

agradável e, sem dúvida, agora você se considera um Mestre Maçom. Não é verdade?

De repente, a alegria abandonou-me, e o seu lugar foi ocupado pelo medo. Estava acontecendo alguma coisa que eu não havia esperado. Tive medo de dizer "sim", e, por isso, não disse nada. O Diácono Sênior, então, respondeu por mim, dizendo:

— Essa é a opinião dele, Venerável Mestre.

O Mestre, então, disse-me:

— É minha obrigação dizer-te que você *ainda não é* um Mestre Maçom, e nem acredito que você chegue a ser *algum dia*. A estrada que você deverá percorrer para colocar-se à prova é longa e difícil; nela, muitas vidas foram perdidas, e você poderá perder a sua.

Bem, aquilo acabou com quaisquer dúvidas que eu havia tido a respeito da conclusão de minha iniciação; agora, eu *sabia* que não havia terminado. Eu ainda não era um Mestre Maçom, e o que ele disse a respeito de eu perder a minha vida pareceu-me um terrível presságio. Com aquele estranho temor ainda me agitando, fui conduzido ao altar e instruído a ajoelhar-me e orar por mim mesmo, em silêncio ou em voz alta. Eu não fazia ideia de como orar e, por isso, apenas me ajoelhei em silêncio, e com a cabeça inclinada, e esperei.

## Colocando a Lenda em Prática

Depois de ficar de joelhos e esperar em silêncio, dando a impressão de que estava orando, fui instruído a retirar tudo o que havia em meus bolsos, tirar meu relógio e colocar tudo sobre o altar. Mais uma vez, a venda foi colocada sobre os meus olhos, e eu não podia ver nada.

Então, o Diácono Sênior veio até mim e disse:

— Irmão, até o momento, você representou um candidato em busca de MAIS LUZ; agora, você representará outro personagem, ninguém menos que o nosso Grande Mestre Hiram Abiff,[20] Grande Mestre e arquiteto na edificação do Templo do Rei Salomão. Era costume desse grande homem bom, ao meio-dia, quando as equipes eram chamadas do trabalho para o descanso, entrar no Santo dos Santos para oferecer a sua adoração à Divindade e elaborar seus projetos e desenhos sobre seu cavalete.

Enquanto me dizia tudo isso, ele estava me conduzindo pela sala. Tentar ouvir e entender enquanto cambaleava e tropeçava ao caminhar vendado foi algo difícil e estranho para mim.

Ele continuou:

— Então, ele passava pela Porta do Sul para conversar com os trabalhadores, como você fará agora.

Depois de ser conduzido por mais alguns passos, fui abordado por um irmão que representava o personagem Jubela (era o Vigilante Júnior). Ele falou comigo como se eu realmente fosse Hiram Abiff e agarrou-me pela lapela. Ele disse que eu havia prometido revelar a palavra secreta de um Mestre Maçom quando o Templo estivesse concluído, e o Templo já estava quase concluído, e ele exigia que eu desse a ele a palavra secreta, ali e naquele exato momento. Todo o tempo em que ele falava comigo asperamente, ele estava me sacudindo e realmente me machucando.

O Diácono Sênior, falando em meu nome, disse:

— Artesão, este não é nem o momento nem o lugar. Espere até que o Templo esteja concluído, e então você terá os segredos de um Mestre Maçom.

Jubela, então, ficou ainda mais violento, exigindo a palavra secreta naquele instante! Novamente falando em meu nome, o Diácono Sênior disse:

— Artesão, eu não posso dar e não a darei.

Depois disso, Jubela desferiu um golpe contra a minha garganta, com o compasso de 24 polegadas. Isso me feriu e me assustou, e eu corri imediatamente por alguns passos, onde fui detido e agarrado por um segundo "rufião" chamado Jubelo. Este *realmente* me sacudiu e disse:

— Grande Mestre Hiram Abiff, os artesãos estão esperando, e muitos estão extremamente ansiosos para receber os segredos de um Mestre Maçom, e não vemos nenhuma boa razão para termos que esperar por tanto tempo. Decidimos que não vamos esperar mais. Portanto, eu *exijo* os segredos de um Mestre Maçom!

Novamente falando em meu nome, o Diácono Sênior disse:

— Artesão, por que toda essa violência? Quando o Templo estiver concluído, você receberá essa palavra secreta; não posso dá-la agora, nem o farei.

Jubelo ficou ainda mais furioso e exigiu novamente a palavra, e a isso o Diácono Sênior, outra vez, respondeu em meu nome:

— Não posso dá-la agora, e nem será dada, exceto na presença de três pessoas: Salomão, Rei de Israel; Hirão, Rei de Tiro, e eu mesmo.

Jubelo, *ainda mais* violento, lembrou-me de que não havia ninguém ali que pudesse socorrer-me e, então, ameaçou matar-me se eu não lhe desse a palavra.

Em meu nome, o Diácono Sênior respondeu:

— Minha vida você poderá tirar, mas minha integridade, *jamais*!

Então, Jubelo desferiu um pesado golpe do esquadro contra o meu peito. Isso doeu, mas eu fui imediatamente arrancado dali e conduzido por alguns passos, quando fui agarrado pela terceira vez e sacudido. Tudo isso era muito real, mesmo sendo obviamente uma encenação. Eu estava sendo sacudido, empurrado, recebia gritos e era atacado por pessoas que eu não conseguia ver. Eu tinha grande dificuldade de manter o equilíbrio (se os "rufiões" não estivessem segurando meu paletó, eu teria caído diversas vezes), e a violência era ainda mais chocante, porque eu não conseguia perceber quando ela iria acontecer.

O terceiro "rufião", Jubelum, disse, enquanto me sacudia, que tinha ouvido quando eu falava com Jubela e Jubelo; ele também viu que eu havia escapado, mas disse que eu *não* escaparia dele *jamais*. Ele disse que faria o que dizia e que ele tinha em sua mão "um instrumento mortal". Ele também disse que, se eu não lhe desse os segredos de um Mestre Maçom, ele me mataria imediatamente.

Falando novamente por mim, o Diácono Sênior respondeu como já havia respondido a Jubela e Jubelo. Então, Jubelum gritou:

— Pela última vez, Grande Mestre Hiram, dê-me a palavra secreta, ou tirarei a sua vida!

Naturalmente, eu não percebi isso, mas quando Jubelum preparava-se para desferir o golpe mortal, vários dos irmãos colocaram-se atrás de mim, segurando um grande tecido esticado de modo a segurar-me quando eu caísse.

Com isso, Jubelum gritou:

— Se você não me der a palavra secreta de um Mestre Maçom, então... MORRA!

Quando gritou a palavra "MORRA", ele atingiu-me no meio da testa com um martelo! Eu vi estrelas. Elas eram brilhantes e coloridas, e eu caí para trás sobre o tecido, inconsciente.[21]

Não fiquei desmaiado por muito tempo, e minha cabeça ainda doía com os três "rufiões" ao meu redor conversando sobre a situação e discutindo o que iriam fazer com o corpo. Eles decidiram esconder o corpo "no lixo do Templo" até a meia-noite, quando se reuniriam e decidiriam o que fazer. Eles carregaram-me no tecido por uma pequena distância e, então, cobriram-me com "lixo", que consistia de cadeiras e outros objetos do Salão da Loja. Fez-

se um silêncio, e, então, ouvi um sino tocar 12 vezes, e os “rufiões” voltaram.

Disse Jubela:

— Esta é a hora.

Disse Jubelo:

— Este é o lugar.

Jubelum, então, disse:

— E aqui está o corpo. Ajudem-me a levá-lo para o lado oeste do templo, até o cume de uma colina, onde já cavei uma cova com 1,80 metro de cada lado e 1,80 metro de profundidade, na qual vamos sepultá-lo.

Eles removeram as cadeiras e outros “lixos do Templo” de cima de mim, pegaram-me no tecido, carregaram-me para o lado oeste do Salão da Loja e colocaram-me entre as posições do Mestre e do Vigilante Sênior, com meus pés voltados para o leste. Eles baixaram-me até o chão, um pouco por vez, fazendo três pausas, para simular que me estavam colocando em uma cova.

Depois que eu fui “sepultado”, Jubelum disse:

— Colocarei este ramo de acácias no local da sepultura para que o lugar possa ser identificado se houver ocasião que o requeira. E agora, vamos deixar o país pelo caminho de Jope. Conseguiremos pegar ali um barco que nos leve a um porto estrangeiro.

Os “rufiões”, então, interpretaram uma cena em que conversavam com um capitão e pediam para embarcar no seu barco, que iria zarpar no dia seguinte. Quando souberam que não poderiam zarpar sem permissão do Rei Salomão, decidiram fugir para os montes e ficar escondidos lá.

Enquanto isso, o Venerável Mestre, que interpretava o Rei Salomão, ouviu muita agitação por parte dos outros irmãos, que interpretavam os trabalhadores no Templo. Salomão perguntou o motivo do ruído, e disseram-lhe que o Grande Mestre Hiram Abiff estava desaparecido e que não conseguiam encontrá-lo.

O Rei Salomão ordenou que empreendessem uma busca, e os irmãos, então, conversaram muito, indo de um lado a outro, enquanto eu estava deitado ali. Eles diziam coisas como: “Você o viu?”, “Não desde o meio-dia de ontem”, e “Onde está o nosso Grande Mestre?”.

Então, o Rei Salomão ordenou que fosse feita uma busca, com um grupo seguindo na direção leste, outro para o oeste, outro para o norte e outro para o sul. Nesse momento, houve três fortes batidas à porta, e quando “atenderam o alerta”, descobriu-se que eram 12 “Companheiros Maçons”, que confessaram ao rei que eles e três outros homens haviam conspirado para forçar Hiram a

revelar a palavra secreta. Eles disseram que os 12 não haviam conseguido prosseguir com o plano, tendo “refletido com horror a respeito da atrocidade do crime”, mas informaram que os três outros haviam dado continuidade ao plano.

O Rei enviou esses 12 homens, três em cada direção, em busca de Jubela, Jubelo e Jubelum. Um grupo de três homens falou com o capitão do barco e, seguindo a orientação dele, seguiram a trilha dos assassinos e encontraram a sepultura, identificada com o ramo de acácias. Ao cavar, “encontraram” o meu corpo.

Quando narraram o fato a Salomão, foram enviados de volta para identificar o corpo e, se fosse Hiram, a retirá-lo, com a ajuda de um Aprendiz Maçom.

Com a continuação da cena, eles voltaram à “sepultura” e viram que era realmente Hiram,[22] mas não me conseguiram “levantar”, pois o corpo já estava em decomposição, e a “carne deixou o corpo”. Eles informaram o problema a Salomão, que os enviou de volta para que erguessem o corpo com a ajuda de um Companheiro Maçom. Quando “a pele escorregou”, eles informaram o problema a Salomão.

Então, o Mestre, que interpretava o Rei Salomão, veio até junto de mim e pegou a minha mão, com a ajuda de um Mestre Maçom, “o forte aperto da pata de um leão”[23] e, com a outra mão por baixo de minhas costas, ajudou-me a ficar em pé. A essa altura, eu já estava plenamente recuperado, porém ainda rígido e um pouco trêmulo pela tensão e por ter ficado deitado por tanto tempo, enquanto acontecia a última parte da encenação.

O Mestre explicou que, enquanto a palavra secreta do Mestre Maçom estivera perdida, quando Hiram estivera morto, a primeira palavra que ele diria depois de voltar dos mortos seria a substituta da “palavra perdida”. Então, ele colocou o seu pé direito ao lado do meu, seu joelho contra o meu, seu peito contra o meu e sua boca ao lado de minha orelha direita. Com minha mão nas suas costas, estávamos “nos cinco pontos da comunhão: pé com pé, joelho com joelho, peito com peito, mão com costas e boca com orelha”. Ele sussurrou ao meu ouvido a grande Palavra Maçônica, “Mah-Hah-Bone”, e disse-me que ela jamais deveria ser transmitida a qualquer pessoa, exceto outro Mestre Maçom, somente “nos cinco pontos da comunhão”, como ele havia feito comigo, e nunca em tom mais alto que o de um sussurro sob pena de morte.

A seguir, o Venerável Mestre instruiu-me a dar o “Grande Sinal de

Aflição”. O Grande Sinal de Aflição é dado levantando as mãos acima da cabeça, e olhando para cima, e, a seguir, baixando as mãos em súplica, e deixando-as cair nos lados do corpo. As palavras que acompanham o sinal são: “Oh, Senhor, meu Deus, não há socorro para o filho de uma viúva?”.

Ele explicou-me que eu jamais deveria fazer esse sinal, exceto na mais extrema aflição, e que esse é o segredo maçônico mais importante. Lembrou-me também da parte do meu juramento referente à minha responsabilidade, se algum outro Mestre Maçom fizesse-me esse sinal; e, com isso, a minha iniciação como Mestre Maçom estava, por fim, realmente concluída.

Com a instrução concluída, sentei-me, e seguiu-se uma palestra longa sobre o significado dos símbolos de um Mestre Maçom e sobre a extensa incumbência de um Mestre Maçom. Quando o Mestre fechou a Loja, os irmãos reuniram-se ao meu redor com cumprimentos, e, então, fomos todos para casa.

Bonnie estava me esperando acordada, e nós compartilhamos a sensação de realização. Ela estava feliz e orgulhosa por mim. Foi um momento realmente maravilhoso de realização. Se apenas mamãe tivesse sabido... eu tinha um bom emprego, uma esposa maravilhosa e, finalmente, havia alcançado o tio Irvin. Eu era um Mestre Maçom.

## NOTAS

[19] Ao considerarmos a moralidade maçônica, é digno de nota o fato de que o Mestre Maçom jura que não terá relações sexuais com a esposa, a mãe, a filha ou a irmã de outro Mestre Maçom, “sabendo dessa sua condição”; aparentemente, não haveria problema com relações sexuais com a esposa, a mãe, a filha ou a irmã de qualquer outra pessoa, e tampouco haveria problema em uma relação sexual com essas parentes de um Mestre Maçom, se o parentesco fosse desconhecido. A esse respeito, consulte o Apêndice C, “Moralidade Maçônica”.

[20] A respeito do propósito e da importância dessa dramatização da lenda de Hiram Abiff, veja o Apêndice D, “A Lenda de Hiram Abiff”.

[21] O homem que interpreta Jubelum não deveria, necessariamente, atingir o candidato com tanta violência, mas Jim realmente desmaiou. O homem que o golpeou era um coveiro, e os membros da Loja riram muito posteriormente, como se o homem estivesse tentando impulsionar seus negócios na Loja enquanto interpretava o papel de Jubelum.

[22] Na encenação, a "joia" do Vigilante Júnior (símbolo da posição de Vigilante Júnior), que ainda estava no pescoço de Jim, tem uma função importante para que o candidato seja reconhecido como Hiram pelos que o procuravam.

[23] O Aperto do Mestre, ou o "Forte Aperto da Pata do Leão", não foi explicado a Jim, mas ele havia-o sentido e, ao observar outras iniciações, aprendeu-o. Mais tarde, Jim teve oportunidade de usá-lo como o aperto de um Mestre Maçom, um meio de reconhecimento alternativo ao Aperto primário, que o Mestre explicara naquela noite. Esse aperto acontece pegando a mão da outra pessoa de uma maneira normal, com a exceção de que o polegar e o dedo mínimo envolvem os lados da mão, pouco abaixo do polegar, com as pontas dos três outros dedos no interior do pulso da outra pessoa. Posteriormente, já como Venerável Mestre, Jim usou esse aperto para "levantar o candidato".

# Capítulo 6

# SUBINDO

Antes mesmo de chegar ao grau de Mestre Maçom, percebi algo e tomei uma decisão — duas coisas que moldariam o resto de minha vida maçônica. Percebi que muitos maçons ficavam satisfeitos ao chegar ao terceiro grau, e, para piorar, muitos dormiam depois de 45 minutos de reunião e permaneciam adormecidos até o final da mesma. Isso me ofendeu bastante. Decidi, então, que eu não seria esse tipo de maçom — sob hipótese alguma! Eu estava determinado a aprender e a crescer, a continuar avançando na fraternidade, a escalar a "montanha maçônica". Naquele ponto de minha carreira maçônica, eu realmente não sabia quais eram as realizações possíveis de serem alcançadas. Eu não sabia qual era o patamar mais elevado que havia para ser alcançado. Sabia, no entanto, que não queria ir à Loja e dormir como aqueles homens. Eu queria mesmo era alcançar tudo aquilo que pudesse ser alcançado. Eu estava subindo!

## De Candidato a Instrutor – Imediatamente

Um mês após minha chegada ao Terceiro Grau, foi aberta uma nova classe de candidatos aos Graus Azuis. Eu ainda era um "candidato por cortesia" (Bonnie e eu ainda tínhamos a expectativa de voltar para Indianápolis) e estava grato a essa Loja por ajudar-me a alcançar o Segundo e o Terceiro Graus.

Eu nunca fui tímido em relação a essas coisas; então, eu disse ao Venerável Mestre:

— Senhor, sou grato a essa Loja e a você e sinto que tenho uma dívida com vocês por aquilo que têm feito por mim. Se o senhor julgar adequado, ficarei feliz em ser nomeado como o Instrutor desta nova classe de candidatos.

Ele pensou por um momento, olhando-me atentamente e, então, disse que sim. Eu mal pude acreditar. Eu havia acabado de subir um Grau, fazia parte da classe mais recente e agora eu era o Instrutor! Agradeci ao Mestre e prometi dar o meu melhor. Eu mal podia esperar para começar.

Na semana seguinte, nós conduzimos a classe na iniciação do grau de Aprendiz, e eles realizaram o seu primeiro compromisso. Na semana subsequente, organizei uma reunião para instruí-los, e, um mês depois, eles já estavam prontos para fazer o exame. Todos passaram, “subiram” ao Grau de Companheiro, e, uma semana depois, comecei a instruí-los no trabalho de memorização relacionado a esse Grau. No final daquele mês, eles já estavam prontos para o exame do Grau de Companheiro, e todos passaram novamente com facilidade.

Eles estavam motivados, e eu havia-os ensinado bem. Então, um por semana, eles subiram ao Grau de Mestre Maçom, e eu tive a satisfação de saber que eu havia conduzido toda a classe pelos três Graus Azuis. Agora, eu não era apenas um Mestre Maçom, eu era um *criador* de Mestres Maçons! E senti-me muito bem.

## Por que Ir Embora?

Nessa época, eu estava trabalhando naquela cidade e tinha um excelente emprego. Bonnie estava bem consolidada em seu trabalho e estava gostando. Eu havia sido aceito na Loja e desfrutava de um verdadeiro senso de pertencimento. Quanto mais pensávamos e conversávamos sobre isso, menos motivos enxergávamos para voltar a Indianápolis. Não havia pressa em deixar a Flórida e o que tínhamos encontrado ali durante o inverno e a primavera; e agora, à medida que analisávamos a situação, fazíamos a seguinte pergunta: “Por que não ficamos aqui? Por que deveríamos ir embora?”.

Então, decidimos: vamos ficar aqui e instalarmo-nos. A Flórida seria a nossa casa. Eu deixaria de ser apenas um “candidato por cortesia” ou um visitante da Loja; aquela seria a minha *Loja*.

Eu realmente *pertenceria* àquela Loja. Com a decisão tomada, começamos a ficar lá “permanentemente.”

Roy e sua família mudaram-se para a costa oeste da Flórida, e nós sentíamos saudades deles; agora, porém, isso já não nos importava tanto. Estávamos fazendo novos amigos na Loja.

## Ocupando Cadeiras mais Elevadas

Pouco tempo depois, foram realizadas eleições em nossa Loja, e um novo Venerável Mestre foi eleito. Eu já havia descoberto que há uma progressão normal nos cargos dos oficiais da Loja, começando com o cargo de oficial mais baixo (Segundo Vigilante) e avançando até o topo (Venerável Mestre). Pelo fato de cada oficial ter uma posição (ou "cadeira") no salão da Loja, essa progressão para cargos oficiais mais altos na Loja Azul costuma ser chamada de "subir cadeiras". As posições de Primeiro Mordomo e Segundo Mordomo e de Primeiro Diácono e Segundo Diácono são posições designadas — os homens que as ocupam são escolhidos pelo Venerável Mestre. Os três cargos oficiais principais (Segundo Vigilante, Primeiro Vigilante e Venerável Mestre) são cargos eletivos. Mas, normalmente, o que acontece é que, uma vez eleito Segundo Vigilante, o homem irá "subir". A expectativa é que ele suba para Primeiro Vigilante no ano seguinte e para a cadeira de Venerável Mestre no próximo ano. A menos que algo incomum ocorra, estas eleições são praticamente automáticas.

Assim que tive oportunidade, fui conversar com o recém-eleito Venerável Mestre e disse a ele que eu não queria ser um "maçom comum". Contei a ele que eu jamais gostaria de ser como aqueles irmãos que dormem durante as reuniões e pedi a ele que considerasse a possibilidade de nomear-me para alguma das cadeiras (algum dos cargos oficiais) da Loja. Eu devo ter causado uma impressão positiva, pois ele nomeou-me como Primeiro Diácono, a mais alta das posições designadas pelo Venerável Mestre. Eu havia pulado os três cargos oficiais mais baixos e estava direcionado a um *grande* começo na tarefa de ocupar cargos superiores.

## Além da Loja Azul

A Loja Maçônica Azul é o coração da Maçonaria, e o Terceiro Grau é o coração da Loja Azul. Se o indivíduo não for um Mestre Maçom de boa reputação perante a Loja Azul, ele não poderá "seguir" no Rito de York ou no Rito Escocês e, portanto, não poderá chegar ao "topo da montanha maçônica". E, quando o indivíduo avança no Rito de York ou no Rito Escocês, ele só permanecerá nestes corpos (ou Santuário) caso mantenha uma boa reputação na Loja Azul. Essa é a estrutura geral, e a Loja Azul é a sua base.

Eu estava na Loja Azul há cerca de quatro meses, já havia liderado uma classe de candidatos por todos os três graus, era o Primeiro Diácono, estava

aprendendo, crescendo e sentindo-me bem. Foi nessa época que conheci um irmão que tinha uma madeireira.

Ele disse-me:

— Pensei que você estivesse frequentando a Loja Maçônica.

Eu disse que sim e que eu participava ativamente.

Ele então me contou algo sobre o Rito Escocês e perguntou por que não me via lá.

Eu não sabia do que ele estava falando, mas percebi que aquilo era algo que eu gostaria de fazer.

Ele disse:

— Jim, você precisa entrar no Rito Escocês, porque você só saberá realmente o que é a Maçonaria se participar dele. O Rito escocês e os seus 29 Graus realmente abrirão os seus olhos.

Ele disse que, se eu quisesse, ele faria um pedido e faria acontecer.

Eu disse que aquilo parecia bom para mim e pedi que ele seguisse em frente. Embora estivesse ansioso para começar, descobri que não poderia participar do Rito Escocês até completar seis meses como Mestre Maçom. Ele, todavia, prosseguiu com a petição, enquanto eu esperava. Dei continuidade ao meu trabalho na Loja Azul como o homem mais ávido e zeloso daquele local.

## Dois Caminhos para Escolher

Como eu disse anteriormente, a Loja Azul, com seus três graus, é o coração e o fundamento da Maçonaria. Esse é o ponto em que a grande maioria dos maçons para e não segue adiante, de modo que tudo aquilo que a pessoa conhece sobre a Maçonaria resume-me à sua Loja. No entanto, para aqueles que não desejam permanecer nesse nível, existem duas opções para “subir”, dois caminhos a seguir: o Rito Escocês e o Rito de York.

O Rito Escocês inclui 29 graus depois do grau de Mestre Maçom (3º grau), culminando no 32º grau. O Rito de York tem o equivalente aos 29 graus do Rito Escocês, e o progresso nesse caminho culmina no grau “Cavaleiro Templário”. Além disso, o Santuário (“A Antiga Ordem Árabe, Nobres do Santuário Místico”) está disponível para os maçons e os Cavaleiros Templários de 32º grau que desejem participar. Nos últimos anos, devido à redução do número de membros, o Santuário reduziu seus padrões de adesão; agora, os homens podem ir da Loja Azul diretamente para o Santuário. Para mais informações sobre o Santuário e os requisitos para tornar-se um

membro, veja “O Santuário: o Islã na Maçonaria” da Parte 2, Capítulo 5 deste livro.

Dedicados ao serviço e à diversão (e definitivamente com ênfase em “diversão”), os Shriners são vistos como os “garotos festeiros” da Maçonaria e são mais conhecidos pelos seus hospitais para crianças deficientes, pela participação animada em desfiles e também por suas festas e convenções desenfreadas e regadas a bebidas alcoólicas.

Embora no momento eu não estivesse plenamente ciente dessas opções e de como todas essas coisas estavam ligadas, meu caminho foi determinado. Eu estava seguindo em direção ao Rito Escocês.

## Adentrando o Rito Escocês

Quanto mais meu amigo contava a mim sobre o Rito Escocês, mais ansioso eu ficava para começar. No Rito escocês, as iniciações são realizadas, e os graus são conferidos durante encontros denominados “reuniões”, que normalmente são realizados duas vezes por ano, no outono e na primavera. Além das iniciações nos graus, há também homenagens aos irmãos que morreram desde a reunião anterior. Nesse sentido, esses momentos são memoriais aos falecidos. Eu mal podia esperar a chegada da Reunião de Outono. À medida que se aproximava o momento, fui informado de que eu deveria apresentar-me ao Secretário do Rito Escocês para receber instruções. Cheguei cedo e esperei minha vez até ser chamado para entrar na sala dele.

O Secretário cumprimentou-me e explicou a natureza e a estrutura do Rito Escocês. Ele explicou que os 29 graus são divididos em quatro grupos, chamados de “Quatro Corpos” do Rito, e que cada um desses corpos é como uma Loja distinta dentro do sistema. Ele também me explicou que a Reunião duraria quatro domingos e que seria possível eu fazer todos os 29 graus em uma única Reunião, ou poderia simplesmente chegar ao 14º Grau naquela Reunião e depois avançar até o 32º Grau na primavera. Ele disse que alguns homens não podiam arcar com todos os graus em uma única Reunião por causa do custo.[24] Ele contou-me que o primeiro dos quatro “corpos” do Rito Escocês é chamado de “Loja da Perfeição”, no qual reuniões de negócios são realizadas nas noites de reunião. O segundo corpo, disse ele, é o “Capítulo Rosa Cruz”. O terceiro é o “Conselho de Kadosh”, e o quarto é “O Consistório”.

Tudo me pareceu maravilhoso, e eu perguntei ao Secretário se eu poderia simplesmente pagar todos os 29 graus naquele momento! Ele passou-me o

valor, e eu fiz o cheque. Então, ele disse que eu deveria apresentar-me no próximo domingo (o primeiro dia da Reunião de outono). Ele disse que faríamos uma reunião das 9h às 18h todos os domingos, durante as próximas quatro semanas para eu receber instruções, e que no quarto domingo, eu receberia o 32º Grau Maçom.

Perguntei a ele se eu precisaria memorizar todas as senhas, sinais e cumprimentos para ser aprovado nos exames (semelhantemente ao que era necessário na Loja Azul). O Secretário riu alto.

Ele disse:

— Você está brincando? Para isso, seriam necessários todos os domingos do *ano*! Esteja aqui no domingo e você irá descobrir.

Na manhã do primeiro domingo da Reunião de outono, cheguei pontualmente, e, assim que todos os demais chegaram, fomos conduzidos a uma grande sala de aula. Havia aproximadamente 250 de nós, e nossa classe recebeu o nome “Classe do Bicentenário de George Washington” (cada classe recebe um nome, ou título, que permanece enquanto ao menos um de seus membros esteja vivo).

Nosso instrutor era um advogado, um homem na faixa dos 60 anos de idade. Sua idade e seu conhecimento causaram-me uma impressão imponente. Fiquei muito impressionado e escutei atentamente tudo o que ele dizia. Ele também tinha senso de humor, o que o tornava ainda mais eficaz. Eu estava totalmente receptivo.

Foi necessária a realização de uma “cerimônia de abertura” para que nossa classe recebesse identidade e *status* oficiais. Depois da cerimônia, uma foto de nossa classe foi tirada. Também tivemos que eleger oficiais de classe, mas não concorri a nenhuma dessas posições, porque estava interessado apenas no trabalho relacionado ao grau (as lições de religião e moral). O que eu queria mesmo era *aprender*.

## Através dos Graus

Ao término de todos os preparativos, fomos levados ao auditório. Esse auditório era como um grande teatro, muito imponente, com um palco elevado e equipado, iluminação sofisticada e assentos de cinema. Fomos instruídos a sentar, e, então, a apresentação do Quarto Grau começou.

O Quarto Grau foi apresentado como uma peça de teatro. Um dos candidatos da classe foi escolhido para representar a participação de todos nós. A apresentação prosseguiu até a hora do juramento no final. Nesse

momento, fomos instruídos a ficar de pé, colocar nossas mãos sobre nossos corações e repetir o juramento[25] de compromisso juntamente com o candidato que nos representava no palco. Ao terminarmos o juramento, foi-nos dado o sinal desse grau,[26] e o Quarto Grau foi concluído. Quando um grau é dado dessa forma, diz-se que o grau foi "exemplificado".

Quando um grau não é apresentado como uma cena teatral, mas apenas explicado, diz-se que o grau foi "comunicado". Esse foi o caso do Quinto Grau. De volta à sala de aula, o Mestre de Grau explicou o conteúdo e o significado do grau, ministrou o juramento e deu-nos o sinal.

Agora, nós éramos Maçons do Quinto Grau e estávamos prontos para o Sexto Grau. E assim, progredimos através dos graus. Os graus relativamente sem importância (aproximadamente um terço do total de 29) foram "comunicados" dessa forma. Também é verdade que alguns graus que são meramente "comunicados" em uma Reunião são "exemplificados" na Reunião posterior. Contudo, os graus dos Quatro Corpos (os quatro graus cujos nomes identificam os Quatro Corpos) são sempre apresentados na íntegra, e não meramente "comunicados". Naquele domingo, concluímos do Quarto ao Nono Graus, e eu fui para casa sentindo-me muito bem em relação a tudo aquilo.

Eu estava tão interessado no trabalho do grau que mal podia esperar pelo próximo domingo. As "religiões antigas" (as religiões misteriosas do Egito, Grécia, Pérsia, etc.) foram ensinadas. E como eu nunca havia tido qualquer religião (eu tinha apenas ouvido breves referências sobre as maiores religiões), fiquei fascinado.

Além disso, grande parte das lições concentrava-se nos antigos filósofos e ocultistas, e eu senti que meu conhecimento estava realmente se desenvolvendo. Toda semana, eu contava para os meus irmãos maçons da Loja Azul como o Rito Escocês era ótimo e o quanto eles estavam perdendo por não fazerem parte do Rito Escocês. Isso, porém, nem sempre era bem recebido; na verdade, alguns ficavam ofendidos, e outros se sentiam até mesmo magoados porque não podiam arcar com os cursos de ingressar no Rito. Então, embora meu zelo não diminuísse de forma alguma, tentei ser mais cuidadoso em relação a essa conversa entusiasmada.

No segundo domingo, completamos o 14º grau, o Grau de Elu Perfeito, geralmente considerado a metade do caminho no Rito escocês. Com essa conquista, vem o anel do 14º grau. Esse anel plano, de ouro, com a letra hebraica "YOD", é o anel maçônico oficial.

Muitos tipos de anéis com símbolos maçônicos podem ser comprados e usados. Mas, juntamente com o anel do trigésimo terceiro grau, esse é o único anel oficial. Esse anel é a patente e a propriedade do Conselho Supremo do Trigésimo Terceiro Grau e só pode ser obtido na conclusão do 14º grau. No nosso caso, os anéis não haviam chegado; então, tivemos que esperar para pegá-los no último domingo.

## Ungido como Sacerdote e Profeta

Finalmente, o último domingo de Reunião chegou, e avançamos para o 32º Grau. Após a conclusão das tarefas relacionadas ao grau, cujo clímax foi a preleção do 32º grau, todos nós ficamos de pé e fomos conduzidos até à frente. Um por um, fomos ungidos com óleo. Quando o homem colocou a mão na minha cabeça e ungiu-me com o óleo, ele disse:

— Eu te unjo como Sacerdote e Profeta, um Sublime Príncipe do Segredo Real.

Essa parte foi, definitivamente, uma experiência nova para mim; eu não entendi a parte de ser um sacerdote e um profeta, mas fiquei impressionado e gostei do som e da solenidade do que me havia sido dito. Essa experiência foi bastante impressionante e um pouco surreal para mim.

Além do anel do Rito Escocês, cada um de nós foi presenteado com uma cópia do livro de Albert Pike, intitulado *Moral e Dogma*.[27] Foi-nos dito que esse livro era *a* literatura fonte da Maçonaria e de seu significado. Também nos foi dito que esse livro jamais poderia sair de nossa posse e que nos deveríamos organizar para que o livro retornasse ao Rito Escocês após a nossa morte. Ficou claro que esse livro não era simplesmente uma fonte importantíssima, mas, ao que parece, era quase sagrado.

Tudo aquilo foi extremamente interessante para mim, e, de certo modo, o tempo passou rápido demais. Senti que havia aprendido muito, mas que tinha muito mais a aprender.

"Talvez, no futuro, eu venha a *trabalhar* nesses graus", pensei. "Aí, eu poderei *verdadeiramente* aprender sobre religiões".

Só terminamos às 17h, e, depois de muitas trocas de felicitações, cheguei a casa para contar a Bonnie sobre tudo (pelo menos as partes que eu podia contar). À medida que caminhava para o topo, eu pensava: "Ah! Que bom seria se minha mãe tivesse vivido para ver esse dia — ela ficaria muito orgulhosa."

# NOTAS

[24] Há um preço a pagar, em dólares, por todos os graus maçônicos “conquistados”, desde Aprendiz até o 32º Grau. O valor do dólar muda com o tempo, e as taxas variam de um lugar para outro, mas o custo total de ir até o 32º Grau pode ser substancial, de centenas ou milhares de dólares.

[25] Há um juramento de sangue no compromisso de cada grau, assim como ocorre na Loja Azul. Há, no entanto, uma diferença em relação à Loja Azul. Pelo fato de não haver memorização, e como os juramentos não são escritos, os candidatos geralmente não se lembram de nada desses juramentos, visto que são apenas proferidos.

[26] Em todos os anos seguintes de Jim na Maçonaria, ele nunca foi solicitado a realizar este sinal.

[27] Albert Pike (1809–1891) é seguramente a figura mais relevante da Maçonaria americana. Seus muitos títulos renomados incluem “Soberano Grande Comandante do Conselho Supremo do Trigésimo Terceiro Grau (Conselho Mãe do Mundo)” e “Sumo Pontífice da Maçonaria Universal”. Ele foi um erudito, um estudioso de línguas antigas, um filósofo oculto e reescreveu completamente os graus do Rito Escocês em sua forma atual. Esse trabalho é explicado em seu *magnum opus*, o livro *Moral e Dogma do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria*. Sua posição na Maçonaria foi e é, até hoje, incomparável, não apenas nos Estados Unidos, mas também em todo o mundo.

# Capítulo 7

# RAMIFICANDO-SE

Na segunda-feira que sucedeu a minha iniciação no 32º Grau, fui parabenizado por vários dos meus superiores no meu ambiente de trabalho — pessoas que eu nem sequer tinha percebido que haviam comparecido à Reunião. A extensão da Maçonaria e sua influência eram muito maiores do que eu imaginava. Perceber que havia muitos homens como esses, aparentemente em todos os lugares, que faziam parte da fraternidade maçônica e que sabiam quem eu era e o que eu estava fazendo foi reconfortante e, ao mesmo tempo, um pouco incômodo. Entretanto, o sentimento reconfortante predominou. Eu estava percebendo que essa família maçônica, da qual me havia tornado uma parte engajada, chegava muito mais longe — em todas as áreas da vida — do que eu imaginava, e grande parte dessa família maçônica era invisível para o resto do mundo.

## Uma Promoção Repentina

Pouco tempo depois, o diretor do meu departamento chamou-me e pediu que eu fizesse um exame para um cargo mais elevado em uma vaga que havia sido aberta. Senti que estava completamente desqualificado para o cargo e disse isso a ele. Ele, porém, sorriu e tranquilizou-me, dizendo acreditar que eu estava qualificado e pedindo que eu não deixasse de fazer o teste. Fiquei tão convencido de que não estava qualificado para o trabalho a ponto de quase decidir não comparecer; mas, diante da insistência de meu diretor, compareci.

Eu esperava deparar-me com uma sala cheia de homens competindo por esse trabalho tão importante; mas, para minha surpresa, havia apenas outros dois homens realizando o teste comigo. Recebi a folha do exame e fui instruído a colocá-la virada para baixo em minha mesa até o momento do

início do exame. Quando nos disseram para começar e eu olhei para a prova, fiquei *espantado* pela simplicidade das perguntas. Pensei: “É só isso? Estou muito contente pelo fato de o chefe ter insistido que eu viesse!”.

Terminei minha prova rapidamente e com facilidade. Os outros dois homens continuaram a fazer a prova com dificuldade e ainda estavam tentando resolvê-la quando o examinador ordenou o final da prova. Fomos instruídos a virar as nossas provas para baixo e sair, pois o tempo havia acabado. Ele disse que, mais tarde, receberíamos notícias de como nos saímos. Saí dali pensando no quão fácil tinha sido a prova e perguntei a mim mesmo por que os outros dois candidatos pareceram ter tanta dificuldade para realizá-la.

Fui diretamente para a minha sala, onde o diretor estava esperando-me. Ele encontrou-me na porta, estendeu a mão e disse:

— Parabéns, Jim, você conseguiu a promoção! Você foi o único que soube responder a todas as perguntas. Em breve, você será chamado para fazer um treinamento no local de trabalho e, então, poderá começar seu novo trabalho.

Ele apertou minha mão novamente e voltou para o seu escritório. Fiquei satisfeito, mas um pouco confuso. Eu ainda não conseguia entender por que a prova tinha sido tão fácil e *como* ele soube tão rapidamente que eu havia sido selecionado. Como assim? Mal havia dado tempo da tinta de minha caneta secar no papel da prova!

No final do dia, com perguntas sobre toda essa situação ainda sussurrando em minha mente, porém predominantemente animado e feliz, corri para casa para contar as novidades para Bonnie. É claro que ela também ficou radiante. À luz de seu bom trabalho, somado à minha promoção, decidimos mudar da casa geminada e comprar a nossa própria casa. Estávamos progredindo!

## Meu Tio Irvin, porém, não Ficou Contente

Liguei para o tio Irvin para contar a ele as boas novas a respeito de minha participação no Rito Escocês. Pensei que ele fosse ficar contente e orgulhoso. Ele, no entanto, não pareceu estar contente nem orgulhoso de mim. Ele parecia estar ressentido e invejoso do fato de eu ter alcançado o 32º Grau Maçom.

Ele contou-me que nunca foi autorizado a participar do Rito e explicou:

— Embora eu fosse Mestre Passado de minha Loja, não pude participar porque havia um homem no Rito Escocês que não gostava de mim. Ele disse que, se alguma vez eu tentasse entrar, ele iria me expulsar.

Fiquei espantado e perguntei:

— O que aconteceu com a irmandade maçônica?

Tio Irvin não respondeu minha pergunta, e, então, eu não lhe contei que aquele irmão maçom havia mentido para ele. Enquanto um homem for um Mestre Maçom de boa reputação em sua Loja Azul, ele *não pode* ser expulso do Rito Escocês.

## A Formação de Mike e a Política “Tire as Mãos de mim”

Um homem chamado Mike trabalhava comigo no mesmo turno. Ele era um escocês possuidor de um sotaque muito bonito, um coração caloroso e um temperamento levemente irritadiço. Ele não era muito alto, mas seu físico era robusto e era forte como um touro. Enquanto trabalhava como bombeiro em Nova York, ele sofreu um grave acidente. Após passar um longo período no hospital, Mike aposentou-se do Corpo de Bombeiros. Ele mudou-se para a Flórida, encontrou um trabalho na administração pública de nossa grande cidade, foi designado para o meu departamento e tornamo-nos amigos. Mike sabia que eu era maçom (de tempos em tempos, eu conversava com ele sobre isso); um dia, ele disse pra mim que também gostaria de ser maçom. Naturalmente, fiquei feliz e perguntei se ele gostaria de pertencer à minha Loja. Mike disse que isso era exatamente o que ele queria. Sendo assim, peguei uma petição e pedi a outro homem (que trabalhava conosco) que a assinasse comigo. Mike foi devidamente investigado, aprovado e logo estava pronto para receber os graus.

Como naquele momento eu era Primeiro Diácono, eu era a pessoa responsável por conduzir os candidatos por meio das iniciações. Fiquei feliz por ter conseguido conduzir meu amigo. Mike era o único homem a passar pela iniciação naquele momento. Por isso, as coisas avançavam com facilidade e rapidez. Conduzi-lo foi muito fácil para mim — até a última parte do Terceiro Grau.

Antes de começarmos a noite final da iniciação de Mike na Loja Azul, conversei com os três homens que retratariam os “três rufiões”, Jubela, Jubelo e Jubelum. Pedi a eles que tivessem calma com Mike e expliquei o porquê. Eles disseram que entenderam e que seriam gentis com ele.

Tudo correu bem até chegarmos à parte em que eu estava conduzindo Mike, como Hiram Abiff, ao “Portão Sul”, onde ele foi recebido por Jubela, o primeiro “rufião”. Como de praxe, Jubela agarrou-o e deu-lhe um pequeno empurrão. Foi até gentil se comparado com o que o candidato geralmente

passa, mas aquilo foi demais para Mike, demais mesmo, e ele *explodiu*! Ele empurrou Jubela, arrancou a venda, bramiu como um touro enlouquecido e levantou Jubela! Em um movimento bem forte, Mike atirou-o pela sala principal da Loja. Jubela atingiu os azulejos pretos e brancos e deslizou pelo chão de barriga para cima, girando lentamente e deslizando diretamente contra o altar, o que o fez parar. Ele não se machucou gravemente, mas permaneceu deitado no altar, imóvel.

Mike assumiu a postura de um lutador, posicionou seus pés, colocou seus braços fortes em guarda e, com seu marcante sotaque escocês, gritou:

— Nenhum homem coloca as mãos em mim!

No começo, não se ouvia nenhum som no salão principal da Loja, exceto o de Mike. Ele ficou ali, olhando lentamente ao redor da sala, observando os irmãos reunidos e continuando a bramir:

— Nenhum homem coloca as mãos em mim!

De repente, a Loja estava um tumulto. Alguns dos irmãos riam alto, alguns gritavam energicamente uns com os outros, e outros permaneciam sentados em completo silêncio, pasmos. Mike ainda estava de pé, desafiando a todos, gritando continuamente:

— Nenhum homem coloca as mãos em mim!

Essa cena nos recintos sagrados do salão principal da Loja não tinha precedentes; era algo inédito, *inimaginável*! Muitos dos irmãos fitaram os olhos no Venerável Mestre, esperando que ele "fizesse alguma coisa", só que ele estava tão disposto a "fazer alguma coisa" em relação a Mike quanto o rufião Jubela, que ainda estava deitado silenciosamente contra o altar. O Mestre permaneceu sentado em silêncio, pasmo, paralisado como uma estátua, olhando para frente com seu chapéu preto.

Tentei acalmar Mike, mas minha tentativa não surtiu qualquer efeito. Então, fui consultar o Venerável Mestre. Tentei explicar a situação e disse que, se eu pudesse levar Mike para a sala de preparação, achava que poderia acalmá-lo e que poderíamos prosseguir. Ele acenou positivamente com a cabeça e continuou sentando ali, com os olhos petrificados, olhando para frente, imóvel.

Voltei para Mike, que ainda se movia lentamente de um lado para outro no centro daquela súbita tempestade, e falei novamente com ele. Ele concordou em retirar-se do salão comigo. Fechamos a porta do salão principal da Loja atrás de nós. Na Sala de Preparação, Mike começou a ficar mais calmo, e eu disse a ele que realmente sentia muito pelo que havia acontecido e que

tentaria resolver a situação para que ele pudesse dar prosseguimento à sua iniciação. Ele apenas disse:

— Tudo bem, Jim. Mas *nenhum* homem coloca suas mãos em mim!

Deixei Mike na Sala de Preparação e consultei o Venerável Mestre novamente. Disse a ele que achava melhor deixar Jubelo e Jubelum de fora, e apenas pedir que Mike ficasse deitado na lona e permitisse-nos “enterrá-lo”. O Mestre olhou-me estranhamente e, então, perguntou:

— Para sempre?

*Visto que* isso foi tudo o que o *mestre disse*, entendi que a minha solução com concessões era aceitável; então, voltei para a sala de preparação. Expliquei toda a cena a Mike e o que aconteceria. Disse que, se ele simplesmente nos deixasse fazer o resto de uma maneira mais delicada, tudo acabaria com rapidez e ele iria tornar-se um Mestre Maçom. Ele concordou, porém repetiu a admoestação com veemência:

— Nenhum homem coloca as mãos em mim.

Em seguida, voltamos para o salão principal da Loja, deixamos que ele se deitasse na lona e completasse sua iniciação, embora a iniciação em questão tenha sido consideravelmente modificada. Mike nunca conseguiu fazer que aquela noite fosse esquecida, e, durante anos, houve muitas piadas e muitas gargalhadas sobre Mike e a “Política Tire as Mãos de Mim.”

## Tornei-me um Mestre de Graus

O Mestre do 25º Grau do Rito Escocês mudou-se para a Califórnia, e eu fui designado para substituí-lo. Peguei seu livro de graus e, embora não fosse obrigatório, memorizei todo o grau (o ritual e a lição a serem ensinados ou realizados nesse grau). Esse grau seria exemplificado (apresentado de forma completa, como uma dramatização) na próxima Reunião. Eu estava decidido a fazer tal exemplificação de forma a superar todas as demais vezes que esse grau havia sido exemplificado.

Mike e eu não continuamos apenas sendo amigos, mas também ficamos cada vez mais próximos. A partir de meu encorajamento, ele adentrou o Rito Escocês comigo; visto que o Rito é “escocês”, eu achava que deveríamos ter pelo menos um escocês conosco. Como naquela época eu era Mestre do 25º grau, nomeei Mike como Orador. Com seu forte sotaque escocês, ele parecia ser a escolha perfeita. Forneci sua parte e pedi a ele que a memorizasse. Quando disse que ele precisaria usar uma barba artificial, ele decidiu deixar a sua própria barba crescer; e assim o fez.

Quando o dia da Reunião chegou, estávamos prontos. Tudo correu perfeitamente. O Secretário ficou tão satisfeito com a forma como exemplificamos o grau a ponto de agradecer-nos e parabenizar-nos, fazendo que todo o trabalho árduo e todos os ensaios tivessem valido a pena. Não tínhamos apenas "conseguido"; nós fizemos tudo de maneira tal que superou todas as outras exemplificações do 25º Grau que alguém poderia lembrar.

## Preenchendo a Lacuna: Finalmente uma Religião

Desde o início, incomodava-me muito com o fato de tantos homens frequentarem a Loja e simplesmente permanecerem sentados ali. Quando o Mestre batia, levantavam-se. Quando ele batia novamente, sentavam-se. Quando o Mestre falava qualquer coisa que demandasse uma votação, eles diziam: "Que assim seja", e quando a reunião terminava, levantavam-se e iam para suas casas. Alguns precisavam ser despertados e informados de que era hora de ir embora. Muitos eram membros de longa data e sempre se sentavam no mesmo lugar. Eu estava determinado a não ser um "esquenta banco"; queria mesmo era trabalhar ativamente, aprender tudo o que houvesse para aprender. Eu queria crescer, e isso era exatamente o que eu estava fazendo — finalmente.

Tenho lembranças vívidas da minha infância, quando eu sentava nos degraus da varanda da frente de nossa casa em Indianápolis, olhando para o oeste, observando o pôr do sol e as estrelas aparecerem cada vez mais brilhantes na escuridão profunda do crepúsculo da noite. Perguntava-me sobre o significado de tudo aquilo. Com toda certeza — raciocinava eu — toda essa vastidão e toda essa beleza não surgiram do nada; certamente, há um Criador, aquEle que fez tudo isso e faz a natureza funcionar tão perfeitamente. Lá fora, em algum lugar, muito além do que eu posso enxergar, deve haver um Deus, e eu desejava aprender a respeito dEle. Mais do que isso, eu desejava encontrá-lo e conhecê-lo. Em nossa casa infeliz, no entanto, não havia Deus; e, quando eu perguntava sobre Ele, ou pedia permissão para ir a uma Escola Dominical para aprender sobre Ele, o resultado era ridicularização, abuso verbal e, com certa frequência, surras severas. No final, parei de pedir.

Assim como eu havia dito ao novo Venerável Mestre ao pedir-lhe para considerar a possibilidade de designar-me "uma cadeira" na Loja Azul, eu não tinha a intenção de simplesmente me sentar e me sentir confortável como um maçom. Mais tarde, analisando tudo o que passou, percebi por que eu

estava tão ansioso para chegar às posições mais altas rapidamente. Não era apenas uma ambição orgulhosa ou um desejo de ser reconhecido. Tratava-se de algo muito mais válido e substancial, uma necessidade profunda que existia dentro de mim. Pelo fato de eu ter crescido sem receber nenhum treinamento religioso, sem ser membro de nenhum tipo de igreja e sem nenhuma identidade espiritual, eu realmente não tinha nenhum conceito em relação ao significado da vida. Eu não tinha nenhuma filosofia, nenhuma visão de mundo a respeito da vida, da morte e da eternidade. E, sem que eu percebesse isso no início, esse vazio em minha vida começou a ser preenchido com aquilo que eu estava aprendendo e fazendo na Maçonaria. Na loja, eu havia finalmente encontrado a família que nunca havia tido; e agora, cada vez mais, a Loja estava preenchendo o meu vazio espiritual. Ali, na Loja, não apenas encontrei uma família; finalmente, estava em um caminho que me conduziria a Deus. Eu estava encontrando uma religião.

## Um Capelão Aprendendo a Orar

No Rito Escocês, familiarizei-me com o agente que me nocauteou com o martelo quando fui iniciado no Terceiro Grau. Ele seria o novo Venerável Mestre da Loja da Perfeição (um dos Quatro Corpos e aquele em que todas as reuniões de negócios são realizadas).

Eu não o via há algum tempo; então, contei a ele sobre a minha nomeação como Primeiro Diácono na Loja Azul. Mencionei que eu gostaria de ser um oficial da Loja da Perfeição caso houvesse espaço para mim, e ele disse que iria manter meu nome em mente.

Percebi que aquilo poderia soar um pouco insistente da minha parte, mas, na verdade, não era; para os novos Mestres, não é nada fácil encontrar homens que se voluntariem a assumir posições oficiais, e eles geralmente se agradam dessa disposição. Assim como acontece em todas as áreas da vida, a maioria das pessoas quer a “honra” de pertencer, mas não quer a responsabilidade de fazer o trabalho. Eu não sabia o que esperar dele, mas, assim que assumiu o cargo, ele nomeou-me Capelão.

Finalmente, encontrei um lugar para mim. Eu agora era um oficial tanto na Loja Azul quanto no Rito Escocês. Entretanto, houve um problema — um grande problema. Como Capelão, eu precisaria orar, e eu não sabia orar. A última vez que eu tinha ido à igreja foi minha avó que me levou, e eu não sabia nada sobre a oração. Eu até tinha ouvido as orações dos rituais na Loja, mas não conseguia lembrar-me de nenhuma delas. Perguntei ao novo

Venerável Mestre sobre as orações, e ele aliviou um pouco as minhas preocupações. Ele disse que me daria dois cartões com as orações de abertura e encerramento impressas e que eu poderia simplesmente as ler em voz alta. No entanto, ele também me disse que era esperado eu "fazer orações" nos banquetes e no agrupamento da Guarda do Rito Escocês. Sendo assim, eu precisaria ter uma noção de como orar e quais orações utilizar. Não havia maneira de contornar essa situação. Eu precisaria aprender a orar.

Na nova classe de ingresso na Loja Azul, havia um homem que era pastor da Igreja Metodista que ficava ao lado da Loja Azul. Liguei para ele e contei que eu era o novo Capelão da Loja da Perfeição e que precisava aprender algumas coisas sobre a oração. Ele disse que me ajudaria, e, no dia seguinte, quando verifiquei minha caixa de correio, encontrei um livro chamado "As Orações de John Wesley".

Estudei o livro e, depois, escrevi várias orações, exatamente como estavam no livro, exatamente como Wesley escreveu-as. Achei as orações muito boas e senti-me preparado para desempenhar a minha nova posição. Sempre que fosse chamado para orar, eu poderia ler uma daquelas orações em voz alta. Eu estava pronto — pelo menos, foi o que pensei.

No próximo encontro da Guarda do Rito Escocês (realizado para a abertura da iniciação de uma nova classe na Reunião), fiz a oração, enquanto a Guarda de 25 homens permanecia de pé. A oração que fiz era uma das orações de John Wesley, tiradas do livro que o pastor havia-me dado.

Para mim, aquela era uma oração de primeira qualidade, e senti-me bem após proferi-la; mas, quando a cerimônia de abertura terminou, o Comandante da Guarda chamou-me de lado e repreendeu-me duramente. Ele disse:

— Você fez meus homens ficarem de pé durante cinco minutos!

Ele também me chamou de "fanático religioso" e disse que o fato de eu ter mantido os homens de pé durante cinco minutos já era ruim o bastante, mas, para piorar, eu terminei a oração "no santo nome de Cristo". Por *isto*, ele disse, eu seria *denunciado!* Fiquei atormentado por sua repreensão, especialmente porque havia trabalhado arduamente para proferi-la da maneira mais correta possível; eu não fazia ideia de que estava fazendo algo errado.

Eu disse a ele que, devido à sua grosseria, eu não me importava com o que ele pensava, que eu não conhecia nenhuma de suas orações de 30 segundos e que, a partir daquele momento, ele mesmo poderia fazer as orações!

À medida que me retirava, pensei: "Quem ele pensa que é para falar

comigo dessa maneira? Ele poderia pelos menos ter deixado de lado essa parte sobre o ‘fanático religioso’, já que a única coisa que conheço sobre oração são as orações que estão nos cartões e no livro.”

Pouco tempo depois, fui convocado para conversar com o Secretário do Rito Escocês sobre a minha *performance* insatisfatória. Ele foi gentil, mas disse que eu *jamais* deveria terminar uma oração “em nome de Jesus” ou “em nome de Cristo”. Ele disse:

— Faça suas orações de modo *universal*.

Não entendi muito bem o motivo de tanto alarde por causa de uma oração, especialmente em se tratando de uma oração retirada de um livro que um pregador emprestou-me. Em todo caso, eu simplesmente agradeci ao Secretário e fui embora.

Mais tarde, eu descobriria o significado e a relevância de todo alarde por causa da minha oração. Todavia, naquele momento, eu simplesmente aceitei a instrução que recebi.[28] Pelo menos, o Secretário tratou-me bem. Muitos anos depois, quando ele morreu, descobri que ele havia sido um cientista cristão.

## Ingressando na Estrela do Oriente

Bonnie apoiou-me e incentivou-me no trabalho da Loja desde o início. Como mencionei anteriormente, na época em que nos casamos, ela era um membro inativo da Ordem da Estrela do Oriente, embora eu não soubesse disso naquela época. Após minha promoção, e à medida que me tornava cada vez mais ativo na Loja e no Rito Escocês, Bonnie contou-me, em certa noite, que pretendia começar a participar da Estrela do Oriente e que gostaria que eu participasse com ela.

Concordei, enviei minha candidatura e logo fui aprovado e iniciado. Muitas pessoas acreditam que “A Estrela” seja uma ordem exclusiva para as mulheres, mas isso não é verdade.

A Ordem da Estrela do Oriente foi concebida por um homem, organizada por homens, teve seus rituais escritos por homens, e nenhuma reunião pode ser realizada sem a presença de, pelo menos, três homens. Pode-se dizer que os homens controlam a Ordem da Estrela Oriental — tal controle, porém, é realizado nos bastidores.

Nossa vida social estava agradável, e agora havia uma reunião semanal que Bonnie e eu poderíamos frequentar juntos.

Embora pudesse tornar-me um oficial da Estrela do Oriente, eu não tinha o

desejo de fazê-lo. Eu já tinha muito que fazer na Loja Azul e no Rito Escocês e contentava-me com o fato de frequentar as reuniões junto com Bonnie e de exercer as funções sociais que emanavam dessas reuniões.

## O Corão, o Fez e a Diversão: Tornando-me um Shriner

O Santuário Místico (A Antiga Ordem Árabe dos Nobres do Santuário Místico) é, muito provavelmente, a mais conspícua de todas as formas de maçonaria e a mais distante dos princípios e das tradições maçônicas básicas. Muitas das pessoas que não conhecem nada sobre a Maçonaria em geral, pessoas que talvez nem mesmo conheçam a palavra "Maçom", possuem pelo menos uma consciência vaga a respeito dos "Shriners[1]".

Ao ouvir a palavra "Shriner", a maioria das pessoas pensa em homens com chapéus vermelhos com borlas, talvez em trajes coloridos, desfilando, brincando e fazendo algum tipo de serviço público.

As pessoas que conhecem um pouco mais sobre os shriners pensam neles como homens que realizam grandes convenções e bebem muito. A maioria das pessoas passará a vida sem saber da existência do Rito Escocês ou do Rito de York; os graus desses Corpos e os títulos como Príncipe Adepto, Mestre do Segredo Real ou Cavaleiro Templário não terão nenhum significado para elas.

É possível que a maioria das pessoas jamais tenha ouvido falar sobre a Loja Azul e o grau de Mestre Maçom. Mas é provável que a maioria delas já tenha ouvido falar dos Shriners e tenha algum conhecimento daquilo que eles fazem. O Santuário Místico, o "Exército Espetacular da Maçonaria", mantém uma posição de *muito* destaque.

Eu sabia da existência do Santuário quando meu conhecimento a respeito do restante da Maçonaria ainda era muito vago. Desde o momento em que entrei na Loja pela primeira vez, tive o pensamento de que, um dia, pudesse tornar-me um Shriner. Tenho a impressão de que isso vale para a maioria dos maçons que vão além dos Graus Azuis.

Por esse motivo, uma das práticas dos Shriners sempre me intrigou: Depois de cada Reunião do Rito escocês, os Shriners apareciam para recrutar os novos maçons do 32º grau para o Santuário, e isso parecia desnecessário. Isso aconteceu comigo. Pouco depois de eu ter recebido o 32º grau, eles começaram a conversar comigo sobre a possibilidade de unir-me a eles. No meu caso, isso era desnecessário, pois eu já havia decidido unir-me a eles há muito tempo.

Até pouco tempo atrás, era necessário ser um maçom de 32º grau (ou Cavaleiro Templário, seu equivalente no Rito de York) por seis meses antes de ser elegível para ingressar no Santuário Místico. Diferentemente da forma como eu costumava agir, não me apressei para ingressar no Santuário Místico ao término desse período de seis meses. Eu estava totalmente envolvido na Loja Azul e já era um oficial no Rito Escocês; e, talvez, também tivesse a impressão de que trabalhar no Santuário Místico não era tão sério quanto trabalhar na Loja Azul e no Rito. Eu queria mesmo era *aprender* sobre as religiões e sobre o significado da vida, e tinha muito para aprender no lugar onde estava. Por isso, não ingressei no Santuário Místico imediatamente após a Reunião da Primavera, quando me tornei elegível.

No Rito Escocês, eu era Capelão e Mestre de Grau. Na Loja Azul, eu era Primeiro Diácono e preparava-me para tornar-me Segundo Vigilante, apenas duas cadeiras antes da posição de Venerável Mestre. Eu estava muito ocupado com toda essa responsabilidade.

No outono seguinte, entretanto, após a Reunião, decidi que era hora de ingressar no Santuário Místico. Mike havia ingressado no Rito Escocês na Reunião de Primavera e agora também estava elegível. Ingressamos juntos no Santuário Místico. Eu sabia que as iniciações do Santuário Místico tornaram-se realmente turbulentas e, então, indaguei o que poderia acontecer quando eles colocassem as mãos em Mike. A iniciação foi realizada no Coliseu perante uma grande multidão de Shriners que tinham vindo para assistir os momentos de diversão. Uma das primeiras coisas a serem feitas foi a identificação de homens com problemas de saúde, aos quais a iniciação poderia ser um risco.

Havia médicos ali para questionar e examinar os candidatos. Os candidatos classificados como grupo de risco foram separados, receberam uma fita branca que foi colocada ao redor de seu pulso esquerdo e simplesmente permaneceram sentados, enquanto os outros candidatos passavam pelas partes tumultuadas. Sendo assim, por causa de sua antiga lesão nas costas, Mike foi poupado do trote, e o Santuário Místico foi poupado de uma demonstração da "Política Tire as Mãos de Mim".

Começamos a iniciação ao meio-dia daquele sábado. Após a triagem médica, aconteceu o trote, que foi muito infantil. Algumas das partes do trote não eram apenas infantis, mas, para falar a verdade, eram vulgares.

Após o trote, chegou a hora da parte séria; depois, fizemos o juramento. Assumimos o compromisso com terríveis consequências de sangue caso

revelássemos algum dos “segredos” (uma das mutilações que prometemos aceitar era ter nossos “globos oculares perfurados até seu centro com uma lâmina afiada e de três gumes”). E, com o Alcorão no altar, selamos nosso juramento solene em nome de “Alá, o deus dos árabes. Moslém e Mohammedan, o deus de nossos pais”.[29]

Eu já tinha feito tantos juramentos de sangue (um a cada Grau) que prestei pouca atenção a esse, exceto por notar que, assim como o restante do ritual, esse juramento estava contextualizado no deserto, nos árabes e em Alá, o deus muçulmano. Fiquei desapontado e um pouco ofendido pela natureza infantil e vulgar da iniciação, mas não fiquei muito surpreso. Afinal, era o Santuário Místico; e a “diversão” era a marca registrada dos Shriners.

A iniciação terminou por volta das 16 horas para que todos pudéssemos estar preparados para o grande banquete de celebração que seria oferecido naquela noite. Após finalizar mais uma iniciação, fui para casa ansioso por compartilhar o momento com Bonnie e preparar-me para a celebração. Para essa celebração, deveríamos levar nossas próprias bebidas alcoólicas. Mike iria conosco, e estávamos ansiosos para usar o nosso novo Fez. Curtimos a festa, que se estendeu até as duas da madrugada; e, finalmente, tornamo-nos Shriners, e a sensação era boa.

Não havia nenhum “trabalho de grau” no Santuário Místico, pois nele não existem graus. Por isso, fiquei com a impressão de que não teria muitas coisas para aprender ali. Mesmo assim, eu estava ansioso para participar de todos os serviços benevolentes que os Shriners prestam à comunidade. Também estava orgulhoso do meu novo fez vermelho com seu acabamento e borla dourados.

Eu não via como a minha vida poderia ser ainda mais cheia — exceto por uma coisa: eu ainda tinha um vazio espiritual; eu ainda estava em busca de uma religião.

# NOTAS

[28] Em uma Loja bem organizada, o nome de Jesus nunca é mencionado, exceto em termos vagos e filosóficos. As orações nunca são feitas em seu nome, e, quando são utilizadas escrituras no ritual, todas as referências a Ele são simplesmente omitidas. Por exemplo, 2 Tessalonicenses 3.6 é usado no ritual, mas com uma diferença em relação à Bíblia: as palavras “em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” são completamente omitidas. Semelhantemente, o ritual inclui 1 Pedro 2.5, porém omite as palavras “por

Jesus Cristo". Depois de Albert Pike, Albert Mackey é a maior autoridade maçônica. Mackey classificou essa mutilação das Escrituras como "uma modificação leve, porém necessária" (*Masonic Ritualist*, pág. 272).

[29] Cada Shriner, ajoelhado diante do Alcorão, profere esse juramento em nome de Alá e reconhece esse deus pagão da vingança como seu próprio deus ("o deus de nossos pais"). E, no ritual, o Shriner reconhece o Islã, o inimigo de sangue declarado do cristianismo, como o único caminho verdadeiro ("Aquele que busca o Islã busca sinceramente a verdadeira direção"). Eu imagino como o coração de Deus deve entristecer-se ao ouvir essas palavras serem proferidas pelos lábios de seus próprios filhos, particularmente por líderes de sua Igreja.

---

[1]**N. do T:** Os maçons adeptos da Antiga Ordem Árabe do Santuário Místico são chamados de Shriners.

# Capítulo 8

# FINALMENTE, UMA RELIGIÃO

À medida que eu dava continuidade à minha progressão "pelas cadeiras", alcançando posições oficiais cada vez mais elevadas, também passei a trabalhar em mais e mais graus do Rito Escocês.

À medida que estudava continuamente os graus e os sermões dos graus, eu desenvolvia uma compreensão cada vez mais clara das crenças religiosas e aproximava-me cada vez mais de uma crença religiosa pessoal.

## "A Loja é uma Religião suficientemente Boa"

Ao longo dos anos, devo ter ouvido centenas de homens dizerem: "Não preciso ir à igreja — a Loja é uma religião suficientemente boa para mim."

Muitos desses homens nunca haviam frequentado uma igreja e iam à Loja uma vez por ano para assistir a maçonaria ser exaltada. Eles acreditavam que o fato de serem membros da Loja e a sua própria "vida virtuosa" garantiria sua aceitação na "Loja Celestial acima".

Em certo sentido, eu concordava com esses homens porque acreditava que as igrejas e as sinagogas conheciam e ensinavam apenas vestígios imperfeitos e perversões das "antigas religiões" misteriosas do Oriente.

Em outro sentido, porém, eu não concordava com eles: Eu não me contentava em fundamentar minha vida em algo tão vago. Eu continuaria minha busca até desenvolver uma crença religiosa específica e fundamental. E eu ainda não havia chegado lá.

## Os Dez Mandamentos

Ainda motivado por minha busca pelo entendimento religioso, fiquei feliz quando fui convidado a tornar-me Mestre do 18º Grau. Nesse grau, que se chama Grau de Rosa Cruz, li que "as cerimônias deste grau são interpretadas

por cada indivíduo de acordo com sua própria fé, pois, de nenhuma outra maneira, a Maçonaria poderia manter seu caráter universal".

Além disso, o livro de grau dizia que o simbolismo desse grau vem do "ankh", o símbolo egípcio que representa a vida, a qual vem da Deidade (Deus). Isso significa que os deuses egípcios seriam, pelo menos, iguais ao Deus cristão.

O livro também dizia que "Todas as religiões possuem uma base de verdade; a pura moralidade está presente em todas as religiões." Ao ler esse trecho do livro, achei que tais palavras soassem maravilhosamente. Não parei para pensar que esse endosso de "todas as religiões" incluía todas as formas cruéis de paganismo, que envolvem mutilações e sacrifícios humanos, vodu, feitiçaria (que, muitas vezes, se refere a si mesma como "A Antiga Religião") e todas as formas de satanismo. O grau colocava todas as religiões em um único pacote, pois dizia que a Maçonaria tem a missão de unir "todos os homens, de todas as religiões" sob a bandeira maçônica e em volta do altar maçônico. O grau também apresenta os Dez Mandamentos, trecho que achei particularmente aprazível. Certo dia, ao realizar essa parte do ritual, tive uma compreensão muito importante.

## Um Pensamento Perturbador

Na Reunião seguinte, este Grau de Rosa Cruz foi exemplificado. Minha equipe estava bem preparada para exemplificá-lo. Eu estava contente em relação a isso — não só pela "verdade" que acreditava estar expressando, mas também pelo modo efetivo com que estávamos realizando o ritual. Um dos candidatos da classe de iniciados era o prefeito de nossa grande cidade, um homem muito importante e, de certa forma, meu chefe. Como de costume, um dos homens da classe foi selecionado para participar ativamente, representando os demais; e é claro que nós escolhemos o honrado prefeito.

No final do juramento, com o prefeito ajoelhado no altar e eu com o Livro da Lei em minhas mãos, o prefeito prometeu guardar os Dez Mandamentos. À medida que eu lia cada um dos Dez Mandamentos, ele repetia-os e prometia cumpri-los. Quando chegamos mais ou menos na metade dos Mandamentos, ocorreu-me o seguinte pensamento: "Não é possível você cumprir o que está prometendo. Eu conheço você e conheço algumas coisas relacionadas à sua vida, e você não pode cumprir estes Mandamentos. Na verdade, eu não *conheço* ninguém que *possa*."

O prefeito, no entanto, fez esse tremendo voto e disse: "Que assim seja."

Essa contradição interessante permaneceu em minha mente, voltando aos meus pensamentos de vez em quando. Entretanto, a grande maioria dos homens que ministram e que realizam o juramento parece apenas proferi-lo, terminá-lo e, então, esquecê-lo rapidamente.

## Tornei-me um Venerável Mestre

Quando chegou o momento de minha eleição como Venerável Mestre da Loja Azul, precisei parar de assumir responsabilidades extras no Rito Escocês. Eu já estava trabalhando em quatro graus, além de participar da Estrela do Oriente e do Santuário Místico. Servir como Venerável Mestre ocupa a maior parte do "tempo livre" de uma pessoa, pois os deveres exigem tempo e dedicação. Naturalmente, eu tive a plena cooperação de meus superiores no meu trabalho, porque eles eram maçons e estavam contentes com aquilo que eu estava fazendo. Em diversas ocasiões, eles liberaram-me para funerais maçônicos e outras atividades extras, e isso nunca causou nenhum problema.

## Um Testemunho Interessante

Na noite de minha instalação como Mestre, organizamos um jantar especial para o Mestre que estava deixando a função. Foi uma festa muito boa no salão de festas particular de um grande hotel, que tinha o seu próprio bar. Durante a festa, pedimos a esse Mestre que compartilhasse conosco a história de seu ingresso e de sua progressão na Maçonaria. Ele já havia bebido um pouco e foi muito sincero ao contar seu "testemunho" como maçom.

Nós rimos quando ele contou que, ao candidatar-se para ser um membro maçom, ele ficou surpreso com o fato de o Comitê de Investigação aprová-lo. Ele disse:

— Eu mal pude acreditar que eles estavam dizendo que eu havia sido aprovado, pois, quando chegaram, eu estava tão bêbado que não conseguia ficar de pé. Minha esposa precisou deixá-los entrar, porque, ainda que eu conseguisse ficar de pé, não conseguiria dar alguns passos sem cair.

No primeiro momento, ri com todos os demais presentes. Em seguida, fiquei consternado com uma contradição óbvia. Um dos princípios básicos da Maçonaria é a *sobriedade*. Esse Mestre Passante, no entanto, foi aceito como membro quando estava tão bêbado a ponto de não conseguir ficar de pé e andar. Esse pensamento perturbador, assim como aquele sobre os Dez Mandamentos, não saiu da minha mente.

## Uma Teoria Estranha e Interessante

Nós organizávamos almoços regulares no Acacia Club. Esses almoços eram exclusivos para maçons. Geralmente, tomávamos um drinque no bar e depois entrávamos no salão do clube para almoçar. Depois do almoço, sempre tínhamos um preletor.

Um desses preletores foi um pregador metodista, que era um maçom dedicado e um estudioso dos Antigos Mistérios. Ele tinha uma teoria estranha e interessante de que a Maçonaria foi fundada por Ninrode na construção da Torre de Babel. Claro que eu não conhecia nada sobre a Bíblia; então, aceitei tudo o que ele disse como verdade.

Agora, após ter estudado as Escrituras, sei que a Bíblia não ensina nada disso. No entanto, tendo aprendido também muitas das origens sombrias e obscuras da Maçonaria, percebo que o estranho pregador pode não estar tão distante da verdade.

## Eu Queria Entender

Meu ano como Venerável Mestre na Loja Azul foi uma experiência agradável. Eu gostava do trabalho relacionado às reuniões semanais e de conduzir as classes na progressão dos três primeiros graus. Também era agradável ser tratado com tal respeito, ser chamado de “Venerável” e de “Mestre”. Pelo fato de a posição de oficial demandar muito de meu tempo e energia, o foco de meus pensamentos incidiu novamente sobre a Loja Azul (ao invés de incidir sobre os graus do Rito Escocês e o trabalho no Santuário Místico). Desde os meus primórdios na Maçonaria, eu fazia questionamentos sobre determinadas coisas. Não que eu fosse cético, mas eu queria muito aprender e entender. Eu não me satisfazia em simplesmente me sentar, repetir palavras e depois ir embora; eu queria mesmo era *aprender*, pois a Maçonaria estava dando sentido à minha vida, e eu queria *compreender todas* as *coisas*.

## O que é um Cowan?

Lembrei-me de uma pergunta que me ocorreu durante uma das primeiras preleções que ouvi. Foi uma preleção sobre as origens maçônicas, e o preletor disse que o nome “Loja Azul” veio de “nossos antigos irmãos que se encontravam nas altas colinas e nos baixos vales durante a noite, reunidos sob o dossel estrelado do céu”, o céu azul. Em seguida, ele disse que os irmãos antigos designavam guardas a fim de “impedir os cowans e os espiões”. Minha mente concentrou-se na palavra “cowan”, pois eu nunca tinha ouvido

esse termo antes. Após a reunião, perguntei ao Tiler (o oficial da Loja responsável por proteger a porta e manter os cowans e outras pessoas "profanas" fora do salão) o que era um cowan. Já que o seu dever era manter os cowans fora da Loja, presumi que ele saberia o que essa palavra significava. Ele pareceu confuso e, finalmente, disse:

— Eu acho que é um indigente de má índole.

Então, repeti a pergunta para uma dúzia de outros homens naquela noite (incluindo todos os oficiais), e nenhum soube dizer-me o que era um cowan. Muitos anos depois, descobri finalmente que cowan era um termo antigo para um inexperiente construtor de muros que não possuía o conhecimento da alvenaria de pedra e que, na Idade Média, espionava as reuniões das guildas de construtores, tentando aprender seus segredos. Esse questionamento tornou-se um padrão em minha vida como maçom. Às vezes, isso me causava problemas, mas essa prática de questionar também me tornou um maçom muito mais informado do que a maioria. Se alguém me perguntasse, quando eu era Venerável Mestre, o que era um "cowan", eu poderia responder a pergunta. Ninguém, todavia, jamais me fez essa pergunta.

## O Segundo Vigilante Deixa a Loja

Certo dia, durante o período em que servi como Venerável Mestre, o homem que ocupava a função de Segundo Vigilante perguntou-me sobre a Bíblia. Ele destacou que, no ritual, nós dizíamos que a Bíblia é uma "regra e um guia para a fé e a prática" e que a Bíblia ensina que o Deus cristão é o único Deus verdadeiro e que Jesus é o único meio de salvação. No entanto, ele lembrou-me de que, na Loja, ensinamos que todas as religiões são válidas. Ele ressaltou que havia uma contradição nisso e pediu-me uma explicação. Eu não consegui explicar. Por isso, ele deixou a Loja e renunciou à Maçonaria. Naquele momento, achei sua atitude um tanto extrema, mas nunca me esqueci da sua pergunta. Aquele homem havia sido um maçom dedicado e um trabalhador sério na Loja, estando a apenas duas cadeiras de tornar-se Venerável Mestre. Ele deixou tudo isso por Jesus e pela Bíblia.

## Mais Perguntas sem Respostas

Ao término de meu ano como Venerável Mestre, voltei ao trabalho no Rito Escocês com todas as minhas forças. Estudei mais os graus, estudei as referências à obra *Moral e Dogma*, bem como outras fontes, e continuei a fazer perguntas. Assim como antes, minhas perguntas continuaram

encontrando um silêncio aborrecido ou o conselho de “parar de fazer perguntas que não têm resposta e simplesmente seguir o Ritual”. Fiz tantas perguntas a ponto de o Secretário finalmente convocar uma reunião especial de oficiais para lidar com o “problema” que eu estava criando. Quando eles disseram-me que minhas perguntas não tinham respostas e que eu deveria contentar-me com simplesmente seguir os livros, eu disse tudo o que me veio à boca. Eu disse àquele grupo de oficiais que eu acreditava que *existissem* respostas, mas que ninguém *se importava* o suficiente para encontrá-las.

Por exemplo, eu queria saber por que chamamos o Rito de “escocês” quando os graus e o sistema têm sua origem na França. “Por que não o chamamos de Rito Francês?”, eu perguntei. Mais uma vez, não houve resposta, e a conferência terminou com a frase: “Limite-se ao Ritual e pare de tentar escrever suas próprias opiniões no sistema. O rito *é* escocês, independentemente do que qualquer outra pessoa diga.” Apesar das conclusões da reunião especial, vários dos oficiais vieram a mim depois e perguntaram como eu havia aprendido essas coisas tão perturbadoras. Com prazer, compartilhei com eles minhas fontes maçônicas irrefutáveis, e eles pareceram ter aceitado os fatos. Isso, porém, não mudou nada. O interesse que demonstraram foi fraco e temporário. Eles não tinham o desejo genuíno de conhecer a verdade. Comecei a perceber que existem dois tipos de maçons: aqueles que simplesmente permanecem sentados durante as reuniões; e aqueles que fazem o trabalho, mas que se limitam ao Ritual e memorizam ou leem as obras sem entendê-las. Eu realmente não me encaixava em nenhuma dessas categorias, mas ainda estava cego em relação à Bíblia e à sua verdade. Então, continuei fazendo perguntas. Continuei buscando respostas nos graus e em outras obras de autoridades maçônicas.

## Cavaleiro Comandante da Corte de Honra

Apesar de estar “levantando ondas” com todos os meus questionamentos e buscando o entendimento, continuei a progredir significativamente no Rito e a acumular honras e reconhecimento. Há uma honra especial depois do 32º Grau chamada “Cavaleiro Comandante da Corte de Honra” (cuja sigla é K.C.C.H., que vem do nome desse grau em inglês, a saber, Knight Commander of the Court of Honor). Esse título é vitalício, e os homens que o recebem ganham um chapéu vermelho especial com o emblema do K.C.C.H. Fiquei feliz quando fui notificado de que havia sido selecionado (pelos representantes do 33º grau) para receber essa elevada honra.

Para receber o K.C.C.H., era necessário eu viajar até uma cidade distante. Pelo fato de Bonnie estar trabalhando, ela não me acompanhou; então, Mike disse que iria comigo. Fomos liberados de nosso trabalho para fazer a viagem (nossos superiores ficaram felizes com o acontecimento), embora Mike não precisasse ir. Tomamos o trem para o Conclave, e a viagem foi agradável. Eu estava empolgado, e Mike estava feliz por mim.

Havia muita bebida no Conclave, e isso me incomodou. “Por que nós sempre bebemos tanto?”. Perguntei a mim mesmo, mas não encontrei uma resposta. Eu gostava de beber um pouco e fazia isso regularmente, mas ficava incomodado com o fato de sempre haver uma grande quantidade de bebida alcoólica e com a importância que a bebida exercia na vida maçônica. Fui devidamente nomeado Cavaleiro Comandante da Corte de Honra, e desfrutamos um banquete após a cerimônia. Na manhã seguinte, houve uma reunião no salão da Loja, e o Grão-Mestre da Grande Loja da Flórida, um maçom muito proeminente, fez uma preleção. Senti-me muito honrado com tudo aquilo.

Naquela tarde, Mike e eu tomamos o trem de volta para casa. Enquanto refletíamos sobre os acontecimentos, Mike contou que tinha a expectativa de, algum dia, também se tornar um K.C.C.H., e eu disse a ele que essa também era a minha expectativa. Bonnie ficou feliz por me ver, toda orgulhosa da honra que eu havia recebido, e disse que o meu novo e estiloso chapéu vermelho deixava-me com uma aparência prestigiosa.

## Finalmente, uma Crença Religiosa

Novamente, chegou o momento de prepararmo-nos para a Reunião, e eu tinha muito trabalho a fazer, pois agora trabalhava em quatro graus ao mesmo tempo. À medida que estudava cada vez mais, eu enxergava, de maneira cada vez mais clara, que a maçonaria ensina que tudo aquilo que um homem acredita com sinceridade e rigor é verdade e que todas as religiões têm igual valor e veracidade. Por isso, Jesus Cristo é reduzido ao nível dos outros “exemplares” como, por exemplo, Buda, Maomé, Confúcio, Pitágoras e Emanuel Swedenborg. Albert Mackey escreveu (na obra *The Masonic Ritualist*):

> “Assim, o cavalete [modelo de vida] do judeu é o Antigo Testamento; o do maometano é o Alcorão; as escrituras Veda, o do hinduísmo; e os escritos de Bahá’u’lláh são tão bons quanto a Palavra do Deus cristão, pois o fato é que nenhuma das religiões é tão boa quanto os

ensinamentos puros da Maçonaria."

Albert Mackey, um eminente líder e filósofo maçônico que acreditava que todas as religiões do homem eram igualmente válidas, porém inferiores aos "ensinamentos puros da Maçonaria", também acreditava na reencarnação. Na verdade, Mackey acreditava que, em uma de suas vidas anteriores na Terra, ele havia sido Jacques de Molay, o soldado cruzado medieval que foi queimado em uma estaca na França, acusado de trair a fé e assassinar os peregrinos a quem deveria proteger na Terra Santa.[30]

## Uma Séria Contradição

Naturalmente, existem problemas imediatos aqui, pois muitos desses sistemas religiosos que estão "todos corretos" ou que são "igualmente válidos" afirmam ser o *único* caminho válido e correto. Portanto, é óbvio não ser possível que todos esses sistemas estejam "corretos", nem que tenham a mesma validade. Minha mente, porém, não estava preparada para enfrentar essa séria contradição. Aceitei a ideia de que não importa aquilo em que acredita, desde que você seja sincero. Para sustentar e suportar essa variedade infundível de crenças contraditórias, havia a teoria da reencarnação. Quando Mike e eu terminamos o trabalho de grau em outra Reunião, conversamos sobre a preleção que ele havia ministrado para o 25º Grau e a preleção que eu havia ministrado para o 32º Grau. Nós nunca havíamos estudado a Bíblia. Ninguém jamais havia testemunhado para nós abertamente sobre Jesus como o Redentor. Assim, decidimos que encontraríamos a verdade sobre a religião nos graus. Mike havia sido católico na Escócia, mas havia deixado tudo isso para trás quando chegou aos Estados Unidos. Ele disse: "Eu não quero mais nada que esteja ligado ao cristianismo".

## Nós Abraçamos a Reencarnação

Tendo o trabalho de grau e outros escritos maçônicos como fonte, finalmente decidimos que a verdade estava na reencarnação e que, se procurássemos viver uma vida bondosa hoje, sendo bons com nossos irmãos maçons, ajudando os doentes e praticando boas ações em geral, entraríamos na próxima vida em um plano mais alto — semelhantemente a atravessar uma porta. Se, no entanto, não procurássemos viver corretamente e fazer o bem nesta vida, poderíamos esperar passar pela porta que leva a uma condição de vida inferior, talvez como um bárbaro da Idade das Trevas, ou um pobre miserável que vive na ignorância e na pobreza no Extremo Oriente.

Lembramo-nos, por exemplo, da exemplificação do 31º grau. Nesse grau, o candidato, representando um homem comum que acabou de morrer, está defendendo sua vida diante dos deuses e deusas do Egito. O candidato fala sobre as boas obras que realizou durante sua vida recém-encerrada e de sua esperança de alcançar uma encarnação melhor na próxima vida. À medida que o candidato relata cada obra que realizou, uma das deidades egípcias deixa uma pedra no prato de uma balança. Quando a última pedra é lançada na balança pelo deus Anúbis (um homem com cabeça de carneiro), a balança pende para um dos lados, e Osíris e Ísis, que estão presidindo a ocasião, dizem: “Você foi pesado pela balança e considerado deficitário”. Então, o candidato ouve a Alma dos Céus, o símbolo da imortalidade, ser trazida perante a Câmara dos Mortos e descobre que deve melhorar em sua próxima vida a fim de avançar no ciclo da reencarnação.

## Um Compromisso Duplo

Então, decidimos aceitar a doutrina da reencarnação e fizemos um compromisso duplo. Firmamos o compromisso de adotar tal conceito como uma crença religiosa. Também firmamos o compromisso de fazer o melhor que pudéssemos nesta vida, a fim de estarmos juntos em um plano superior na próxima. Examinamos todas as evidências à nossa disposição, tomamos uma decisão e, em seguida, firmamos um compromisso sincero de procurar viver de acordo com essa decisão.

Mike e eu acreditávamos que, de alguma forma, ao aceitarmos a reencarnação e fazermos o melhor que pudéssemos, nos encontraríamos algum dia naquela “Grande Loja Elevada”.

Na verdade, Bonnie não concordava conosco em relação à reencarnação, mas também não falava muito sobre isso. No fundo, ela parecia saber de alguma coisa que nós não sabíamos. Ela, contudo, não se opôs nem à nossa decisão nem ao nosso compromisso, e nós prosseguimos.

Eu finalmente tinha uma religião! Eu tinha a religião maçônica (a Religião do Mistério Egípcio de Ísis e Osíris), que, com sua doutrina de reencarnação e com a Loja, formavam “uma religião suficientemente boa para mim”.

## NOTAS

[30] A Ordem DeMolay, organização maçônica destinada a meninos que são muito novos para ingressar na Loja, recebe esse nome em homenagem a Jacques de Molay, considerado um herói pela tradição maçônica. De

acordo com seus detratores, Jacques de Molay foi um cavaleiro cristão fiel que liderou sua ordem de cavaleiros cristãos em Jerusalém para combater os invasores muçulmanos, defender o Templo de Salomão e proteger os peregrinos cristãos de ladrões e assassinos. Eles acreditam que, embora inicialmente puro e fiel, Jacques de Molay tornou-se um apóstata, adorando Satanás e deuses pagãos e assassinando os peregrinos cristãos a quem ele deveria proteger. Para mais informações sobre Jacques de Molay e seus Cavaleiros Templários, veja o Capítulo 4 da Parte 2 deste livro, intitulado “Os Graus ‘Cristãos’ da Maçonaria.”

# Capítulo 9

# A TEMPESTADE QUE TRAZ A UNIÃO

Quando finalmente passei a ter uma religião, passei por um período de quatro anos gratificantes. Foi uma época de trabalho e realizações consistentes e focados, um período sólido de progresso. Especialmente em meu trabalho no Rito escocês, esses foram anos repletos de realizações. Entretanto, juntamente com a satisfação do trabalho e do aprendizado, tive algumas decepções e certa desilusão.

## A Decepção no Santuário

Pouco depois de tornar-me um K.C.C.H., conversei com o Ilustre Potentado do Santuário (Shrine) sobre a possibilidade de minha "ascensão" à posição oficial de Ilustre Potentado. Eu estava trabalhando no Santuário o máximo possível, conciliando-o da melhor maneira possível com minhas responsabilidades no Rito Escocês e na Loja Azul. Na verdade, eu era um dos trabalhadores mais árduos de nossa Loja do Santuário. Havia-me tornado um dos poucos homens de quem o Potentado dependia para manter as coisas funcionando. Parece que todas as organizações têm pessoas assim — um pequeno grupo de pessoas comprometidas que fazem a maior parte do trabalho.

## Você não Está Qualificado

Quando contei a ele que eu tinha o interesse de tornar-me "Ilustre Potentado" algum dia (assim como a posição de Venerável Mestre na Loja Azul, essa posição é mantida apenas durante um ano), pensei que ele ficaria feliz — que me incentivaria a buscar tal posição.

No entanto, ao invés disso, ele olhou para mim por um momento e disse:

— Jim, você não pode nutrir a expectativa de tornar-se Ilustre Potentado

do Santuário. Essa posição requer alguém que tenha mais dinheiro e uma casa melhor do que a sua. Requer também visitas aos Potentados e a outras pessoas importantes, algo que você não estaria apto a fazer da maneira adequada. Pode esquecer.

Isso realmente me pegou de surpresa e feriu os meus sentimentos. Mais uma vez, vi o acentuado contraste entre a seriedade e a profundidade da Loja Azul e do Rito escocês e a ênfase social e o foco nas relações públicas do Santuário.

## O Jogo de Futebol Americano das Estrelas

Outra decepção surgiu à medida que dei continuidade ao meu trabalho árduo no Santuário. Fui designado para um exigente e sério trabalho ligado ao Jogo de Futebol Americano das Estrelas, que patrocinávamos a fim de arrecadar dinheiro para construir e gerir nossos hospitais para queimados e nossos hospitais para crianças. Eu era responsável por preparar toda a hospedagem, alimentação e entretenimento dos treinadores, jogadores e das outras pessoas envolvidas no jogo propriamente dito.

Fiquei triste e decepcionado com a grande quantia que era gasta em acomodações e entretenimento para todas aquelas pessoas ao invés de ser direcionada aos próprios hospitais. Aquilo realmente me incomodou. Logo percebi, porém, que não havia nada que eu pudesse fazer a respeito. Então, simplesmente fiz o meu trabalho e consolei-me com o dinheiro que *realmente* havia sido destinado à construção e ao funcionamento dos hospitais. Eu, no entanto, não conseguia esquecer esse fato, e isso me incomodava cada vez mais.

## Mestre de todos os Corpos do Rito Escocês

Continuei trabalhando diligentemente nos graus do Rito Escocês, aprendendo cada vez mais sobre a “Antiga Religião” que se tornara a minha própria religião, acreditando que estivesse crescendo espiritualmente. Durante os próximos quatro anos, passei a trabalhar em um número ainda maior de graus, continuei causando agitações com minhas perguntas (a maioria delas continuou sem resposta) e a receber reconhecimento e honras.

No final desse período, tornei-me, sucessivamente, Mestre de todos os quatro Corpos escoceses do Rito Escocês, servindo a esse propósito com sucesso e satisfação. Tornei-me, sem procurar ser, o homem geralmente considerado o líder de destaque do Rito — aquele que provavelmente “se

tornaria alguém grande”.

Exceto por todos os meus questionamentos e por toda minha busca por conhecimento e entendimento, eu mantinha um relacionamento harmonioso e amigável com todas as pessoas do sistema. Eu era um pouco “cabeça-dura” em minha insistência de completar o trabalho, tinha tolerância zero em relação às atitudes insensatas e exigia excelência daqueles que trabalhavam comigo. Tudo, porém, corria de maneira positiva, e os resultados eram realmente bons — exceto por alguns preguiçosos que eu acabava não tolerando.

Ao tornar-me Mestre de todos os quatro Corpos, alcancei algo raro. Sentia-me bem quando pensava na grande quantidade de coisas que havia feito e aprendido durante o processo; eu estava satisfeito tanto no sentido de fazer bem as minhas tarefas quanto em relação a crescer em minha religião. Eu estava profundamente enraizado nas “Religiões do Antigo Mistério”, crendo que dependia da reencarnação e de minhas boas obras para, finalmente, chegar à “Loja Celestial Elevada” e crescendo rapidamente em termos de responsabilidade e realizações na Loja. Sentia-me bem em relação a tudo isso e perguntava a mim mesmo se as coisas podiam ficar ainda melhores. Pouco tempo depois, descobri.

## Boas e Más Notícias

A Reunião de outono foi difícil, porém boa, com uma grande classe de candidatos progredindo. No final da Reunião, contaram-me que eu estava sendo analisado para receber o 33º Grau.

O 33º Grau! Aquilo era quase bom demais para ser verdade! Eu era K.C.C.H. e Mestre Passado de todos os Corpos do Rito Escocês, e isso era um sucesso e uma honra muito grandes para alguém que, outrora, fora um garotinho abandonado. O pensamento de que eu também poderia receber o 33º grau fez minha cabeça viajar.

O 33º grau não pode ser conquistado nem comprado. Na verdade, esse grau sequer pode ser procurado, pois pedi-lo ou procurá-lo significa desqualificação automática e permanente de tal honra.

O Supremo Conselho do Grau 33, situado em Washington D.C., na Casa do Templo, seleciona a dedo os homens que receberão esse grau. Exceto por um assento no próprio Supremo Conselho, essa honra é o fim da linha — não há nenhum grau mais elevado. Além disso, eu era um K.C.C.H. há apenas quatro anos. Um homem sequer pode ser analisado para receber o 33º Grau

antes de completar quatro anos como um K.C.C.H. Eu estava sendo *analisado para receber* o 33º grau no tempo mínimo possível!

Foi-me dito que, em aproximadamente seis meses, eu seria informado a respeito do recebimento ou não do 33º grau. Eu pensei: “Mesmo se eu não for selecionado, o fato de ter sido considerado já terá sido uma honra!”.

Juntamente com essa notícia quase incrivelmente boa, comecei a notar um problema no meu trabalho, que passou a dificultá-lo cada vez mais. Em meu trabalho na Autoridade Portuária, eu precisava enxergar nomes e números de navios e barcos à distância. De uma hora para a outra, isso se tornou um problema. Por mais que eu tentasse, percebi que não conseguia ler os nomes e os números à distância com clareza, como sempre fazia anteriormente.

Pensei que tudo se resolveria com um par de óculos e, sendo assim, fui-me consultar com um oftalmologista. Ele examinou meus olhos e disse que tinha más notícias para mim. Ele não poderia ajudar-me a resolver o problema prescrevendo óculos para a visão de longe. Na verdade, ele disse que não poderia ajudar-me em nada. Informou-me ainda que eu tinha uma catarata progressiva em meu olho esquerdo e que eu precisaria consultar um especialista.

## Um Médico com Notícias simplesmente Boas

Fui para casa e contei a Bonnie o que havia acontecido. Ela, então, recomendou-me um oftalmologista que conhecia. Esse médico havia ajudado uma senhora que Bonnie conhecia, e ela acreditava que ele era o médico que eu deveria consultar. Talvez, essa recomendação de Bonnie tenha sido o momento de mudança decisiva mais importante da minha vida. É evidente que eu não tinha como saber disso naquele momento. Fiz o que parecia lógico na hora e, sem ter a mínima noção da importância daquilo que eu estava fazendo, liguei para seu consultório e marquei uma consulta.

## Um Diagnóstico Ousado

Quando chegou o dia da consulta, fui dirigido ao consultório médico. Chegou a minha vez, e eu entrei na sala de exame para aguardar minhas pupilas serem dilatadas. O médico entrou, falou brevemente comigo e começou a examinar meus olhos. Em um período de tempo aparentemente curto, ele terminou de examinar-me e, então, deu-me um diagnóstico ousado e surpreendente.

Ele olhou para mim como se estivesse enxergando o meu interior por um momento e, então, disse:

— É, Sr. Shaw, é verdade. Você está mesmo com uma catarata em desenvolvimento no olho esquerdo, e há uma catarata se desenvolvendo no seu olho direito também; mas, apesar de sua visão física estar ruim, esse não é o seu verdadeiro problema. Seu verdadeiro problema está em sua visão espiritual.

Permaneci sentado sentindo um estranho tipo de impacto emocional, confuso em relação àquilo que ele queria dizer.

Antes que eu pudesse perguntar, ele falou novamente com a mesma simplicidade poderosa e perguntou:

— Sr. Shaw, você é salvo?

Dessa vez, respondi e perguntei:

— Salvo do quê?

Ele disse:

— Quero dizer, você já recebeu o Senhor Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor de sua vida?

A essa altura, eu havia recuperado minha habilidade habitual de fazer esse tipo de troca verbal e, com uma altivez religiosa inflamando-se dentro de mim, respondi:

— Doutor, eu conheço mais sobre religião do que o senhor. Pra falar a verdade, eu conheço mais sobre religião do que a maioria das pessoas irá conhecer durante *a vida inteira!*

Ele, porém, não ficou impressionado nem desconcertado com minha declaração orgulhosa. Sem tirar seus olhos dos meus e sem mudar sua expressão, ele perguntou:

— Mas o que você conhece sobre a *salvação*?

De repente, eu não tinha mais nenhum ímpeto para essa troca de palavras. Percebi que estava lidando com algo muito poderoso e, então, disse calmamente:

— Vou pensar sobre isso e depois lhe darei uma resposta.

E fui embora o mais rápido possível.

## “Ele é um Fanático Religioso”

Saí do consultório médico e voltei para o trabalho, indo diretamente à sala do meu chefe. Agora eu sabia que tinha um problema sério em meus olhos e pensei que poderia ter outro problema de um tipo diferente — um problema que eu definitivamente não entendia.

Perguntei ao meu chefe se ele poderia liberar-me durante duas semanas.

Ele disse:

— Claro, Jim.

Saí dali e fui para casa, de onde liguei para meu meio-irmão em Indianápolis. Ele também era maçom, e pensei que ele pudesse dar alguns conselhos para mim. Contei a ele o que havia acontecido, o que o médico havia dito a respeito da salvação, e ele rapidamente me deu sua opinião. Ele disse:

— Ah, esse homem é um fanático religioso. Pega o próximo avião e vem pra cá; vou encontrá-lo no aeroporto. Vou levar você ao *meu* oftalmologista.

O próximo voo partiria às nove horas da manhã seguinte, e eu embarquei nele.

## "Volte para Casa e Faça tudo o que Ele Disser"

Quando cheguei a Indianápolis, meu meio-irmão estava à minha espera. Ele disse que havia marcado uma consulta para mim, com seu médico, no dia seguinte, e levou-me para sua casa para descansar e esperar. No outro dia, durante a consulta, o médico examinou-me e perguntou onde eu morava. Contei a ele onde eu morava e também o que o outro médico havia dito sobre meus olhos (não mencionei o que ele dissera sobre a minha visão *espiritual*).

Ele respondeu:

— Vou procurar esse médico em nossos Registros.

Ao voltar para a sala de exame, ele disse:

— Sr. Shaw, as melhores instalações médicas estão disponíveis para o senhor na Flórida, e o médico que o examinou é um dos melhores. Aconselho ao senhor a voltar imediatamente para casa e fazer *tudo o que ele disser*.

Meu irmão não ficou nada contente. No que dizia respeito a mim, eu estava sentindo uma estranha combinação de medo e ansiedade entusiasmada. Parecia não haver alternativa a não ser fazer o que aquele médico dissesse. Mas *o que* aquele médico estranho e intenso da Flórida me recomendaria fazer?

## Conhecimento e Desconforto Crescentes

Ao voltar para casa, marquei outra consulta e fui até o médico. Houve uma complicação inesperada: Eu estava com uma infecção em minhas pálpebras. Ele disse que só poderia operar-me, no mínimo, dali a seis semanas. Sendo assim, voltei para o trabalho e passei a comparecer no consultório médico uma vez por semana durante as seis semanas seguintes; tudo para tratar a

infecção. Cada vez que eu ia ao médico para ser examinado e tratado, ele falava sobre o plano de salvação de Deus e de minha necessidade de receber a Jesus como meu redentor pessoal. Falava-me também sobre o Senhor e citava versículos das Escrituras.

## Pesquisando as Escrituras

A maneira como o médico falava comigo já não me ofendia mais. Os versículos das Escrituras que ele citava eram profundos e pareciam falar diretamente ao meu interior. Alguns deles pareciam explodir lá no fundo, agitando coisas que eu não podia descrever nem entender. Decidi que iria procurar os versículos que ele citava e lê-los por conta própria. Quanto mais pensava nisso, maior tornava-se o meu desejo de fazê-lo.

Eu não tinha nenhuma Bíblia para ler, exceto a grande Bíblia que ficava na mesa de café. Bonnie havia comprado aquela Bíblia quando nos casamos e disse que aquela seria a nossa “Bíblia da família”. No entanto, a Bíblia havia ficado ali, durante todos aqueles anos, sem ser lida. A Bíblia finalmente foi aberta, e eu comecei a procurar os versículos que o médico havia citado, querendo lê-los em seu contexto. Eles soavam bem à medida que eram lidos por mim. Às vezes, eu voltava em minha leitura e lia algum trecho repetidamente.

À medida que as semanas passavam, houve ocasiões em que eu acordava no meio da noite pensando em um dos versículos, levantava-me e ia até a sala de estar para ler o versículo na grande Bíblia. As Escrituras definitivamente falaram comigo — falaram com as necessidades profundas que existiam dentro de mim. Percebi que os versículos continuavam falando comigo, ecoando significados, independentemente de quantas vezes eu os lesse. Esses versículos da Bíblia eram diferentes de tudo o que eu já havia lido antes. Eles pareciam ter *vida*.

Era inegável que passou a haver um conflito dentro de mim à medida que as Escrituras colidiam com o entendimento que eu tinha das autoridades e dos filósofos maçônicos. Eu podia sentir a confusão em minha mente e fiquei um pouco preocupado, mas não tentei entender a situação. Simplesmente continuei a ler a grande Bíblia da sala de estar, ouvir o médico à medida que ele testemunhava para mim e fazer o meu trabalho na Loja da melhor maneira possível.

## As Escrituras Eram Simples Demais!

Não tentei esmiuçá-las nem entendê-las. Todavia, notei algo que se tornava cada vez mais claro. Além da estranha “vida” que senti nas Escrituras, percebi quão *simples* era a sua mensagem quando comparada à complexidade dos escritos maçônicos.

## O Conflito Fica Evidente

Passei pela cirurgia em meu olho esquerdo, e o procedimento foi um sucesso. Com meus novos óculos, eu conseguia enxergar bem com o olho recém-operado; sendo assim, voltei ao trabalho duas semanas depois. A operação no olho direito estava agendada para seis meses depois. Assim como minha visão estava ficando cada vez mais nítida após a cirurgia, o conflito entre os ensinamentos da Bíblia e os ensinamentos da maçonaria também ficava cada vez mais evidente. Em termos gerais, eu estava cada vez mais ciente disso, mas a situação ficou clara em detalhes quando ministrei a preleção do 32º Grau na Coroação seguinte.

## Um dos Dois Estava Errado

Antes de ministrar a preleção do 32º grau, fui suplente do juiz que o ministrava. Eu havia escutado ou ministrado essa preleção muitas e muitas vezes e já a conhecia bem. O dia da reunião aproximava-se mais e mais, e Mike e eu estávamos fazendo os preparativos.

Estudei todo o meu trabalho de maneira completa e destinei uma atenção especial ao 32º Grau. À medida que eu estudava a preleção e especialmente quando a ministrei à nova classe de maçons do 32º grau, percebi que havia uma diferença significativa aqui. Pela primeira vez, percebi como essa preleção era diferente dos ensinamentos da Bíblia. Essa preleção era um resumo de todos os ensinamentos maçons pelos quais o indivíduo passa, pois esse é um grau culminante. Havia uma diferença ali — uma diferença que não podia ser reconciliada, e eu a enxerguei claramente.

Ou as “Religiões Antigas” e os ensinamentos da Maçonaria estão certos e a Bíblia está errada, ou a Bíblia está certa e as “Religiões Antigas” e os ensinamentos maçônicos estão errados. Esses ensinamentos não podem ser ambos corretos. É simples assim; e agora eu enxergava isso claramente.

## Em Rota de Colisão com uma Escolha

Com esse conflito fundamental que agora estava claramente no foco de meu entendimento, enxerguei as implicações de longo prazo de toda a situação. A

Maçonaria ensina a salvação pelas obras, como se a redenção do indivíduo dependesse de sua própria “vida virtuosa”. A Bíblia ensina que a salvação é recebida por meio da graça e que a redenção depende da vida perfeita de Jesus e de sua morte expiatória por nós. A Maçonaria ensina que Jesus não é maior do que os outros “exemplares” da história (como Maomé, Buda, Aristóteles ou Joseph Smith) e nem que Ele foi um ser divino ou inspirado. A Bíblia ensina que Jesus é Deus Filho, que Ele sempre existiu e que nenhum homem pode ser reconciliado com Deus Pai, a não ser por intermédio dEle.[3] Há uma escolha a ser feita aqui — enxerguei isso claramente —, e eu estava em uma rota de colisão com essa escolha.

## Buscando o Conselho de outras Pessoas

Ao enxergar claramente o conflito e a escolha que essa questão demandava, comecei, de maneira discreta, a procurar o aconselhamento de outras pessoas. Conversei com Bonnie e Mike sobre isso e também com alguns outros amigos íntimos. Conversei com o pregador metodista que me havia emprestado o livro de orações de John Wesley quando fui capelão da Loja da Perfeição. Na verdade, ele não me ajudou muito. Ele não era um maçom zeloso e raramente frequentava as reuniões da Loja, mas não tinha nenhuma intenção de deixá-la. Ele não causaria esse tipo de problema a si mesmo! Ninguém parecia entender essa situação tão claramente quanto eu. Bonnie até chegou perto, mas ninguém realmente enxergou o conflito e a escolha que esse conflito exigia, provavelmente porque não estavam lendo as Escrituras como eu.

## Uma Luz É Acesa

Durante uma de minhas visitas regulares ao médico após a cirurgia em meu olho esquerdo, eu estava sentado em uma de suas salas de exame, esperando que ele viesse examinar-me. Sempre que tenho de esperar, gosto muito de ler, ainda que o período de espera seja curto. Por isso, procurei alguma coisa para ler até o médico chegar. Naquela sala, não havia nada para ler, exceto uma Bíblia.

Peguei a Bíblia, abri no Evangelho de João e comecei a ler novamente alguns dos versículos que eu havia lido tantas vezes nos capítulos um, três e quatro. Depois, fui para o capítulo seis e comecei a ler versículos que eu nunca havia lido antes.

Meus olhos pareceram mover-se rapidamente sobre as palavras de Jesus:

“Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede [...]; o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora [...]; a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho e crê nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último Dia.”

## “Ei, Doutor, isso é mesmo Verdade?”

Então, meus olhos enxergaram o versículo 47: “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna.”

Apesar de todos os versículos e passagens da Escritura que eu já havia lido e por razões provavelmente conhecidas somente por Deus, esse versículo impactou meu interior e capturou meu coração. Fiquei impressionado com a simplicidade do que esse versículo diz e com o poder do que ele fez comigo. O som das trombetas dentro de minha cabeça não poderiam ter prendido a minha atenção em um único versículo com maior eficácia, nem mostrado a sua importância com mais clareza. Esse versículo estava provocando coisas poderosas tanto em meu coração quanto em meu entendimento.

“Será que *tudo* poderia ser assim tão *simples*? Isso poderia realmente ser *verdade*?”

Sem pensar na polidez ou na etiqueta adequada a um grande consultório médico, gritei:

— Ei, Doutor!

Depois de alguns segundos, ele olhou para a sala onde eu estava, e eu apontei para esse versículo e perguntei:

— Isso é mesmo verdade?

Ele, então, aproximou-se, olhou para a página, leu o versículo para o qual eu estava apontando o dedo e disse:

— Claro. Sim, Jim, é claro que é verdade!

## Dessa Vez, Foi Real

Quando alguém é exposto à religião e à filosofia maçônicas por tanto tempo como eu fui, com toda a confusão, dúvidas e duplos sentidos que as permeiam, é difícil acreditar na verdade simples quando somos finalmente confrontados por ela — até mesmo quando se trata da verdade viva da Bíblia.

Depois de acreditar na “Antiga Religião” e na doutrina da reencarnação; depois de acreditar e ensinar aos outros que Jesus não era divino nem único, não é nada fácil nem nada simples aceitar a verdade de que Ele *é* divino *e* único.

Embora o médico estivesse citando as Escrituras para mim há quase seis meses, e apesar de eu estar estudando-as por conta própria, havia muita confusão dentro de mim em relação a tudo isso.

Apesar de tudo, o poder sobrenatural das palavras de Deus estava operando dentro de mim, e, de repente, a verdade simples desse versículo irrompeu por meio da confusão de conceitos emaranhados em minha mente. De repente, a luz da Verdade atravessou o nevoeiro de confusão e dúvidas.

Aquilo era VERDADE! Aquilo era realmente simples e VERDADEIRO! Certa vez, eu havia dito ao Doutor que acreditava nos versículos que ele proferia, mas não era verdade. Na maior parte do tempo, eu estava jogando jogos mentais com ele. Mas agora, eu realmente acreditava! Dessa vez, eu não estava jogando nenhum jogo mental; dessa vez, tudo era *real*.

## Algo Mudou dentro de mim

Com a compreensão de que a mensagem simples de João 6.47 é verdadeira, um poder sombrio que existia dentro de mim foi quebrado, uma porta foi aberta em meu coração, e a luz inundou o meu interior. Senti uma esmagadora sensação de alegria e tristeza — uma onda de emoções misturadas agitando-se dentro de mim.

Não tentei interpretar o que eu estava sentindo, mas aquilo era definitivamente um grande progresso em direção à verdade. Eu realmente *sabia* que aquilo era verdade e nunca mais voltei a ser o mesmo. Algo havia mudado dentro de mim — algo que abriu os meus olhos para a verdade e para o erro —, e a mudança foi permanente. A partir daquele dia, passei a enxergar as coisas de um modo diferente.

## Uma Cirurgia, uma Oração e um Furacão

Chegou o momento da minha segunda cirurgia, que tinha como objetivo remover a catarata que afetava o meu olho direito; então, eu voltei para o hospital com a certeza de que a operação seria tão bem-sucedida quanto a primeira. Eu não estava nem um pouco preocupado. Quando a cirurgia terminou e eu voltei para o meu quarto, alguém entrou e pegou-me pela mão.

Eu não consegui enxergar, pois meus dois olhos estavam vendados. Quando perguntei quem era, o homem apresentou-se como o pastor do médico.

Ele disse:

— Sr. Shaw, acabei de voltar do centro cirúrgico. Seu médico sempre ora

pelos seus pacientes, e nós oramos por você – antes e depois da cirurgia.

Suas palavras penetraram meu interior e agitaram minhas emoções. Até onde sei, ninguém nunca havia orado por mim — nunca mesmo —, e a importância daquela oração deixou-me sem palavras. Quando recuperei minha capacidade de falar, disse a ele:

— Senhor, assim que eu sair do hospital e estiver apto, irei à sua igreja.

Ele apertou a minha mão e foi embora, e eu permaneci ali pensando sobre tudo aquilo. Aquela foi uma experiência espantosa, porém definitivamente boa.

Antes do término da minha recuperação, um furacão aproximara-se da Flórida, e as autoridades do hospital pediram que todos os pacientes que pudessem sair que o fizessem. Minha recuperação estava acontecendo de uma maneira muito mais rápida do que se esperava; então, liguei para Bonnie e pedi a ela que me buscasse. Durante nossa viagem de volta para casa, contei a ela que, apesar de pessoas da igreja do pastor terem-me visitado e orado por mim, nenhum membro da Loja visitou-me. Bonnie disse que havia anunciado aos membros da Estrela do Oriente que eu passaria pela cirurgia, só que nenhum dos membros visitou-me. O contraste foi claro e inconfundível.

O furacão físico que se aproximava era paralelo, para não dizer sobrepujado pelo furacão espiritual e emocional que se estava desenvolvendo dentro de mim.

# NOTAS

[31] Veja o Apêndice A, “Doutrina Maçônica *Versus* Doutrina Cristã”.

# Capítulo 10

# A VINDA PARA A LUZ

O furacão veio e foi embora sem que tivéssemos sofrido nenhum dano, mas o furacão no meu interior continuava a ganhar força. Do meu ponto de vista, isso parecia estranho, pois todos à minha volta pareciam calmos. Até mesmo o médico não estava mais me falando muito sobre o Senhor, pois eu não o via regularmente. Bonnie apoiava-me tranquilamente, mas não conversávamos muito a respeito disso. Mike e meus outros amigos continuavam com suas vidas. Era uma época “normal” para mim, mas, definitivamente, não o era dentro de mim.

## O Grau Maçônico mais Elevado

A Páscoa estava chegando e, em certa manhã tranquila, estava eu em casa, recuperando-me da segunda cirurgia, quando alguém tocou a campainha. Era uma carta do Conselho Supremo em Washington, por entrega especial, informando-me de que eu havia sido escolhido para o 33º Grau.

Eu mal conseguia acreditar que isso pudesse ser verdade! Essa honra é algo que a maioria dos maçons nem mesmo sonha em receber. Era algo muito fora do alcance, muito além dos limites da realidade. Era irreal pensar que eu realmente havia sido selecionado! Era uma honra em seu grau mais supremo, e eu realmente havia sido *selecionado*, escolhido por aquele pequeno e supremo grupo, o Conselho Supremo do 33º Grau.

Chamei Bonnie para contar-lhe as boas-novas. Conversando com ela, fiquei surpreso ao perguntar-lhe se ela achava que eu deveria aceitar a honra.

“Que coisa estranha perguntar a ela”, pensei. Porém, antes mesmo de deliberar sobre a pergunta, ela respondeu:

— Ora, mas *é claro* que você deve aceitar. Você se esforçou tanto e por tanto tempo para chegar lá; com certeza, você deve aceitar.

Assim, respondi imediatamente, comunicando a minha aceitação, e comecei a fazer planos para a viagem.

## Eu Consegui Sozinho

Com muito tempo para refletir, pensei nos momentos de minha longa escalada na montanha da Maçonaria em busca de luz. Pensei nas chances que havia de alguém chegar ao 33º Grau. Percebi que, no meu caso, as chances foram ainda piores. Eu havia conseguido, exclusivamente, pelo meu grande esforço e dedicação. Alguns homens têm certa vantagem na hora de serem escolhidos devido à sua riqueza, ao seu poder político ou à sua proeminência. Eu não tive nada disso.

Assim como acontecera no dia em que eu carregara o homem até o topo da “Colina Hill”, entre Camp Burner e Raleigh, eu havia chegado ao topo da montanha Maçônica, porque estive disposto a fazer o esforço e sempre me recusara a desistir. Pensando nisso, senti-me particularmente bem a respeito de tudo e desejei que minha mãe pudesse saber disso.

Eu havia percorrido um longo caminho desde que deixei a porta de casa naquele terrível dia há tantos anos. Eu havia percorrido toda a distância sem nenhuma ajuda do tio Irvin. Quem teria imaginado que aquela longa caminhada, iniciada tantos anos atrás por aquele menino assustado de 13 anos de idade, teria conduzido até este lugar? Eu havia alcançado o pináculo; eu havia chegado ao topo.

Sem dúvida, alguns dos homens mais importantes e influentes do mundo estariam ali participando quando eu recebesse esse último Grau — eu, o pequeno Jimmy Shaw, que saíra para trabalhar aos cinco anos de idade e estivera sozinho desde os 13 anos. Eles estariam ali para conceder o 33º Grau a *mim*. Realmente, era algo difícil de absorver.

## Três Dias no Topo da Montanha

Para receber o 33º Grau, era necessário ir a Washington, D.C. A iniciação e as funções relativas a ela deveriam durar três dias.

Como Bonnie não poderia participar de praticamente nenhuma das coisas que eu estaria fazendo a cada dia, ela decidiu não me acompanhar na viagem. Ambos estávamos entusiasmados durante os meus preparativos para a partida. Eu, porém, não estava tão entusiasmado como imaginava estar. Meu entusiasmo havia diminuído porque, em mim, ele estava misturado com uma considerável dose de convicção. Bem no fundo, havia uma inquietude

crescente, um conflito cada vez mais intenso, produzido pelas coisas que o médico havia-me dito e também por todas as passagens das Escrituras que eu havia lido ultimamente. Os preparativos para receber essa “honra suprema” não eram tão emocionantes como poderiam ter sido.

## A Chegada ao Templo

Voei até o Aeroporto Nacional de Washington e peguei um táxi até o Templo, que ficava na Northwest nº 16. Ao chegar ao Templo, fui recebido por uma recepcionista, que me perguntou se eu estava ali para receber o 33º Grau. Fiquei surpreso ao encontrar uma mulher naquelas instalações maçônicas sagradas, mas respondi que sim e mostrei a ela a carta que havia recebido do Conselho Supremo. Ela então me disse que, para receber o Grau, eu deveria fazer uma “doação mínima” de uma quantia enorme de dinheiro (pelo menos para mim era *enorme*). Isso me tomou completamente de surpresa, pois não havia nenhuma menção a uma “doação mínima” na carta que me fora enviada pelo Conselho Supremo. Eu não trazia tanto dinheiro comigo e havia deixado meu talão de cheques em casa, mas consegui um empréstimo com um dos outros homens e dei o dinheiro a ela. Todos os candidatos estavam desgostosos com essa surpresa desagradável, e reclamamos a respeito disso entre nós, mas não estávamos desgostosos o suficiente para deixar de receber o Grau por esse motivo. Estávamos perto demais do “cume da montanha” para voltar.

## O Templo propriamente Dito

A construção do Templo é impressionante — incrível, para dizer a verdade. Enorme, acinzentada e silenciosa no lado leste da Rua Northwest nº 16, entre as ruas “R” e “S”, ela surge, muito ampla e alta desde a calçada. Diante dela, há uma grande área coberta de granito, incluindo três níveis de degraus à medida que nos aproximamos da entrada. Ao lado da entrada, há dois leões de granito em posição de esfinge e com cabeças de mulher, e o pescoço de um deles está rodeado por uma cobra e decorado com o “*ankh*”[*] (o símbolo egípcio de vida e divindade).

Adornando o pescoço e o peito do outro, há a imagem de uma mulher, símbolo de fertilidade e procriação. No piso, diante das grandes portas de bronze, há duas espadas egípcias com lâminas curvas e, entre as duas espadas, letras em latão gravadas em pedra com os dizeres: “Templo do Conselho Supremo do 33º e Último Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito”.

Acima das grandes portas de bronze, entalhada em pedra, há a declaração: “A Maçonaria Edifica Seus Templos nos Corações dos Homens e Entre as Nações.”[32]

Acima da entrada, parcialmente escondida pelas colunas em pedra, há uma imagem intrincada do deus egípcio do sol, tendo por trás o sol radiante, ladeado por seis grandes serpentes douradas.

No interior da edificação, tudo é elegância: mármore polido, madeira exótica, ouro e estátuas. Há escritórios, uma biblioteca, um refeitório, cozinha, Sala do Conselho, “Sala do Templo” e uma grande sala de reuniões, que é como um luxuoso teatro, porém elegantemente mobiliado e decorado.

O teto é azul escuro e há luzes instaladas nele para dar a impressão de estrelas. Essas luzes podem “piscar”, assemelhando-se às estrelas no céu. Há um palco muito bem equipado, e tudo é feito de maneira muito elegante. Todavia, o mais notável é a maneira como as paredes estão decoradas com serpentes. Há de todos os tipos: algumas muito longas e grandes. Muitos dos Graus do Rito Escocês incluem a representação de serpentes, e pude reconhecê-las entre as que decoravam as paredes.

Tudo era muito impressionante e provocou-me uma estranha mescla das sensações de estar em um templo e em um sepulcro — algo sagrado, mas também ameaçador. Vi bustos de homens notáveis do Rito, incluindo dois de Albert Pike, que está sepultado ali.

Entrevista no Conselho Supremo

O primeiro dia foi dedicado ao registro dos candidatos, a instruções e entrevistas. Fomos levados a um dos escritórios, cada candidato por sua vez, e entrevistados por três membros do Conselho Supremo.

Quando chegou a minha vez, fui conduzido ao escritório e convidado a sentar-me. A primeira pergunta que me foi feita foi:

— Qual é a sua religião?

Pouco antes dessa ocasião, eu teria respondido com algo como: “Eu creio nos Antigos Mistérios, na ‘Antiga Religião’ e creio na reencarnação”. No entanto, sem pensar na maneira adequada de responder, flagrei-me dizendo:

— Eu sou cristão.

Então, para minha surpresa e também a deles, perguntei:

— Vocês são evangélicos?

O homem que conduzia a entrevista interrompeu-me rapidamente, dizendo:

— Não estamos aqui para falar sobre isso; estamos aqui para fazer perguntas a *você*.

Depois da entrevista, ao sair da sala, sentei-me e pensei no que havia acontecido. Quando saiu o candidato seguinte, perguntei a ele:

— Eles te perguntaram se você é um cristão?

Ele respondeu:

— Sim, perguntaram.

— E o que foi que você disse a eles? — perguntei.

E ele respondeu:

— Eu lhes disse: “Claro que não, e não pretendo ser nunca!”.

Ele, então, disse algo estranho:

— Eles me disseram que eu vou progredir muito.

E, logo após isso, ele saiu por uma porta diferente, parecendo satisfeito.

## Tornando-me um Grande Inspetor Geral Soberano

O segundo dia foi o dia da verdadeira iniciação, que foi realizada na sala de reuniões semelhante a um teatro. Os que iriam receber o Grau estavam sentados, e a cerimônia foi “exemplificada” (encenada em trajes completos) diante de nós, da mesma maneira como nós havíamos recebido os graus inferiores do Rito Escocês durante os anos anteriores. Os papéis da exemplificação foram interpretados por homens do 33º Grau.

O que representava o candidato estava vestido com calças pretas, descalço, com a cabeça raspada e envolto em um longo manto negro, que me lembrava uma capa de chuva negra e muito longa. Ele tinha uma corda preta ao redor do seu pescoço, mas não estava vendado. Durante a iniciação, ele foi conduzido pelo palco, guiado por dois homens que traziam espadas, enquanto acontecia a encenação — que nos representava.

Foram dadas instruções e sinais. Sobre o altar, havia quatro “livros sagrados” (a Bíblia, o Alcorão, o Livro da Lei e as Escrituras Hindus). Em certo ponto, o “candidato” foi instruído a beijar o livro “da sua religião” e, representando a todos nós, ele inclinou-se e assim o fez. Lembrei-me da iniciação do Primeiro Grau, quando me foi dito para beijar a Bíblia, e, naquele momento, pareceu-me que o ciclo foi fechado. Esse beijo final faria parte da minha vida.

## Vinho em um Crânio Humano

Quando chegou o momento do juramento final, todos nós ficamos de pé e repetimos o juramento com o homem que representava o candidato, sendo o juramento administrado pelo Soberano Grande Inspetor Geral. Todos nós

juramos fiel e verdadeira lealdade ao Conselho Supremo do 33º Grau acima de quaisquer outras lealdades; também juramos jamais reconhecer qualquer outro irmão como membro do Rito Escocês da Maçonaria, a menos que esse irmão também reconhecesse a autoridade suprema "deste Conselho Supremo".

Em seguida, um dos homens deu ao "candidato" um crânio humano, virado de cabeça para baixo, que continha vinho. Com todos os candidatos repetindo, ele selou o juramento:

— Que este vinho que bebo agora se torne um veneno mortal para mim, como o chá de cicuta que bebeu Sócrates, se algum dia eu, consciente ou deliberadamente, violá-lo (o juramento).

Depois disso, ele bebeu o vinho. A seguir, um esqueleto (um dos irmãos vestido assim — e parecia muito convincente) saiu das sombras e envolveu o "candidato" com seus braços. Então, ele (e nós) continuamos a selar o juramento, dizendo:

— E que esses braços frios me envolvam para sempre, se alguma vez eu, consciente ou deliberadamente, violá-lo.

O Soberano Grande Comandante concluiu a reunião do Conselho Supremo "com o Número Místico", batendo com sua espada cinco, três, uma e, então, duas vezes. Depois da oração de conclusão, todos nós dissemos "amém, amém, amém", e a cerimônia terminou.

## Homens Importantes Participaram

Alguns homens extremamente importantes estavam presentes naquele dia, incluindo um rei escandinavo, dois ex-presidentes dos Estados Unidos, um evangelista internacionalmente conhecido, dois outros clérigos internacionalmente conhecidos e uma alta autoridade do governo federal, que foi quem me entregou o certificado do 33º Grau. Alguns desses homens apareceram somente durante poucos instantes, já outros permaneceram mais tempo. Eles, no entanto, não conversaram muito conosco, exceto com aqueles a quem já conheciam. Embora essas celebridades não fossem extremamente "fraternas", ainda assim foi uma grande experiência para mim o mero fato de eu estar associado a elas. Foi, sem dúvida, a maior reunião de homens importantes e influentes de que participei.

No terceiro dia, houve um banquete para celebrar o fato de que nos tornamos "Grandes Inspetores Gerais do 33º Grau". O banquete foi uma espécie de anticlímax, pelo menos para mim, e eu estava ansioso pelo seu

término para poder voltar para casa. Era bom, por fim, ser um membro do 33º Grau, mas não era algo tão emocionante ou satisfatório como eu havia pensado que seria durante todos aqueles anos no Ofício. Penso que isso se devesse às profundas mudanças que estavam acontecendo no meu âmago.

Voltei para casa assim que terminaram as atividades relativas ao 33º Grau e as funções sociais relativas a ele, pois já era a ocasião da minha próxima consulta com o médico. Depois de examinar os meus olhos, ele disse que a cura estava acontecendo bem, que ele estava contente com o estado dos meus olhos, e, como sempre, falou-me a respeito do Senhor. Eu disse a ele que planejava ir à sua igreja no domingo seguinte e que estivera lendo a Bíblia. Obviamente satisfeito, ele disse:

— Ótimo. Continue estudando, e a sua visão logo estará muito melhor.

Nesse dia, eu soube o que ele queria dizer — ele estava falando da minha visão espiritual.

## A Quinta-feira de Endoenças

No Rito Escocês, a quinta-feira anterior à Páscoa, a "quinta-feira de Endoenças", é um dia importante. Nesse dia, sempre fazemos um culto especial de comunhão no nosso templo, segundo o Rito Escocês. Nessa ocasião, eu era Grão-Mestre da Ordem da Cruz Vermelha, e minha função era presidir a exemplificação (dramatização) da cerimônia. Eu já havia feito isso muitas vezes e era conhecido pelo meu conhecimento do culto e por "fazer um bom trabalho" na organização da encenação.

## Agora, as Palavras Faziam Sentido

Na noite de quinta-feira, fizemos uma reunião no nosso Templo e colocamos as roupas para a cerimônia. Sempre era uma ocasião extremamente solene e parecia um pouco impressionante, até mesmo para aqueles que já haviam participado muitas vezes. Vestidos em mantos longos, negros e com capuz, caminhamos, em fila única, com nossos rostos apenas parcialmente exibidos e assumimos nossos lugares.

Havia algo muito sepulcral a respeito do cenário. O silêncio era rompido apenas pelo órgão, que soava tristemente no fundo, e não havia nenhuma iluminação, exceto a pouca luz que penetrava pelas janelas. Depois da oração inicial (da qual o nome de Jesus Cristo foi obviamente excluído), levantei-me e iniciei o culto.

Como já havia feito tantas vezes antes, eu disse:

— Estamos reunidos no dia de hoje para celebrarmos a morte de nosso 'Mestre Mais Sábio e Mais Perfeito', não por ser inspirado ou divino, pois não nos cabe decidir isso, mas, pelo menos, por ser o maior dos apóstolos da humanidade.

Ao mencionar essas palavras — que eu havia proferido tantas vezes antes —, tive uma estranha e poderosa experiência. Foi como se eu tivesse saído do meu corpo e ouvisse a mim mesmo falando, e as palavras ecoavam dentro de mim, gritando o seu significado. Eram as mesmas palavras que eu havia proferido tantas vezes antes, mas que, agora, faziam sentido para mim. Elas fizeram com que me sentisse enjoado — literalmente enjoado —, e eu parei.

O entendimento do que eu tinha acabado de dizer cresceu dentro de mim gradativamente. *Eu tinha acabado de chamar Jesus de um "apóstolo da humanidade", que não foi "nem inspirado nem divino"!* Houve um silêncio, que pareceu durar uma eternidade, enquanto eu lutava contra um fogo interior.

Quando, por fim, consegui ter o domínio sobre mim, prossegui com o culto, e então nos reunimos, em ordem, ao redor de uma grande mesa que estava do outro lado da sala. A mesa era longa, em formato de cruz e estava coberta por um tecido vermelho, que estava decorado até o centro com rosas.

## Uma Comunhão Negra

Quando estávamos à mesa, levantei o prato com pão, tomei um pedaço, coloquei minha mão sobre o ombro do homem à minha frente, entreguei-lhe o prato e disse:

— Toma, come e dá aos que têm fome.

Isso prosseguiu até que todos tivessem compartilhado o pão.

A seguir, levantei o cálice de vinho, tomei um gole e disse:

— Toma, bebe e dá aos que têm sede.

Isso também continuou até que todos tivessem compartilhado o vinho.

A seguir, tomei o pão, fui até a primeira fila de espectadores e servi-o ao homem que havia sido previamente escolhido para a honra de representar o restante da Loja. Quando lhe entreguei o pão, eu disse novamente:

— Toma, come e dá aos que têm fome.

Da mesma maneira, servi-lhe o vinho, dizendo:

— Toma, bebe e dá aos que têm sede.

Depois disso, o homem sentou-se.

Em seguida, todos nós assumimos os nossos lugares à mesa em formato de

cruz e sentamos. O ambiente era escuro; nossos mantos longos, que chegavam até o chão, eram completamente negros; nossos rostos estavam quase totalmente escondidos pelos capuzes, e o estado de espírito era de grande melancolia. As orações e os hinos sem Cristo que entoamos adequavam-se perfeitamente. A única palavra que poderia descrever todo o evento seria “sombrio”. Foi, realmente, uma Comunhão Negra — uma Missa estranha e negra.

## Apagando as Velas

No centro da sala, havia uma grande Menorá (um castiçal para sete velas) em que sete velas ardiam.

Novamente em pé, eu disse:

— Este é um dia verdadeiramente triste, pois perdemos o nosso Mestre. Nunca mais o veremos. Ele está morto! Lamentai, chorai e gemei, pois ele se foi.

Então, pedi aos auxiliares que apagassem as velas na grande Menorá. Um a um, puseram-se em pé, caminharam até o centro da sala, apagaram uma vela e saíram da sala.

Finalmente, quando havia apenas uma vela acesa, a vela central, levantei-me, caminhei tristemente até a Menorá e apaguei a vela — que representava a vida de Jesus, o nosso “Mais Sábio e Mais Perfeito Mestre”. Havíamos encenado e celebrado o apagar da vida de Jesus sem jamais mencionar o seu nome nem uma vez sequer, e a cena terminou com a sala em profunda e silenciosa escuridão. Eu saí da sala, deixando somente a escuridão e o silêncio da morte.

Novamente, a melhor palavra para descrever isso seria “sombrio”.

Durante todo o culto, fiquei trêmulo e enjoado. Nunca me havia sentido tão triste. Havia-me engasgado com as palavras, mas, de alguma forma, consegui concluir a cerimônia e voltei ao vestiário. Eu ainda não sabia muita coisa sobre oração, mas senti que havia sido sustentado pelo Senhor em meio a tudo aquilo.

## A Despedida Final

De volta ao vestiário, penduramos nossos mantos negros, vestimos nossas próprias roupas e, por fim, preparamo-nos para partir.

Passaram-se menos de duas horas desde a minha chegada, mas o que havia acontecido durante esse intervalo de tempo transformara a minha vida para

sempre.

Com o meu coração ainda dolorido, troquei as roupas sem conversar com ninguém. Os outros me perguntaram qual era o problema, mas eu não consegui responder.

Eles lembraram-me de que eu havia atuado como Grão-Mestre tantas vezes, que era conhecido pela minha suave interpretação na encenação, e perguntaram-me o que havia acontecido de errado.

Eu estava engasgado com a terrível realidade do que havíamos feito e dito, com a maneira como havíamos blasfemado o Senhor e com a terrível e sinistra zombaria que havíamos feito de sua morte pura e abnegada. Com as lágrimas avolumando-se dentro de mim, pude apenas sacudir a cabeça negativamente e sair em silêncio.

Mike estava à minha espera, junto à porta, esperando conseguir uma carona para casa; ele perguntou:

— Qual é o problema, Jim? Você está doente? Cansado?

Finalmente capaz de falar, respondi com toda a tranquilidade:

— Não, Mike. Eu estou apenas cansado de tudo *isso*.

## “Não é Certo”

Comecei a descer os grandes degraus à frente do grande Templo do Rito Escocês, com o entendimento e a convicção crescendo dentro de mim. Cheguei ao último degrau e parei. Virando-me, olhei para o grande edifício de granito e, lentamente, estudei as palavras esculpidas na pedra acima da entrada: “RITO ESCOCÊS DA MAÇONARIA, ANTIGO E ACEITO”.

Alguma coisa começou a tornar-se mais clara no meu entendimento e, então, tomei uma decisão. Esse momento de crise em minha vida — aquele a qual eu havia demorado tantos anos para chegar — passou em segundos. A verdade havia sido revelada a mim, e a escolha havia sido feita — uma escolha que seria a diferença entre as trevas e a luz, entre a vida e a morte, por toda a eternidade. Examinando aquelas palavras sob as quais eu passara tantas vezes — palavras das quais eu havia sido tão orgulhoso —, falei comigo mesmo em voz alta. Era como se eu fosse o único homem do mundo quando me ouvi dizendo lenta e deliberadamente:

— *Não é* antigo, *não é* Escocês, *não é* livre e *não é certo*!

## A Vinda para a Luz

Virei-me e caminhei até o estacionamento já sabendo que nunca mais

voltaria. Ao entrar na escuridão profunda daquela noite de primavera, eu estava entrando na luz crescente do Deus vivo. À medida que a escuridão natural rodeava-me, a luz sobrenatural crescia dentro de mim. A cada passo que eu dava, com o Templo ficando cada vez mais distante de mim, sentia-me mais livre.

"Nunca mais vou voltar", eu pensava a cada passo. "Nunca mais vou voltar, nunca mais vou voltar...".

A decisão havia sido tomada, e o dado fora lançado. A partir daquela noite, eu serviria ao Deus vivo e verdadeiro, e não ao Grande Arquiteto do Universo. Eu exaltaria somente a Ele e aprenderia com Ele, e não Osíris, Krishna ou Deméter. Eu buscaria e seguiria Jesus, e não ao fantasma da "sabedoria oculta".

Eu estava, depois de tão longo tempo, saindo das trevas e entrando na luz.

## NOTAS

[32] Essa declaração é uma interessante contradição do Templo que adorna, bem como milhares de outros templos maçônicos construídos por todo o mundo, a um custo total de muitos bilhões de dólares.

---

[*] **N. do E.:** Pronuncia-se "anrr", pois, sendo uma palavra pertencente a um idioma semita (por exemplo, o hebraico e o árabe), o *k* e o *r* juntos criam o som de dois *rr* a partir da garganta, como uma expiração.

# Capítulo 11

# ANDANDO NA LUZ

Naquela noite de quinta-feira, tentei explicar a Mike e, então, contei-lhe tranquila, porém energicamente, que *nunca mais* voltaria à Loja. Ele olhou pra mim durante alguns segundos tentando entender, mas sem conseguir.

Ele disse:

— Está bem, Jim, tudo o que você necessita agora é uma bebida. Vamos tomar alguma coisa.

— Está bem, Mike — respondi —, mas somente uma dose.

Quando seguíamos em direção ao bar que havia perto da casa dele, eu disse:

— Ei, Mike, acho que vou beber apenas um refrigerante com você.

## Em todo o Tempo Ama o Amigo

Já sentados no bar, Mike ainda me fazia perguntas, tentando entender o que estava acontecendo.

Respondi-lhe da melhor maneira que podia. Ele sabia que eu dedicara a minha vida à Maçonaria e o quanto me esforçara e trabalhara nela. Mike havia estado comigo por muitos anos trabalhando ao meu lado, enquanto outros não desejavam trabalhar. Desde o seu primeiro momento como um candidato maçom, estivéramos juntos. Eu o havia incentivado a tornar-se membro, havia-lhe dado o seu pedido, havia-o patrocinado e, como Diácono Sênior, estava acompanhando-o durante os Graus Azuis, quando ele atirou Jubela para o outro lado do Salão da Loja, estabelecendo a “Política de Afaste os Seus Cachorros de Mim”.

Havíamos trabalhado juntos muitas vezes nos Graus do Rito Escocês, trabalhando mais duro que todos os demais. Ele até havia pedido folga no trabalho para ir comigo, quando eu recebi o K.C.C.H. (Cavaleiro

Comandante da Corte de Honra). Se havia alguém na terra que sabia o quão leal e fielmente eu havia amado e servido a maçonaria e o quanto eu havia trabalhado duro nela e por ela, esse alguém era Mike.

Agora, ele estava estupefato, tentando entender por que eu estava deixando a maçonaria. Ele, porém, não conseguia entender. A batalha sobrenatural que havia acontecido dentro de mim era uma batalha da qual ele não havia participado. A verdade das Escrituras que se alojara dentro de mim desde o testemunho do médico e o meu estudo da Bíblia eram algo de que ele não havia participado. Ele não conseguia entender as coisas do Espírito de Deus. Naquela ocasião, nem eu mesmo entendia tudo completamente. Eu apenas sabia que era real — eu apenas sabia que era verdade.

Mike, contudo, era um amigo — um verdadeiro amigo — e, embora não conseguisse entender esse "absurdo" que eu estava fazendo, ele ainda estava ao meu lado. Assim como o amigo de Provérbios 17.17, ele me amaria "em todo o tempo" e permaneceria ao meu lado em meio à adversidade. É triste dizer isso, mas os outros não agiriam da mesma maneira. Por fim, Mike disse:

— Jim, eu não entendo por que você vai deixar a Loja, mas espero que você não se zangue comigo se eu *não* a deixar.

Assegurei-lhe de que eu *realmente* entendia a sua posição, e nem o fato de ele permanecer, nem qualquer outra coisa, jamais faria com que eu deixasse de ser seu amigo.

## Oficializando as Coisas

No dia seguinte, fui trabalhar. Durante o meu horário de almoço, escrevi quatro cartas de demissão: à Loja Azul, ao Rito Escocês, à Estrela do Oriente e ao Santuário. Depois de fechá-las e selá-las, coloquei-as na caixa de correios diante do escritório. Jamais me esqueci do som da tampa da caixa de correios quando a fechei. Parecia que aquele som agudo e repentino tinha cortado alguma coisa e me libertado; era como se aquele "clang" enviasse uma nova vida ao meu redor. No entanto, esse ainda não seria o fim da maçonaria em minha vida — de maneira alguma. Não seria tão fácil assim.

## Meu Último Velório Maçônico

O dia seguinte era minha folga no trabalho, e eu estava em casa quando, de repente, o telefone tocou. Era o Mestre Venerável da Loja Azul, que me disse:

— Jim, essa tarde será o velório de George — (o Porteiro[33]da Loja) — Esteja no Salão da Loja às 13 horas para o Velório — (o velório maçônico sempre começa e termina no Salão da Loja).

Antes mesmo que eu pudesse responder, ele desligou. Eu havia postado minhas cartas de demissão na caixa do correio depois do almoço do dia anterior. Bem, de alguma maneira, eles *já sabiam*. “Como é que eles *já* sabiam?”, fiquei admirado. Era óbvio que eles não me deixariam sair tão facilmente.

Eu não tinha nenhuma intenção de ir àquele velório e jamais me ocorreu que eles pudessem vir me buscar, mas foi exatamente o que fizeram. Cerca de uma hora depois daquela ligação, eles vieram de carro até a minha casa, e o Venerável Mestre veio até a porta.

Ele disse:

— Jim, pensei que você estaria no Velório; você está pronto para ir?

Olhei para ele por um momento e, então, respondi:

— Eu não vou.

## “Jim, é melhor Você Ir”

— O QUE VOCÊ QUER DIZER COM “VOCÊ NÃO VAI”? — explodiu ele, cheio de raiva. — É CLARO QUE VOCÊ VAI!

Então, mais calmo, ele disse:

— Vamos lá, venha.

Eu não me movi e disse:

— Eu acabo de pedir “*demissão*”.[34]

Ele não ficou nem um pouco surpreso, mas respondeu:

— Jim, você deve estar louco! Todo o tempo que você serviu na Loja, serviu como Venerável Mestre, e todas as honras que você recebeu... como você pode fazer isso?

A tensão era muito grande, e, então, Bonnie disse:

— Jim, é melhor você ir.

A essa altura, eu estava começando a imaginar se eles estavam planejando levar-me embora e jogar-me em algum canto, ou talvez me manter como prisioneiro até que eu “recuperar a minha sanidade mental”. Eu, porém, não disse mais nada, beijei Bonnie e fui para a porta. Entretanto, já perto do automóvel, eu parei. Eu vestia apenas uma camisa e as calças. Em um velório maçom, é necessário que os participantes vistam um paletó e gravata. Sem dizer uma palavra, o Mestre abriu o porta-malas, tirou de lá um paletó e uma

gravata e entregou-me. Ele também havia previsto isso.

— Tome — disse ele. — Sei que você pensa que não terá de participar do velório por não estar apropriadamente vestido, mas eu trouxe essas coisas para você; vista-as.

Eu vesti as roupas; ele fez com que eu entrasse no carro, e nós partimos. No velório, houve um breve culto realizado pela igreja do falecido. Embora não participássemos desse culto, percebi que era *muito* similar aos cultos maçônicos. Ele quase poderia ter-se originado dos rituais maçons. Não houve nenhuma menção a Jesus. O falecido era um cientista cristão.

## Minha Última Oração Maçônica

Deixamos o velório e seguimos o cortejo até o cemitério. Na cerimônia, junto à sepultura, fui o "Carregador das Grandes Luzes". Eu tinha uma bandeja de madeira, sustentada por uma correia que passava por trás do meu pescoço. Sobre a bandeja, estavam o Livro da Lei (as Escrituras do Antigo Testamento), o Esquadro e o Compasso, as "Grandes Luzes" da Maçonaria.

O Mestre, que era Sacerdote, ficou de um lado da sepultura. Eu fiquei do lado oposto, e os outros se enfileiraram em um dos outros lados restantes. O Mestre falou até o momento da oração, quando chegou a minha vez. Eu tinha o cartão com a oração "oficial" na bandeja à minha frente. Olhei para o cartão, decidi não segui-lo e fiz a minha própria oração, que concluí "em nome de Jesus Cristo, nosso Salvador".

Eu havia percorrido um longo caminho desde aquele dia em que me tornara Capelão na Loja da Perfeição e não sabia como orar; isso, também, havia concluído um ciclo. A oração foi enormemente ofensiva para o Mestre e os outros maçons que estavam ali, é claro, mas, devido à ocasião, nenhuma palavra pôde ser-me dita a respeito.

## "Ah, meu Irmão"

Todos nós tínhamos um ramo de acácias, que deixamos cair, cada um por sua vez, na sepultura, dizendo "Ah, meu irmão".

Eu deixei cair o meu ramo na sepultura, disse "Ah, meu irmão", e foi como se eu estivesse olhando através da sepultura para uma eternidade sombria e escura.

Eu disse:

— George, eu gostaria que você pudesse ter conhecido Jesus como seu Salvador pessoal, mas, ai, que pena, não pode ser. Agora é tarde demais.

## “Será um Prazer Vê-lo Partir”

Voltamos para o carro e seguimos até o Salão da Loja quando concluímos o culto, encerrando o Velório. Comecei a sair, quando o Vigilante Sênior veio até mim, querendo saber o que havia acontecido para que eu pensasse em deixar a Loja.

Eu disse a ele, tão claramente quanto pude, que eu havia sido salvo, que agora pertencia ao Senhor Jesus Cristo e que não poderia mais pertencer à Loja Maçônica ou a qualquer outra seita que o negasse como Senhor.

Imediatamente, ele ficou muito irritado e gritou:

— SERÁ UM PRAZER VÊ-LO PARTIR!

Em seguida, insisti em ir ao escritório do Secretário para conversar com ele e tive permissão para isso.

## Uma Vez Maçom, sempre Maçom

O Secretário havia acabado de receber a minha carta.

— Jim — disse ele. — Eu mal posso acreditar que você deseja deixar a Loja depois de todos esses anos e depois de todo o seu trabalho e das honras que recebeu. Eu não consigo acreditar nisso.

Eu sabia que ele não poderia acreditar, mas tentei explicar que, agora, eu estava habitado pelo Espírito Santo e que Ele ficaria triste se eu voltasse ao Salão de uma Loja.

Pelo menos, o Secretário não foi hostil e, com isso, eu parti. Naturalmente, aos olhos da maçonaria, eu nunca parti — na verdade, nunca. As obrigações (juramentos) são consideradas impossíveis de romper. Na verdade, a “demissão”, a forma maçônica para que um indivíduo retire-se da Loja, é considerada pela Loja apenas como um documento que o mantém com uma boa reputação para o dia em que ele retornar. Eles não a consideram, de maneira alguma, como uma demissão definitiva. Do ponto de vista maçônico, a única maneira de deixar de ser maçom é morrer; e isso ainda não é o fim aos olhos dos maçons por causa da crença maçônica geral na reencarnação e do conceito maçônico de Céu.

Depois de voltar para casa, telefonei para Mike, que estava no trabalho, e contei a ele o que havia acontecido. Ele disse que gostaria de ter estado no culto pelo Porteiro, pois era um bom sujeito. Além disso, Mike não disse nada. Ele tinha muito no que pensar.

## Começando uma Vida Nova

Agora, Jesus estava no meu coração, e tudo estava mudando. Eu estava vendo as coisas sob uma luz diferente, coisas que eu jamais tinha visto. O Espírito de Deus estava vivendo, por fim, em meu espírito humano. Uma vida verdadeiramente genuína havia começado.

Ainda havia muito a aprender; havia muita coisa em minha mente que precisava ser jogada fora, mas eu estava no caminho correto. Eu estava aprendendo a andar na luz, e a Luz do Mundo era minha constante companhia e meu guia. Foi maravilhoso.

Bonnie e eu começamos a frequentar regularmente a igreja do médico. Depois de uma vida inteira fora da igreja, uma vida inteira cheia de religião pagã e filosofia oculta, deveria ter parecido estranho, de repente, começar a frequentar a igreja. Deveria ter sido para nós um choque cultural, emocional e espiritual — especialmente *naquela* igreja (onde o evangelho era claramente declarado, onde Jesus era exaltado). Parecia, porém, natural estar ali. Era o lugar a qual pertencíamos.

## Bebendo uma Vida Nova

Nós também começamos a frequentar aulas noturnas na Faculdade Bíblica associada à igreja. Foi uma experiência totalmente positiva. Desde o início, tudo o que aprendemos foi uma bênção — tão positivo, tão "certo" que queríamos aprender mais. O que aprendíamos não era apenas interessante, mas era como beber vida nova. Por fim, havíamos encontrado a real fonte da verdade. Estávamos absorvendo tudo o que podíamos.

## Aprendendo a Conduzir alguém ao Senhor

Depois de algumas semanas de aulas na Faculdade Bíblica, eu havia aprendido o suficiente para perceber que, na realidade, eu não sabia muita coisa. E, o mais importante, eu não sabia como conduzir outra pessoa ao Senhor — isto é, ajudar alguém a ter o relacionamento pessoal com Ele, que eu havia encontrado.

Com exceção do testemunho do médico para mim e das passagens das Escrituras que ele me havia transmitido, o fato de eu ter sido salvo havia sido algo inteiramente entre mim e o Senhor. Eu nem mesmo tinha certeza de como ou quando isso acontecera. Eu estava aprendendo que há maneiras eficientes de testemunhar, de abordar as pessoas com as Boas-Novas e que é importante conseguir mostrar a elas a base para isso na Bíblia.

Eu, porém, também percebia a importância de saber como conduzir alguém

ao Senhor de modo eficiente; eu percebia que ainda não sabia como fazer isso.

Assim sendo, pedi a um dos professores na Escola — um homem que havia sido missionário em Cuba — que me ensinasse.

Ele disse que há muitas formas de abordagem e, então, ensinou-me o seu método e deu-me alguns textos que ele havia escrito. Aconselhou-me também a memorizar os versículos das Escrituras (como Jo 1.12; 3.3; 3.16; Rm 3.23; 6.23; 5.8 e 10.9, 10, 13) e os esquemas básicos dos textos. Fiz tudo isso e, em pouco tempo, estava tudo pronto.

## A Conquista de Mike

As férias estavam chegando, e eu perguntei a Mike se ele poderia tirar as suas férias na mesma ocasião que eu. Eu disse a ele que a minha casa estava precisando de uma pintura e, como havíamos feito isso juntos no passado, esperava que ele pudesse ajudar-me outra vez. Ele concordou, nós marcamos nossas férias para a mesma época e, quando chegou o dia, começamos a trabalhar. Trabalhávamos por cerca de duas horas e fazíamos uma pausa para o café na mesa da cozinha.

Eu havia feito planos de evangelizá-lo durante o processo de pintura e, na primeira pausa, comecei.

— Mike, você se preocupa com o que vai acontecer quando você morrer?

Ele respondeu:

— Às vezes, eu me preocupo sim, mas você e eu decidimos crer na reencarnação. Além disso, sendo eu católico, aprendi a crer no purgatório, um lugar onde eu poderia passar algum tempo para pagar pelos meus pecados.

Eu disse a ele:

— Mike, eu estava errado a respeito da reencarnação. A Bíblia diz (em Hb 9.27) que “aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo”. Se a reencarnação for verdade, a morte de Jesus não foi nada, porque nós acabaríamos nos salvando. E, quanto ao purgatório, não há essa ideia nas Escrituras, nem mesmo nas Bíblias católicas.

Pude perceber que Mike não queria ouvir mais nada naquele momento e, então, deixei o assunto morrer; mas eu também pude perceber que ele estava realmente pensando. Ele ficou muito calado quando, normalmente, estaria rindo muito e brincando.

## “Tive uma Vida muito Ímpia”

Na pausa seguinte, perguntei a Mike se ele gostaria de ir para o Céu quando morresse.

Ele respondeu:

— Já pensei sobre isso e é claro que eu gostaria. Mas eu tive uma vida muito ímpia. Acredito que a Loja Maçônica me ajudou, porque agora eu tenho um propósito, e as coisas são muito mais normais. Não sei tanto a respeito da Bíblia quanto você; mas, se você quiser falar sobre isso, vou ouvir.

Então, eu lhe disse:

— Mike, eu estou te fazendo a pergunta mais importante da sua vida; a sua alegria e a sua paz por toda a eternidade dependem da sua resposta. Você quer receber o Senhor Jesus Cristo como seu Salvador pessoal?

Sem esperar pela sua resposta, prossegui.

— Você diz que teve uma vida ímpia, mas se você estiver disposto a confessar a Ele os seus pecados e recebê-lo como Salvador e Senhor, todos os seus pecados serão perdoados, e esquecidos, e lavados no Seu sangue, e a sua vida terá um novo princípio. Não há outra maneira de ter tudo isso. Jesus disse: “Ninguém vem ao Pai senão por mim”. Ele também disse: “Necessário vos é nascer de novo”.

Mike baixou a cabeça e disse em voz baixa:

— Eu não sei como nascer de novo.

Eu respondi:

— Mike, você desejaria tentar se eu te mostrasse como?

Com a cabeça ainda baixa, como se já estivesse em oração, ele respondeu:

— Sim.

## Em alguns Momentos, tudo Estava Concluído

Pusemo-nos de joelhos ali mesmo na cozinha e, então, oramos. Primeiramente, orei por ele e, em seguida, guiei-o em uma oração simples, pedindo a Jesus que o perdoasse, que o salvasse e que entrasse no seu coração. Em alguns momentos, estava feito — uma coisa que duraria por toda a eternidade.

Agora, Mike e eu não mais temos que trabalhar e ficarmos inquietos, tentando ser suficientemente bons para chegarmos “àquela Loja Celestial”. Agora, estaríamos juntos na presença do nosso maravilhoso Salvador por toda a eternidade. Mike era um filho de Deus.

Eu disse a ele para ficar de pé. Ele olhou para mim com os olhos cheios de

lágrimas e tentou agradecer-me. Eu, no entanto, disse a ele para agradecer apenas àquEle que havia morrido por ele. A seguir, dei-lhe algumas instruções muito simples a respeito de ler a Bíblia e orar.

Eu perguntei:

— Mike, você está salvo?

E ele respondeu de maneira muito afirmativa:

— Sim, eu *estou*!

Voltamos ao trabalho, tendo quase terminado quando Bonnie voltou para casa, e todos fomos jantar juntos.

Quando orei agradecendo a refeição, Bonnie respondeu “Amém”, e Mike fez o mesmo, com um grande e sonoro “AMÉM!”. Ele estava aprendendo depressa.

Mais tarde, ele perguntou a mim:

— Jim, eu não tenho que deixar de fumar cachimbo agora, tenho?

Eu respondi:

— Não, Mike, deixa que o Senhor vai falar com você sobre isso. Mas, à medida que você aprender a ficar perto dEle, não se surpreenda se Ele modificar a maneira como você se sente a respeito de uma porção de coisas.

Não pedi a Mike para deixar a Loja, mas ele imediatamente desistiu de todos os Graus em que estava trabalhando, deixou o Santuário e raramente frequentou a Loja Azul.

Como muitos dos homens continuavam perguntando a Mike por que ele continuava conversando comigo depois de eu ter deixado a Loja, ele logo deixou totalmente o Rito Escocês. Para todos os efeitos práticos, ele havia deixado a maçonaria completamente, embora eu não lhe tivesse dito nada a respeito disso.

## Repelidos pelos Irmãos

Depois que deixei a Loja, a mudança em nossa vida social foi imediata e absoluta. Bonnie e eu fomos repelidos. Durante todos aqueles anos, nós estivéramos muito ocupados com funções sociais, e a maior parte disso havia sido agradável. De repente, fomos banidos pelos nossos amigos. Era como se tivéssemos lepra.

Não apenas havíamos estado ocupados com festas, banquetes e recepções associadas às Lojas, mas também tínhamos momentos excelentes nas casas dos outros. Nunca gostei mais de ser um maçom do que nessas festas informais nas casas. Em nossa casa, havíamos recebido cerca de 20

convidados por vez — com música —, e jamais houve um convidado que tenha saído infeliz. Conhecemos muitas pessoas amistosas nessas festas, a ponto de ser raro estarmos em algum lugar na cidade em que não encontrássemos alguém conhecido.

Agora, nenhuma dessas pessoas falava conosco quando nos encontrávamos — com a única exceção de Mike. Ele ficou ao nosso lado desde o princípio, e foi a hostilidade com que os demais nos trataram que acarretou a sua decisão de deixar a Loja. Eu nunca tive um amigo melhor nem mais teimoso do que o Mike.

Agora, no entanto, estávamos fazendo novas amizades na igreja e nas aulas da Faculdade Bíblica. As funções sociais de que estávamos começando a participar com nossos novos amigos eram muito mais saudáveis que aquelas que havíamos conhecido.

## A Perseguição no Trabalho Traz Bênçãos

No meu trabalho, fui transferido para o turno da noite quase que imediatamente. Não houve nenhum esforço para esconder o fato de que isso se devia à minha saída da Loja.

A princípio, fiquei magoado, mas o Senhor rapidamente me mostrou que isso era uma bênção. Como aconteceu com o José de antigamente, o Senhor usou para o bem aquilo que tinha intenções voltadas ao mal. Agora, eu podia matricular-me no programa diurno na Faculdade Bíblica. Como o trabalho não era tão cansativo à noite, eu podia estudar no trabalho e ainda desempenhá-lo bem.

## As Últimas Palavras do Tio Irvin

Certo dia, minha meia-irmã em Indianápolis ligou para mim para dizer-me que o tio Irvin estava mal de saúde e que ela pensava que eu deveria ir vê-lo. Voltei a Indianápolis, e nós dois fomos até a casa dele.

O tio Irvin realmente parecia doente, como se não fosse viver muito mais.

Queria certificar-me de que ele estaria com o Senhor quando morresse, mas não consegui falar com ele a respeito da sua salvação. Ele já havia descoberto que eu deixara a Loja e não estava nada aberto para ouvir as minhas razões. Ele já estava aborrecido quando eu cheguei e imediatamente me atacou.

Ficando rapidamente muito irritado, ele gritou comigo:

— Você não PENSA? Você não percebe que a maçonaria é a MESMA

COISA que JESUS CRISTO?

Não respondi nada, pois ele não esperava nenhuma resposta, nem estava disposto a ouvir o que eu tinha a dizer. Assim, com essa última mentira da filosofia maçônica expressa em algumas poucas palavras que ecoaram em nossos ouvidos, fomos embora. Nunca mais voltei a ver o tio Irvin. Em poucas semanas, ele morreu.

## O Passado é o Prólogo

Voltei para casa pesaroso pelo tio Irvin e, então, retornei ao trabalho. Eu tinha meu trabalho e meus estudos na Faculdade Bíblica. Havia muita coisa a aprender, e eu tinha fome de aprender tudo.

Como nos meus dias no exército, na Segunda Guerra Mundial, eu era muito mais velho que os outros alunos, mas isso não me incomodava. Na verdade, de algumas maneiras, isso era uma vantagem, pois eu tinha visto muita vida e morte que eles não tinham visto.

Havia muitos, por exemplo, que eram tímidos para falar diante de um grupo de pessoas. Para mim, isso não era um problema. Meus muitos anos como líder na Loja haviam-me dado rica experiência em falar em público. Quando passei a servir regularmente em uma das casas de repouso, dois ou três deles iam comigo. Eles ajudavam-me com a música, e eu ajudava-os a superar o medo de falar em público. Definitivamente, os meus anos como maçom compensaram dessa maneira.

## Muitos Homens como Eu

Houve muitas ocasiões em que eu pensava em todos aqueles anos em que andei nas trevas e, então, perguntava a mim mesmo o que eu poderia ter feito se tivesse dedicado todo aquele tempo para o Senhor. Eu sentia que, de alguma maneira, nem tudo havia sido desperdiçado. Como Ele prometeu em Romanos 8.28, todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus. Ele poderia converter aqueles anos “desperdiçados” em algo útil. Pelo menos, aqueles anos na maçonaria prepararam-me para alcançar outros maçons com a verdade, a simples verdade que pode libertá-los.

“Há muitos homens como eu ali”, eu pensava, “tantos Mikes, tantos tios Irvins, enganados e sendo destruídos por uma mentira mortal. Alguns poderão me dar ouvidos”.

## O Fim de uma Longa Noite

Certa manhã, era muito cedo, e uma noite longa e escura estava abrindo caminho para a luz crescente de um novo dia, e eu estava no píer pensando. Relembrei todos aqueles anos que pareciam ter sido desperdiçados e tentei olhar para os anos ainda à frente na minha vida. Pensei no quanto eu havia viajado em busca da verdade, somente para ser conduzido ainda mais profundamente nas trevas por homens que pretendiam fazer o bem. Pensei em minha mãe — parecendo tão impotente e desamparada quando me tirou de sua vida e mandou-me para as ruas, sem nada para dar a mim, exceto o seu conselho lamentável de tentar fazer eu ser igual ao tio Irvin.

Pensei em todos aqueles homens a quem eu havia transmitido aquela herança mortal; pensei também no longo sofrimento de Deus quando me buscava durante todos os anos com o seu amor.

"Talvez", pensei, "talvez, tudo isso fosse uma preparação para servi-lo. Talvez, com o seu espírito para guiar-me e fortalecer, eu possa retirar alguns daqueles homens da mentira mortal da maçonaria e trazê-los para a luz e verdade de Jesus". Um barco estava zarpando, ficando cada vez menor ao acompanhar as luzes do canal rumo ao alto mar. Gaivotas giravam sobre a minha cabeça, grasnando e procurando algo.

"Talvez, esse pudesse ser o seu plano", pensei. "Talvez, o Senhor queira usar a mim para ajudá-los a encontrar o seu caminho. Talvez, eu possa retirar alguns desses homens sinceros, enganados, vítimas da escuridão da Loja e trazê-los para a Luz!".

Com a esperança aumentando em meu coração, com respostas começando a tomar forma no meu entendimento e com uma visão do futuro sendo formada, virei-me e voltei ao escritório. Havia trabalho a fazer.

## NOTAS

[33] O Porteiro é o funcionário na Loja responsável por impedir que todas as "pessoas profanas" (os não maçons) entrem no Salão da Loja. Normalmente, ele está armado com uma espada e protege a porta durante as reuniões.

[34] A "demissão" é a forma maçônica para o afastamento (tornar-se inativo) da Loja. Para uma explicação mais completa da demissão, veja Parte 2, Capítulo 10, Pergunta 3.

# Uma Mensagem Pessoal de Jim

No encerramento desta história verdadeira, eu seria enormemente negligente se não deixasse claro que, na minha vida pré-cristã, eu realmente gostava muito da maçonaria. Eu amava os homens com quem me relacionava na Loja e também os homens com quem trabalhei tão arduamente nos Graus e nos órgãos do Rito Escocês. Acima de tudo, eu tinha muita certeza de que estava fazendo o que era certo e agradável aos olhos do Grande Arquiteto do Universo.

Em todos os meus anos de serviço dedicado à maçonaria, jamais alguém da Loja deu-me testemunho do amor e da graça salvadora de Jesus. Uma vez por ano, a Loja comparecia a uma igreja como um grupo. A cada vez, o pastor (que era um maçom) apresentava-nos à congregação e exaltava o Ofício, contando-lhes a respeito de todas as nossas obras maravilhosas. Normalmente, deixávamos a igreja pensando em como éramos maravilhosos e também lamentando por aqueles da igreja que não eram maçons e não participavam de todas as nossas boas obras.

Depois de ter recebido o testemunho do meu oftalmologista, li, durante algum tempo, aquelas palavras simples e maravilhosas de Jesus: “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna”. Essas palavras tão breves e doces penetraram o meu coração. Procurei mais palavras na Bíblia e encontrei uma certeza e uma confiança abençoada em todas as passagens que li. Jesus, o Cristo, o Filho de Deus, realmente me amava. Essa verdade libertou-me. Recebi aquEle que me amava como um verdadeiro irmão, e Ele fará o mesmo por você!

Jim Shaw
Ocala, Flórida

# Epílogo

# NOS ANOS SEGUINTES

Jim e Bonnie frequentaram juntos as aulas na Faculdade Bíblica, e Jim continuou com o seu trabalho na Capitania dos Portos. Pouco depois de deixar a Loja, Jim sofreu o primeiro de dois descolamentos de retina. Uma cirurgia a *laser* restaurou parcialmente sua visão, mas deixou-o com uma deficiência visual suficiente que acabou forçando a sua aposentadoria depois que uma grave queda no trabalho provocou um dano adicional e permanente a um dos seus olhos.

Dois anos depois de tornar-se evangélico, Mike começou a ter dores muito fortes e limitações em suas costas, onde havia sido ferido combatendo um incêndio em Nova York tantos anos antes. Ele também começou a perder peso dramaticamente, e o seu corpo, antes vigoroso, ficou cada vez mais fraco.

Descobriram que ele tinha câncer na medula, e ele foi tratado no mesmo hospital em que Jim fizera suas cirurgias nos olhos. Durante sua última hospitalização, uma de suas antigas namoradas foi visitá-lo. Esta perguntou a Jim onde era a igreja católica mais próxima, dizendo que gostaria de ir até lá para acender uma vela por Mike. Jim respondeu:

— Ele não precisa de uma vela acesa por ele. Agora, Mike tem Jesus no seu coração, e os seus pecados estão todos perdoados.

Em um tom cansado, porém feliz, Mike acrescentou:

— É verdade.

Foi a última vez que Jim viu-o vivo. Em menos de dois dias, Mike morreu.

Dois anos depois de aposentar-se da Capitania dos Portos, Jim formou-se na Faculdade Bíblica da Flórida. Depois da formatura e da sua ordenação — e durante o resto de sua vida —, Jim viajou, pregou e escreveu textos, panfletos e produziu fitas que foram publicadas e amplamente distribuídas

nos Estados Unidos e em outros países. Jim dedicou o restante de sua vida a alcançar outras pessoas, especialmente maçons, com as simples Boas-Novas de Jesus — a verdade que o havia libertado. Ele mantinha uma correspondência constante com todos os que entravam em contato com ele em busca de informação; ele fazia isso em um “escritório” minúsculo (na verdade, era uma espécie de armário, menor que a maioria dos banheiros modernos) que ficava no *trailer* em que ele e Bonnie viveram durante o resto de suas vidas. Ele nunca teve ninguém que o ajudasse — nem mesmo uma secretária —, e jamais teve um computador, nem ao menos uma copiadora. O equipamento do seu escritório consistia apenas de uma mesa, uma cadeira e uma pequena máquina de escrever portátil.

Jim e Bonnie viveram na simplicidade; na verdade, eles viveram em condições que, hoje, são classificadas como “pobreza”. Eu, porém, nunca os ouvi reclamar. Eles viviam tranquila, agradável e simplesmente com o que tinham. Eles viajaram juntos para eventos de pregação e palestras, até que ambos se feriram gravemente quando seu velho automóvel sofreu uma sabotagem. Jim recuperou-se de seus ferimentos, mas Bonnie jamais se recuperou dos dela; ela viveu presa à cama durante os últimos anos de sua vida.

Jim morreu em abril de 1995 aos 83 anos; Bonnie morreu quase quatro anos depois, em dezembro de 1998, aos 90 anos. Eles não tiveram filhos.

## Minhas Lembranças de Jim e Bonnie

As lembranças que tenho de Jim e Bonnie são agradáveis. Bonnie era quieta, tranquila e bastante reservada. Lembro-me de que ela não queria que o livro fosse escrito, pois temia pelas vidas do casal. No Sul, as pessoas levam a sua história e a sua herança muito a sério, e isso inclui o seu compromisso com a Loja; e Jim e ela já haviam sofrido bastante com a ira maçônica. Jim reconhecia o grande perigo que poderia resultar da publicação do livro, mas estava disposto a correr esse risco, considerando o benefício de alcançar um público muito maior. Bonnie jamais mudou de ideia a respeito, porém aceitou a decisão de Jim com poucas reclamações.

Jim era extremamente inteligente e tinha um grande senso de humor; ele era muito parecido com o piedoso W. C. Fields. Certo dia, telefonei para ele, sem que ele estivesse esperando a ligação. Sem identificar-me e sem nenhum aviso prévio, eu disse:

— Oh, Senhor meu Deus, não há nenhum socorro para o filho de uma

viúva?

Esse é o “grande sinal de aflição”, um importante “segredo” maçônico, ao qual se espera que outros maçons reajam e ajam em socorro. Sem hesitar nem meio segundo, ele respondeu, à sua maneira seca e inteligente:

— Não, a menos que seja salvo.

Eu jamais o flagrei hesitante em coisas desse tipo.

Jim era o favorito das atendentes nos correios, lugar aonde ia diariamente para despachar suas cartas, publicações e fitas. Ele conhecia a todas pelo nome, brincava com elas, e elas abriam um grande sorriso quando o viam entrar. Sei disso, porque fui com ele aos correios mais de uma vez.

Ao escrever isso, estou, de certa maneira, revivendo aqueles anos de maldosos ataques a Jim e a mim depois da publicação de “The Deadly Deception” [*A Mentira Mortal*]. Essas situações incluíram desde ataques muito pessoais por parte de maçons da Loja Azul sinceros, furiosos, que ameaçavam matar-nos, até os pronunciamentos mais contidos de autoridades do Rito Escocês, que falavam usando suas posições na maçonaria na Casa do Templo. No início, Jim e eu aparecíamos juntos nos programas de entrevistas por rádio (normalmente, via telefone, porque Jim não podia arcar com as despesas de tantas viagens). No entanto, a reação de ouvintes maçons foi tão violenta verbalmente que Bonnie temeu pelas suas vidas. A partir daí, participei sozinho da maioria dos programas.

Em um memorável exemplo da furiosa reação dos maçons, eu estava sendo entrevistado ao vivo por uma grande emissora de televisão no estado do Mississippi. Ouvintes ameaçaram explodir a emissora por permitir que um lixo como eu fosse ao ar. Eu já estivera em duas guerras, mas nunca havia visto tanto pânico e confusão como aconteceu naquela emissora de TV! Não houve bomba alguma. Os maçons não teriam tempo de consegui-la antes de eu deixar a emissora. Mesmo assim, foi divertido observar todas aquelas “pessoas elegantes”, antes tão frias e autoconfiantes, perfeitamente vestidas e inabaláveis, correndo freneticamente pela emissora de TV, como se estivessem em uma simulação de incêndio na China. Esses ataques maçônicos, oriundos de todos os níveis de esclarecimento, instrução, civilidade e posições no Ofício, normalmente assumiam a forma de “Eles inventaram essas terríveis mentiras para escrever um livro e enriquecer” e/ou “Jim Shaw é um mentiroso, e Tom McKenney é um tolo”.

## A Consciência Perturbada de Jim

Tendo tudo isso em mente, compartilharei com o leitor uma vinheta — uma pequena lembrança dos anos em que conheci Jim Shaw — algo que poderá trazer algum esclarecimento a respeito do seu caráter. Certo dia, Jim confidenciou-me que sua consciência perturbava-o e, então, ele pediu meu conselho. O que o incomodava, ele disse, era o fato de que, em todo o seu ministério de pregação e escrita, ele era identificado como "O Reverendo" James D. Shaw. Ele havia-se formado na Faculdade Bíblica da Flórida e, depois, ordenado no ministério cristão. No entanto, disse-me, jamais havia sido pastor de uma congregação local. Por esse motivo, ele perguntava a si mesmo se não deveria deixar de ser identificado como "o Rev. James D. Shaw".

Assegurei-o de que, uma vez sendo ordenado por uma instituição credenciada, era realmente correto e apropriado que ele fosse identificado dessa maneira. Não lhe contei essa parte (devido ao seu fundamentalismo teológico), mas cada seminarista católico romano que é ordenado para o sacerdócio é tratado apropriadamente como "o Reverendo Fulano de Tal", e esse tratamento é válido e apropriado, ainda que esse sacerdote jamais sirva em sua vida como padre de uma paróquia. Na verdade, muitos dos ordenados para o sacerdócio jamais assumem a posição de padres de paróquias; em vez disso, eles dedicam suas vidas ao serviço acadêmico ou burocrático no Vaticano, ou alguma outra vocação não pastoral na igreja. O mesmo pode ser dito a respeito de sacerdotes anglicanos, episcopais e orientais ortodoxos. Embora eu não mencionasse esse fato a respeito das denominações católica romana, oriental ortodoxa e protestante, minha resposta pareceu satisfazê-lo, e jamais voltamos a tocar no assunto.

## Nossa Motivação Foi o Dinheiro?

Depois de aparecer em (literalmente) centenas de programas de entrevistas por rádio e televisão para falar a respeito de "The Deadly Deception" [A Mentira Mortal] e "Please Tell Me" [Por Favor, Diga-me], os telefonemas hostis tornaram-se tão previsíveis que eu poderia ter feito os programas sozinho, fazendo as perguntas hostis e respondendo-as. E, de longe, o ataque mais comum que os telefonemas traziam era uma acusação (a mim e a Jim) de "escrevermos um monte de mentiras" apenas para ganharmos dinheiro.

Fui acusado disso pessoalmente por maçons, desde maçons da Loja Azul — anônimos (e incontáveis) até o próprio Soberano Grande Comandante, C. Fred Kleinknecht. Sempre respondi declarando um fato muito simples, e esse

fato é que nem Jim nem eu recebemos um centavo com a venda do(s) livro(s). Os dois livros (The Deadly Deception e Please Tell Me) eram, então, e são hoje, propriedade intelectual do meu ministério de ensino, Words for Living Ministries, Inc. Os direitos de publicação dos dois livros pertenceram à editora Huntington House Publishing Company, de Lafayette, em Louisiana, até ela declarar falência e fechar suas portas. Durante os anos de publicação, todas as rendas obtidas com a venda dos livros foram para a editora. Desses valores, a editora pagava os direitos autorais diretamente ao meu ministério — não a mim, nem a Jim Shaw. O mesmo acontece com este novo livro; a Fundação Bridge-Logos detém os direitos de publicação, e todos os direitos autorais pertencerão a Words for Living — não a mim.

A diferença entre ser insultado pelos maçons da Loja Azul e pelo Soberano Grande Comandante, C. Fred Kleinknecht, está no fato de que os maçons da Loja Azul acreditavam sinceramente no que estavam dizendo; já o Grande Comandante Kleinknecht tinha que saber que não estava dizendo a verdade.

## Mas e a minha Renda Obtida com o Ministério?

Mas — certamente perguntará a pessoa inteligente — e quanto ao meu salário e outras rendas pessoais obtidas com o ministério? Se as rendas da venda dos livros entraram na conta do ministério e se o ministério paga a mim (salário, bônus, etc.), então significa que parte desse dinheiro que me é pago deve vir da venda do livro, certo? Não. Errado — e errado pela simples razão de que eu jamais recebi pagamento algum, sob qualquer forma, do ministério. Nada – absolutamente nada! Na verdade, eu gastei uma boa quantia do meu próprio dinheiro com as despesas de viagens e as pesquisas necessárias para a produção dos dois livros. Em termos materiais, os livros custaram-me muito dinheiro que jamais me será reembolsado; em termos espirituais, acredito que o dinheiro, o tempo e a energia que dediquei aos livros representam tesouros acumulados para mim no Céu. Esses livros trouxeram verdade libertadora para muitas pessoas que são preciosas aos olhos de Deus, e isso continuará a acontecer.

Aprendi muito com Jim e Bonnie a respeito do serviço abnegado no Reino, quando os observava servindo a Deus diariamente naquele pequeno *trailer* em um estacionamento empoeirado em um canto de Ocala, na Flórida. Eles conseguiram realizar muitas coisas com pouquíssimos recursos. Ambos morreram pobres. A ambição avarenta, a desonestidade calculada e a escrita de propaganda maldosa — coisas das quais ainda são acusados —

precisariam ter sido feitas de um material mais resistente.

Sou abençoado por tê-los conhecido.

Tom C. McKenney
Ocean Springs, Mississippi
2010

# Apêndice A

# DOUTRINA MAÇÔNICA *VERSUS* DOUTRINA CRISTÃ

## Doutrina Cristã

A seguir, apresentaremos uma breve comparação entre as doutrinas e práticas da maçonaria e as doutrinas fundamentais da fé cristã e sua fonte fundamental, a Bíblia. As doutrinas maçônicas aqui resumidas são, em todos os casos, baseadas no consenso dos filósofos, autores de livros maçons mais reverenciados e mais amplamente aceitos. Qualquer maçom instruído saberá, ao primeiro olhar, que isso é verdade. Ele proferiu juramentos de mentir, caso fosse necessário, para ocultar tais coisas e, portanto, provavelmente negará algumas coisas e tentará justificar outras. No entanto, os autores maçons e as práticas comuns na Loja confirmarão tudo.

Embora muitos maçons jamais tenham lido alguns dos livros citados e tenham sido deliberadamente enganados a respeito de alguns fatos contidos em tais livros, poderiam lê-los, caso assim o desejassem. Todos os livros maçons citados estão nas bibliotecas da maioria das Lojas e nas bibliotecas de todas as Grandes Lojas dos estados. Além disso, podem ser adquiridos de editoras maçônicas ou em livrarias. Apesar da disponibilidade de tais livros, no entanto, muitos maçons jamais os leram.

Um imenso número de referências similares poderia ser citado, além das incluídas neste trabalho, mas estas serão suficientes.

As letras maiúsculas e outros meios de ênfase estão da maneira como são apresentados nos originais maçons; nada foi acrescentado ou modificado.

## 1. JESUS CRISTO

### Doutrina Maçônica

Jesus foi um homem justo. Ele foi um dos “exemplares”, um dos grandes homens do passado, mas não foi divino e, certamente, não foi o único meio de redenção para a humanidade perdida. Ele está no mesmo nível de outros grandes homens do passado como, por exemplo, Aristóteles, Platão, Pitágoras e Maomé. A sua vida e lenda não foram diferentes das de Krishna, o deus hindu. Ele é o “filho de José”, e não o Filho de Deus.

(1) “Tampouco pode ele [o maçom cristão] objetar se outros veem [em Jesus] somente o Logos de Platão e a Palavra ou o Pensamento Proferido ou a primeira Emanação de Luz, ou o Pensamento Perfeito da Grande e Silenciosa Divindade não criada, adorada por todos e em quem todos creem” (Albert Pike, Morals and Dogma, 26º Grau, pág. 524).
(2) “E o Sábio Intelecto Divino enviou professores aos homens... Enoque, e Noé, e Abraão, e Yesus, o filho de José, o Senhor, o Messias, e os seus apóstolos, e, depois deles, Maomé, filho de Abdula, com sua lei, que é a lei do Islã, e os discípulos da verdade seguiram a lei do Islã” (Albert Pike, Morals and Dogma, 25º Grau, pág. 34).
(3) “Em suas solicitações privadas, um homem pode pedir a Deus ou a Jeová, a Alá ou a Buda, a Maomé ou a Jesus; pode invocar o Deus de Israel ou a Primeira Grande Causa. Na Loja Maçônica, ele ouve os pedidos feitos ao Grande Arquiteto do Universo, encontrando a sua própria divindade sob aquele nome. Cem caminhos podem circular ao redor de uma montanha: no topo, todos se encontram” (Carl H. Claudy, Introduction to Freemasonry, pág. 38).
(4) “Percebeu-se que cada ato no drama da vida de Jesus e cada qualidade atribuída a Cristo serão encontrados na vida de Krishna [deus-Sol da Índia]” (J. D. Buck, Mystic Masonry, págs. 119, 138).
(5) “Reunimo-nos no dia de hoje para celebrar a morte [de Jesus], não por ser inspirado ou divino, pois não nos cabe decidir isso” (Ritual da Quinta-feira de Endoenças, Ordem da Rosa Cruz).

## Doutrina Cristã

Jesus Cristo é divino, eterno e a Segunda Pessoa da Trindade. Quando viveu na terra como homem, o Filho Unigênito do Pai foi Deus encarnado, verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem. Ele foi e é o único meio de redenção para a humanidade caída. Qualquer pessoa que nega ou rejeita a Ele ou à sua posição proeminente como único Redentor também nega e separa-o

de Deus Pai.

(1) “No princípio, era o Verbo [Jesus], e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens” (Jo 1.1-4).

(2) “Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou” (Jo 8.58).

(3) “E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha [eu, Jesus] contigo antes que o mundo existisse” (Jo 17.5).

(4) “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6).

(5) “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome [exceto Jesus] há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (At 4.12).

(6) “Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1 Jo 5.12).

(7) “Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho também não tem o Pai; e aquele que confessa o Filho tem também o Pai” (1 Jo 2.22,23).

(8) “Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem” (1 Tm 2.5).

(9) “Eu e o Pai somos um” (Jo 10.30).

(10) “[...] Quem me vê a mim vê o Pai [...]” (Jo 14.9).

## 2. A BÍBLIA

### Doutrina Maçônica

A Bíblia dos cristãos é, meramente, um dos “livros sagrados” dos homens, em nada melhor que o Alcorão, as escrituras hindus ou os livros dos filósofos chineses e gregos.

Ela não deve ser interpretada de maneira literal, pois o seu verdadeiro significado é esotérico (oculto de todos, exceto um pequeno número de líderes “esclarecidos” de elite); o significado literal e óbvio destina-se apenas às massas ignorantes. É correto remover as referências feitas a Jesus em passagens usadas no ritual. A maçonaria, ao contrário do que diz a crença popular, NÃO se baseia na Bíblia. Na verdade, a maçonaria baseia-se na

Cabala, um livro medieval de magia e misticismo.

(1) “Para a maçonaria, o Livro da Lei é aquele livro sagrado que os maçons de qualquer religião particular acreditam ser a vontade revelada de Deus... assim, para o maçom cristão, [é] o Antigo e o Novo Testamento; para o judeu, é o Antigo Testamento; para os muçulmanos, é o Alcorão; para os brâmanes, é o Vedas; e para os pársis, o Zenda-Avesta” (Masonry Defined, uma compilação de textos de autoria de Albert Pike e Albert Mackey, págs. 78, 79).

(2) “A maçonaria não professa o cristianismo... mas espera o momento em que o esforço dos nossos antigos irmãos será simbolizado pela construção de um templo espiritual... em que haverá um único altar e uma única adoração; um altar comum da maçonaria em que estarão Veda, Shastra, Sade, Zenda-Avesta, o Alcorão e a Bíblia Sagrada... e em cujo santuário possam ajoelhar-se os hindus, persas, caldeus, assírios, egípcios, chineses e, também, os maometanos, os judeus e os cristãos...” (The Kentucky Monitor, Grau de Companheirismo, pág. 95).

(3) “O que é Verdade para o filósofo não seria verdade, nem teria efeito de verdade, para o camponês.

> A religião de muitos deve, necessariamente, ser mais incorreta que a dos poucos refinados pensadores... a religião mais verdadeira não seria, em muitos pontos, compreendida pelos ignorantes... As doutrinas da Bíblia não estão sempre revestidas da linguagem da verdade estrita, mas daquela que era a mais adequada para transmitir a doutrina a pessoas rudes e ignorantes” (Albert Pike, Morals and Dogma, 14º Grau, pág. 224).

(4) “... o significado literal [da Bíblia] destina-se apenas aos vulgares” (Albert Pike, Digest of Morals and Dogma, pág. 166).

(5) “A tudo isso [esse erro estúpido], a interpretação absurda da Igreja estabelecida (interpretando literalmente a linguagem figurada, alegórica e mítica de uma coletânea de livros orientais de diferentes épocas), conduz, direta e inevitavelmente” (Albert Pike, Morals and Dogma, 30º Grau, pág. 818).

(6) “Os judeus, os chineses, os turcos, rejeitaram o Novo Testamento, ou o Antigo, ou ambos, e, ainda assim, não vemos nenhuma boa razão para que não sejam admitidos na maçonaria. Na realidade, a maçonaria da Loja Azul não tem nada a ver com a Bíblia. Ela não se fundamenta na

Bíblia; se assim fosse, não seria maçonaria, seria outra coisa” (Chase’s Digest of Masonic Law, págs. 207–209).

(7) “Belo, estende-se por todos os lados o Universo, a Grande Bíblia de Deus. A natureza material é o seu Antigo Testamento... e a natureza humana é o Novo Testamento do Deus Infinito” (Albert Pike, Morals and Dogma, 28º Grau, pág. 715).

(8) “A maçonaria é uma busca pela Luz. Essa busca leva-nos de volta, como você pode ver, à Cabala. Naquele antigo e pouco compreendido [livro], o Iniciado encontrará a origem de muitas doutrinas e poderá, com o tempo, vir a compreender os filósofos herméticos, os alquimistas, todos os pensadores da Idade Média contrários aos papas e, também, Emanuel Swedenborg” (Albert Pike, Morals and Dogma, 28º Grau, pág. 741).

(9) “Todas as religiões verdadeiramente dogmáticas originaram-se da Cabala e a ela retornaram; tudo o que é científico e grandioso nos sonhos religiosos dos Iluminados, Jacob Boeheme, Swedenborg, Saint Martin e outros se origina da Cabala; todas as associações maçônicas devem a ela os seus segredos e os seus símbolos” (Albert Pike, Morals and Dogma, 28º Grau, pág. 744).

(10) “A remoção do nome de Jesus e das referências a Ele nos versículos da Bíblia usados no ritual são modificações pequenas, porém necessárias” (Albert Mackey, Masonic Ritualist, pág. 272).

## Doutrina Cristã

A Bíblia é a *única* revelação escrita a respeito do *único* Deus verdadeiro, sendo, também, de sua autoria. A Bíblia, contida no Antigo e no Novo Testamento, é a Palavra de Deus, inspirada e preservada por Ele, sendo a única norma válida de fé e prática para o seu povo, a Igreja.

Nenhum trecho pode ser acrescentado nem extraído da Bíblia que nos é transmitida, tanto no Antigo como no Novo Testamento.

(1) “[...] Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva” (Is 8.20).

(2) “Toda a Escritura é inspirada por Deus” (2 Tm 3.16 – ARA)

(3) “As palavras do Senhor são palavras puras como prata refinada em forno de barro e purificada sete vezes. Tu nos guardarás, Senhor; desta geração nos livrarás para sempre” (Sl 12.6,7).

(4) “Bem-aventurado aquele [...] cuja esperança está posta no Senhor, seu

Deus, que fez os céus e a terra, o mar e tudo quanto há neles e que guarda a verdade para sempre” (Sl 146.5,6).

(5) “Toda palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele. Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso” (Pv 30.5,6).

(6) “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar” (Mt 24.35).

(7) “Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre [...] mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada” (1 Pe 1.23,25).

(8) “Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas, mas nós mesmos vimos a sua majestade [...] sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pe 1.16,20,21).

(9) “Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela [...]” (Dt 4.2).

(10) “[...] se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que estão escritas neste livro” (Ap 22.18,19).

## 3. DEUS

### Doutrina Maçônica

Deus é, basicamente, o que percebemos que Ele é; a nossa ideia ou conceito de Deus torna-se o nosso Deus. Normalmente mencionado pelo termo vago e genérico “Divindade”, o deus da maçonaria pode ser o que escolhermos, mencionado genericamente como “O Grande Arquiteto do Universo”. No entanto, aqueles que prosseguem com os estudos mais avançados na maçonaria aprendem que Deus é a força da natureza, especificamente o Sol, com todos os seus poderes vivificadores. Para os adeptos que estão no topo, os “avançados, esclarecidos”, essa adoração da natureza é considerada como a adoração aos princípios generativos (isto é, os órgãos sexuais), em particular, o falo (órgão reprodutor masculino). A

natureza humana também é adorada por alguns como “Divindade”, como também o são o Conhecimento e a Razão. Uma vez que a maçonaria é uma renovação das antigas religiões misteriosas pagãs, o seu deus também pode ser considerado como a Natureza, com seus deuses da fertilidade (relação sexual) representando o Sol e a Lua (no Egito, Osíris e Ísis).

(1) “[...] Uma vez que o conceito que cada homem tem de Deus deve ser proporcional à sua cultura mental e à sua capacidade intelectual e excelência moral, Deus é, na maneira como o homem o concebe, a imagem refletida do próprio homem” (Albert Pike, Morals and Dogma, 14º Grau, pág. 223).
(2) “[...] todas as religiões e todos os conceitos de Deus são idólatras, porque são imperfeitos e porque substituem uma ideia frágil e temporária... daquele Ser Impossível de Descobrir que pode ser conhecido apenas parcialmente e que pode, portanto, ser honrado, até mesmo pelos mais esclarecidos entre os Seus adoradores, somente em proporção à sua capacidade limitada de entendimento e imaginação a seu próprio respeito [...]” (Albert Pike, Morals and Dogma, 25º Grau, pág. 516).
(3) “O único Deus pessoal que a maçonaria aceita é a humanidade em sua totalidade... a humanidade, portanto, é o único Deus pessoal que existe” (J. D. Buck, Mystic Masonry, pág. 216).
(4) “Falo: uma representação do membro viril [o órgão sexual masculino], que era venerado universalmente como símbolo religioso... pelos antigos. Era uma das modificações da adoração do Sol e um símbolo da capacidade de fecundação [engravidar] dos corpos celestes. O ponto maçônico no interior de um círculo [importante símbolo maçom] tem, sem dúvida, origem no falo” (Albert Mackey, Symbolism of Freemasonry, pág. 352).
(5) “Essas duas divindades [o Sol e a Lua, Osíris e Ísis, etc.] eram normalmente simbolizadas pelas partes reprodutoras do homem e da mulher, a que, em eras remotas, nenhuma ideia de indecência estava relacionada; o falo [o pênis] e Cites [órgão sexual feminino], emblemas da geração e produção e que, como tal, apareciam nos Mistérios [as religiões antigas, que revivem na maçonaria]. O lingam hindu era a união de ambos, como o barco e o mastro, e o ponto no interior do círculo [importantes símbolos maçons]” (Albert Pike, Morals and Dogma, 24º Grau, pág. 401).

(6) “A maçonaria, sucessora dos Mistérios [as religiões pagãs de Ísis, Osíris, Baal, Mithras, Tammuz, etc.], ainda segue o modo antigo de ensino” (Albert Pike, Morals and Dogma, Grau de Companheiro, pág. 22).
(7) “Embora a maçonaria seja idêntica aos antigos mistérios, isso acontece somente neste sentido qualificado, pois ela apresenta apenas uma imagem imperfeita do brilho dos mistérios, as ruínas de sua grandeza...” (Albert Pike, Morals and Dogma, Grau de Companheiro, pág. 23).
(8) “O Absoluto é a Razão. A Razão É por seus próprios meios. Ela É porque É... se Deus É, Ele o É pela Razão” (Albert Pike, Morals and Dogma, 28º Grau, pág. 737).
(9) “Essa é a lei imutável da Natureza, a Vontade Eterna da Justiça, que é Deus” (Albert Pike, Morals and Dogma, 32º Grau, pág. 847).

## Doutrina Cristã

Deus é um Espírito eterno, autoexistente, imutável, Todo-poderoso, onisciente e soberano. Existe um único Deus, que criou todas as coisas e que existe em três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Deus Pai é revelado em seu Filho, Jesus Cristo, e é perfeito. Ele é santo e exige a santidade do seu povo.

(1) “No princípio, criou Deus os céus e a terra” (Gn 1.1).
(2) “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4.24).
(3) “Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor” (Dt 6.4).
(4) “Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, tu és Deus” (Sl 90.2).
(5) “Porque eu, o Senhor, não mudo [...]” (Ml 3.6).
(6) “[...] não há outro Deus, senão um só [...] o Pai, de quem é tudo [...] (1 Co 8.4,6).
(7) “Mas o Senhor Deus é a verdade; ele mesmo é o Deus vivo e o Rei eterno” (Jr 10.10).
(8) “O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo [...]” (Sl 45.6).
(9) “Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um” (1 Jo 5.7).
(10) “[...] Santos sereis, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo” (Lv 19.2).
(11) “E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU [...]” (Êx 3.14).

# 4. REDENÇÃO

## Doutrina Maçônica

A redenção é uma questão de aprimoramento próprio, moralidade e boas obras, incluindo obediência às obrigações dos maçons (juramentos de morte) e todas as autoridades maçônicas mais elevadas.

A fé na expiação feita por Jesus não tem nada a ver com isso; trata-se de uma questão de esclarecimento passo a passo que resulta da iniciação nos graus maçônicos e seus mistérios.

(1) "Por meio da pele de cordeiro, o maçom é lembrado da pureza da vida e da retidão de conduta, que são tão essencialmente necessários para que ele seja admitido à Loja Celestial, que é presidida pelo Arquiteto Supremo do Universo" (Albert Mackey, Encyclopedia of Freemasonry, "Avental").

(2) "... e, pela Tua benevolência, possamos ser recebidos no Teu reino eterno, para desfrutar, com as almas dos nossos amigos que partiram, da justa recompensa de uma vida pia e virtuosa. Amém. Que assim seja" (Texas Monitor, Masonic Burial Service, pág. 10).

(3) "No Egito, na Grécia e entre outras nações, a maçonaria foi um dos primeiros órgãos empregados para promover o aprimoramento e esclarecimento dos homens... e fazê-los compreender os princípios de moralidade, que iniciam os homens a uma nova ordem de vida" (Daniel Sickles, Ahimon Rezon or Freemason's Guide, pág. 57).

(4) "O rito de indução significa o fim de uma vida profana e perversa, a palingênese [o novo nascimento] da natureza humana corrupta, a morte da maldade e todas as más paixões e as introduções à nova vida de pureza e virtude" (Daniel Sickles, Ahimon Rezon or Freemason's Guide, pág. 54).

(5) "Esses três graus [1º, 2º e 3º] formam, assim, um conjunto perfeito e harmonioso, e não se pode conceber que se possa sugerir qualquer outra coisa que a alma do homem requeira" (Daniel Sickles, Ahimon Rezon or Freemason's Guide, pág. 196).

(6) "Se nós, com devoção verdadeira e apropriada, mantivermos nossa profissão maçônica, a nossa fé irá tornar-se um raio de luz e irá levar-nos àquelas mansões benditas, onde seremos eternamente felizes com Deus, o Grande Arquiteto do Universo" (Daniel Sickles, Ahimon Rezon or

Freemason's Guide, pág. 79).

(7) "Acácia: um termo que representa um maçom que, vivendo em estrita obediência às obrigações e preceitos da fraternidade, está livre do pecado" (A. Mackey, Lexicon of Freemasonry, pág. 16).

(8) "Quando estiverem imbuídos da moralidade da maçonaria... quando tiverem aprendido a praticar todas as virtudes que ela inculca; quando lhes forem familiares, como o seu deus do lar; então, vocês estarão preparados para receber a sua sublime instrução filosófica e para escalar as alturas sobre cujo cume estão entronizadas a Luz e a Verdade. Passo a passo, os homens devem prosseguir em direção à Perfeição; e cada Grau Maçônico pretende ser um desses passos" (Albert Pike, Morals and Dogma, 8º Grau, pág. 136).

(9) "Os ignorantes que desviaram o cristianismo primitivo, substituindo a fé pela ciência... conseguiram envolver em trevas as antigas descobertas da mente humana, de modo que, agora, mergulhamos na escuridão para novamente encontrarmos a chave..." (Albert Pike, Morals and Dogma, 28º Grau, pág. 732).

(10) "... a salvação pela fé e a expiação substitutiva não eram ensinadas como são interpretadas agora, por Jesus, nem essas doutrinas são ensinadas nas escrituras esotéricas. Elas são perversões posteriores e ignorantes das doutrinas originais" (J. D. Buck, Mystic Masonry, pág. 51).

## Doutrina cristã

Todos nós pecamos e perdemos a perfeição que Deus exige; ninguém é justo por sua própria virtude, e a nossa própria justiça é como trapos se comparada com a justiça de Deus. No entanto, Jesus, o Filho Unigênito de Deus, viveu por nós uma vida sem pecado e deu a sua vida como um sacrifício perfeito para expiar os nossos pecados. Pela fé nEle e nas suas provisões por nós, temos condições de tornarmo-nos a justiça de Deus e nascermos do Espírito de Deus para a vida eterna, tornando-nos parte da família de Deus. Não há outra forma de reconciliarmo-nos com Deus e vivermos na sua presença para sempre.

(1) "Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer" (Rm 3.10).

(2) "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Rm 3.23.)

(3) "Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia" (Is 64.6).

(4) “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Co 5.21).
(5) “Mas, depois que a fé veio, já não estamos [nós, cristãos] debaixo de aio” (Gl 3.25).
(6) “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16).
(7) “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2.8,9).
(8) “E em nenhum outro [a não ser em Jesus] há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (At 4.12).
(9) “E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1 Jo 5.11,12).

## 5. SATANÁS

### Doutrina Maçônica

Satanás, como inimigo de Deus e do seu Reino, como um poder maligno que procura tentar, enganar e destruir, não existe. A humanidade simplesmente “supõe” isso. A percepção cristã usual é, meramente, uma distorção da verdade a respeito de Lúcifer, o “Portador da Luz”, que, na verdade, é bom e é o instrumento de liberdade, mas que, de modo geral, é mal interpretado e difamado.

(1) “O verdadeiro nome de Satanás, dizem os cabalistas, é o de Yahveh invertido, pois Satanás não é um deus negro... para os iniciados, não é uma Pessoa, mas, sim, uma Força criada para o bem, mas que também pode servir para o mal. É o instrumento de Liberdade ou de Livre-Arbítrio” (Albert Pike, Morals and Dogma, Mestre Maçom /3º Grau, pág. 102).
(2) “Lúcifer, o Portador da Luz! Nome estranho e misterioso para dar ao espírito das Trevas! Lúcifer, o Filho da Manhã! É ele que traz a Luz e, com todo o seu esplendor intolerável, cega as almas débeis, sensuais ou egoístas? Não duvideis!” (Albert Pike, Morals and Dogma, 19º Grau, pág. 321).

(3) “A convicção de todos os homens de que Deus é bom resultou na crença em um diabo [...]” (Albert Pike, Morals and Dogma, 19º Grau, pág. 324).
(4) “Toda a antiguidade solucionou o enigma da existência do mal, pressupondo a existência de um Príncipe do Mal, de demônios, de anjos caídos... um Satanás...” (Kentucky Monitor, “The Spirit of Masonry”, pág. xiv).
(5) “... não há nenhum demônio rebelde do Mal, nem Príncipe das Trevas que coexista e esteja em eterna controvérsia com Deus, ou o Príncipe da Luz...” (Albert Pike, Morals and Dogma, 32º Grau, pág. 859).

## Doutrina Cristã

Satanás é um anjo soberbo e rebelde, criado por Deus, porém caído, o pai da mentira, acusador dos irmãos, enganador, tentador e governante do Reino das Trevas. Ele cega os perdidos para a luz gloriosa do evangelho e procura ser adorado, mas também age para roubar, matar e destruir. Ele é o inimigo a quem devemos resistir e também aquele cujas obras Jesus veio destruir.

(1) “Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte.
Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. E, contudo, levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo” (Is 14.12-15).
(2) “Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. [...] Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei [...]” (Ez 28.14-17).
(3) “Vós tendes por pai ao diabo [...] é mentiroso e pai da mentira” (Jo 8.44).
(4) “E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. [...] já o acusador de nossos irmãos é derribado [...]” (Ap 12.9,10).
(5) “E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto. E quarenta dias foi tentado pelo diabo [...]” (Lc 4.1,2).
(6) “E, se Satanás expulsa a Satanás [...] como subsistirá, pois, o seu reino?”

(Mt 12.26).

(7) “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo; porque [...] temos que lutar [...] contra os príncipes das trevas [...]” (Ef 6.11,12).

(8) “[...] o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo” (2 Co 4.4).

(9) “O ladrão [Satanás] não vem senão a roubar, a matar e a destruir” (Jo 10.10).

(10) “[...] resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tg 4.7).

(11) “[...] Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo” (1 Jo 3.8).

(12) “[...] o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (1 Pe 5.8).

## 6. LUZ E TREVAS ESPIRITUAIS

### Doutrina Maçônica

Todas as pessoas “profanas” [não maçons], incluindo cristãos piedosos e genuínos, estão condenados, cegos e perdidos em completa escuridão espiritual. Somente a iniciação aos Graus e mistérios da maçonaria irá retirá-los das trevas, trazendo-os “para a luz”, purificando-os e dando-lhes nova vida.

(1) “Na maçonaria, as trevas, que envolvem a mente dos não iniciados [não maçons] são removidas pelo esplendor da Luz Maçônica. Os maçons são chamados, de modo apropriado, de ‘Filhos da Luz’” (Lightfoot’s Manual of the Lodge, pág. 175).

(2) “Os maçons são enfaticamente chamados de ‘Filhos da Luz’... ao passo que os profanos ou não iniciados [os não maçons], que não receberam esse conhecimento... são considerados como estando nas trevas” (Masonic Dictionary, “Light”, Chicago, Consolidated Book Pub., 1963).

(3) Vedado e de joelhos, meio nu e preso por uma corda, o Venerável Mestre faz a seguinte pergunta ao candidato à iniciação nos Graus Azuis: “Em sua atual condição de cego, o que você mais deseja?”. A sua resposta, de acordo com o ritual, deve ser “Luz” (1º Grau), “Nova Luz” (2º Grau) e “Mais Luz” (3º Grau) (Ritual Verbal Maçônico, 1º, 2º e 3º Graus).

(4) “Ali, ele [o homem sendo iniciado] espera, do lado de fora de nossas

portas, à entrada de sua nova vida maçônica, na escuridão, impotência, desamparo e ignorância. Tendo peregrinado entre os erros e tendo sido coberto com as poluições do mundo profano exterior, ele vem indagativamente às nossas portas, procurando o novo nascimento e pedindo que lhe seja retirado o véu...” (Albert Mackey, Manual of the Lodge, pág. 20).

(5) “Aplicadas ao simbolismo maçom, elas [as trevas] pretendem lembrar o candidato de sua ignorância, que a maçonaria deverá esclarecer; de sua natureza perversa, que a maçonaria deverá purificar; do mundo em cuja obscuridade ele tem peregrinado e do qual a maçonaria deverá resgatá-lo” (Albert Mackey, Manual of the Lodge, pág. 39).

### Doutrina Cristã

Jesus é a Luz do mundo; aqueles que o seguem não estarão nas trevas. Ele, e somente Ele, é a fonte do esclarecimento espiritual. Se estivermos “nEle”, não estaremos nas trevas, pois nEle não há treva alguma. A vida que somente Ele dá é a luz dos homens.

(1) “[...] Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8.12).

(2) “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pe 2.9).

(3) “Porque, noutro tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz” (Ef 5.8).

(4) “E esta é a mensagem que dele [de Jesus] ouvimos e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma” (1 Jo 1.5).

(5) “Nele [em Jesus], estava a vida e a vida era a luz dos homens” (Jo 1.4).

## 7. ORAÇÃO

### Doutrina Maçônica

As orações devem ser oferecidas à “Divindade”, ao “Grande Arquiteto do Universo” (GAOTU) e devem ter natureza “universal”, de modo a não ofender ninguém, para que, assim, possam ser aplicadas a todas as pessoas. A oração NUNCA deve ser feita “em nome de Jesus” ou “em nome de Cristo”; fazer isso seria ofender um muçulmano, um hindu, um budista, etc. Se um

Venerável Mestre permitir que as orações sejam feitas em nome de Jesus, a sua Loja poderá ser fechada e sua constituição revogada pela Grande Loja de seu estado.[35] Normalmente, as orações maçônicas são concluídas com "Que assim seja" em lugar de "Amém". É interessante observar que, no satanismo, na feitiçaria, na bruxaria e abominações similares a Deus, as orações e as declarações também terminam com "Que assim seja".

(1) "Todos os dogmas sectários devem ser cuidadosamente excluídos do sistema [maçônico]" (Morris, Webb's Monitor, pág. 285).
(2) "Nas lojas maçônicas, a oração deve ter um caráter genérico e não deve conter nada ofensivo a nenhuma classe de irmãos conscientes" (Ibid).
(3) "A religião da maçonaria é puro teísmo, em que os seus diferentes membros enxertam suas próprias opiniões peculiares; eles, porém, não têm a permissão de introduzi-las na loja..." (Albert Mackey, Lexicon of Freemasonry, Religion).
(4) "Cada atividade importante da maçonaria começa e termina com oração. As orações apresentadas nos manuais da Loja Azul são de tal tipo que, nelas, possam ser unidos todos os maçons, qualquer que seja a sua fé religiosa..." (Morris, Dictionary, Prayer).

## Doutrina Cristã

A oração deve ser feita a Deus, o Pai celestial, em nome do Deus Filho, no poder de Deus, o Espírito Santo, e por Ele inspirada. Somente por meio da função de mediação de Jesus é que podemos ficar cada vez mais próximos do trono de Deus em oração.

(1) "Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem" (1 Tm 2.5).
(2) "[...] tudo quanto em meu nome [o de Jesus] pedirdes ao Pai ele vos conceda" (Jo 15.16).
(3) "Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo" (Ef 5.20).
(4) "E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai" (Cl 3.17).
(5) "Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas [...]" (1 Tm 2.8).
(6) "Orai sem cessar (1 Ts 5.17).
(7) "[...] a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos" (Tg 5.16).

# 8. SINCERIDADE

## Doutrina Maçônica

É correto mentir, caso necessário, para proteger os “segredos” da Loja ou para proteger outro maçom, ocultando seus erros. Além disso, pode até mesmo ser “correto” enganar deliberadamente maçons sinceros que procuram aprender as lições e os “segredos” da maçonaria.

(1) “Os Graus Azuis são apenas o pórtico [a entrada] ao Templo. Parte dos símbolos está colocada ali para o iniciado, mas ele é intencionalmente enganado por falsas interpretações. Não se pretende fazer com que ele venha entendê-los; o que se pretende é que ele imagine que os entende... a sua verdadeira explicação [entendimento] está reservada aos Adeptos, os Príncipes da Maçonaria” (Albert Pike, Morals and Dogma, 30º Grau, pág. 819).

(2) “Além disso, prometo e juro que os segredos de um Mestre Maçom, que me sejam confiados nessa condição, e sabendo eu que o são, permanecerão tão seguros e invioláveis no meu seio como no dele quando me forem transmitidos, com a exceção de homicídio e traição; e serão deixados à minha própria escolha” (Mestres Maçons / Juramento do 3º Grau).

(3) “Os segredos de um companheiro Maçom do Real Arco que me forem confiados nessa condição, e sabendo eu que o são, permanecerão tão seguros e invioláveis em meu seio quanto no dele, sem nenhuma exceção” (Juramento do Maçom do Real Arco).

(4) “Você deverá ocultar todos os crimes de seus irmãos maçons... e, caso seja intimado como testemunha contra um irmão maçom, certifique-se de que sempre o protegerá... Fazer isso pode ser perjúrio, é verdade, mas você estará cumprindo com suas obrigações” (Ronayne, Handbook of Masonry, pág. 183).

(5) “Se sua esposa, ou filho, ou amigo, perguntar a você alguma coisa a respeito da sua iniciação — como, por exemplo, se suas roupas foram trocadas, se você foi vendado, se houve uma corda ao seu pescoço, etc., você deverá negar... portanto, é claro, você deve mentir deliberadamente a respeito disso. É parte de sua obrigação...” (Ibid, pág. 74).

## Doutrina Cristã

Devemos sempre dizer a verdade:

(1) “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo” (Êx 20.16).
(2) “Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo” (Lv 19.11).
(3) “Não mintais uns aos outros” (Cl 3.9).
(4) “[...] todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte” (Ap 21.8).
(5) “Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (Ef 4.15).

# 9. SEGREDO

## Doutrina Maçônica

O segredo é a essência da maçonaria, necessário para a sua própria existência e protegido por juramentos de sangue e violência, mutilação física e até morte.

(1) “O segredo é indispensável para um maçom, qualquer que seja o seu Grau” (Albert Pike, Morals and Dogma, 4º Grau, pág. 109).
(2) “O segredo desta instituição é outro marco extremamente importante... se fosse despida de seu caráter secreto, ela perderia a sua identidade e deixaria de ser maçonaria... o resultado da sua exposição legalizada seria a morte da Ordem. A maçonaria, como associação secreta, tem vivido inalterada durante séculos; como uma sociedade aberta, ela não duraria tantos anos” (Albert Mackey, Textbook of Masonic Jurisprudence, 23º Marco, “Secrecy”).
(3) “A partir deste momento, prometo e juro, solene e sinceramente, que sempre honrarei, sempre ocultarei e jamais revelarei quaisquer dos atos, partes ou pontos das artes e mistérios secretos da antiga maçonaria, que acabo de receber, que estou prestes a receber ou, em que possa, no futuro, ser instruído...” (Juramento, Aprendiz, 1º Grau e incluído em todos os Graus subsequentes, sempre sob pena de violência, mutilação física e morte violenta).

## Doutrina Cristã

Não há segredos no Reino de Deus; há mistérios, mas não segredos. A

verdade de Deus que liberta os homens é para todos os que a ouvirem; e devemos gritá-la de cima dos telhados e contá-la a todo o mundo!

(1) “Eu [Jesus] falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no templo [...] e nada disse em oculto” (Jo 18.20).
(2) “O que vos digo em trevas, dizei-o em luz; e o que escutais ao ouvido, pregai-o sobre os telhados” (Mt 10.27).
(3) “[...] Ide por todo o mundo, pregai o evangelho [as Boas-Novas] a toda criatura” (Mc 16.15).
(4) “[...] procurai as coisas honestas perante todos os homens” (Rm 12.17).

## 10. JURAMENTOS DE SANGUE

### Doutrina Maçônica

Os Juramentos de Sangue, sob pena de violência, mutilação física e morte violenta, são administrados no final da iniciação em todos os Graus maçônicos, obrigando o iniciado a proteger os “segredos” dos Graus. Esses juramentos (normalmente chamados de “obrigações”) são considerados impossíveis de romper e são (coletivamente) aquilo que torna o maçom um homem. Dessa maneira, esses juramentos são a pedra fundamental da maçonaria.

(1) Pergunta: “O que faz de você um maçom?”. Resposta: “Meu juramento” (Pergunta e resposta do Aprendiz / 1º Grau).
(2) “... comprometo, sob pena de ter minha garganta cortada de orelha a orelha, minha língua arrancada e de ser enterrado nas areias do mar, a certa distância da praia, onde a maré vai e vem duas vezes, em vinte e quatro horas...” (do Juramento de Aprendiz / 1º Grau).
(3) “... comprometendo-me, sob pena de ter rasgado o lado esquerdo do meu peito, meu coração arrancado e entregue aos animais do campo e às aves, como presa...” (do Juramento de Companheiro / 2º Grau).
(4) “... obrigando-me à punição de ter meu corpo cortado ao meio, minhas entranhas retiradas e queimadas e reduzidas a cinzas, as cinzas espalhadas aos quatro ventos dos céus...” (do Juramento de Mestre / 3º Grau).
(5) “... com cuja violação deliberada eu possa sofrer a terrível punição de ter meus olhos perfurados por um instrumento cortante de três lâminas, e

meus pés esfolados, e seja forçado a andar sobre as areias quentes, nas margens inférteis do Mar Vermelho, até que o Sol flamejante atinja-me com uma praga lívida, e que possa Alá, o deus dos árabes, muçulmanos e maometanos, o deus de nossos pais, sustentar-me até o total cumprimento de tal punição" (do Juramento, Antigas Ordens Árabes de Nobres do Santuário Místico ["Shriners"]).

## Doutrina Cristã

Um cristão é instruído a não fazer nenhum juramento, ainda mais, em especial, juramentos de violência, mutilação física e morte. É particularmente ofensivo a Deus que um cristão faça tal juramento, jurando sobre o Alcorão pagão, invocando a Alá que o sustente e possibilite a sua fidelidade ao terrível juramento, confessando que Alá é o "deus de nossos pais". Um cristão (ou um judeu) não deve sequer pronunciar o nome de um deus pagão de alguma maneira que expresse respeito ou honra.

(1) "Não matarás [não cometerás assassinato]" (Êx 20.13).
(2) "Eu, porém, vos digo que, de maneira nenhuma, jureis [...]. Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna" (Mt 5.34,37).
(3) "Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis nem pelo céu nem pela terra, nem façais qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja sim, sim e não, não, para que não caiais em condenação" (Tg 5.12).
(4) "[...] e do nome de outros deuses nem vos lembreis, nem se ouça da vossa boca" (Êx 23.13).
(5) "As dores se multiplicarão àqueles que fazem oferendas a outro deus; eu não oferecerei as suas libações de sangue, nem tomarei o seu nome nos meus lábios" (Sl 16.4).
(6) "[...] não entreis a estas nações [pagãs] [...] e dos nomes de seus deuses não façais menção, nem por eles façais jurar [...]" (Js 23.7).

# 11. BUSCAR E ENCONTRAR

## Doutrina Maçônica

A maçonaria é uma busca interminável pela "luz", que é sempre prometida, porém nunca perfeitamente cumprida.

(1) "É uma das mais belas, mas, ao mesmo tempo, uma das doutrinas mais difíceis de compreender, na ciência do simbolismo maçônico, o fato de que o maçom deve estar sempre em busca da verdade, porém jamais a encontrar" (Albert Mackey, Manual of the Lodge, pág. 93; Daniel Sickles, Ahimon Rezon or Freemason s Guide, pág. 169).
(2) "Você alcançou o topo da instrução maçônica, um cume coberto com névoa, em que VOCÊ, em busca de mais luz, pode penetrar somente pelos seus próprios esforços" (Palavras do 32º Grau, último Grau obtido, Rito da Escócia).

### Doutrina Cristã

Se buscarmos sinceramente a verdade (a luz) em Jesus, que declarou ser a Verdade e a Luz, temos a promessa de que a encontraremos. Jesus é o princípio e o fim de nossa busca. Chegando-nos a Ele, encontramos vida, sentido e entendimento, pois Ele dá a cada um de nós tudo o que necessitamos e desejamos. Temos a garantia de Deus, que não mente, de que, se o invocarmos, não ficaremos desapontados nem envergonhados.

(1) "E eu vos digo a vós: [...] buscai, e achareis" (Lc 11.9).
(2) "[...] quem busca acha [...]" (Lc 11.10).
(3) "[...] o que vem a mim [Jesus] de maneira nenhuma o lançarei fora" (Jo 6.37).
(4) "Porque o fim [o cumprimento] da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê" (Rm 10.4).
(5) "E buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração" (Jr 29.13).

## 12. EXCLUSIVIDADE

### Doutrina Maçônica

A "luz" da maçonaria, os seus "segredos" e o seu caminho rumo à "perfeição" são apenas para a elite, ou seja, os poucos esclarecidos que são iniciados em seu conhecimento e sabedoria. Estão excluídas as mulheres, os negros, os pobres (que não têm o dinheiro necessário a pagar), os aleijados, cegos e surdos que não podem fazer os sinais de reconhecimento (nem os vir ou os ouvir) e os que têm algum problema mental e que não conseguem receber os ensinamentos ou que não sejam confiáveis de que os protegerão.

Todas essas pessoas, incluindo as esposas, as filhas e os pais, irmãos e filhos dos maçons — não sendo maçons — são consideradas “profanas” (impuras, indignas) e jamais poderão ser qualquer outra coisa. Aqui, não são necessárias referências, pois isso é de conhecimento comum, e tudo o que foi dito acima o confirma.

## Doutrina Cristã

A vida, o conhecimento, a sabedoria e a liberdade oferecidas por Deus, em Jesus, são para “quem quiser”; qualquer pessoa pode ir até Ele e receber essas preciosas bênçãos gratuitamente, bastando apenas pedir. Todo aquele que pedir sinceramente receberá; ninguém é repelido, e ninguém é desapontado ou envergonhado. Deus não deseja que ninguém pereça; ao contrário, Ele quer que todos venham a Ele e recebam a vida que somente Ele pode dar.

(1) “O Senhor [...] não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pe 3.9).
(2) “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma” (Mt 11.28,29).
(3) “[...] Se alguém tem sede, que venha a mim [Jesus] e beba” (Jo 7.37).
(4) “[...] E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida” (Ap 22.17).

## NOTAS

[35] (a) É verdade que, em algumas lojas, em pequenas comunidades, em que todas as igrejas são cristãs, as orações são feitas no nome de Jesus. Isso é particularmente verdadeiro em pequenas cidades no Sul e na parte inferior do Meio-Oeste, pois, nessas regiões, as pessoas creem e honram mais a Deus e à sua Palavra do que no resto da nação. Se, no entanto, isso fosse informado à Grande Loja do respectivo estado, a loja local que assim orasse deveria deixar de fazê-lo imediatamente, ou, então, teria a sua constituição revogada. Jack Harris, ex-Venerável Mestre de uma Loja em Baltimore, no estado de Maryland, recebeu exatamente essa informação (Harris, Jack, Freemasonry – The Invisible Cult in Our Midst, Daniels Pub Co. 1983, págs. ix, x, 121, 122)

(b) Harmon Taylor, ex-Grande Capelão da Grande Loja de Nova York, diz:

“A única instrução que recebi como Grande Capelão do Estado de Nova York — e recebi-a muitas vezes — foi de jamais concluir uma oração no nome de Jesus” (“Attention Masons”, HRT Ministries, Box 12, Newtonville, NY 12128).

(c) É um fato — conhecido de cada maçom que se importa em saber — que, em todas as orações impressas em seus monitores, seus manuais e outros guias dos rituais, não há NENHUMA que termina no nome de Jesus. O mesmo é válido a respeito dos auxiliares, como a Ordem da Estrela do Oriente, as Jovens do Arco-Íris e a Ordem DeMolay.

# Apêndice B

# O SIMBOLISMO MAÇÔNICO

## 1. O ENGANO SUPREMO

A maçonaria é, segundo os seus próprios filósofos, um sistema de religião pura, expressa em símbolos, uma religião que não pode ser entendida sem o conhecimento do verdadeiro significado de tais símbolos. Isso faz com que seja terrivelmente importante o entendimento apropriado desses símbolos. Para aceitar e proteger esses símbolos e seus "segredos", mesmo com a sua vida física em risco, o maçom cristão deve entendê-los, para saber que está fazendo o correto.

Para os muitos maçons zelosos, que dedicam a sua obediência aos seus juramentos, é isso que lhes assegura a entrada àquela "Loja Celestial", aqueles para quem "a Loja é uma religião suficientemente boa". O entendimento correto desses símbolos é a chave (segundo creem) para o seu destino eterno. Eles confiam nos ensinamentos da Loja a respeito de tais símbolos, estando em jogo a sua redenção, ou a sua condenação.

Nisso está a mais terrível manifestação da moralidade maçônica, aquela filosofia da elite, que torna "correto" o que quer que eles façam, porque são eles (a elite) que o fazem. Tendo estabelecido e ensinado enormes números de maçons sinceros, porém enganados (os maçons da Loja Azul, além da grande maioria dos maçons de 32º Grau e os Cavaleiros Templários) de que tudo depende de seu entendimento apropriado dos símbolos da maçonaria, eles deliberadamente os enganam a respeito do verdadeiro significado desses símbolos. Leia as arrogantes palavras de Albert Pike, Supremo Pontífice da Maçonaria Universal, a importante autoridade maçônica: 'Os Graus Azuis são apenas o pórtico [a entrada] ao Templo. Parte dos símbolos está colocada ali para o iniciado, mas ele é intencionalmente enganado por falsas interpretações. Não se pretende que ele venha entendê-los; o que se pretende é que ele imagine que os entende... a sua verdadeira explicação

[entendimento] está reservada aos Adeptos, os Príncipes da Maçonaria [os do 32º e 33º Graus]" (Moral e Dogma, pág. 819).

## 2. A FUNDAÇÃO DO SIMBOLISMO MAÇÔNICO: A ADORAÇÃO FÁLICA

Uma vez que o verdadeiro significado dos símbolos maçônicos (e, portanto, o verdadeiro significado da maçonaria propriamente dita) deve ser conhecido somente pelos Príncipes Adeptos da Maçonaria, devemos ouvir o que eles dizem a respeito disso. Eles (Albert Pike, Albert Mackey, J. D., Buck, Daniel Sickles e outros) ensinam-nos que a maçonaria é apenas uma renovação dos Antigos Mistérios (as religiões pagãs de mistério da Babilônia, do Egito, da Pérsia, Roma e Grécia).

Essas religiões antigas tinham dois significados ou interpretações. Um deles era o significado aparente (exotérico), conhecido pelas massas não iniciadas e ignorantes. O outro (esotérico) era o verdadeiro significado, totalmente diferente e conhecido apenas por um pequeno grupo de elite, iniciado em seus segredos e rituais secretos de adoração. Essas religiões de mistério eram formas de adoração da natureza, mais específica e mais comumente a adoração do Sol como fonte de vida para a Terra. Desde os tempos antigos, essa adoração do Sol (da Lua, das estrelas e da natureza de modo geral) era sexual em seus rituais e atividades. Assim como os raios do Sol — que penetram a Terra e trazem nova vida — são fundamentais para essa adoração, o falo, o "princípio generativo" masculino, é adorado como representação dos raios do Sol. Dessa maneira, o falo tem sido adorado, e os rituais têm como auge a união sexual nas religiões de mistério de Ísis e Osíris, Tammuz, Baal, etc.[36] Em resumo, então, como os Mistérios Antigos (especialmente os do Egito) são, na realidade, a "Antiga Religião" da qual a maçonaria tanto se orgulha de ser uma renovação, espera-se que os símbolos da maçonaria sejam fálicos em seu verdadeiro significado. Um tratamento completo dessa desagradável realidade está além do escopo deste breve resumo; no entanto, alguns exemplos, com referências às autoridades maçônicas, serão suficientes para exemplificar esse assombroso fato.

### A. O Esquadro e o Compasso

Os maçons da Loja Azul aprendem que o Esquadro deve lembrá-los de que eles devem ser "retos" com todos os homens, isto é, ser honestos. Eles aprendem que o compasso deve ensiná-los a "circunscrever suas paixões", ou

seja, controlar seus desejos e ser moderados. O verdadeiro significado dessas "grandes luzes", no entanto, é sexual. O Esquadro representa o princípio generativo feminino (passivo), a terra e a natureza sensual inferior. O Compasso, colocado acima do Esquadro, simboliza o Sol (masculino), que engravida a Terra (feminina) passiva, com seus raios que produzem a vida. Os significados verdadeiros, assim sendo, são duplos: as representações terrenas (humanas) são do homem e seu falo, e a mulher com sua *eteis* (órgão sexual feminino) receptiva. E o significado cósmico é o do Sol ativo (a divindade, o deus-Sol) que, do alto, infunde vida na Terra passiva (divindade, a deusa da fertilidade ou da terra) abaixo e produz nova vida.[37]

## B. A Letra "G"

O maçom da Loja Azul aprende que a letra "G", no simbolismo básico maçom, representa Deus. Mais tarde, ele aprende que a letra também representa "divindade". Posteriormente, ele ainda aprende que ela representa "geometria". Na verdade, essa letra representa o "princípio generativo", o deus Sol e, assim, o falo adorado, o "princípio generativo masculino...". Na sua posição (ao lado do Esquadro e do Compasso), na parede oriental, acima da cadeira (trono) do Venerável Mestre, é a representação do Sol e, portanto, do deus-Sol, Osíris. O seu significado terreno, portanto, é do falo sagrado; o seu significado cósmico é do Sol, adorado desde a antiguidade por pagãos que ficavam de frente para o leste (veja a letra C abaixo).

## C. A Letra "G" e a "Yod"

A letra inglesa "G", no simbolismo maçônico, é inseparável à letra hebraica "YOD" — além de serem idênticas. Essa letra "YOD" é o símbolo sobre o anel do Rito da Escócia. "YOD" representa a divindade de modo geral (seu significado cósmico) e o falo adorado em particular (seu significado terreno). Albert Pike escreveu que a letra "G" exibida nas lojas em locais de língua inglesa é meramente uma corruptela da letra "YOD" (pela qual deveria ser substituída) e que "a misteriosa YOD da Cabala" é a "imagem do falo cabalístico."[38] A "Cabala" a que ele refere-se aqui é um livro medieval do ocultismo, uma interpretação altamente mística e mágica do Antigo Testamento[39] e também um importante livro de consulta para feiticeiros e mágicos.[40]

## D. O Ponto no Interior do Círculo

Os maçons da Loja Azul aprendem que o Ponto no interior do Círculo representa o maçom individualmente (o Ponto) contido e restrito pelos limites do seu dever (o Círculo). O seu significado real, no entanto, é o do falo posicionado no princípio generativo (órgão sexual) feminino em união sexual, o ato climático da adoração do deus-Sol.[41]

O Dr. Albert Mackey, já citado aqui, também escreve em sua clássica obra, *The* Symbolism of Freemasonry, à página 352:

> "O falo, uma representação do membro viril, que era venerado como símbolo religioso [...] é uma das modificações da adoração do sol e também um símbolo do poder de fecundação daquele astro. O ponto maçônico no interior de um círculo é, sem dúvida, de origem fálica".

O significado fálico deste símbolo é o do Sol, rodeado do universo; na página seguinte (353), ele escreve: "O ponto no interior de um círculo deriva da adoração do Sol e, na realidade, é de origem fálica". Em sua obra, *A* Manual of the Lodge, à página 156, Mackey escreve:

> "O ponto no interior de um círculo é um símbolo interessante e importante na maçonaria, mas tem sido rebaixado em sua interpretação em textos modernos, e quanto antes essa interpretação seja esquecida pelo estudante maçom, melhor será".
>
> "O símbolo é, na realidade, uma referência bela à adoração do Sol (porém, uma referência de difícil compreensão) e apresenta-nos, pela primeira vez, aquela modificação, conhecida entre os antigos como a adoração do falo".

## E. as linhas verticais

As duas linhas verticais que tocam os lados do círculo são representadas, para os maçons da Loja Azul, como os "Santos Joões". A referência é a João Batista e a João, o apóstolo. Na realidade, as duas linhas verticais representam os solstícios de verão e de inverno, respectivamente a noite mais curta e a noite mais longa do ano. Tais noites são — e têm sido desde a antiguidade — importantes períodos para a adoração pagã.

A respeito dessas duas linhas, Albert Mackey escreveu (The Symbolism of Freemasonry, à página 352):

> "As linhas que tocam o círculo, no símbolo do ponto no interior de um círculo, são descritas como representando São João Batista e São João, o Evangelista, mas, na realidade, referem-se aos pontos do solstício, Câncer e Capricórnio, no Zodíaco".

## F. A Bíblia

A Bíblia, apenas uma das "Três Grandes Luzes" da maçonaria (ao lado do Esquadro e do Compasso) é representada, para o maçom da Loja Azul, como simbolizando a verdade. Na realidade, a Bíblia pode ser substituída pelo Alcorão, o Livro da Lei, as escrituras hindus ou qualquer outro "livro sagrado", dependendo das preferências dos homens da Loja. Na maioria das Lojas dos Estados Unidos, os homens ouvem que todo o sistema maçônico e seus rituais são "baseados na Bíblia". Isso, todavia, não é verdade. Na obra de Chase, Digest of Masonic Law, páginas 207–209, está claramente escrito que "a maçonaria não tem nada a ver com a Bíblia" e que "ela não se baseia na Bíblia, pois, se assim fosse, não seria maçonaria, mas seria outra coisa". Albert Pike, ao escrever sobre o tema do livro-fonte da maçonaria, disse: "A maçonaria é uma busca pela luz. Isso nos leva diretamente de volta à Cabala, como vocês podem ver" (Moral e Dogma, pág. 741). A Cabala, então, parece ser o verdadeiro livro da maçonaria, e a Bíblia é meramente (como é mencionada no ritual) uma peça da "mobília" da Loja. *

## NOTAS

[36] "O falo: uma representação do membro viril (o órgão sexual masculino), que era venerado como símbolo religioso de maneira praticamente universal... pelos antigos. Era uma das modificações da adoração do Sol e um símbolo da capacidade de fecundação daquele astro. O ponto maçônico no interior de um círculo tem, sem dúvida, origem fálica" (Mackey, Albert G., "The Symbolism of Freemasonry", pág 352).

[37] Pike, Albert, Moral e Dogma, págs. 11, 839, 850, 851.

[38] Pike, Albert, Moral e Dogma, págs. 5, 757, 758, 771, 772.

[39] "A Cabala (Kabalah) é um sistema medieval e moderno de teosofia, misticismo e magia". (Webster's New Collegiate Dictionary, pág. 53).

[40] Baskin, Wade, "*The Sorcerer's Handbook*" (Nova York, Philosophical Library, 1974).

[41] “Essas duas divindades... eram normalmente simbolizadas pelas partes reprodutoras do homem e da mulher... o falo e a “Cites” (órgão sexual feminino), emblemas de geração e produção e que, como tal, apareciam nos Mistérios. O lingam hindu era a união de ambos, como o barco e o mastro, e o ponto no interior do círculo” (Pike, Albert, Moral e Dogma, pág. 401).

---

[*] Para obter mais informações a respeito dos símbolos maçônicos e seus verdadeiros significados, veja: McQuaig, C. F., The Masonic Report, Answer Books and Tapes, Norcross, GA 1976; Storms, E. M., Should a Christian Be a Mason?, New Puritan Library, Fletcher, NC 1980; e Mackey, Albert G., *The* Symbolism of Freemasonry, Charles T. Powner Co., Chicago 1975.

# Apêndice C

# A MORALIDADE MAÇÔNICA

## 1. ATITUDES E SUPOSIÇÕES SUBJACENTES

Por trás de toda mentalidade e escrita dos maçons, há uma atitude e um espírito de elitismo, que diz: “A maçonaria não é para todos, apenas para os poucos escolhidos”. Ao mesmo tempo, a maçonaria ensina que é a única religião verdadeira e que todas as outras religiões são apenas formas corruptas e pervertidas da maçonaria. Isso é, ao mesmo tempo, elitista e contraditório, sem deixar nenhuma esperança de que aquele que não pertence à elite encontre a “verdadeira religião”. A maçonaria orgulhosamente proclama que torna melhores os homens bons, mas não deixa nenhuma provisão para que os homens maus tornem-se bons.

### a. Na Loja, não há espaço para os cegos, os aleijados, os pobres, etc.

Em minha opinião, é significativo que aqueles que a maçonaria rejeita e exclui são os mesmos que Jesus procurava aceitar e servir. A Loja exclui e rejeita os cegos, porque eles não podem envolver-se com os sinais e as guardas; a Loja rejeita os aleijados, porque eles não podem assumir as posições físicas necessárias para os sinais e as garantias. Os surdos são excluídos, porque não podem ouvir as palavras “secretas”. Os pobres são excluídos, porque não podem pagar as taxas e obrigações. Os que têm algum problema mental são rejeitados, porque não conseguem aprender e operar na Loja. Os que têm problemas emocionais não são aceitos, porque os “segredos” não lhes podem ser confiados. Os negros e as mulheres são excluídos simplesmente por serem considerados inferiores e inadequados.

Jesus, por outro lado, proclama que o seu dom da redenção é “para quem o quiser” e que “quem quiser tome de graça da água da vida” (Ap 22.17). Ele

procurou alcançar especialmente os cegos, os aleijados, os com problemas mentais, os pobres e os indesejados — os mesmos que a maçonaria exclui e rejeita.

### b. O espírito elitista predomina até mesmo na Loja

O espírito de elitismo, o princípio de superioridade dos "poucos escolhidos", predomina até mesmo na maçonaria. Aqueles maçons da Loja Azul que não têm o dinheiro necessário não podem alcançar os graus mais elevados e o Santuário. E, mesmo para aqueles que podem arcar com os custos dos graus mais elevados e o Santuário, há funções e posições vedadas a alguns que não tenham a riqueza, a casa agradável ou a posição social exigida.

### c. Pode ser "correto", na moralidade maçom, enganar maçons sinceros

O perigo mortal dessa atitude elitista (em qualquer organização ou sociedade) é o fato de que qualquer coisa que a liderança da elite decida que é "correto" será, então, correto, independentemente de considerações morais externas. Um caso significativo na questão é o fato de que os maçons "comuns" na Loja Azul são deliberadamente enganados pelos maçons filósofos e autores da doutrina e levados a crer que entendem o significado dos símbolos e rituais maçônicos, quando, na realidade, não entendem.

As massas dos maçons "comuns" (Loja Azul) que pagam as taxas e trabalham fielmente para tornar possível todo o sistema são deliberadamente enganados quanto à verdadeira natureza do que estão dizendo e fazendo. Entretanto, essa mentira deliberada torna-se "correta" na moralidade maçônica, simplesmente porque a elite da liderança decide que o é. Veja a documentação a respeito dessa mentira profunda no Apêndice B, "O Simbolismo Maçônico".

## 2. EXEMPLOS ESPECÍFICOS DA MORALIDADE MAÇÔNICA

Grande parte da moralidade expressa nos ensinamentos maçônicos, particularmente nos juramentos, parece algo bom à primeira vista, mas não resiste ao escrutínio. Muitos maçons realmente acreditam que estão comprometidos com padrões morais de comportamento. Porém, isso se deve

ao fato de que eles nunca realmente pensaram no que diziam. A sua suposição básica — de que tudo é "bom" — fecha os seus olhos para a realidade. Embora muito pudesse ser escrito a respeito da moralidade equivocada da maçonaria, alguns exemplos bastarão para os propósitos deste breve resumo. A seguir, estão alguns exemplos dos padrões morais da maçonaria, em comparação com os ensinamentos da Bíblia.

### a. Fornicação e adultério

O Mestre Maçom jura não "violar a castidade" da mãe, esposa, irmã ou filha de outro Mestre Maçom, "sabendo que o são". Isso pode até parecer algo bom superficialmente, mas são permitidas relações sexuais com a mãe, esposa, irmã ou filha de qualquer outro homem (até mesmo as parentes de irmãos maçons do 1º e 2º Graus) e também relações sexuais com as parentas de um Mestre Maçom, desde que não haja conhecimento de seu parentesco. Poderia até mesmo permitir essas relações ilícitas com parentes de um Mestre Maçom, com o conhecimento do parentesco, se não forem castas e, portanto, não houver castidade a violar. Por outro lado, a Bíblia é muito clara a respeito desse assunto. Não devemos fornicar e somos proibidos de cometer adultério (Êx 20.14; At 15.20; 1 Co 6.18; *et al*).

### b. Trapaça, injustiça, fraude

O Mestre Maçom jura não "trapacear, cometer injustiça nem fraudar" outro Mestre Maçom ou uma Loja de Mestres Maçons, "sabendo que o são". Isso pode parecer uma moral elevada para o observador, mas não suportará o escrutínio. Essa promessa permite a trapaça, a injustiça ou a fraude contra qualquer pessoa que não seja um Mestre Maçom, ou uma organização que não seja uma Loja de Mestres Maçons. E mesmo esses podem ser vítimas de trapaça, injustiça ou fraude se o Maçom que fizer isso não souber quem eles são. A Bíblia também é muito clara a respeito desse tipo de comportamento e claramente afirma que não devemos trapacear, cometer injustiças nem fraudar qualquer pessoa, seja qual for a ocasião (Êx 20.15; Lv 19.13,35; Pv 11.1; Ef 4.28; *et al*).

### c. Mentira e perjúrio

O maçom jura proteger os segredos de outro maçom e também o proteger mesmo que isso signifique ocultar as evidências de um crime. Em alguns graus, isso exclui a traição e o assassinato; em outros graus mais elevados,

não há exceções a essa promessa de encobrir e ocultar a verdade. Segundo os ensinamentos maçônicos, os juramentos podem exigir que um maçom dê um falso testemunho, cometa perjúrio ou (no caso de um juiz) profira um veredicto injusto para proteger outro maçom. Novamente, a Bíblia é bastante clara ao ensinar que jamais devemos mentir ou dar falso testemunho, declarando também que os mentirosos terão a sua parte no lago que arde com fogo (Êx 20.16; Pv 19.5, 9; Ef 4.15; Ap 21.8; e versículos seguintes).

### d. Falsificação de registros

Destruir, alterar ou falsificar os registros de alguma outra maneira é uma forma de mentira. Um exemplo fascinante é o caso do ex-Mestre Duane Washum, que foi Mestre da Loja Vegas 32, em Las Vegas, Nevada, durante o ano de 1983. Dois meses após o término de seu período como Venerável Mestre, Duane ficou convencido de que era pecado permanecer na maçonaria; ele renunciou e deixou completamente a maçonaria. Quando se tornou ativo na busca da verdade a respeito da maçonaria, ele filiou-se à organização Ex-Maçons Para Jesus e tornou-se uma vergonha para a sua antiga Loja.

O que eles poderiam fazer? A Loja Vegas 32 tem uma página na Internet, em que há uma seção que contém a história da Loja. Uma das páginas, “Ex-Mestres da Loja Vegas 32”, relaciona todos os Mestres com fotografias em grupos de dez em dez anos. Se você for até a página e abrir a década de 1980, verá algo estranho: há apenas nove ex-Mestres ali, e nenhum dos nove serviu duas vezes naquela década. O que poderia explicar isso? Provavelmente, a essa altura, você já entendeu a verdade: os registros saltam de 1982, quando o Mestre era John D. Clifton, para 1984, quando o Mestre era Clarence C. Van Horn. De acordo com a história “oficial” da Loja Vegas 32, Duane Washum nunca existiu, e 1983 não aconteceu. Você poderá ver isso, visitando a página www.vegas32.org/pastmasters/history-pastmasters-1980.html (claro, se ela não tiver sido removida da Internet enquanto você está lendo esse livro).

### e. O socorro aos outros

O Mestre Maçom jura socorrer viúvas, órfãos e outros que precisam de socorro, desde que isso não lhe represente inconveniente nem sacrifício (“até o ponto em que... a minha habilidade o permita, sem prejuízo material para mim mesmo”). Ele também jura ir ao socorro de outro Mestre Maçom que lhe dê o “Grande Sinal de Aflição” — aquele pedido extremo de ajuda, dado

apenas quando a vida está ameaçada. No entanto, ele concorda em socorrer aquele irmão Mestre Maçom em aflição somente se puder fazê-lo sem colocar em risco a sua própria vida (“considerando que haja uma maior probabilidade de salvar a vida dessa pessoa do que de perder a minha própria vida”). Considerando as circunstâncias erradas, o Mestre Maçom aparentemente permitiria que o outro Mestre Maçom morresse, e isso sem considerarmos alguém em perigo que não seja um Mestre Maçom. Até mesmo o estudante mais casual da Bíblia e seus ensinamentos sabe que ela ensina-nos a dar aos necessitados, seja isso fácil ou não, e que devemos considerar as necessidades, o conforto, a vida, etc. dos outros como mais importantes do que as nossas (Pv 3.27; Mt 25.31-46; Jo 15.12,13; Tg 2.15,16; *et al*).[*]

---

[*] Para um estudo mais completo da moralidade maçônica e suas falhas, veja McQuaig, C. F., The Masonic Report, Answer Books and Tapes, Norcross, GA, 1976.

# Apêndice D

# A LENDA DE HIRAM ABIFF
## (A Conexão Egípcia)

O coração da Maçonaria é a Loja Azul juntamente com seus três Graus. O Grau climático na Loja Azul (e o último Grau para muitos maçons) é o Terceiro, ou o Grau de Mestre Maçom. O coração do Grau de Mestre Maçom, o que lhe confere sentido e substância, é, sem dúvida, a encenação da lenda de Hiram Abiff. É esse personagem central da lenda, esse Hiram, "Filho da Viúva", o "Arquiteto de Tiro", esse "Primeiro Grande Mestre", que é personificado por cada homem que é iniciado como Mestre Maçom. É Hiram que está na base de toda a maçonaria. A sua verdadeira identidade e natureza tornam-se, então, questões de extrema importância. Quem, exatamente — e o que — foi esse homem, Hiram Abiff?

## 1. A TRADIÇÃO MAÇÔNICA

Segundo a lenda maçônica, Hiram Abiff foi um homem de Tiro, filho de uma viúva e o principal arquiteto do Templo edificado pelo Rei Salomão. Ele foi o personagem principal na edificação do Templo e um dos três principais personagens, além do rei Salomão e de Hirão, rei de Tiro. Hiram Abiff, ensina a maçonaria, era o único homem da terra que conhecia os "segredos de um Mestre Maçom", incluindo o mais importante segredo, a "Grande Palavra Maçônica", o nome de Deus (o "nome inefável"). Uma vez que, na tradução do ocultismo, conhecer o nome de um espírito é ter o seu poder, havia grande poder no conhecimento dessa palavra. Conhecer os outros "segredos de um Mestre Maçom" permitiria que os maçons/trabalhadores no Templo prosseguissem por conta própria, atuando como Mestres Maçons e recebendo "salários de Mestres Maçons".

Esse Hiram havia prometido revelar os "segredos de um Mestre Maçom",

incluindo o nome de Deus ("Grande Palavra Maçônica") depois da conclusão da obra do Templo e, em seguida, tornar os trabalhadores Mestres Maçons, permitindo que eles, então, seguissem sua vida como Mestres (eles eram, naquele momento, apenas "Companheiros"). Certo dia, conforme seu costume, Hiram foi até o Santo dos Santos inacabado, ao meio-dia, para adorar e desenhar o projeto (sobre seu "cavalete") para que os homens pudessem trabalhar no dia seguinte. Os trabalhadores estavam fora do templo, na sua pausa para o almoço ("... as equipes eram chamadas do trabalho para o descanso..."). Quando Hiram estava deixando o Templo, foi abordado por três "rufiões", um após outro, que exigiram receber imediatamente os segredos (sem aguardar a conclusão do Templo). Ele foi tratado com crueldade pelo primeiro rufião (Jubela), mas conseguiu escapar. Abordado e maltratado pelo segundo rufião (Jubelo), novamente se recusou a divulgar os segredos e escapou outra vez. O terceiro rufião (Jubelum) abordou-o, e, quando Hiram novamente se recusou a divulgar os segredos, Jubelum matou Hiram, atingindo sua testa com um martelo. O corpo foi apressadamente escondido sob algum escombro no Templo até à meia-noite, quando foi retirado, levado ao pé de uma colina e, por fim, sepultado. A sepultura foi marcada por um ramo de acácia (um arbusto comum no Oriente Médio), e os três rufiões tentaram deixar a região. Não conseguindo permissão para entrar em um barco, procuraram esconderijo nas colinas.

Enquanto isso, de volta ao Templo, os trabalhadores perceberam que Hiram estava desaparecido e, então, informaram ao rei Salomão, que imediatamente ordenou uma busca no Templo e seus arredores. A busca não teve sucesso. Nesse ponto, 12 "companheiros" disseram ao Rei que eles e três outros (os três "rufiões") conspiraram para extorquir os segredos de Hiram Abiff, mas esses 12 arrependeram-se e recusaram-se a prosseguir com o plano de assassinato. Eles contaram que foram os outros três que haviam matado o Grande Mestre Hiram; o rei Salomão, então, enviou-os em grupos de três para buscar os criminosos em todas as direções.

Depois de interrogar o capitão da embarcação que se recusara a transportar os assassinos, três dos homens em busca seguiram a trilha dos criminosos e encontraram a sepultura com o ramo de acácia. Escavando e reconhecendo o corpo, voltaram a Salomão para informá-lo. Salomão enviou-os de volta para localizar a sepultura, identificar o corpo como sendo Hiram e, em seguida, tentar retirá-lo da sepultura com a ajuda de um Aprendiz. Eles localizaram a sepultura, mas não conseguiram retirar o corpo, pois a decomposição fez com

que a carne ficasse separada dos ossos.

Informando isso a Salomão, receberam a ordem de voltar à sepultura e tentar retirar o corpo com a ajuda de um Companheiro. Quando isso fracassou, porque a carne escorregou, voltaram para informar a Salomão, que foi pessoalmente até a sepultura e ergueu o corpo com a ajuda de um Mestre Maçom — o "Forte Aperto da Pata de um Leão". Hiram não somente foi retirado da sepultura, como também devolvido à vida. A primeira palavra que ele proferiu foi a substituição da "Grande Palavra Maçônica", que havia sido perdida com a sua morte. Aquela palavra, proferida diretamente a Salomão ao ser devolvido à vida é aquela transmitida aos Mestres Maçons até hoje.[42] Essa é, portanto, a lenda maçônica de Hiram Abiff, e muitos Maçons da Loja Azul acreditam que se trata de uma narrativa verdadeira, escritural e histórica.

Eles acreditam nisso, apesar do fato de que as autoridades maçônicas e os autores da doutrina maçônica concordam que não apenas é um mito, sem o respaldo de fatos, mas reconhecem que se trata apenas de uma reconstrução da lenda de Ísis e Osíris.

## 2. O REGISTRO DA BÍBLIA

A Bíblia registra uma pessoa como Hiram Abiff? Definitivamente não, embora parte de sua identidade seja extraída da Bíblia. As Escrituras mencionam dois homens chamados Hirão, que foram importantes na edificação do Templo de Salomão. Um deles é Hirão, rei de Tiro, que apoiou Salomão e forneceu materiais e trabalhadores para o projeto. O outro Hirão, chamado de "filho de uma mulher viúva, da tribo de Naftali", trabalhava com cobre e não era o arquiteto do Templo. Ele fez as colunas de cobre, o mar de fundição de cobre com seus 12 bois que o sustentavam, dez bases de cobre com tigelas de cobre e, ainda, todas as pias, pás e bacias. As Escrituras registram que esse Hirão, o filho da viúva, concluiu todo o trabalho que viera fazer no Templo. Supostamente, ele retornou, então, são e salvo à sua casa, em Tiro; não há nas Escrituras nenhuma indicação do contrário, e ele não reaparece na Bíblia.[43] Com respeito à declaração maçônica de que Hirão, o filho da viúva, era o principal arquiteto do Templo, a Bíblia é clara, declarando que ele não o era. A Bíblia revela que o próprio Deus foi o arquiteto do Templo, que Ele deu os projetos detalhados a Davi e que este os deu a Salomão, juntamente com a maior parte dos materiais.[44] Afirmar que qualquer pessoa, que não Deus, tenha sido o Arquiteto do Templo é algo

infundado e, acredito, uma blasfêmia.

## 3. A CONEXÃO EGÍPCIA

O consenso de opinião entre autoridades e filósofos maçons e autores da doutrina é de que a lenda de Hiram Abiff é, meramente, a versão maçônica de uma lenda muito mais antiga, a de Ísis e Osíris, a base das religiões egípcias de mistério. A seguir, apresentamos um breve resumo dessa lenda e uma comparação com a lenda maçônica de Hiram Abiff. Essa comparação é respaldada, sem sombra de dúvida, pelas conclusões das autoridades maçônicas.

### a. A Lenda de Ísis e Osíris

Osíris, rei dos egípcios e também seu deus, fez uma viagem para abençoar as nações vizinhas com o seu conhecimento de artes e ciências. Seu invejoso irmão, Tifão (deus do inverno) conspirou para matá-lo e roubar o seu reino, e assim o fez. Ísis, irmã e esposa de Osíris e sua rainha (bem como a deusa da Lua do Egito), partiu em busca do corpo, indagando a todos que encontrava. Depois de algumas aventuras, ela encontrou o corpo com um ramo de acácia sobre o caixão. Voltando para casa, ela sepultou secretamente o corpo, tencionando dar-lhe um sepultamento apropriado, tão logo fossem feitos os preparativos. Tifão, com traição, roubou o corpo, cortou-o em 14 pedaços e escondeu-os em muitos lugares. Ísis, então, empreendeu uma segunda busca e encontrou todos os pedaços, exceto um; a parte perdida era o órgão sexual. Ela fez um órgão sexual substituto, consagrou-o, e ele tornou-se um substituto sagrado, um objeto de adoração.

Essa, de forma extremamente abreviada, é a lenda egípcia de Ísis e Osíris. Sem dúvida, é a base da lenda maçônica de Hiram Abiff. Para respaldar essa "conexão egípcia", vamos considerar duas coisas: uma breve comparação de elementos essenciais das duas histórias, e as conclusões das autoridades maçônicas em textos maçônicos.

### b. Uma Breve Comparação entre as Lendas de Hiram Abiff e de Osíris

A semelhança fundamental entre as duas estórias pode ser vista em muitos aspectos; a seguir, estão alguns dos mais importantes:

(1) Os dois homens foram a terras estrangeiras para compartilhar o seu

conhecimento de artes e ciências.

(2) Nas duas lendas, há algo precioso que é possuído: Hiram tem a palavra secreta; Osíris tem o reino.

(3) Nas duas lendas, há uma conspiração perversa por parte de homens maldosos para apoderarem-se da coisa preciosa.

(4) Nas duas lendas, há uma briga e um assassino do líder virtuoso.

(5) Ambos são assassinados por seus irmãos (Osíris por Tifão, e Hiram por Jubelum, seu irmão Maçom).

(6) Os dois corpos são sepultados apressadamente, com a intenção de um sepultamento apropriado posterior.

(7) O lugar dos dois corpos é marcado por um ramo de acácia.

(8) Nas duas lendas, há duas buscas separadas pelos corpos.

(9) Nas duas lendas, há a perda de algo precioso: na morte de Hiram, a palavra secreta é perdida; na morte de Osíris, o órgão sexual é perdido.

(10) Nas duas lendas, há a substituição da coisa preciosa que havia sido perdida: com respeito a Hiram, é a substituição da palavra secreta; no caso de Osíris, é o órgão sexual substituto, feito por Ísis.

## c. Conclusões das Autoridades Maçônicas

Algumas declarações dos mais instruídos estudiosos maçons serão suficientes para expressar o consenso doutrinário:

(1) “A lenda e as tradições de Hiram Abiff formam a consumação do elo entre a Maçonaria e os Mistérios Antigos” (Pierson, Traditions of Freemasonry, pág. 159).

(2) “Nós reconhecemos, prontamente, em Hiram Abiff o Osíris dos egípcios...” (Pierson, pág. 240).

(3) “Osíris e o Arquiteto de Tiro [Hiram Abiff] são a mesma pessoa” (Sickles, Daniel, Freemason’s Guide, pág. 236).

(4) “Essa parte do rito (a iniciação de Mestre Maçom) que está conectada à lenda do artista de Tiro [Hiram Abiff]... deve ser estudada como um mito, e não como um fato... Fora da tradição maçônica, não há provas de que um evento como esse, narrado em conexão com o “Arquiteto do Templo”, tenha sido conhecido, ou divulgado; e, além disso, a cerimônia é pelo menos mil anos anterior à era de Salomão... ela é completamente egípcia” (Sickles, Daniel, The Ahiman Rezon, pág. 195).

(5) “Ela [a lenda de Hiram Abiff] é completamente egípcia e está

intimamente relacionada ao Rito Supremo [o mais elevado Grau] dos mistérios do Islã [a religião misteriosa de Ísis e Osíris]" (Mackey, Albert, Lexicon of Freemasonry, pág. 195).

## CONCLUSÃO

Assim, parece claro que o Hiram Abiff da maçonaria não é um personagem histórico e, certamente, não é bíblico. Na realidade, ele representa Osíris, o deus-Sol egípcio; e a encenação da lenda de Hiram Abiff é, na verdade, a encenação da lenda de Ísis e Osíris.

Assim, cada homem sincero que é iniciado no Terceiro Grau (o de Mestre Maçom) da maçonaria, interpreta Osíris, o deus-Sol do Egito, e entra na sua vida de boas obras, sua morte, seu sepultamento, sendo "levantado" em sua ressurreição dos mortos. Tendo entendido isso, é fácil, então, entender a declaração no Kentucky Monitor (manual para toda a maçonaria de Loja Azul, na Grande Loja do estado de Kentucky) de que, enquanto o Messias dos cristãos é chamado de Jesus, o Messias dos maçons é chamado de Hiram (Kentucky Monitor, "The Spirit of Masonry", xv).

## NOTAS

[42] Confunde-me o fato de que ninguém tenha questionado a necessidade de uma "substituta" para a Grande Palavra Maçônica perdida. Se ela fora perdida com a morte de Hiram — pois somente ele a conhecia —, então por que Salomão não lhe perguntou qual era a Palavra original quando Hiram foi trazido de volta à vida? Tudo o que Salomão precisava dizer era algo como: "Hiram, louvado seja o Senhor, porque não mais estás morto! Agora, qual é essa palavra que provocou toda essa confusão?".

[43] 1 Reis 7.13-47

[44] 1 Crônicas 17.1-15; 22.11–29.9 (especialmente 28.19)

# Apêndice E

# O TEXT SOBRE O 32º GRAU

Quando o candidato maçônico vem à Loja pela primeira vez, ele ouve que será conduzido à luz. A seguir, ele ouve que já iniciou a caminhada rumo à luz, mas ainda não chegou. No Segundo Grau, a luz novamente é buscada, mas ainda não é alcançada. Ele recebe "luz adicional", mas, outra vez, é uma realização apenas parcial. Então, no Terceiro Grau (Mestre Maçom), ele seria supostamente trazido à realização final. Mais uma vez, ele somente recebe "mais luz". Mesmo nesse Grau climático de Mestre Maçom, no qual ele passa pela morte, sepultamento e ressurreição de Osíris, o deus-Sol, ele não é completamente esclarecido. Ele recebeu mais ensinamento a respeito dos mistérios e seus símbolos, com respeito ao sentido da vida, da morte e da eternidade. A "luz verdadeira" do entendimento e o renascimento espiritual ainda estão fora do seu alcance... eles ainda estão em algum lugar mais alto na montanha e mais distante.

A seguir, ele é levado a crer que a luz — o verdadeiro esclarecimento — deve ser encontrada nos "graus mais elevados". Em cada um desses graus, além da Loja Azul, o candidato finalmente espera alcançar e obter a luz. No entanto, assim como a cenoura presa à vara, sempre colocada diante do burro para fazê-lo caminhar, a luz continua cada vez mais além do seu alcance. "Na próxima vez, você a alcançará", sugere o sistema a cada vez; a luz, porém, ainda permanece fora de alcance. A cada vez, em cada Grau mais elevado, o candidato não consegue chegar lá. Contudo, sempre há o Grau seguinte. "Está bem", pensa o candidato, "... certamente alcançarei a luz no próximo Grau". Ele, no entanto, desaponta-se a cada vez.

E, então, chega o Grau final, aquele último Grau alcançado, o 32º Grau. Esse é o cume da montanha, o cumprimento final! Do topo da montanha maçônica, certamente se pode ver todas as coisas claramente. No topo da

montanha, deve haver ar puro, luz abundante e nada oculto! Foi uma subida longa e cara, que nem todos podem fazer. Pelo menos, *ali* a luz será alcançada! Afinal de contas, esse é o objetivo final e supremo — o fim da linha — e não há como chegar a um ponto mais alto que o topo!

Mas aí, não será assim. O candidato que recebe o 32º Grau ouve que ainda não alcançou a luz. Ele, sem dúvida, chegou ao topo da montanha, mas esse topo está coberto de névoa. A luz ainda está oculta, "lá fora, em algum lugar", além dele.

"Sinto muito, irmão", ouve o candidato, "você terá que continuar e encontrar a luz sozinho". Aqui, no pináculo dos Graus conquistados na maçonaria, o candidato recebe o seu ensinamento final, a última revelação em sua busca por aquela luz. Aqui está esse texto com todas as letras, da mesmíssima forma como é dado aos candidatos, exatamente como Jim Shaw proferiu-o tantas vezes. Permitamos que essa última e suprema revelação da verdade oculta fale por si mesma.

## O TEXTO DO 32º GRAU

"Vocês estão aqui para aprender, se conseguirem aprender, e para relembrar tudo o que lhes foi ensinado. No Rito Escocês, vocês aprenderam que os nossos antepassados, que conheciam todos os mistérios, deixaram pistas suficientes para que nós, hoje, com esforço e ensino diligentes, possamos renová-los e trazê-los à luz, para seu esclarecimento. Agora, chegamos ao grande símbolo de Pitágoras. Os nossos símbolos nos vêm dos indo-arianos, e muitos foram inventados por Pitágoras, que estudou no Egito e na Babilônia. Para preservar as grandes verdades aprendidas dos profanos, foram inventados alguns dos nossos símbolos, que representam as mais profundas verdades que nos chegam, vindas de nossos antepassados brancos. Muitas foram perdidas, como a palavra da verdade, com a morte de nosso Grande Mestre Hiram Abiff.

"Os Mestres antigos inventaram alguns desses símbolos para expressar o resultado da divindade". Eles não lhe tentaram dar um nome, mas tentaram expressar a sua reverência, descrevendo-o como Ahura-Mazda, espírito de luz. Eles conceberam a ideia de que Ahura tinha sete potências, ou emanações, das quais quatro eles consideravam como masculinas e três femininas. As quatro potências masculinas de Ahura, com as quais ele governava o universo, eram: o poder divino; a sabedoria divina; a palavra divina e a soberania divina. As três potências femininas eram: produtividade,

riqueza e vitalidade. “Olhem para o Oriente, irmãos... e contemplem a estrela de sete pontas, o grande símbolo deste grau, com as sete cores do arco-íris. As sete cores e as sete pontas representam as sete potências de Ahura.

“Observem, agora, o grande Delta de Pitágoras, que consiste de 36 luzes organizadas em oito fileiras, de modo a formar um triângulo equilátero. A luz no ápice do Delta representa Ahura-Mazda, fonte de toda luz. Isso representa as sete potências remanescentes de Ahura.

“O triângulo retângulo de três luzes, próximo ao altar, representa a famosa 47ª proposição de Euclides, ou o teorema de Pitágoras, usado para ocultar e revelar verdades filosóficas. O verdadeiro significado da cruz é o de Ahura e suas quatro emanações masculinas, que emanam dele. Os quatro animais do profeta Ezequiel representam essas mesmas quatro emanações masculinas: o homem, a palavra divina; a águia, a sabedoria divina; o touro, o poder divino; e o leão, a soberania divina.

“Cada triângulo equilátero é um símbolo de trindade, como o são todos os grupos de três na Loja, como o Sol, a Luz e o Venerável Mestre, no símbolo sagrado e místico AUM dos hindus, cuja origem e significado ninguém aqui conhece, a grande trindade dos indo-arianos simbolizada pelos adeptos. Entre os hindus, ela simbolizava o supremo deus dos deuses. Os brâmanes, devido ao seu significado imponente e sagrado, hesitavam pronunciá-lo em voz alta e, quando o faziam, colocavam a mão diante da boca para abafar o som. Este nome de três letras para deus é composto de três letras sânscritas. A primeira letra, A, representa o criador (Brahma); a segunda letra, U, representa Vishnu, o que preserva; a terceira letra, M, representa Siva, o destruidor. AUM é inefável, não porque não pode ser pronunciado, mas porque é pronunciado A-A-A-U-U-U-M-M-M. Todas essas coisas que vocês conseguem aprender com o estudo, a concentração e a contemplação, vêm até nós de nossos antigos antepassados, por intermédio de Zaratustra e Pitágoras.

“Vocês chegaram ao cume da montanha da instrução maçônica, um cume coberto por uma névoa, em que VOCÊS, em busca de mais luz, somente conseguem penetrar pelos seus próprios esforços. Agora, esperamos que vocês estudem com afinco as lições de todos os nossos graus, para que nutram em vocês um desejo consumidor de buscar a luz pura e branca da sabedoria maçônica. E, antes de permitir a sua saída, deixe-me dar-lhes uma sugestão, que é tudo o que os maiores místicos já deram. A sugestão está no Segredo Real; é ali que vocês poderão aprender a encontrar aquela luz. Sim, irmãos, está no Segredo Real. O verdadeiro homem-verbo, nascido de uma

dupla natureza (a que nós chamamos Boa e a que nós chamamos Má; espiritual e terrena; mortal e imortal) encontra o propósito de sua existência SOMENTE QUANDO ESSAS DUAS NATUREZAS ESTÃO EM PERFEITA HARMONIA.

"Harmonia, meus irmãos, Harmonia é a palavra verdadeira e o Segredo Real que possibilita o império da verdadeira Fraternidade Maçônica!".

## E ISSO FOI TUDO! REALMENTE!

Bem, tudo o que eles recebem é essa absurda e mal articulada mistura de tola contradição, blasfêmia pagã e promessa não cumprida. Agora, eles são "Príncipes do Segredo Real" e não têm certeza sequer de qual é o segredo! No entanto, o mais importante em que devemos crer, em minha opinião, é que o topo da montanha que eles *finalmente* alcançaram é "um pico coberto de névoa", na qual só conseguem penetrar pelos seus próprios esforços.

Aqui estão eles, no destino final, o 32º Grau, e descobrem que, no fim das contas, não é o destino final! Na verdade, eles aprendem que não apenas devem procurar, prosseguir e alcançar o destino final sozinhos, mas sequer sabem qual é esse destino! Depois de gastar todo esse dinheiro e esforço para alcançar a "Luz", eles ouvem que ainda não chegaram lá, que precisam continuar buscando e encontrá-la sozinhos. E ainda não sabem, com certeza, o que é!

E esses pobres homens, "sempre estudando e jamais capazes de conhecer a verdade", nem mesmo se dão conta de que são vítimas. Que tristeza!

# Apêndice F

# UMA ORAÇÃO PELA LIBERDADE

Os resultados do envolvimento em coisas como a maçonaria e seus filiados, como DeMolay, Jovens do Arco-Íris e Estrela do Oriente, podem agarrar-se a nós — até mesmo ao cristão sinceros — prejudicando, limitando e cegando. As sementes da confusão espiritual, uma vez semeadas, podem criar raízes profundas em nossas vidas, trazendo problemas constantes. Os problemas resultantes podem ser óbvios e dramáticos, ou podem ser tão sutis que dificilmente serão notados.

Qualquer que seja a situação, tendo sido exposto a esse veneno pagão com sua cobertura adocicada de “bondade”, o remédio é o mesmo: “[...] todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Jl 2.32).

Deus jamais dominará nossas vontades, forçando-nos a ser livres. Ele espera, mais do que disposto, para livrar-nos quando assim lhe pedirmos. Parece verdade que, se não lhe pedirmos, continuaremos carregando indefinidamente as dúvidas, os temores e outros problemas que penetram em nossas vidas pela porta aberta do envolvimento maçônico. Deus lamenta, e nós sofremos; mas os problemas continuam até pedirmos a Ele que nos livre.

Então, por que não pedir? Mesmo que você não tenha a certeza de que precisa fazê-lo, o que há a perder? Simplesmente, diga em voz alta ao Senhor que você renuncia a todo o envolvimento com a maçonaria, suas ramificações e todas as outras coisas pagãs e ocultas. Peça a Ele que o livre de todos os seus efeitos e torne-o verdadeira, plena e livremente seu filho mediante a fé em Jesus Cristo. Se você for sincero em seu pedido, Ele fará isso — não por você merecer, mas, sim, porque precisa disso. Deus não é legalista. Ele é infinitamente misericordioso. Você tem apenas que pedir e ser sincero, e Ele fará todo o resto. Se você desejar um modelo de oração, poderá usar o seguinte:

Pai celestial, desejo verdadeiramente ser teu filho; e quero ser completamente livre. Confesso que Jesus Cristo é o Senhor. Creio que o ressuscitaste dos mortos e confesso a minha necessidade do novo nascimento e da liberdade que somente Jesus pode dar. Quero isso de verdade. Renuncio à maçonaria e a todos os seus grupos filiados com todo o paganismo que representam. Renuncio a todas as coisas ocultas e pagãs que tocaram minha vida diretamente ou que vieram à minha vida por meio de minha família. Renuncio a tudo, afasto-me de tudo isso e peço que me perdoes, que me libertes e que me livres de todas as suas consequências. Peço que me enchas completamente com o teu Espírito Santo e que me conduzas pelo caminho em que devo seguir. Confio que isso será feito e agradeço-te por isso, no poderoso nome de Jesus Cristo, meu Senhor. Amém.

# Apêndice G

# NOTA DO AUTOR A RESPEITO DE JIM SHAW E DO 33º GRAU

## Uma Reunião Privada com um Cristão Importante.

Depois da primeira publicação da história de Jim Shaw em 1988, em meu livro “The Deadly Deception”, estive presente em centenas de programas de entrevistas em rádio e televisão, incluindo o programa Truths that Transform [Verdades que Transformam], da Moody Network e do Dr. D. J. Kennedy. Naquela época, houve uma importante reunião a portas fechadas com o Dr. D. J. Kennedy. Estávamos presentes apenas três pessoas: o Dr. Kennedy, o produtor de “Truths that Transform”, e eu. O Dr. Kennedy não sabia nada a respeito da maçonaria, e o produtor e eu fizemos uma breve, porém clara apresentação geral do assunto. Ele ouviu atentamente, fez perguntas incisivas, a qual nós respondemos. A sua conclusão foi — e esta é uma citação fiel — conforme a relembro: “Então, isso é um câncer na Igreja, que deve ser removido”.

Compareci ao programa do Dr. Kennedy, “Truths that Transform”, para falar a respeito do livro. A gravação daquele programa rapidamente se tornou a mais vendida do Dr. Kennedy em todos os tempos; e o livro *The* Deadly Deception rapidamente se tornou o segundo livro mais vendido em Coral Ridge. O programa foi retransmitido, e o interesse pelo livro cresceu enormemente de um lado a outro do país.

A história de Jim era (e ainda é) uma história humana convincente e emocionante; mas aquilo a que as pessoas estavam respondendo não era a história de Jim por si só. Elas estavam respondendo a uma enorme necessidade e a um desejo imperioso da informação contida no livro a respeito da maçonaria.

## Começa o Ataque a Jim Shaw

Como resultado da busca por “Deadly Deception” e minhas contínuas aparições em programas de rádio e televisão para conversar sobre o livro, foi organizado um ataque a Jim e à sua obra pela hierarquia do Rito Escocês da Maçonaria, Jurisdição do Sul, com sede na Casa do Templo em Washington, DC. A situação, que estivera em banho-maria, explodiu em um ataque público e aberto, e eu tenho razões para acreditar que a fagulha que acendeu o pavio daquela bomba maçônica foi um homem da igreja do Dr. Kennedy, que era um maçom de Grau elevado no Rito Escocês.

Incapaz de discutir o conteúdo do livro a respeito da maçonaria e seu conflito com a doutrina ortodoxa cristã e as Sagradas Escrituras (o coração do livro), a maçonaria de Rito Escocês concentrou suas armas em um ataque pessoal a Jim, à sua obra e ao seu caráter.

Para descrever o conflito em termos mais simples, o Rito Escocês confirmou que Jim havia alcançado a posição de Cavaleiro Comandante da Corte de Honra (KCCH), a porta de entrada do 33º Grau, mas negaram que ele tivesse recebido esse Grau. A parte convincente de sua posição era a de que, quando havia renunciado ao Rito Escocês, ele ainda não havia sido um KCCH por tempo suficiente para ser considerado capacitado para receber o 33º Grau. O período de espera para um KCCH antes de ser considerado para receber o 33º Grau era de quatro anos. E, segundo os seus registros, Jim havia sido um KCCH por pouco menos de um ano, quando renunciou ao Rito Escocês.

Viajei a Ocala para conversar com Jim a respeito disso e mostrei a ele a correspondência entre mim e o Conselho Supremo, além das coisas que eles estavam divulgando aos meios de comunicação. Embora não o confessasse, Jim estava obviamente abalado pelo que lhe contei; ele também estava ofendido, porque ele achou que eu estava questionando a sua honestidade. Havíamo-nos tornado bons amigos, e foi um momento decididamente incômodo para ambos. Expliquei a Jim o argumento exposto pela hierarquia na Casa do Templo, isto é, de que aquele período suficiente para que ele fosse considerado para o 33º Grau ainda não havia sido concluído quando ele renunciou ao Rito Escocês. A resposta dele (que foi imediata, sem nenhuma hesitação — nem mesmo um momento de pausa para pensar no que dizer) foi: “Eles [o Conselho Supremo do 33º Grau, a entidade que confere o 33º Grau] podem fazer qualquer coisa que queiram fazer, da maneira como quiserem fazer”. Aceitei a sua resposta, porém, quando saí, a tensão ainda

estava ali, e eu ainda me sentia incomodado.

Isso me perturbava cada vez mais, até que a verdade do que Jim havia dito foi exibida inesperadamente diante dos olhos do mundo, publicamente e de maneira bastante dramática. Foi a experiência de um homem mais velho, John J. Robinson, de Cincinnati, estado de Ohio.

## O Caso de John J. Robinson

John Robinson era um homem de diversos interesses, talentos e realizações. Embora não fosse um maçom, ele investigou a história medieval em busca de uma conexão entre os Cavaleiros do Templo em Jerusalém e o Rito York, na maçonaria moderna. As suas descobertas foram publicadas em um livro chamado *Born in Blood*, que veio a ser popular entre os maçons, particularmente os que eram Cavaleiros Templários do Rito de York. Ele fez muitas viagens com o livro, falando principalmente a grupos maçons. Ele começou a envolver-se cada vez mais com a maçonaria moderna e acabou pedindo a uma Loja local, tornando-se um Mestre Maçom. Ele escreveu a respeito de sua própria jornada pela Maçonaria em um segundo livro, A Pilgrim*'s* Path.

O Sr. Robinson tornou-se Mestre Maçom em Novembro de 1992 e, pouco tempo depois, um Maçom do Rito Escocês do 32º Grau (Jurisdição do Norte) no final de abril de 1993. Dez dias mais tarde, no início de maio, ele tornou-se um maçom de 32º Grau (Jurisdição Sul). Gravemente enfermo e em seu leito de morte, ele recebeu o 33º Grau (Jurisdição Norte) em 3 de setembro de 1993 e, três dias mais tarde, em 6 de setembro, morreu. Ele havia passado da condição “profana” ao 33º Grau em dez meses.

Obviamente, o caso do Sr. Robinson foi incomum — muito diferente do caso de Jim Shaw. Ele, no entanto, mostra-nos que o período de quatro anos de espera pode ser — e foi — dispensado. Parece que, quando Jim disse que o Conselho Supremo pode fazer qualquer coisa que deseja fazer (em termos de conferir honras e graus), ele estava correto.

## O Editorial

O ataque ao testemunho de Jim tornou-se incessante e foi enormemente perturbador para alguns de meus colegas cristãos no mundo da investigação e da produção de textos do mundo maçônico; hoje, alguns deles estão convencidos de que ele nunca recebera o 33º Grau. Como resultado, no início de 1995, escrevi e divulguei um editorial, um documento que declarava o

caso em favor do testemunho de Jim juntamente com a minha conclusão de que o seu testemunho era verdadeiro. Infelizmente, perdi todas as cópias desse editorial, meu computador, meus discos e outros documentos, incluindo minhas notas de pesquisa, quando o furacão Katrina destruiu completamente e levou minha casa em agosto de 2005.

Com exceção das pilhas de restos, que ainda estavam ali, era como se a casa jamais tivesse estado ali. Esses documentos estão, agora, em algum lugar no fundo do Golfo do México. No entanto, ao escrever este novo livro e encarar novamente a questão — e depois de pensar muito no assunto —, consegui recuperar grande parte de meu raciocínio para a conclusão de 1995, conforme me lembro; ela é apresentada a seguir.

## A Base para a minha Conclusão de 1995 a Respeito de Jim Shaw e o 33º Grau

A base para a minha conclusão em 1995 incluiu o seguinte:

1. Eu vi o seu certificado de membro em uma ordem internacional de maçons, que o incluía como um maçom de 33º Grau. O porta-voz do Rito Escocês descartou esse documento, declarando que o grupo emissor era "clandestino" (não merecedor de reconhecimento por parte do Rito Escocês).
2. Vi, muitas vezes, uma medalha do 33º Grau no seu escritório. Pelo que me lembro, havia uma fita de cor púrpura presa a ela. O porta-voz do Conselho Supremo descartou esse fato, afirmando que a medalha poderia ter sido comprada em uma loja de penhores. Essas pessoas têm uma maneira de menosprezar àqueles a quem consideram inferiores à sua posição na vida.
3. Jim publicou dúzias de tratados e panfletos e fez circular os seus ensinamentos em fitas cassete durante mais de 25 anos. Ele também viajou por toda a nação, falando em igrejas e em outras reuniões públicas. Em cada uma das suas publicações, em cada fita cassete e em cada aparição em público, ele identificava-se como "James D. Shaw, 33º Grau". Nem o Conselho Supremo e nenhuma voz por parte do Rito Escocês *jamais* objetaram, em público ou de forma privada, ao que ele estava fazendo; *jamais* negaram o seu testemunho, nem questionaram as suas credenciais maçônicas. A negação começou — na verdade, explodiu — somente depois da publicação de The Deadly Deception e

de minhas aparições em programas de rádio e televisão. Todos esses anos de silêncio — mais de vinte — imploram uma explicação. Entretanto, o porta-voz do Conselho Supremo respondeu a isso com sarcasmo, descartando o fato simplesmente dizendo que era irrelevante e indigno da sua consideração.

4. A maçonaria é uma instituição oculta que nega a Cristo e que tem suas raízes profundamente encravadas no paganismo egípcio, e todo o sistema está baseado (de modo facilmente demonstrável) em mentiras (como este livro evidencia de modo inequívoco).

5. A hierarquia do Rito Escocês mantém e controla os registros, com todas as oportunidades de alterá-los ou destruí-los, se assim desejar fazer. Estou acusando-os de fazer isso? Não. Mas, certamente, eles tiveram essa oportunidade; e, se o fizeram, não teria sido a primeira vez na história da humanidade que tal coisa teria sido feita. Na realidade, não teria sido a primeira vez nem mesmo na história maçônica recente.

## Registros Alterados: O Mistério do Ano Desaparecido

Duane Washum, que escreveu o Prefácio à Parte 1 deste livro, havia sido um membro ativo da Loja Vegas 32, em Las Vegas, no estado de Nevada. Ele serviu à Loja como Venerável Mestre durante o ano de 1983. Após servir como Venerável Mestre, ele ficou convencido de que era pecado continuar sendo maçom e, por isso, abandonou completamente a maçonaria. A Loja Vegas 32 tem uma página na Internet que contém uma seção com a história da loja. Uma das páginas, “Ex-Mestres de Vegas 32”, relaciona todos os mestres anteriores com fotografias, em grupos de dez em dez anos. Se você visitar a página e abrir a década dos anos de 1980, verá algo estranho. Há apenas nove Mestres ali, e nenhum deles serviu duas vezes naquela década. O que poderia explicar isso? A essa altura, você provavelmente descobriu a resposta: os registros saltam de 1982, quando o Mestre foi John D. Clifton, a 1984, quando o Mestre foi Clarence C. Van Horn. De acordo com a história “oficial” da Loja Vegas 32, Duane Washum nunca existiu, e 1983 nunca aconteceu.

Será que isso “prova” alguma coisa, além de alguma deturpação mesquinha por parte de uma loja maçônica? Não, mas exemplifica um fato: a alteração de registros realmente acontece.

## Conclusão

Com a morte de Jim e Bonnie, suas vozes estão silenciadas para sempre, e eles lamentavelmente não tiveram filhos. Devo escolher em quem acreditar, e há apenas duas possíveis escolhas:

a. no Rev. Jim Shaw, que dedicou os últimos 30 anos de sua vida à proclamação do evangelho de Cristo e da verdade possível de confirmação a respeito da igreja e da maçonaria; ou
b. no porta-voz do Rito Escocês da Maçonaria e seus registros.
Atualmente, só Deus e alguns poucos homens na Casa do Templo sabem o que realmente aconteceu a respeito de Jim Shaw em 1966. Ainda há dúvidas e perguntas sem respostas, e essa situação persistirá até que o Senhor volte para revelar todas as coisas. Nesse ínterim, diante desse dilema obviamente difícil e perturbador, eu tenho, na verdade, uma única opção válida: eu escolho acreditar em Jim.

## Pós-Escrito à Controvérsia de Shaw

Tive mais de 20 anos para pensar a respeito do dilema de Jim Shaw, e, na clareza do retrospecto, posso ver que a controvérsia a respeito do 33º Grau de Jim tornou-se uma enorme distração no caminho da verdade. Quer tenha sido essa a intenção do Conselho Supremo ou não, foi isso o que aconteceu. Naquela contínua e veemente controvérsia a respeito de Jim e o 33º Grau, afastamo-nos um do outro quase que completamente do que de fato importa: a verdade a respeito da maçonaria e o que ela provoca. Poderíamos ter removido por completo a história de Jim Shaw do livro, e isso não teria alterado os fatos a respeito da instituição maçônica. A verdade a respeito da maçonaria ainda continuaria ali, sem nenhuma alteração, mesmo que Jim Shaw jamais tivesse vivido.

Na criação deste livro, considerei a possibilidade de excluir parte da história de Jim — ou mesmo toda. Contudo, pensei a respeito do bem que a sua história já fez e continua fazendo. Só Deus sabe quantos milhares de vidas foram transformadas pelo The Deadly Deception, apesar da controvérsia a respeito do registro de Jim. Enquanto o porta-voz do Rito Escocês e nós, pesquisadores “contrários à maçonaria”, estivemos completamente envolvidos no debate a respeito de Jim e o 33º Grau, o livro transmitia a verdade em todas as direções, transformando vidas. *Ainda* recebo pedidos desse livro e cartas de ex-maçons agradecidos, cujas vidas o livro cooperou para transformar. Tudo isso aconteceu, apesar do ataque que o Rito

Escocês desferiu contra o livro e do fato de que ele está fora de catálogo há muitos anos. Em algum lugar por aí, enquanto estou escrevendo estas palavras, alguém pode estar fazendo a Oração pela Liberdade — que está na página 159 de The Deadly Deception — e encontrando a libertação das trevas maçônicas. E, ao colocar este novo livro inteiramente nas mãos do Deus onipotente, peço a Ele que o use para alcançar ainda mais multidões enganadas e que elas encontrem a liberdade que só Jesus pode dar.

Tom C. McKenney
Ocean Springs, Mississippi, 2011

# Parte 2

# Diga-me, por Favor

## Perguntas que as Pessoas Fazem a Respeito da Maçonaria, bem como suas Respostas

*[...] Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente, sereis meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.*
Jo 8.31-32

# Preâmbulo à Parte 2

# AUTORIA:
# EVANS CRARY JR., 33º GRAU, CAVALEIRO TEMPLÁRIO, EX-GRANDE MESTRE DA GRANDE LOJA DA FLÓRIDA

Prezado leitor,

Trabalhei diligentemente na maçonaria durante 20 anos, alcancei as suas mais altas honras e desfrutei da comunidade maçônica com homens da maior integridade e boa moral; todavia, não encontrei a verdadeira paz e felicidade até aceitar Jesus Cristo como meu Salvador pessoal, que me batizou com o Espírito Santo na primavera de 1975. A partir daquele momento em que "nasci de novo" e até agora, tenho vivenciado a verdade das palavras de Jesus: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim" e descobri que a sua verdade e a sua palavra são, de fato, a presença libertadora e capacitadora que os homens têm buscado desde o princípio. Tom C. McKenney trabalhou diligentemente para investigar e documentar os fundamentos, ensinamentos e raízes teológicas da maçonaria, apresentando o resultado neste livro de uma maneira ponderada, poderosa e lógica para a consideração daqueles que estão verdadeiramente buscando mais luz para suas vidas e as de seus entes queridos. A conclusão inevitável é a de que Jesus é o único caminho para o Pai e que todos os outros caminhos

levam a trevas e morte.

Tendo percorrido o caminho errado durante tanto tempo, sei, por experiência própria, que “ninguém é mais cego que aquele que não quer ver”. Indico esta obra a você, leitor, com a esperança de que ela abra os seus olhos para a verdade e a luz de Jesus Cristo, como o único caminho para a vida abundante, agora e para sempre.

Seu fiel servo em Jesus,
Evans Crary, Jr.

# Introdução à Parte 2

Durante os cinco anos que passei viajando, proferindo palestras, autografando livros e ouvindo, percebi duas coisas interessantes depois do lançamento de *The Deadly Deception*. Em primeiro lugar, o interesse nesse assunto parecia não ter fim. Embora eu tivesse a impressão de que a nação logo estaria saturada com a verdade a respeito da maçonaria, os pedidos para minha presença em programas de entrevistas não diminuíam; e, em cada um deles, os ouvintes reagiam como se fosse um assunto inteiramente novo! Em segundo lugar, muitas das perguntas eram feitas repetidas vezes, frequentemente antecedidas pelo pedido: "Por favor, diga-me..."

Este livro contém as perguntas mais repetidas e mais importantes, juntamente com as respostas obtidas nas melhores fontes maçônicas. Com respeito à filosofia, doutrina, rituais e práticas dos maçons, com a exceção de novos itens e testemunhos, nenhuma publicação "antimaçônica" é mencionada aqui; permiti que as autoridades maçônicas falassem por elas mesmas, sem nenhuma edição ou alteração. No final do livro, ainda há apêndices que contêm informações mais aprofundadas a respeito de alguns dos aspectos mais importantes (e mais controversos) da maçonaria. Esses aspectos, bem como as respostas na parte principal do livro, estão cuidadosamente documentados e baseados nas melhores autoridades e fontes históricas dos maçons.

Aqui, na Parte 2, estão as perguntas e respostas, incluindo citações das mais respeitadas e confiáveis fontes maçônicas.

# Capítulo 1

# A NATUREZA E AS ORIGENS DA MAÇONARIA

*Porque semearam ventos e segarão tormentas [...].*
Oséias 8.7

## 1. O QUE É A MAÇONARIA?

A maçonaria, de acordo com a *Encyclopaedia Britannica*, é a maior sociedade secreta do mundo. Trata-se de uma ordem fraterna, para homens brancos "nascidos livres", "sem defeitos" (que não sejam cegos, surdos ou aleijados), com idade igual ou superior a 21 anos, que prende seus iniciados uns aos outros e à instituição para a vida toda, por meio de juramentos de morte.[45]

## 2. POR QUE O PREFIXO ***FREE*** [LIVRE] EM "FREEMASONRY" (QUE SIGNIFICA MAÇONARIA EM INGLÊS)?

Chamei deliberadamente a sociedade de *Freemasonry* aqui, no início, porque esse é o termo correto e também porque muitas pessoas que sabem pouco ou nada a respeito da instituição, quando ouvissem apenas *Masonry*, poderiam pensar que estamos falando a respeito de camadas de tijolos em Inglês.

Diferentes maçons podem dar diferentes respostas aqui (e cada um deles acreditando que está correto), só que a resposta mais geralmente aceita é a seguinte: o prefixo *free* (livre) origina-se do simbolismo das associações medievais de pedreiros em que, quando um homem tivesse chegado à condição de mestre maçom, ele passava a trabalhar para si mesmo e estava

“livre” para viajar por toda a terra, praticando o seu ofício sem supervisão.

Em linguagem maçônica, no entanto, as palavras *Mason* e *Freemason* são sinônimas e, como tal, são usadas por todo este livro.

## 3. DE QUE MANEIRA ELA É SECRETA?

Embora a sua existência não seja um segredo, os seus rituais, apertos de mão, palavras-chave, sinais de reconhecimento, sinais de punição e juramentos de morte (o que eles chamam de “obra secreta”) são, supostamente, secretos. As suas reuniões acontecem atrás de portas fechadas, em edifícios que não têm janelas (ou com as janelas pintadas ou protegidas por cortinas pesadas). Uma condição para os seus juramentos de morte é jamais revelar nada a respeito da “obra secreta” a um não maçom (ou a um maçom que não tenha sido iniciado em algum grau particular).

## 4. ONDE E QUANDO TEVE INÍCIO A MAÇONARIA?

Você receberá respostas diferentes a essa pergunta, vindas de diferentes fontes maçônicas. Muitos maçons dirão que ela teve seu início na edificação do primeiro templo em Jerusalém, por ordem do rei Salomão. Outros afirmarão que as suas origens são ainda mais antigas, e alguns poucos dirão que ela tem sua origem nos tempos de Adão e Eva, lá no Jardim do Éden. No entanto, estudiosos maçônicos sérios rirão de tais declarações.[46]

O fato é que a maçonaria, da maneira como a conhecemos, teve seu início na Inglaterra do século XVIII. A primeira reunião registrada ocorreu em Londres na Taverna Goose and Gridiron em 24 de junho de 1717. As primeiras reuniões das lojas inglesas eram feitas em tavernas.

## 5. COMO ISSO ACONTECEU?

A maçonaria parece ter começado porque alguns homens ricos e educados e com muito tempo livre estavam à procura de alguma distração social e intelectual, aparentemente sem sequer sonhar que essa distração acabaria evoluindo no que se tornou. Embora não pareça haver nenhum registro confiável, a tradição maçônica afirma que dois clérigos, James Anderson, Doutor em Teologia, e o Reverendo John Desaguliers, cientista, filósofo e terceiro Grande Mestre, adotaram as religiões pagãs de mistério do Egito, em particular a adoração de Ísis e Osíris, reduzindo-as à forma de Graus, criando, assim, os três primeiros Graus da maçonaria. Grande parte do seu simbolismo foi tomada emprestada das associações dos pedreiros medievais e do relato

bíblico da edificação do Templo de Salomão. Posteriormente, o trabalho de Anderson e Desaguliers foi aprimorado, recebeu acréscimos e foi revisado por outras pessoas, de modo que, no final do século XVIII, esses três primeiros graus estavam em sua forma final, muito parecidos com o que são hoje.

Aparentemente, o segredo e a exclusividade da filiação interessaram aos senhores ingleses que tinham posses. Homens importantes foram atraídos, e as lojas duplicaram-se rapidamente, espalhando-se, em primeiro lugar, às Ilhas Britânicas, depois à Europa e às colônias norte-americanas.

Este resumo do início da maçonaria é, necessariamente, abreviado e, portanto, imperfeito, mas, para os nossos propósitos, deverá bastar.[47]

## 6. MAS POR QUE ELES INTITULAM-SE MAÇONS SE NÃO TRABALHAM COM TIJOLOS OU PEDRAS?

Eles referem-se ao que fazem como maçonaria "especulativa" (simbólica), e não ao trabalho como pedreiros, que edificam coisas com tijolos, blocos ou pedra, que eles consideram maçonaria "operativa". No início, era uma organização para senhores educados e de posses, algo parecido com uma sociedade filosófica, com o simbolismo do ofício de um pedreiro. Não havia pedreiros ou maçons operacionais na ordem. Hoje, naturalmente, há alguns pedreiros que também são maçons "especulativos", membros da Loja Maçônica.

## 7. VOCÊ QUER DIZER QUE A MAÇONARIA TEM ALGUMA COISA A VER COM AS RELIGIÕES PAGÃS EGÍPCIAS?

A maçonaria tem tudo a ver com as religiões pagãs egípcias. Sem nenhuma exceção, os filósofos maçônicos e os autores da história maçônica associam a maçonaria diretamente com as religiões de mistério do Oriente, especialmente as de Ísis e Osíris, no Egito. Concordando com Albert Pike e Joseph Fort Newton, duas das autoridades mais respeitadas da maçonaria, *The Kentucky Monitor* anuncia claramente:

> "A maçonaria veio-nos dos Antigos Mistérios de Osíris e Ísis, celebrados no Egito; devemos muito do nosso ritual a esses antigos sistemas, e a partir deles, e por meio deles, seguindo a fontes ainda mais

> antigas, encontramos grande parte da origem de nossa doutrina."[48]

Segundo o consenso das autoridades maçônicas, a única forma pura de religião que já existiu é a dos antigos mistérios pagãos, e eles foram adulterados, contaminados e esquecidos pelos hebreus e, posteriormente, pelos cristãos durante o passar do tempo. A maçonaria, ensinam eles, é uma renovação daquelas religiões pagãs de mistério, um esforço para redescobrir os seus segredos e restaurar a sua perfeição. J. D. Buck, em seu livro clássico *Mystic Masonry*, expressa as coisas da seguinte maneira:

> "Deixando de lado as inconveniências teológicas da Religião de Jesus ensinadas por Ele e pelos essênios e gnósticos dos primeiros séculos, surge a maçonaria. A maçonaria, em sua pureza, deriva da antiga Cabala hebraica, como parte da Grande Religião de Sabedoria Universal, da mais remota antiguidade..."[49]

O seu objetivo é que, por meio de estudo e meditação, os mistérios sejam restaurados à sua antiga perfeição e que todos os homens reúnam-se para adorar os deuses e as deusas da natureza em um único altar, o altar da maçonaria. Novamente, *The Kentucky Monitor* é claro:

> "Se [a maçonaria] não tem a pretensão de ser o cristianismo, nem combate credos ou doutrinas sectárias, mas espera a ocasião em que o esforço de nossos irmãos antigos será simbolizado pela edificação de um templo espiritual digno da civilização. Um templo em que haverá um único altar, e uma única adoração, um altar comum da maçonaria..."[50]

## 8. COMO E QUANDO A MAÇONARIA CHEGOU AOS ESTADOS UNIDOS?

Todas as primeiras lojas eram constituídas pela Grande Loja da Inglaterra. Aqui, novamente, os historiadores maçons fazem declarações diferentes a respeito de qual loja teria sido a primeira estabelecida nas colônias. A versão geralmente aceita é a de que a primeira loja norte-americana foi estabelecida em 1730, em Boston, e a segunda em 1733, na Filadélfia. Essa primeira loja da Filadélfia, da qual Benjamin Franklin foi um dos primeiros membros, fazia suas reuniões na Taverna Tun.

Nota Histórica. A Taverna Tun, na Filadélfia, também foi o local do primeiro recrutamento de fuzileiros navais nos Estados Unidos em 1775, sendo considerado o local de nascimento do Corpo de Fuzileiros Navais. Isso quer dizer que há alguma conexão entre a maçonaria e os Fuzileiros Navais? De maneira alguma! Isso provavelmente quer dizer que a Taverna Tun era o lugar em que as pessoas faziam suas reuniões para comer, beber e divertir-se, e um recrutador vai onde as pessoas estão. Pela mesma lógica, hoje não há um posto de recrutamento dos Fuzileiros Navais em Possum Trot, no estado de Kentucky. E, sim, existe essa aldeia no sudoeste do Kentucky, povoada por pessoas boas, mas ali não se reúnem multidões, exceto para cultos de igreja e reuniões familiares.

## 9. POR QUE TODAS AS REFERÊNCIAS SIMBÓLICAS A CONSTRUÇÕES?

As referências simbólicas a construções têm a ver com o objetivo do aprimoramento próprio e a edificação do caráter nos membros. Elas ensinam que o indivíduo maçom, por suas lições em religião e moralidade e pela sua associação com outros maçons, é aperfeiçoado gradualmente, tanto social como espiritualmente. Eles proclamam com orgulho: “Nós tornamos melhores os homens bons” (o que, significativamente, não deixa provisão para tornar bons os maus homens).

## NOTAS

[45] *The New Encyclopaedia Britannica*, 15ª ed., s.v. “Freemasonry”; Malcolm C. Duncan, *Duncan ‘5 Masonic Ritual and Monitor*, 3ª ed. (Nova York: David McKay Co., Inc.), 29, 34, 35, 64-66, 94-96; veja o Capítulo 13, “Exclusividade e Elitismo da Maçonaria”.

[46] Os que realmente acreditam nisso provavelmente também acreditam em Papai Noel, na Fadinha do Dente e na bondade essencial do homem. “Nem mesmo a Maçonaria Azul consegue investigar o início de sua história autêntica, com seus Graus atuais, antes do ano 1700, se conseguir ir tão longe”, escreveu Albert Pike em *Moral e Dogma*, ed. rev. (Washington, DC: House of the Temple, 1950), 208.

[47] Como acontece com grande parte da doutrina maçônica, as autoridades divergem, e há tantos relatos “fatuais” quanto autores em contradição uns com os outros. Investigar seriamente o assunto é vivenciar frustração e

confusão.

[48] Henry Pirtle, *The Kentucky Monitor*, 9ª ed. (Louisville, KY: Standard Printing Co., 1921), xi, xii.

[49] T. D. Buck, *Mystic Masonry*, 3ª ed. (Chicago: Charles T. Powner Co., 1925), 66, 67.

[50] Pirtle, *The Kentucky Monitor*, 95.

# Capítulo 2

# O Escopo da Maçonaria

*Um pouco de fermento leveda toda a massa.*
Gálatas 5.9

## 1. A MAÇONARIA É ENCONTRADA APENAS NA INGLATERRA E NOS ESTADOS UNIDOS?

Não. A maçonaria é global e tem lojas em todas as grandes nações, com a exceção do Irã. O aiatolá Khomeini fechou as lojas iranianas depois da deposição do Xá. Até anos recentes, não havia lojas na China ou em Cuba, mas, atualmente, lojas foram reabertas nesses dois países. Como as políticas públicas mudam constantemente, o que eu acabo de escrever poderá ter mudado enquanto você estiver lendo. Isso, porém, dará a você uma compreensão do sistema. E sempre há exceções. Na Itália católica romana, as lojas maçônicas são contra a lei. E, ainda assim, há uma loja chamada P2 operando em Roma. Como conseguiram ficar impunes com uma infração tão evidente da lei italiana? Parece que isso acontece porque alguns dos homens mais importantes do mundo são membros. Um deles é Henry Kissinger.

Embora a maioria dos maçons esteja nos Estados Unidos, há lojas por todo o mundo, e os rituais são basicamente os mesmos.

## 2. EM QUAIS OUTRAS NAÇÕES A MAÇONARIA É FORTE?

A maçonaria é mais forte na Grã-Bretanha, lugar onde se originou. Na Grande Loja da Inglaterra, a posição de Grande Mestre é normalmente ocupada por um membro da Família Real. A maçonaria é também muito forte na Europa Ocidental e na Escandinávia, onde a realeza também está presente na Loja. Na França, a maçonaria tende a ser uma força política e é

considerada por alguns como um ramo “desonesto” da maçonaria, com tendência muito forte ao ocultismo.

## 3. A MAÇONARIA É PODEROSA NOS ESTADOS UNIDOS?

Sim, particularmente em algumas regiões e em alguns contextos sociais, políticos e religiosos. Por exemplo, há alguns locais onde uma pessoa não pode ser contratada se não for maçom; em outros lugares, as promoções dependem do fato de o homem ser maçom. Um homem no estado de Indiana narrou ao governo federal que, em 11 anos de trabalho com seu empregador, ele havia perdido promoções oito vezes por causa de suas recusas em unir-se à loja maçônica. A maçonaria tende a ser forte nos departamentos de polícia, e isso cria problemas em termos da aplicação justa e objetiva da lei. No estado de Maryland, por exemplo, as placas de automóveis têm prefixos diferentes para os maçons; uma vez que muitos dos policiais, se não a maioria, são maçons, o problema é óbvio. Em anos recentes, esse costume de placas especiais para os maçons e para outros grupos foi transmitido a outros estados.

## 4. QUANTOS MAÇONS EXISTEM?

Ninguém, exceto Deus, sabe, ao certo, a resposta para essa pergunta (com a exceção, talvez, de Satanás), pois não há uma sede global que mantenha registros. Embora as várias grandes lojas por todo o mundo cooperem e estejam interligadas pela Internet, cada uma delas tende a ser autônoma, sem nenhum homem ou grupo em seu controle. Uma estimativa, no entanto, é a de que existem entre dois e três milhões de maçons nos Estados Unidos, e outro um milhão no restante do mundo.

## 5. O NÚMERO DE MAÇONS ESTÁ AUMENTANDO OU DIMINUINDO?

Nos Estados Unidos, a filiação maçônica está declinando agudamente; os números estão diminuindo e, com menos jovens entrando nas Lojas, a idade média está aumentando. Segundo o *Scottish Rite Journal*, a publicação mais proeminente e confiável da maçonaria, a idade média dos maçons norte-americanos é estimada acima dos setenta anos.[51] Segundo um relatório apresentado na Conferência de Grandes Mestres da América do Norte em 1990, 40% de todos os maçons estão acima dos 65 anos (em comparação com

a população geral de adultos brancos do sexo masculino, na qual somente 5% está acima de 65 anos). O mesmo estudo avaliou que a filiação, de modo geral, diminuiria em cerca de 50% por volta do ano 2000 e 50% adicionais por volta do ano 2010.[52] Com essa taxa, a maçonaria norte-americana praticamente deixará de existir nos próximos 30 ou 40 anos.

## 6. SE OS NÚMEROS ESTÃO DIMINUINDO, POR QUE A MAÇONARIA AINDA É UMA FORÇA PODEROSA NOS ESTADOS UNIDOS?

Apesar dos números acima, o sistema das lojas ainda é uma força muito poderosa neste país. A razão para isso é o fato de que os maçons ainda ocupam posições de poder e influência no sistema legal e judicial no governo local, estadual e nacional, na aplicação da lei, nos negócios, em certas partes das forças armadas e até mesmo nas igrejas.

Em abril de 1993, uma parte do edifício do Capitólio foi ocupada durante um dia pelo Supremo Conselho do 33º Grau. Ele foi declarado como Loja Maçônica e "fechado" (esvaziado de todos os que não eram maçons do Rito da Escócia), e George M. White, arquiteto do Capitólio dos Estados Unidos, foi feito maçom do 32º Grau. Você acha que o seu grupo cívico, o seu clube ou a sua igreja conseguiria fazer isso? Nem se preocupe em tentar.

O poder da maçonaria nas igrejas foi evidenciado no conflito interno na Convenção Batista no Sul durante 1992 e 1993 e também em convenções posteriores. Embora a convenção admitisse oficialmente que há coisas na maçonaria que são pagãs, não escriturais e em conflito com as crenças cristãs básicas, os delegados, em julho de 1993, votaram, por dez contra um, em fazer concessões à questão e não assumir posição contrária.

## 7. SE A MAÇONARIA ESTÁ SOFRENDO UMA QUEDA TÃO GRAVE EM SEUS NÚMEROS, POR QUE TANTOS POLÍTICOS PODEROSOS E OUTROS HOMENS IMPORTANTES SÃO MAÇONS?

Os membros originais da maçonaria inglesa eram aristocratas e rapidamente aceitaram membros da família real. Uma vez que "sucesso gera sucesso", políticos e outras pessoas proeminentes têm sido atraídos à maçonaria desde então. Uma organização que pode vangloriar-se de homens

"importantes" no passado e no presente atrai prontamente cada vez mais membros "importantes", e esse sucesso é mantido por tempo indeterminado. Embora um número cada vez menor de homens "comuns" esteja participando da Loja, ela ainda atrai os importantes e poderosos (e também aqueles que procuram sê-lo). Cada vez mais, há menos "índios", mas também há um número considerável de "chefes".

## 8. A MAÇONARIA É MAIS FORTE EM ALGUMAS REGIÕES DO PAÍS QUE EM OUTRAS?

Definitivamente, sim. Embora haja lojas em todos os estados, territórios e no Distrito de Colúmbia, a maçonaria tende a ser muito mais forte em algumas partes do país. A quantidade de maçons é maior, e a sua influência é mais forte no Sul e no Meio Oeste, e muito menos no Nordeste e no Extremo Oeste. Especialmente no Sul, há uma grande lealdade cega e apaixonada à Loja. Há lugares no Sul em que um homem não pode ser escolhido nem mesmo para trabalhar na carrocinha[*] se não for maçom.

## NOTAS

[51] Thomas M. Boles, 33º, "Where Do You Do Your Shopping?", *Scottish Rite Journal* (Julho de 1993): 53.

[52] S. Brent Morris, 33º, "Unite in the Grand Design", *Scottish Rite Journal* (Maio de 1990): 46-49.

---

[*] **N. do T.:** A carrocinha é como se designa, em várias regiões do Brasil, o veículo utilizado pelos Centros de Controle de Zoonoses das prefeituras para recolher das ruas os animais desamparados, sobretudo cães e gatos.

# Capítulo 3

# A MAÇONARIA NORTE-AMERICANA: A LOJA AZUL E OS GRAUS MAIS ELEVADOS

*Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto.*

Lucas 6.43

## 1. COMO É ORGANIZADA A MAÇONARIA NORTE-AMERICANA?

A maçonaria norte-americana é uma estrutura bastante complexa, edificada sobre uma ampla fundação; essa fundação é a loja local, mencionada pelos maçons como a Loja Azul. Essa é a loja em nossa cidade. No Sul e no Meio Oeste, provavelmente haverá uma até mesmo nas menores cidades. Além disso, no Sul, se houver apenas três edifícios na cidade além da loja geral, provavelmente serão a igreja batista, a igreja metodista e a loja maçônica. Isso, talvez, seja um exagero, mas, se for, será pequeno. Na loja local (a Loja Azul), são conferidos e praticados os três primeiros graus ("Aprendiz", "Companheiro" e "Mestre Maçom"). O terceiro, ou o Grau de Mestre Maçom, é o mais alto a que chega a maioria dos maçons, o que significa que toda a sua experiência maçônica está limitada à loja local e seus três graus. Tradicionalmente, a grande maioria dos maçons não vai além desse grau.

Sobre a fundação da loja local, estão os graus mais elevados, o Santuário, todos os órgãos maçônicos especiais e os grupos auxiliares para mulheres, meninos e meninas.[53]

## 2. QUAL É O SIGNIFICADO DO TERMO AZUL NA LOJA AZUL?

Esta é uma área nebulosa, até mesmo entre os autores maçônicos, mas parece derivar do significado do céu acima, e isso de duas maneiras. A tradição é que as associações antigas de pedreiros reuniam-se secretamente em colinas, sob “a abóbada estrelada dos Céus”, e, por isso, muitas Lojas Azuis têm tetos azuis (alguns deles pontilhados de estrelas); algumas lojas têm até mesmo portas azuis. Outra razão para o simbolismo do “céu azul” é o fato de que a astrologia é muito importante para a filosofia maçônica. Além disso, os “irmãos antigos” adoravam os céus, especialmente o sol, do alto das mais altas colinas — daí, o céu azul e seu exército estrelado.[54]

Semelhantemente, os salões das lojas estão, quase sempre, acima do nível da rua, com os frequentadores descendo da adoração em um “lugar alto”, e também para maior segurança. Daniel Sickles, venerável autoridade maçônica, explica:

> “Hoje em dia, as reuniões na Loja são normalmente realizadas em salas superiores. Antes da construção dos Templos, os corpos celestiais [estrelas e planetas] eram adorados sobre colinas, e os terrestres [os espíritos da Terra], nos vales.”[55]

*The Kentucky Monitor* acrescenta:

> “Pode ser, no entanto, que o costume tenha a sua origem em um costume ilicitamente observado pelos judeus antigos (a adoração nos “altos pagãos”)... os judeus antigos eram proibidos de adorar nos lugares altos dos pagãos, mas, quando apostatavam (como era, frequentemente, o caso), adotavam esse costume, de suas nações pagãs vizinhas.”[56]

## 3. QUAIS SÃO OS “GRAUS MAIS ELEVADOS”?

À medida que a maçonaria evoluía, foram concebidos sistemas de graus adicionais, e, em quantidades variadas, os maçons aceitaram, adotaram e uniram-se a esses sistemas. O conceito básico era (e ainda é) o de que deveria haver novos passos rumo à perfeição, além dos que são encontrados nos três graus originais. Um fator adicional que contribui para o seu desenvolvimento e aceitação é o encanto elitista de tornar-se um dos relativamente poucos que

ocupam posições superiores aos demais. Nos primeiros dias da maçonaria, alguns sistemas de graus superiores não conseguiram atrair ampla aceitação e, então, morreram prematuramente, ao passo que outros prosperaram. Uma vez que "sucesso gera sucesso", esses sistemas de graus que atraíam mais homens tendiam a atrair um número ainda maior. As pessoas adoram unir-se aos "melhores", e alguns sistemas prosperavam, ao passo que outros sistemas murchavam e morriam.

Para tornar o assunto ainda mais complexo, alguns graus individuais nos sistemas "superiores" atraíram tal número de seguidores que foram organizadas ordens separadas. O melhor exemplo disso é o grau do Arco Real, o 7º grau do Rito de York, que se tornou uma organização separada no sistema global, com seus próprios livros de rituais e doutrinas oficiais, reuniões regulares, taxas, etc. Para mim, é interessante que o grau do Arco Real afirma ser um grau "cristão", mas, na verdade, é provavelmente um dos graus mais ímpios (veja o Capítulo 4, "Os Graus 'Cristãos' da Maçonaria").

## 4. QUAIS SÃO OS SISTEMAS DOS "GRAUS MAIS ELEVADOS" NOS ESTADOS UNIDOS?

Na maçonaria norte-americana, dois desses sistemas de graus superiores são predominantes: o Rito de York e o Rito Escocês. De longe, o maior e mais influente desses ritos é o Escocês. O Rito Escocês é ainda dividido em jurisdições do Norte e do Sul. Embora elas cooperem, nenhuma está subordinada à outra.[37] A Jurisdição do Sul do Rito Escocês é muito maior e mais poderosa, incluindo todos os estados, territórios e tutelados, com a exceção dos 14 estados do Meio Oeste e do Nordeste que compreendem a Jurisdição do Norte.[58]

## 5. QUEM PODE PARTICIPAR DESSES SISTEMAS E CONQUISTAR OS GRAUS MAIS ELEVADOS?

Até recentemente, qualquer maçom, depois de seis meses como Mestre Maçom (3º Grau), se tivesse tempo e dinheiro, poderia entrar no Rito de York ou no Escocês e, assim, começar a subida rumo ao "topo". Para permanecer no Rito de York ou no Escocês, o homem deve não apenas satisfazer os requisitos daquele rito (presença, taxas, etc.), como também continuar a ser um Mestre Maçom de boa reputação em sua Loja Azul. Depois de ser um Maçom de 32º Grau ou um Cavaleiro Templário durante seis meses, o

homem torna-se elegível para participar do Santuário.

No Santuário, não há Graus; os que dele participam são devotados ao serviço comunitário e à diversão. Eles são considerados como os "rapazes de festa" da maçonaria e têm uma reputação merecida de encontros ruidosos e muito consumo de bebida. Em harmonia com essa reputação, o seu corpo local é chamado "Clube do Santuário", ainda que possam chamar de "templo" o local em que se reúnem. Recentemente, devido a dramáticas perdas de membros, o Santuário diminuiu as suas exigências para filiação, para permitir que os homens entrassem no Santuário diretamente depois do 3º Grau (Mestre Maçom). Isso abalou os Ritos de York e Escocês porque, até essa mudança na política do Santuário, era necessário que um homem fosse Mestre Maçom durante seis meses para ser elegível a entrar no Rito Escocês ou no Rito de York. E o maçom, então, deveria tornar-se um Maçom de 32º Grau no Rito Escocês ou, então, um Cavaleiro Templário no Rito de York (a sua posição equivalente) para ser elegível ao Santuário. De repente, os Mestres Maçons poderiam ir diretamente ao Santuário, economizando tempo e despesas, que teriam se passassem pelos graus superiores dos ritos de York ou Escocês. Também, de repente, houve uma dramática redução nos pedidos para entrar nos caminhos tradicionais para o Santuário. Aparentemente, muitos maçons estavam muito mais interessados em entrar na "diversão" do Santuário do que no esclarecimento espiritual dos graus mais elevados do Rito de York ou Escocês. Veja mais informações a respeito disso e outras modificações recentes na maçonaria no Epílogo da Parte 2.

## 6. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE O RITO DE YORK E O RITO ESCOCÊS?

No Rito de York, o maçom percorre um total de dez graus adicionais, tendo como auge a ocasião em que se torna um "Cavaleiro Templário". Ele pode, então, assinar o seu nome como "Hiram A. Mason, KT" [KT são as iniciais de Knight Templar, ou Cavaleiro Templário, em inglês]. No Rito Escocês, o maçom percorre 29 graus adicionais, culminando no 32º Grau ("Sublime Príncipe do Real Segredo"). O maçom do 32º Grau pode, então, assinar seu nome como "John Q. Mason, 32º". O grau de Cavaleiro Templário é equivalente ao 32º Grau, de modo que ambos são considerados como estando no mesmo nível.

Alguns maçons que têm muito dinheiro, tempo e motivação percorrem os dois ritos, o de York e o Escocês. Esse homem, então, assina o seu nome

como “Mason A. Cuttabuv, KT, 32º”.

## 7. EXISTE UMA SEDE DA MAÇONARIA NOS ESTADOS UNIDOS?

Não. Como cada estado e território é uma Grande Loja, essencialmente soberana e independente das outras, não há uma sede única, nem uma autoridade central reconhecida por todos os maçons. Apesar disso, a Casa do Templo, sede da Jurisdição do Sul do Rito Escocês e sede do Conselho Supremo do 32º Grau, tende a funcionar como tal, devido a seu tamanho, influência e poder. Na verdade, esse Conselho Supremo afirma ser a “Jurisdição-Mãe do Mundo”, e o ex-Grande Comandante Soberano da Jurisdição do Sul, Albert Pike, adotou o título “Pontífice Supremo da Maçonaria Universal”.

## NOTAS

[53] “Busy, Brotherly World of Freemasonry”, *LIFE Magazine* (8 de outubro de 1956): 104-122.

[54] Albert Pike, *Morals and Dogma*, ed. Ver. (Washington, DC: House of the Temple, 1950).

[55] Daniel Sickles, *Ahiman Rhezon and Freemason’s Guide* (Nova York: MaCoy Publishing Co., 1911), 75.

[56] Henry Pirtle, *The Kentucky Monitor*, 9ª ed. (Louisville, KY: Standard Printing Co., 1921), 36, 37. Aqui, o Sr. Pirtle engana-se: a adoração em lugares altos era um antigo costume pagão, adotado por israelitas apóstatas, e não se originou com os israelitas.

[57] “Busy, Brotherly World”, 104-109.

[58] Os catorze estados da Jurisdição do Norte são: Illinois, Wisconsin, Indiana, Ohio, Michigan, Pensilvânia, Nova Jersey, Nova York, Connecticut, Rhode Island, Massachusetts, Vermont, Nova Hampshire e Maine.

# Capítulo 4

# OS GRAUS "CRISTÃOS" DA MAÇONARIA

*[...] Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.*

Apocalipse 3.1

## 1. HÁ GRAUS CRISTÃOS NA MAÇONARIA?

Não, pelo menos não há nenhum que corresponda à definição bíblica da palavra "cristão", porque os graus fazem parte do sistema global maçônico, com seus juramentos de morte e suas mentiras. A maçonaria reduz a Bíblia ao nível de igualdade com todos os outros "livros sagrados", não a considerando melhor que o Alcorão ou os Vedas dos hindus. A maçonaria nega a unicidade de Jesus Cristo como o único redentor da humanidade perdida, reduzindo-o à condição de ser meramente um dos muitos "exemplares" (homens excelentes do passado). Não há nada verdadeiramente cristão a respeito de tal sistema; são como nove litros de sorvete e um litro de sujeira que, quando combinados, produzem dez litros de sorvete sujo.

## 2. OS MAÇONS AFIRMAM QUE TÊM GRAUS CRISTÃOS?

Sim. Os maçons do Rito de York (também chamado Rito Norte-americano), quando confrontados a respeito do óbvio paganismo da maçonaria, afirmam que o seu rito é diferente do rito de todo o resto da maçonaria, porque o seu rito é um rito cristão, pois Cristo e o simbolismo cristão aparecem em algumas partes de seu ritual. Na verdade, o grau de Cavaleiro Templário, o grau mais alto no Rito de York, está disponível

somente a “cristãos professantes”, e, no ritual, o candidato promete que, se tiver que “sacar a sua espada em uma causa religiosa”, então “dará preferência à religião cristã” (o que me parece um compromisso estranho e insípido).

## 3. SE OS MAÇONS DO RITO DE YORK DEVEM PROFESSAR SER CRISTÃOS, DE MODO A RECEBER O SEU MAIS ELEVADO GRAU, E DEVEM MENCIONAR A CRISTO EM SEU RITUAL, ISSO NÃO TORNA O RITO DE YORK UMA RAMIFICAÇÃO CRISTÃ DA MAÇONARIA?

Embora seja verdade que Jesus é mencionado em alguns dos graus do Rito de York, as questões críticas da iniquidade do homem e da unicidade de Jesus como o único meio de redenção jamais são mencionadas. O nome de Cristo é mencionado, sim, mas em apenas quatro dos dez graus.

## 4. MAS, UMA VEZ QUE JESUS É MENCIONADO EM PELO MENOS ALGUNS DOS SEUS GRAUS, ISSO AINDA NÃO FAZ COM QUE O RITO DE YORK SEJA UMA ORGANIZAÇÃO CRISTÃ?

Não, e, mais uma vez, isso se deve, pelo menos, às seguintes razões:

a. Fazer referências a Jesus nos rituais e nas lições de uma organização, porém como algo menos do que Ele realmente é — menos que Deus Filho, único Redentor, o único meio de reconciliação para a humanidade perdida e pecadora — não é apenas inválido, como também blasfemo. Não podemos ter Jesus Cristo em nossos próprios termos. Um conceito diluído de Jesus não é Jesus.

b. As orações no Rito de York são orações “universais” sem Cristo, iguais às do resto da maçonaria, jamais feitas no nome de Jesus. Similarmente, as referências a Jesus estão excluídas nas passagens das Escrituras usadas no ritual. Por exemplo, na investidura à Ordem do Arco Real, é lida a passagem de 2 Tessalonicenses 3.6-16, porém omitindo o nome de Jesus, como se a passagem não tivesse nada a ver com Ele. No 4º Grau, é usada a passagem de 1 Pedro 2.5, também

omitindo a referência a Jesus. As mesmas passagens são usadas e mutiladas da mesma maneira na Maçonaria da Loja Azul (veja o capítulo 11, “A Maçonaria e a Bíblia”).

c. No 7º Grau (Arco Real), a confissão blasfema do nome do seu deus combina parte do nome sagrado de Yahweh (ou Jeová) com Baal ou Bel, o deus pagão que a nação de Israel foi advertida a não tocar, e com On, que representa Osíris, o deus-sol dos egípcios (deus do sexo e da fertilidade), ou Om, o nome hindu genérico para os seus deuses. No momento mais secreto do ritual, eles declaram que o nome de Deus é *YA-BEL-OM* ou *JE-BUL-ON*. As grafias variam, mas o nome supremo de seu deus sempre combina os primeiros sons de Jeová ou Yahweh com Baal ou Bel e On ou Om (*Aum*).[59] Alguns maçons do Arco Real negarão que o nome de sua divindade é uma combinação de Jeová com Baal e On ou Om, mas Albert Pike, a autoridade maçônica quintessencial, sabia que o nome é exatamente isso. É interessante observar que até mesmo Pike, santo patrono do Rito Escocês e autor do livro clássico totalmente pagão, *Moral e Dogma*, sentia-se ofendido com o que ele chamava de nome “vira-lata” para a divindade.[60]

d. Pior, eu creio, é o uso que fazem de Deus como uma senha nas ordens do Arco Real, assumindo para si mesmos esse santo nome e identificando *a si mesmos* como o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. O desafio é: “Você é um Maçom do Arco Real?”. A resposta é: “Eu sou o que sou”.[61] A essa altura, você deve estar de queixo caído, engasgado em incredulidade! Isso é uma horrível blasfêmia!

e. O iniciado no Rito de York deve beber vinho de um crânio humano, invocando uma maldição, a morte de Judas (suicídio) sobre si mesmo, caso venha a trair a obra secreta. Da mesma maneira, ele também invoca sobre si mesmo os pecados daquele de cuja caveira está bebendo, além dos seus próprios. A Bíblia não estipula que devemos invocar maldições sobre nós mesmos e deixa claro que somos responsáveis pelos nossos próprios pecados e os de ninguém mais.

f. Como no resto da maçonaria, há um horrível juramento de morte para cada grau da maçonaria do Rito de York, no qual o candidato concorda que, se ele violar quaisquer dos segredos ou provisões do juramento, permitirá que seja mutilado e morto. Por exemplo, no juramento do Arco Real “Cristão”, ele jura aceitar “uma punição nada menor que ter meu crânio arrancado e meu cérebro exposto aos raios escaldantes do sol do

meio-dia."[62] No juramento do grau "Cristão" de Cavaleiro Templário, ele aceita uma "punição nada menor que ter minha cabeça arrancada e colocada no lugar mais alto da cristandade."[63]

g. Mesmo se o Rito de York fosse verdadeiramente cristão e não contivesse tão terríveis blasfêmias e um ritual pagão oculto, ainda seria verdade que o Rito de York não pode separar-se do restante da maçonaria. Para ser um membro do Rito de York, o homem deve continuar a ser um maçom da Loja Azul com boa reputação. "A veneração e a fidelidade" à Maçonaria da Loja Azul estão declaradas na sua iniciação ao Rito de York, e ele deve beber "libações" (ofertas religiosas de bebida) aos "ilustres Grandes Mestres do Antigo Ofício da Maçonaria."[64] Além disso, um maçom do Rito de York também pode pertencer ao Rito Escocês, e não é incomum que os maçons mais dedicados (ou ambiciosos) pertençam a ambos.

## 5. A HISTÓRIA DA ORDEM DOS CAVALEIROS TEMPLÁRIOS (RITO DE YORK) TEM SUA ORIGEM NAS CRUZADAS DA IDADE MÉDIA?

Não. Alguns autores até afirmam isso, mas os Cavaleiros Templários na Maçonaria, bem como o resto da maçonaria especulativa, data apenas do século XVIII. O Grau de Cavaleiro Templário foi conferido pela primeira vez nos Estados Unidos em 1769.

## 6. QUEM ERAM OS CAVALEIROS TEMPLÁRIOS MEDIEVAIS?

A ordem medieval dos Cavaleiros Templários foi a Jerusalém nas Cruzadas, no início do século XII, para proteger os peregrinos e defender o local do templo, onde estabeleceram sua base inicial. Eles eram uma combinação de ordem militar e religiosa. O seu último líder (no início do século XIV) foi Jacques DeMolay. A sua história posterior é controversa e obscura.

A versão maçônica diz que DeMolay e seus Templários eram heróis abnegados e altruístas, que protegiam e defendiam os peregrinos cristãos que viajavam a Jerusalém e que ele foi um mártir da avareza do rei da França e do Papa (que também era francês), pois ambos temiam o poder que ele tinha e cobiçavam a sua riqueza.[65]

A história registra que os Templários, que, no início, faziam votos de pobreza, diversificaram suas atividades e tornaram-se imensamente ricos, tornando-se, na realidade, o grupo mais rico do mundo, com propriedades espalhadas por toda a cristandade. Eles tornaram-se “os grandes financistas e banqueiros internacionais de sua época, com o seu templo de Paris sendo o centro do mercado financeiro do mundo”, no qual “papas e reis depositavam suas rendas.”[66] O seu poder militar protegia os seus muitos bancos e suas transferências de barras de ouro. Tendo jurado segredo absoluto a respeito de suas atividades internacionais, as suas reuniões secretas e misteriosas do ritual eram realizadas à meia-noite. Acusados de corrupção, feitiçaria e de vitimar os peregrinos que, supostamente, deveriam proteger, eram imensamente temidos.

Em 1305, foram obtidas provas de sua corrupção satânica por meio de um desertor e de espiões enviados pelo rei da França e infiltrados na Ordem. Na sexta-feira do dia 13 de outubro de 1307, DeMolay e sessenta templários foram presos em Paris.[67] DeMolay evitou a tortura e prontamente se arrependeu, confessando chorosamente ter “negado a Cristo e cuspido na cruz”. Por uma ordem conjunta do Papa e do rei da França, ele e os demais foram mortos na fogueira como criminosos e inimigos da fé diante da Catedral de Notre Dame, o que acabou efetivamente com o poder dos Templários.[68] Há, no entanto, algumas evidências de que a enorme riqueza dos Templários tenha sobrevivido e se tornado a base de poder dos mais poderosos bancos internacionais da atualidade.[69]

## 7. O QUE, ENTÃO, OS CAVALEIROS TEMPLÁRIOS MAÇÔNICOS TÊM A VER COM OS CRUZADOS MEDIEVAIS?

Os maçons do Rito de York devem grande parte do seu simbolismo aos cruzados medievais (defendendo a fé com suas espadas, etc.).

Embora eles também afirmem dever a sua história atual a Jacques DeMolay e aos cruzados, as autoridades maçônicas mais dignas de crédito negam isso. Albert Mackey, autor da obra *Encyclopedia of Freemasonry*, disse que a ideia “não encontra nenhum respaldo por parte da autoridade da história.”[70] Albert Pike concorda que “eles assumiram um título que não tinham direito algum de reivindicar.”[71]

## NOTAS

[59] Malcolm C. Duncan, *Duncan's Masonic Ritual and Monitor*, 3ª ed. (Nova York: David McKay Co., Inc., data não indicada), 223-226.

[60] Albert Pike, *The Holy Triad* (Washington, D.C., 1873).

[61] Duncan, *Masonic Ritual*, 221.

[62] Ibid., 230.

[63] *In Hoc Signo Vincis*, 133, conforme citação em Philip Lochaas, "American Rite Masonry" (Newtonville, NY: HRT Min, Inc., data não indicada), 7-8.

[64] Ibid., 139, 140.

[65] Esse aspecto da história provavelmente contém alguma verdade.

[66] *Encyclopædia Britannica*, vol. 21, edição de 1957, s.v. "Templars". Há uma interessante teoria que afirma que os Templários encontraram o tesouro escondido do templo, perdido desde que Jerusalém foi destruída por Tito em 70 d.C., e esse pode ter sido o princípio de sua enorme riqueza (para a qual não há outra explicação conhecida).

[67] Muitos acreditam ser esse o início da crença de que a sexta-feira 13 é um dia de "azar".

[68] A Ordem DeMolay, a ordem maçônica para os meninos que ainda não tinham idade suficiente para entrar na Loja, tem o nome desse mesmo Jacques DeMolay.

[69] William T. Still, *New World Order* (Lafayette, LA: IHuntington House, 1990), 112-114.

[70] Albert Mackey, *Encyclopedia of Freemasonry*, ed. rev., s.v. "Templar" (Chicago, Nova York, Londres: Masonic History Co., 1927), 764.

[71] Albert Pike, *Morals and Dogma*, ed. rev. (Washington, DC: House of the Temple, 1950), 821.

# Capítulo 5

# O SANTUÁRIO: O ISLÃ NA MAÇONARIA

*As dores se multiplicarão àqueles que fazem oferendas a outro deus; eu não oferecerei as suas libações de sangue, nem tomarei o seu nome nos meus lábios.*

Salmos 16.4

## 1. OS FUNDAMENTALISTAS FAZEM PARTE DA MAÇONARIA?

Sim, o Santuário (o nome completo é Antiga Ordem Árabe dos Nobres do Santuário Místico) faz parte do sistema maçônico. É a expressão islâmica da maçonaria (veja a pergunta 8 abaixo). Trata-se de um dos grupos adicionais da maçonaria que atrai grande interesse e aceitação e que se tornou um acessório importante na maçonaria. O Santuário foi organizado pela primeira vez em Nova York em 1872.

## 2. SÃO ESSES OS HOMENS QUE USAM OS CHAPÉUS VERMELHOS COM BORLAS E ADORNOS RELUZENTES?

Isso mesmo. O Santuário é a parte mais visível da maçonaria; na verdade, é a única parte visível da maçonaria. Enquanto o resto da maçonaria é deliberadamente imperceptível e mantém um perfil público discreto, o Santuário é deliberadamente visível e mantém um perfil público muito

evidente. Eles adoram estar em desfiles com suas pequenas motocicletas, *karts*, jumentos ou elefantes, e levam encenações de palhaços a hospitais, além de gerenciarem circos. As pessoas que não conhecem nada a respeito do restante da maçonaria normalmente terão certa consciência dos homens de chapéus vermelhos, seus circos, as partidas de futebol americano com jogadores muito famosos e os hospitais para crianças.

## 3. QUAL É A RELAÇÃO ENTRE O SANTUÁRIO E O RESTANTE DA MAÇONARIA?

Até julho de 2000, a filiação ao Santuário estava restrita àqueles maçons que tivessem chegado até o 32º Grau, ou ao Grau de Cavaleiro Templário. Depois de seis meses sendo um membro do 32º Grau ou um Cavaleiro Templário, o homem poderia, então, candidatar-se ao Santuário. Isso pode dar a impressão de que o Santuário é “o topo da montanha” da maçonaria, mas não é; trata-se, na verdade, de uma organização paralela. Devido aos números decrescentes, ocorreram modificações importantes no Santuário e na filiação a ele. Tais modificações serão explicadas no Epílogo da Parte 2.

## 4. O SANTUÁRIO É ALGO QUE ATRAI OS HOMENS À MAÇONARIA?

Sim. Somente Deus conhece os corações e os pensamentos dos homens, mas não pode haver nenhuma dúvida de que alguns homens entraram na Loja Azul e prosseguiram para tornarem-se maçons do 32º Grau, no Rito Escocês, ou Cavaleiros Templários, no Rito de York, somente porque queriam tornar-se Fundamentalistas e desfrutar os desfiles e a vida social. Há o caso de um homem que pediu para entrar na Loja e que, no dia seguinte à sua iniciação no 1º Grau, comprou um mini-carro! Provavelmente, seriam necessários dois anos até que ele pudesse ser considerado para participar do Santuário, mas, quando esse dia chegasse, ele estaria preparado para toda a diversão. Não pode haver nenhuma dúvida a respeito dos seus motivos para participar da Loja.

## 5. O RESTANTE DA MAÇONARIA RECONHECE A VALIDADE DO SANTUÁRIO?

Definitivamente. Embora alguns dos estudantes puristas da maçonaria possam considerá-lo como uma criação recente e uma forma muito impura da

maçonaria, a grande maioria dos maçons tem orgulho do Santuário. Quando alguém questiona a retidão da maçonaria, a primeira coisa que o maçom citará para provar a sua benignidade será George Washington (veja o Capítulo 19, “Maçonaria, Presidentes e os Patriarcas Fundadores”) ou as boas obras dos Fundamentalistas.

## 6. QUAIS SÃO AS CRÍTICAS MAIS COMUNS QUE OS OUTROS MAÇONS FAZEM AO SANTUÁRIO?

No Santuário, não há Graus, não há lições e não há moralidade. Na verdade, a posição de um Fundamentalista (ou shriner) nem mesmo é um Grau: ele torna-se um “nobre”, mas esse não é um grau. Além disso, os Fundamentalistas (ou shriners) encaram de maneira muito despreocupada e leviana o que fazem, procurando “diversão” em todas as suas reuniões e tendo uma reputação bastante merecida de excesso de consumo de bebida alcoólica e de reuniões muito ruidosas. Na realidade, é por essa mesma razão que algumas cidades relutam em receber as suas convenções.[72] Eles são mencionados pelos outros maçons como “os animais festeiros da maçonaria”. É significativo que o nome mais apropriado para a sua organização seja “clube”, apesar do fato de o seu edifício ser chamado de “templo”. As suas cerimônias de iniciação são particularmente infantis, ruidosas e frequentemente vulgares, caracterizando um humor degradante de “banheiro” (veja a pergunta 8 abaixo). Essas iniciações podem ser fisicamente perigosas, e um candidato a essa posição deve passar por um exame de saúde antes da iniciação. Em 1991, um membro do Santuário processou o seu clube e seis dos seus membros por danos físicos e emocionais, resultantes de choques elétricos durante a sua iniciação.[73]

A Grande Loja da Inglaterra, onde eles levam a maçonaria muito a sério, proíbe os seus membros de participar de tais ordens maçônicas “divertidas”, sob pena de expulsão. Definitivamente, eles não reconhecem o Santuário (ou Shriner) como um ramo legítimo da maçonaria.

## 7. QUAIS SÃO AS BOAS OBRAS QUE COMPENSAM TODAS ESSAS CRÍTICAS?

Os Fundamentalistas (ou shriners) constroem e operam hospitais ortopédicos e centros para tratamento de queimaduras para crianças nos Estados Unidos, Canadá e México; o tratamento é gratuito para os que não

têm condições de pagar. A pedra fundamental do primeiro hospital dos shriners foi lançada em 1922 em Shreveport, que fica no estado de Louisiana. Em 2010, o número total de hospitais dos Fundamentalistas era de 22.

## 8. COMO, ENTÃO, PODE HAVER ALGO DE ERRADO COM UM GRUPO QUE CONSTRÓI HOSPITAIS PARA CRIANÇAS E FORNECE TRATAMENTO GRATUITO?

O fato de um grupo fazer uma coisa boa não quer dizer que todo o resto que esse grupo faz seja bom.

## 9. ENTÃO, O QUE HÁ DE ERRADO COM O SANTUÁRIO?

O que há de errado com o Santuário (Shriner) começa com o fato de que ele faz parte de todo o sistema maçônico. Um homem não pode pertencer ao Santuário sem antes ser um membro de boa reputação em sua Loja Azul — e continuar nessa condição.

Adicionalmente (e singularmente), o Santuário é a expressão islâmica da maçonaria, o que faz ele ser claramente anticristão. Tudo a respeito do Santuário baseia-se na fé muçulmana e no simbolismo árabe. Logo percebemos que os seus costumes, símbolos e até mesmo a arquitetura e os nomes de seus templos são, normalmente, árabes ou muçulmanos.

O candidato à iniciação é saudado pelo sumo sacerdote, que diz: “Pela existência de Alá e pelo Credo de Maomé, pela lendária santidade do Tabernáculo de Meca, nós te saudamos [...]”. O candidato deve ajoelhar-se diante de um altar muçulmano, colocar a mão sobre o Alcorão (em alguns casos, uma Bíblia também) e fazer o seu horrível juramento de morte, invocando a ajuda do deus pagão Alá: “Que possa Alá, o deus dos árabes, muçulmanos e maometanos, o deus de nossos pais, ajudar-me para o cumprimento completo desse juramento. Amém, Amém, Amém.”[74]

No teste de reconhecimento, no qual um Fundamentalista (shriner) procura entrar em uma reunião de shriners num templo que não é o seu, terá que responder, entre outras coisas, em qual santuário ele adora. A resposta deverá ser: “No Santuário do Islã.”[75]

O ritual do Santuário declara que o islã é verdade: “Aquele que busca o islã fervorosamente busca a direção correta.”[76] Uma vez que o islã e seu livro

sagrado, o Alcorão, ensinam que Jesus foi apenas um profeta menor, subordinado a Maomé, que Deus não tem filhos e que todos os “infiéis” (e essa classificação, definitivamente, inclui a nós, cristãos) que não renunciarem às suas crenças e não se converterem ao islamismo serão mortos, isso cria uma séria contradição para o membro cristão do Santuário.[77]

Um fato de menor importância, porém repulsivo, a respeito do Santuário é a sua preocupação com a urina. No contexto escandaloso da iniciação, parece ser meramente humor de mau gosto infantil, ou “de banheiro”. O candidato vendado recebe um borrifo de água morna e é levado a acreditar que há um cachorro ou outro homem urinando nele. Por outro lado, no assunto sério de sua “obra secreta”, o teste de reconhecimento pelo qual um Fundamentalista (shriner) pode ser admitido a uma Loja onde não é conhecido tem a ver com o fato de ele ter que “contribuir com algumas gotas de urina”, para obter acesso à reunião, o que reduz o membro do Santuário ao nível cultural de um cão farejador.[78]

## 10. SE O INICIADO DEVE AJOELHAR-SE DIANTE DE UM ALTAR MUÇULMANO E INVOCAR ALÁ, O DEUS DE MAOMÉ, HÁ, DE FATO, CRISTÃOS QUE FAZEM ISSO?

Parece até impossível um cristão fazer algo tão obviamente errado e pecaminoso, mas eles fazem isso sim. Até mesmo pastores fazem isso. Não apenas com a óbvia contradição teológica, mas também com a histórica determinação dos muçulmanos de erradicar os judeus e tomar posse da terra de Israel, parece inimaginável que até mesmo um judeu pudesse fazer isso, mas eles também o fazem. Os rabinos são outros que o fazem. No caso da maioria dos candidatos ao Santuário, até acredito que eles não levem muito a sério a questão muçulmana nem o juramento; eles estão apenas passando por cima disso para que possam conseguir as boas obras e as festas. Agora, um pastor, um sacerdote ou um rabino que faz tal coisa deve ser alguém que está terrivelmente confuso do ponto de vista teológico; talvez, seja um universalista que pensa que todo mundo irá para o céu, que todos os deuses são um só e que “todos os caminhos levam ao mesmo topo da montanha”. Eles estão errados; e “para sempre” é um período de tempo longo demais para estar errado.

## 11. MAS, E QUANTO AO SANTUÁRIO COMO CARIDADE?

Aqui, mais uma vez, a realidade não corresponde à imagem que eles procuram projetar. Aqui também está um exemplo do tipo de mentira que eu tenho encontrado em todo o sistema maçônico. Em primeiro lugar, a impressão que eles procuram transmitir é de que cada centavo que é doado às suas caridades e hospitais é destinado a ajudar as criancinhas. Essa, sem dúvida, é a crença da pessoa que está no cruzamento das ruas, onde deixa seu dinheiro no balde com o letreiro "AJUDE AS CRIANCINHAS DEFICIENTES". O pior, de certa forma, é que o shriner que está parado ali, no calor, no frio ou na chuva, usando seu fez vermelho e esticando o balde em sua direção com esperança, também acredita que cada centavo deixado no seu balde será destinado a ajudar as crianças. A realidade, porém, é algo muito diferente.

Em 1986, o jornal *Orlando Sentinel* divulgou uma série investigativa a respeito do Santuário da Flórida e descobriu que apenas 2% do dinheiro coletado em todos os seus esforços de arrecadação de fundos iam para a construção e para a operação de seus hospitais. O restante era destinado à promoção, entretenimento, publicidade, operação de bares, restaurantes e campos de golfe, viagens e convenções. Um valor estimado de 15,5 milhões de dólares foi gasto em festas e convenções apenas em 1986, segundo as declarações de Imposto de Renda. Isso nos leva a outro ponto interessante.

O Santuário é uma instituição de "caridade" extremamente rica (para mim, isso parece ser uma grande contradição). Em 1985, a Receita Federal (IRS) divulgou que o Santuário era a instituição de caridade mais rica dos Estados Unidos, com fundos de 2 bilhões de dólares, aproximadamente o dobro do valor da instituição que estava em segundo lugar, a Cruz Vermelha Norte-americana, e quatro vezes o valor da terceira colocada, a Sociedade Americana contra o Câncer. A Cruz Vermelha, no entanto, gastou quatro vezes mais que o Santuário em 1985.

Naquele ano, segundo a Receita Federal (IRS), o Santuário gastou apenas 29,8% de sua renda nos programas de caridade, ao passo que a Cruz Vermelha gastou 84%, e a Sociedade contra o Câncer gastou 67,2%. Na verdade, nenhuma outra instituição de caridade entre as 14 mais ricas doou tão pouco a programas assistenciais como o Santuário, sendo justamente a mais rica de todas!

Em 1985, segundo as informações que o Santuário forneceu à Receita Federal (IRS), eles gastaram mais dinheiro (15 milhões de dólares) em festas e convenções de gala do que em seus hospitais (12 milhões de dólares). A mesma investigação (que não foi refutada pelo Santuário) revelou que "os hospitais do Santuário obtêm poucos recursos dos circos do Santuário, mas a maioria dos templos do Santuário não conseguiria pagar suas contas sem um circo anual". Uma revelação ainda mais estarrecedora dos valores do Santuário foi a de que "um membro do Santuário pode gastar até 180 mil dólares para ser eleito ao Divã Imperial, o conselho nacional de diretores da organização. Uma vez eleito, no entanto, anos de benefícios ajudavam-no a compensar o montante gasto para alcançar essa posição."[79]

## 12. A FILIAÇÃO AO SANTUÁRIO REQUER UM JURAMENTO DE MORTE?

Sim. Assim como os graus verdadeiros da maçonaria, o Santuário (Shriner) também exige que o candidato faça um juramento de morte. Na verdade, tal juramento é particularmente horroroso, mesmo quando comparado com os demais juramentos de sangue da maçonaria. Neste juramento, o candidato aceita a punição de: "[...] ter meus olhos perfurados por um instrumento cortante de três lâminas, e meus pés esfolados [como descascados em tiras finas], e seja forçado a andar sobre as areias quentes nas margens inférteis do Mar Vermelho, até que o Sol flamejante atinja-me com uma praga lívida."[80]

## 13. QUAL É O SIGNIFICADO DO CHAPÉU VERMELHO (O FEZ)?

O chapéu vermelho é chamado *fez*. Normalmente, trará o nome do clube do Santuário local na parte da frente. É bordado em ouro ou em algum material brilhante, sendo um item essencial da vestimenta de um membro do Santuário.

Alguns são extremamente ornamentados (e caros) e são uma questão de grande orgulho pessoal. O fez vermelho faz parte do traje nacional na Turquia, no Egito e em outros países muçulmanos (o interessante é que, nesses países, assim como no Santuário, o fez é usado apenas por homens).

O fez obtém o seu nome (e a sua cor) da cidade de Fez, no Marrocos. Até a destruição provocada pela invasão dos muçulmanos no século VIII, Fez era uma cidade cristã. Quando a cidade caiu, os conquistadores muçulmanos

assassinaram 35 mil cristãos — homens, mulheres e crianças —, e seu sangue literalmente inundou as ruas. Os muçulmanos exultantes comemoraram sua vitória, mergulhando seus gorros de lã no sangue dos cristãos e, então, usando-os em triunfo. Por isso, ele é chamado de fez, e é por isso que ele é sempre vermelho.

Ao usar o fez vermelho, os Fundamentalistas estão, de certa forma, comemorando a matança daqueles cristãos do Marrocos. A maioria deles, é claro, não sabe disso; se soubessem, muitos ririam disso e duvidariam, dizendo: "Nós não pretendemos nada disso; estamos apenas nos divertindo" — a clássica justificativa para a maior parte do que fazem.

## 14. MAS POR QUE ALGUNS MAÇONS JUSTIFICAM TUDO ISSO, DIZENDO QUE O SANTUÁRIO NÃO É A MAÇONARIA "OFICIAL"?

Sim. Quando confrontados com toda esta horrível verdade, alguns maçons instruídos tentarão explicar, dizendo que o Santuário não é, na realidade, uma parte "oficial" da maçonaria. Além disso, provavelmente não há nada no vasto e complexo sistema das ordens e graus maçônicos que seja maçonaria "pura", exceto a Loja Azul, os três primeiros graus. Entretanto, se você entrar no imenso Memorial Nacional Maçônico, a exposição nacional da maçonaria, que se ergue no interior do anel viário de Alexandria, no estado de Virgínia, você verá uma grande parte do seu espaço orgulhosamente dedicado à Antiga Ordem Árabe dos Nobres do Santuário Místico. Você também encontrará uma sala do Santuário na Casa do Templo em Washington, D.C.

Não, o Santuário, onde Alá é o seu deus, Maomé é o seu profeta, e a diversão é a sua principal ocupação, não é uma parte inseparável da maçonaria norte-americana, mas, provavelmente, é a parte da qual os maçons mais se orgulham.

## NOTAS

[72] Em 1993, a questão de permitir ou não que retornassem foi algo acaloradamente discutido em Nova Orleans (certamente, não uma cidade intolerante), com muitos testemunhos de comportamento irresponsável e destrutivo por parte de Fundamentalistas (ou shriners) reunidos no passado.

[73] Associated Press, *The Columbus Dispatch* (10 de dezembro de 1991): 4-A.

[74] *The Mystic Shrine: An Illustrated Ritual of the Ancient Arabic Order*; *Nobles of the Mystic Shrine*, ed. rev. (Chicago, IL: Ezra Cook Publishers, 1975), 18,22,

[75] *The Shriner's Recognition Test* (Chicago, IL: Ezra Cook Publishers, data não indicada), 2.

[76] Cook, *The Mystic Shrine*, 19.

[77] Alcorão, Surah 9.4, 5.

[78] Cook, *Shriners Recognition Test*, 1.

[79] John Wark e Gary Marx, "Shrine", *The Orlando Sentinel* (29 de junho de 1986, AI; 30 de junho de 1986, AI; 1 de julho de 1986, AI).

[80] Cook, *The Mystic Shrine*, 22.

# Capítulo 6

# MAÇONARIA ADOTIVA: GRUPOS MAÇÔNICOS PARA MULHERES E CRIANÇAS

*[...] E eis que estavam ali mulheres assentadas chorando por Tamuz [Osíris].*

*E disse-me [...] Verás ainda abominações maiores do que estas. E levou-me para o átrio interior da Casa do Senhor, e eis que [...] cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do Senhor e com o rosto para o oriente; e eles adoravam o sol, virados para o oriente.*

Ezequiel 8.14-16

*[...] Jeová, o Senhor, Deus [...] que [...] ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos [...].*

Êxodo 34.6-7

## 1. MULHERES E CRIANÇAS PODEM SER MAÇONS?

Não. A filiação à Loja Maçônica é apenas para os homens. Há, no entanto, outros grupos relacionados à Loja Maçônica, que são para as mulheres e as

crianças. Tais grupos são o tema deste capítulo.

Exceções Bizarras. Como assunto de interesse, porém, registramos que várias mulheres, devido a circunstâncias incomuns, foram iniciadas em um ou mais dos Graus da Loja Azul. Uma mulher foi iniciada no Primeiro Grau (Aprendiz). Esse evento surpreendente ocorreu na Irlanda, nos primeiros dias da Maçonaria. Ainda mais bizarro é o caso de uma mulher, no estado de Kentucky, que recebeu os três Graus da Loja Azul e chegou a ser Mestre Maçom. Veja mais informações a respeito desse assunto no Capítulo 13, "A Exclusividade e o Elitismo da Maçonaria", e no Apêndice A, "As 'Irmãs' na Loja".

## 2. O QUE É O GRUPO PARA AS MULHERES?

Na realidade, há diversos grupos para mulheres, incluindo a Ordem da Estrela do Oriente, as Filhas de Ísis e as Filhas do Nilo. A Estrela do Oriente está aberta a todas as mulheres que tenham parentesco direto com Mestres Maçons de boa reputação (ou os que morreram tendo boa reputação). Alguns grupos são mais exclusivos que outros: as Filhas de Ísis e as Filhas do Nilo, por exemplo, estão disponíveis só para as esposas dos membros do Santuário, e a entrada ao último grupo dá-se apenas mediante convite.

## 3. TODOS ESSES GRUPOS DE MULHERES SÃO BASICAMENTE A MESMA COISA?

Não, mesmo que eles sejam basicamente a mesma coisa, pelo fato de estarem relacionados com a Maçonaria, e essa influência maçônica ser aparente em sua exclusividade, segredo, títulos sublimes e cerimônias pomposas. A Estrela do Oriente é relativamente benigna em seus rituais; o seu juramento não é de sangue; faz-se grande uso das Escrituras, e muitos dos seus membros pensam que se trata de um movimento cristão. As Filhas de Ísis, por outro lado, é um grupo obviamente pagão. O ritual é inteiramente baseado na lenda e na adoração de Ísis e Osíris; a sua iniciação é mais parecida com a da Maçonaria da Loja Azul; há um terrível juramento de morte, e elas devem beijar o Alcorão e "a Pedra Vermelha de Horus", e nem mesmo o membro mais equivocado consideraria esse um movimento "cristão."[81]

## 4. O QUE É A ORDEM DA ESTRELA DO ORIENTE?

A Ordem da Estrela do Oriente é, de longe, o maior grupo para mulheres,

sendo aberta a todas as mulheres de idade superior a 18 anos e que tenham parentesco com maçons. “A Estrela”, como é chamada, foi uma criação de Rob Morris (1818–1888), um importante maçom do estado de Kentucky, poeta, filósofo e professor que escreveu os seus Graus em 1850. O estado do Mississippi afirma ser o seu berço, uma vez que os Graus foram escritos e a primeira reunião foi conduzida por Morris em uma escola da região rural do estado do Mississippi (e que também servia de Loja Maçônica), quando ele era seu diretor. “A Pequena Escola Vermelha” ainda existe e é preservada como um santuário da Estrela do Oriente na região de Holmes, mais ou menos 16 quilômetros ao sul de Lexington, no Mississippi, junto à estrada estadual 17.[82] Hoje em dia, a Estrela do Oriente tem grandes ordens em nível estadual em territórios dos Estados Unidos e em diversos países estrangeiros, além de uma grande ordem geral, com autoridade geral, sediada no International Eastern Star Temple em Washington, D.C.

As mulheres da Estrela do Oriente e dos outros grupos “passam pelas cadeiras” (progridem nas funções), assim como seus patronos do sexo masculino na Loja Maçônica.

## 5. A ESTRELA DO ORIENTE É UMA ORGANIZAÇÃO CRISTÃ?

Não, embora muitas mulheres que pertencem a ela acreditem que sim. Ela não pode ser cristã, pois se baseia no sistema global maçônico e faz parte dele. Como acontece com a “mãe”, a Loja Azul da maçonaria, as suas orações são as orações “universais” sem Cristo, como no restante da maçonaria. Embora haja referências a Cristo no ritual, são sempre indiretas ou implícitas; o nome de Jesus não aparece nem mesmo nos cultos fúnebres da Estrela do Oriente.[83]

## 6. POR QUE, ENTÃO, MUITOS DOS MEMBROS ACHAM QUE “A ESTRELA” É UMA ORGANIZAÇÃO CRISTÃ?

Como muitos maçons da Loja Azul, os membros da Estrela do Oriente acreditam ser uma organização cristã, porque isso é dito a eles, quando da sua entrada à ordem, por pessoas sinceras, que acreditam que isso seja verdade. As pessoas que dizem isso acreditam nisso, porque uma geração anterior de pessoas sinceras disse-lhes isso, e é dessa forma que a mentira é perpetuada

de uma geração à próxima. Com uma forte crença de que a Estrela é cristã e é algo certo a fazer, as pessoas, então, cegam-se para uma série de fatos que contradizem a sua suposição.

É importante entender que as pessoas aceitam isso, porque são como a maioria das pessoas que não param e pensam no que significa ser “cristão”. Se há uma Bíblia envolvida, ou histórias da Bíblia e seus personagens incluídos proeminentemente nos rituais e orações (ainda que sejam orações sem Cristo), muitos a chamarão de “cristã”. A exclusão de Jesus pelo nome, o segredo, a exclusividade, as referências à Cabala e outras características não cristãs passam despercebidas pela maioria.

Por fim, praticamente todos supõem que a declaração do seu ritual, “Vimos a sua estrela no Oriente e viemos a adorá-lo”, refere-se à Estrela de Belém e ao menino Jesus, mas isso não é verdade. Assim como na Loja Maçônica, a posição de honra e adoração é o Oriente, e não o Ocidente; os tronos da Digna Matrona e do Digno Patrono estão contra a parede do leste, sob o símbolo da divindade. Os Magos (sábios) da Natividade de Jesus, no entanto, vieram *do* Oriente. A estrela que viram e seguiram *estava ao oeste deles*; eles viajaram do oriente para o ocidente e encontraram o menino Jesus no Ocidente, e não no Oriente.

Embora poucas senhoras da Estrela do Oriente percebam isso, o oriente é a sua direção de honra e adoração, porque o sol nasce no oriente. Desde os tempos antigos, os adoradores pagãos da natureza e da fertilidade voltavam-se para o oriente e adoravam o poder reprodutor e vivificador do Sol. Sem percebê-lo, essas senhoras, em suas roupas mais elegantes, com suas velas e música — e muitas delas sendo cristãs bem intencionadas — estão, sem tomar conhecimento, participando da adoração a Ísis e Osíris, que é a adoração fálica.[85] (Veja o Capítulo 17, “A Maçonaria e seus Símbolos”, e o Capítulo 21, “A Maçonaria e o Ocultismo”).

## 7. HOMENS PODEM PERTENCER À ESTRELA DO ORIENTE?

Podem. Muitas pessoas não sabem disso, mas os homens também podem pertencer à Estrela do Oriente, desde que sejam Mestres Maçons de boa reputação. Embora a Estrela seja considerada um grupo exclusivo de mulheres, ela foi fundada por homens; os graus e rituais foram escritos por homens, e nem mesmo pode haver uma reunião sem a presença e supervisão de homens. Cada ordem da Estrela do Oriente tem uma autoridade masculina

chamada “Digno Patrono”, que supervisiona as atividades da Digna Matrona (a líder feminina). Considera-se uma violação à lei da Estrela do Oriente realizar qualquer iniciação sem a presença do Digno Patrono, e isso somente poderia ser feito sob circunstâncias extraordinárias e com permissão especial.

## 8. QUAL É O SIGNIFICADO DO BROCHE, O EMBLEMA DA ESTRELA DO ORIENTE, EM FORMA DE ESTRELA DE CINCO PONTAS?

A estrela de cinco pontas é o emblema básico da Ordem da Estrela do Oriente e deve ser usada com uma única ponta voltada para baixo. Cada ponta tem uma cor diferente, simbolizando as virtudes da heroína de cada um dos cinco graus da ordem. A estrela de cinco pontas, com uma única ponta voltada para baixo, é chamada pentagrama.

Embora muitos membros da Estrela do Oriente não saibam disso, há um grande problema teológico e espiritual com o seu símbolo básico. A estrela de cinco pontas, com uma única ponta voltada para baixo, é o antigo e maligno símbolo do Bode de Mendes, deus pagão da luxúria e, em última análise, Lúcifer.[86]

Ainda que os historiadores maçônicos tenham conhecimento disso, parece ser praticamente desconhecido entre as senhoras da Estrela do Oriente. Na verdade, o pentagrama é o símbolo mais importante do satanismo; esse símbolo, gravado em ouro sobre a capa da Bíblia branca da Estrela do Oriente, já está sendo encontrado na capa da Bíblia Satânica!

## 9. HÁ ALGUM GRUPO MAÇÔNICO PARA MENINAS?

Sim. Na verdade, como há grupos para as mulheres, também há diversas ordens maçônicas para meninas, incluindo a Ordem Internacional das Filhas de Jó e a Ordem Internacional do Arco-Íris. A maior delas é a Ordem do Arco-Íris, normalmente mencionada como “Meninas do Arco-Íris”. Filiada à Estrela do Oriente, destina-se a meninas entre 12 e 17 anos, sendo, na realidade, a “escola preparatória” para a Estrela do Oriente. As ordens das meninas têm estrutura estadual e nacional, e as meninas “progridem” exatamente como as mulheres na Estrela do Oriente e seus patronos masculinos na Loja Maçônica. Elas têm até mesmo seu próprio culto fúnebre (sem Cristo)!

## 10. E O QUE HÁ PARA OS MENINOS?

Para os meninos entre 14 e 20 anos, há a Ordem DeMolay. Como no caso das Meninas do Arco-Íris, a Ordem DeMolay pode ser considerada uma “escola preparatória” para a Loja Maçônica. Os meninos da Ordem DeMolay usam capas escuras, forradas em vermelho, como o “Conde Drácula”; eles progridem em suas reuniões e têm uma estrutura nacional. A ordem recebe o nome do famoso (ou infame) cruzado Jacques de Molay (1244–1314), e os seus graus baseiam-se na versão maçônica da sua morte (veja o Capítulo 4, “Os Graus ‘Cristãos’ da Maçonaria”).

## 11. ESSAS ORDENS MAÇÔNICAS PARA MULHERES E CRIANÇAS SÃO SOCIEDADES SECRETAS, OU SUAS REUNIÕES SÃO ABERTAS?

Como acontece com a organização-mãe, o sistema da Loja Maçônica, elas são sociedades secretas. Suas reuniões são fechadas para o público, e elas juram segredo a respeito do ritual, das palavras-chave, dos apertos de mão, dos sinais, etc.

## 12. QUALQUER PESSOA, NA FAIXA DE IDADE CORRETA, PODE PARTICIPAR DESSES GRUPOS?

Definitivamente, não. Mais uma vez, como acontece com a organização-mãe, o sistema da Loja Maçônica, a filiação a essas ordens “adotivas” é proibida a certos grupos e indivíduos.

## 13. QUAL É O PROPÓSITO DESSES GRUPOS?

Na linguagem maçônica, essas ordens maçônicas para mulheres e crianças são coletivamente chamadas de “maçonaria adotiva”. O nome quer dizer exatamente o que parece: esses grupos são grupos “adicionais”, ou seja, não fazem realmente parte da maçonaria, mas são adotados — patrocinados, ligados e controlados externamente por maçons. A ideia da maçonaria adotiva teve seu início na França, onde os maçons desejavam, de alguma maneira, incluir as mulheres na Loja. Rob Morris trouxe a ideia para os Estados Unidos e aprimorou-a. O seu propósito era permitir que “esposas, viúvas, filhas e irmãs dignas de maçons” estivessem expostas ao que ele acreditava serem as influências benéficas da Loja e seus ensinamentos, sem, na realidade, receberem a iniciação aos seus segredos.

## 14. COMO SÃO AS SUAS REUNIÕES?

Da mesma maneira que as reuniões da Loja Maçônica, as reuniões das ordens “adotivas” são extremamente formais, com muita oratória e pompa, e são extremamente tediosas. Os seus títulos são exaltados, e os rituais são complexos. As lições, palestras e orações são “enlatadas” e recitadas de memória, ou lidas em um roteiro. Os membros levam tudo muito a sério. As suas cerimônias, em roupas elegantes ou uniformes, podem ser extravagantes e coloridas e, nos grupos de mulheres e meninas, pode haver belos vestidos, flores, fitas, velas e música agradável.

Além disso, suas reuniões, iniciações e outros rituais incluem a estrutura básica e grande parte da linguagem da Loja Maçônica, a “mãe”. Uma parte considerável do ritual e do linguajar maçônico foi levada aos grupos de mulheres e crianças, o que se tornou uma fonte de controvérsia entre os maçons, com alguns temendo que o seu “segredo” estivesse, dessa forma, parcialmente comprometido. Se as mulheres ou as crianças pudessem entrar em uma reunião de uma Loja Maçônica, provavelmente ficariam espantadas com a similaridade, reconhecendo grande parte do ritual e do linguajar como o seu próprio, além de sentirem-se muito à vontade, como se estivessem em casa. É claro que, de muitas maneiras, realmente estariam em casa, pois suas reuniões não são apenas similares às dos maçons, como também são frequentemente feitas na mesma sala.

## 15. HÁ ALGUMA ORGANIZAÇÃO MAÇÔNICA EM CAMPI UNIVERSITÁRIOS?

Sim. “Acácia” é uma fraternidade em muitos *campi* de faculdades e universidades. Ela foi organizada na Universidade de Michigan em 1904 e estava originalmente restrita aos maçons em *campi* de faculdades. Desde 1933, porém, a sua filiação foi aberta para incluir homens não maçons, mas somente por convite. O seu nome é significativo. A acácia é uma parte importante do simbolismo e do ritual maçônico, pois representa a redenção e a vida eterna. Trata-se de uma vegetação perene, comum na África e no Oriente Médio, similar, em aparência, à alfarrobeira dos Estados Unidos. Ela aparece significativamente na lenda de Osíris e nas religiões egípcias de mistério.[87] (Veja também o Capítulo 12, “A Maçonaria e a Religião”).

## NOTAS

[81] Corte Nacional Imperial das Filhas de Ísis, “Ritual”, (Chicago: Ezra Cook, data não indicada): 1-16.

[82] O nome é enganador: “A Pequena Escola Vermelha” é, na verdade, uma edificação de dois andares feita de tijolos sobre uma fundação de pedra, um palácio autêntico, em seu meio rural, de meados do século XIX.

[83] Grande Capítulo Geral, Ordem da Estrela do Oriente, *Ritual of the Order of the Eastern Star*, 22ª ed. (Chicago, 1911), 119-133.

[84] Albert Mackey, *The Symbolism of Freemasonry* (Chicago: Chas. T. Powner Co., 1975), 333.

[85] Ibid., 351,352; Albert Pike, *Morals and Dogma*, ed. rev. (Washington, DC: House of the Temple, 1950), 5, 757, 758, 771, 772.

[86] Albert Mackey, *Encyclopedia of Freemasonry* (Masonic History Co.: Chicago, Nova York, Londres), ed. rev. s.v. “Pentagram”, 1927, pág. 553; L. C. Hascall, *History of the Ancient and Honorable Fraternity of Free and Accepted Masons, and Concordant Orders* (Boston e Londres: The Fraternity Publishing Co., 1891), 49, 101.

[87] Mackey, *The Symbolism of Freemasonry*, 313, 314.

# Capítulo 7

# A MAÇONARIA E OUTRAS ORDENS FRATERNAS

*Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto [...].*

Lucas 6.44

## 1. A MAÇONARIA ESTÁ CONECTADA A OUTRAS ORDENS FRATERNAS COMO, POR EXEMPLO, OS ALCES, ÁGUIAS E CAVALEIROS DE COLOMBO?

Não; pelo menos, não de uma forma prática. Em termos de suas origens, todas podem ter-se originado das mesmas raízes pagãs, mas, em termos do que realmente são hoje, com a exceção dos Cavaleiros de Colombo, as outras são muito diferentes da maçonaria. As outras evoluíram a um ponto em que são principalmente sociais, com muito pouca ênfase em questões espirituais ou morais. Os ritos de iniciação são similares, mas não são levados tão a sério; de igual maneira, as questões de lealdade não são tão obrigatórias.[88]

Isso, porém, não pode ser dito a respeito dos Cavaleiros de Colombo. A Ordem dos Cavaleiros de Colombo é tão diferente de todas as outras que necessita ser abordada separadamente (veja as perguntas 5 a 8, abaixo).

## 2. ESSES GRUPOS SÃO TÃO INFLUENTES COMO OS MAÇONS?

Não, de maneira alguma. Isso se deve, em parte, ao seu enfoque "menos sério" com relação a si mesmos, mas, de uma maneira prática, principalmente devido ao número menor de membros. Da mesma maneira como "sucesso

gera sucesso”, o oposto também é verdadeiro. À medida que os seus números declinam, o mesmo acontece com a atração a novos membros. Pelas mesmas razões, os influentes proeminentes e poderosos não se sentem tão atraídos a esses grupos como à Maçonaria, uma tendência que se perpetua e magnifica.

## 3. ESSAS OUTRAS ORDENS ESTÃO TENTANDO REVERTER ESSA TENDÊNCIA?

Elas parecem estar tentando chamar atenção e ganhar credibilidade, adotando interesses públicos de importância. Naturalmente, a Maçonaria saiu à frente delas, com os hospitais do Santuário (Shriner), mas as outras parecem estar tentando encontrar questões similares com as quais se identificar. Por exemplo, os clubes dos Alces assumiram a batalha contra as drogas.

## 4. POR QUE OS HOMENS ENTRAM NESSAS OUTRAS ORDENS FRATERNAS?

Uma razão pela qual os homens entram nos Alces, Águias, Lenhadores do Mundo, Odd Fellows, the Grange e grupos similares está ligada a propósitos de segurança. Muitas dessas ordens fraternas, se não todas, oferecem programas de seguro em grupo. No entanto, alguns poucos iniciados realmente parecem interessados no aspecto espiritual e, de certa forma, buscam-no. Outra razão principal para a participação nesses grupos é a satisfação social. Essas organizações normalmente mantêm um clube e executam um ativo programa de funções sociais. Em uma região ou distrito de lei seca, onde as bebidas alcoólicas são proibidas, esse tipo de clube privado pode ser o único lugar onde se pode comprar e consumir álcool; para alguns, esse é um motivo suficiente para que um homem una-se à ordem.

## 5. OS CAVALEIROS DE COLOMBO FAZEM PARTE DO SISTEMA DA LOJA MAÇÔNICA?

Definitivamente, não. Embora haja algumas similaridades, a ordem dos Cavaleiros de Colombo é um sistema separado e sem nenhuma conexão com a maçonaria.

## 6. DE QUE MANEIRA OS CAVALEIROS DE COLOMBO SÃO SIMILARES À MAÇONARIA?

A Ordem dos Cavaleiros de Colombo é uma ordem fraterna fechada, similar à maçonaria da Loja Azul, pois têm ritos secretos de iniciação, sinais de reconhecimento, palavras-chave e apertos de mão. Há um compromisso, assim como em todas as ordens fraternas, de apoiar e proteger uns aos outros. A Ordem também tem organização nacional com autoridades locais e regionais, rituais publicados, etc.

## 7. COMO, ENTÃO, OS CAVALEIROS DE COLOMBO DIFEREM DA MAÇONARIA?

Eles são quase tão diferentes como a noite e o dia. A Maçonaria é não cristã (e, como tal, na verdade, é anticristã), não sectária e universalista. Os Cavaleiros de Colombo são decididamente cristãos, no sentido de que estão inseridos no sistema eclesiástico da igreja católica romana. Eles estão sob a autoridade da igreja católica romana, e um dos seus propósitos básicos é promover a fé católica. Jesus, rejeitado e blasfemado na Maçonaria, é bem-vindo na Ordem dos Cavaleiros de Colombo, onde é reconhecido como o Redentor divino e a Segunda Pessoa da Trindade.

Além disso, a Ordem dos Cavaleiros de Colombo oferece um programa de seguros para os seus membros, algo que a maçonaria jamais fez.

Devido à antiga proibição papal a respeito da participação de católicos na Loja Maçônica, os Cavaleiros de Colombo e a Loja Maçônica estão extremamente distantes uma da outra, apesar de similaridades superficiais.

Parece que sempre há exceções às regras. Eu conheci um homem que era um católico romano conservador e que frequentava apenas a missa em latim. De maneira nada surpreendente, ele era um membro ativo dos Cavaleiros de Colombo. No entanto, muito assombroso é o fato de que ele também era um maçom com boa reputação na Loja Azul. Esse homem era juiz e também ativo na política, e acredito que ele frequentava a missa em latim porque era realmente devoto e teologicamente conservador. É bem provável que ele tenha entrado nos Cavaleiros de Colombo e na Loja Maçônica por razões políticas.

Ele e sua esposa foram assassinados, e é quase certo que pela Máfia Dixie. Depois dos assassinatos, quando eu estava fazendo pesquisas para o livro *Please Tell Me*, entrevistei o bispo do juiz, que também era o melhor amigo dele. O bispo assegurou-me que aquilo que escrevi naquele livro é verdade.

## 8. OS CAVALEIROS DE COLOMBO TÊM QUE FAZER

## JURAMENTOS DE SANGUE COMO OS MAÇONS?

Não; pelo menos, não para a filiação básica (três graus). Há um único juramento para os três graus, e ele consta de um único parágrafo. No juramento, o iniciado promete proteger os segredos, ser leal à ordem e à igreja, ser cortês com todos e ser fiel a Deus, à igreja e ao seu país. Eu, no entanto, considero interessante o fato de que o juramento não é feito no nome de Jesus, nem no nome do Deus Trino (Pai, Filho e Espírito Santo).

A maior ameaça ao iniciado no ritual é o fato de que ele é lembrado de que a ordem é aprovada pela igreja e está sob a autoridade desta, de modo que trair a ordem seria o mesmo que trair a igreja, provocando uma maldição sobre si mesmo (mas nada de que ele não pudesse ser perdoado). Caso contrário, a "obra secreta" (palavra-chave, sinais de reconhecimento, apertos de mão, etc.) será relativamente simples e breve.[89]

## NOTAS

[88] *Secret Societies Illustrated* (Chicago, IL: Ezra Cook Publications, data não indicada), 59-99.

[89] Thomas C. Knight, *Knights of Columbus, Illustrated* (Chicago, IL: Ezra Cook Publications, 1974), 89-93.

# Capítulo 8

# A Filiação à Maçonaria: Por que os Homens Entram

*Há caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte.*
Provérbios 16.25

## 1. POR QUE OS HOMENS ENTRAM NA LOJA MAÇÔNICA?

Os homens entram na Loja Maçônica por diversos motivos. Alguns entram devido ao misticismo; eles querem pertencer a algo exclusivo e "secreto". Muitos poucos entrarão por motivos espirituais, em busca de conhecimento oculto ou, simplesmente, à procura de Deus, e não sabendo onde o encontrar. Muitos entram devido à pressão dos amigos. Talvez, a razão mais comum para entrar seja a esperança de obter vantagens ou benefícios sociais, políticos ou profissionais.

## 2. OS MAÇONS REALMENTE ENTRAM EM BUSCA DE GANHOS PESSOAIS?

Definitivamente, sim. Muitos candidatos ouvem ou simplesmente observam que "as coisas são melhores" para os que são maçons. Embora, teoricamente, os homens não devessem entrar por razões tão autosservientes, qualquer maçom honesto admitirá que essa é, provavelmente, a motivação mais comum. Antes de ser iniciado no primeiro grau, o candidato deve responder se está entrando por qualquer razão autosserviente. Muitos souberam dessa pergunta antecipadamente, tendo sido informados por seus

amigos na Loja, e foram instruídos a responder: “Não”. Parece-me interessante que essa seja a única parte da iniciação a respeito da qual o candidato é informado antecipadamente, e essa única exceção é feita para que ele possa ser instigado a mentir, caso necessário.

## 3. HÁ ALGUMA VANTAGEM REAL EM SER UM MAÇOM?

Certamente. É verdade que os maçons dão tratamento preferencial a outros maçons. Se há dois homens competindo pelo mesmo contrato, indicação, bolsa de estudos, promoção, etc., e um deles é maçom, e o outro não, e o homem que deverá tomar a decisão também é um maçom, provavelmente o escolhido será o candidato maçom. Se o contexto for um tribunal civil ou criminal, as consequências poderão ser muito mais sérias (veja o Capítulo 20, *A Maçonaria e as Lealdades Divididas*).

## 4. A MAÇONARIA É UMA COISA DE PAI PARA FILHO?

Sim. Um motivo muito comum e poderoso para entrar na Loja, especialmente no Sul, é a tradição familiar. Quando o pai, os tios e os avôs de um homem são maçons, há uma grande pressão para aceitar e acompanhar a tradição familiar e entrar na Loja. A participação é algo que a família espera, e esses jovens nem mesmo considerariam a hipótese de não entrar, pois isso seria uma afronta, ou, pelo menos, um desapontamento a seus antecessores maçônicos. Eu realmente acredito que foi por esse motivo que meu pai tornou-se um maçom do Rito de York. Ele entrou na Loja quando era muito jovem, aparentemente para agradar os homens mais velhos da família; porém, posteriormente, abandonou a maçonaria. Pelo que me lembro, ele jamais foi a reuniões, nem falou sobre o assunto.

## 5. ALGUNS ENTRAM NA MAÇONARIA PELA VIDA SOCIAL?

Sim, e a vida social, a camaradagem e o companheirismo são reais. Há uma camaradagem muito próxima na Loja, um tipo de vínculo social que se origina de experiências em comum e do compromisso. Além disso, também há uma sequência de jantares, festas e outras funções associadas à Loja, não apenas para o Maçom, mas também para a sua família. Um homem torna-se

parte disso tudo quando entra (e, a propósito, normalmente perde tudo se deixar a Loja).

## 6. ALGUNS HOMENS ENTRAM PORQUE SÃO OBRIGADOS A ISSO?

Ninguém é literalmente forçado a tornar-se um maçom. Em alguns casos, no entanto, a pressão para entrar pode ser semelhante a uma obrigação. Em alguns ambientes e indústrias, um homem não será contratado se não for maçom. Um homem, que agora é um pastor, disse-me que, quando jovem, havia sido obrigado a entrar na Loja para ser contratado por uma ferrovia; ele também disse saber que, na época, essa exigência era praticamente universal na indústria ferroviária como um todo. Apesar disso, os homens são literalmente obrigados a entrar? A resposta é não.

## 7. HÁ ALGUMA PRESSÃO PARA QUE MINISTROS ENTREM NA LOJA?

Ah, sim. Isso ocorre especialmente em alguns grupos denominacionais. Embora algumas denominações proíbam seus ministros e sacerdotes de entrarem na Loja Maçônica, há, em outras, uma pressão considerável para que entrem. Os ministros batistas jovens frequentemente ouvem dos mais velhos que, se quiserem "progredir", deverão entrar na Loja. O mesmo é verdadeiro, senão ainda mais, entre os ministros metodistas unidos, onde a maçonaria já alcançou uma grande penetração.

## 8. E QUANTO ÀS FORÇAS ARMADAS?

Há certa pressão para entrar na Loja nas forças armadas. Na verdade, os "Sojourners" são um grupo maçônico exclusivamente para membros das forças armadas, sendo, na verdade, uma loja itinerante*. Na minha experiência, essa pressão manifesta-se mais frequentemente na Força Aérea e no Exército, sendo mais comum nas patentes superiores, onde a Maçonaria pode ter influência em promoções, especialmente nas patentes mais altas. É interessante que, em todos os meus anos como fuzileiro naval, como convocado ou comissionado, jamais vi qualquer sinal da presença ou influência da maçonaria no Corpo de Fuzileiros. Jamais ouvi alguma menção a ela — nem sequer uma vez.

[*] **N. do E.:** Segundo Christopher Hodapp, em sua obra *Maçonaria para Leigos*, “Os National Sojourners começaram como um clube em Chicago após a Primeira Guerra Mundial. Em 1917, 15 maçons se reuniram para criar um grupo destinado a servir às necessidades dos irmãos maçons de todo o país que haviam se conhecido por acaso em função do serviço militar. Em apenas dez anos, os primeiros 15 homens se transformaram em uma organização nacional de quase 20 mil membros” (Christopher Hodapp, *Maçonaria para Leigos*, pág. 260).

# Capítulo 9

# A Filiação à Maçonaria: como os Homens Entram

*Entrando-se apressadamente de posse de uma herança no princípio, o seu fim não será bendito.*
Provérbios 20.21

## 1. COMO UM HOMEM ENTRA NA LOJA MAÇÔNICA?

Teoricamente, o candidato deve indagar. Ele deve, de alguma maneira, perceber a existência da maçonaria — talvez o anel, as conversas furtivas das quais ele é excluído, a troca de expressões e olhares codificados, etc. A seguir, ele deve perguntar a respeito da maçonaria e como pode entrar nela.

Essa é a teoria. Às vezes, teoria e realidade são muito diferentes, e isso é particularmente verdadeiro a respeito de tal tradição, como veremos.

## 2. OS MAÇONS RECRUTAM NOVOS MEMBROS?

Teoricamente, a maçonaria não recruta; o indivíduo deve pedir para ser maçom, pois não será convidado a entrar. Você poderá ver adesivos de para-choques, que dizem, de maneira relativamente cifrada, “2 B 1 ASK 1”. Se você vir esse adesivo, estará no carro de um maçom, e esse adesivo é uma típica contradição maçônica. A tradução da mensagem codificada é: “Para ser um de nós, você deve pedir para ser um de nós”. Uma vez que isso convida o curioso a perguntar o que o texto do adesivo significa e, então, perguntar sobre como entrar, esse é um artifício para recrutamento, *fazendo exatamente o que ele diz que não deve ser feito*.

## 3. MAS ELES REALMENTE RECRUTAM — REALMENTE BUSCAM NOVOS MEMBROS?

Sim; às vezes, eles fazem isso. A abordagem de recrutamento pode ser *muito* sutil, muito agressiva, ou algo intermediário. Os maçons podem, com muita sutileza, iniciar uma conversa com um possível futuro candidato. Tal conversa é destinada a inspirar curiosidade, de modo que o candidato pergunte a respeito da Loja. Algo muito comum, e um passo além dessa abordagem, ocorre quando um maçom simplesmente diz a um possível futuro candidato que a maçonaria é uma instituição excelente; então, o maçom pergunta se ele não está interessado em conhecê-la. Não é incomum que um maçom diga algo como: “A Loja é uma organização excelente, tem sido boa para mim, e você será sensato caso se interesse por ela”.

Às vezes, como já vimos no Capítulo 8, o ato de recrutamento torna-se uma coerção declarada. Sugere-se ao candidato, de uma maneira ou de outra, que, se ele quiser “progredir” (ou até mesmo ser contratado), deverá entrar na Loja Maçônica.

Em anos recentes, com a divulgação cada vez maior da abominável verdade a respeito da maçonaria, eles passaram a empregar anúncios em cartazes. Alguns apresentam uma fotografia de uma pessoa proeminente e o seu testemunho a respeito dos benefícios que a maçonaria trouxe à sua vida; outros simplesmente afirmam as declarações da instituição (“A Maçonaria edifica o caráter nos homens”) ou anunciam as boas obras (por exemplo, hospitais do Santuário, casas de repouso maçônicas, orfanatos, etc.).

Com o declínio cada vez mais acentuado nos números da maçonaria, o recrutamento torna-se mais aberto e agressivo. É algo incomum, mas há ocasiões em que uma loja maçônica temporária é instalada em um *trailer*, ou em um estacionamento de *shopping center*, e é feito o recrutamento dos homens, que são iniciados ali mesmo. Para obter mais informações a respeito, veja o Epílogo da Parte 2.

## 4. DEPOIS QUE O HOMEM EXPRESSA O INTERESSE OU A DISPOSIÇÃO A ENTRAR NA LOJA, O QUE ACONTECE?

Depois que o inquiridor expressa interesse pela maçonaria, ou uma disposição para entrar, ele obtém algumas informações sobre o grupo; são informações suficientes para fazê-lo começar. Ele precisa encontrar dois

maçons dispostos a serem seus patronos e recomendá-lo por escrito à Loja.[90] Depois de alguns dias, ele será visitado por um comitê de investigação; o propósito da visita é averiguar se o candidato é "suficientemente bom" para tornar-se um maçom.[91] Se o homem for aceitável, ele será contatado posteriormente e informado de quando deverá comparecer à Loja para a iniciação.

## 5. SE, DURANTE A VISITA, O COMITÊ CONSIDERAR O CANDIDATO ACEITÁVEL, ELE SERÁ AUTOMATICAMENTE ACEITO NA LOJA?

Não. É feita uma votação na Loja. A votação é estritamente secreta e feita colocando-se uma pequena bola em uma caixa. Uma bola branca é um voto "sim", e uma bola preta é um voto "não". Para o candidato ser aceito na Loja, o voto "sim" deve ser unânime. Se todas as bolas forem brancas, a votação é considerada "livre", e o candidato é aceito. Se houver uma bola preta sequer, o candidato é rejeitado. Na linguagem maçônica, esse homem "recebeu a bola preta".

## 6. QUAL É O CUSTO PARA TORNAR-SE UM MAÇOM?

Os custos variam de um estado a outro (de grande loja a grande loja) e até mesmo de uma loja local a outra no mesmo estado (grande loja); porém, independentemente da variação, sempre haverá uma taxa de iniciação para cada grau. É comum pagar de uma só vez por todos os três graus da Loja Azul antes da iniciação ao primeiro grau. Se o homem chegar aos graus superiores do Rito de York ou do Rito Escocês, há taxas adicionais de iniciação para esses graus (normalmente pagas em "grupos" de graus nos graus superiores). Se o homem, então, for ao Santuário, haverá uma nova taxa para isso. O mesmo é válido para a Ordem da Estrela do Oriente, a dos Altos Cedros do Líbano, os Jesters, ou outros grupos adicionais, caso o maçom entre neles. Além das taxas para a iniciação, há as taxas anuais devidas a cada afiliação (taxas separadas para a Loja Azul, o Rito de York, o Rito Escocês, a Estrela do Oriente, etc.).

O custo total para aquele que chega aos graus superiores pode somar mil dólares, ou até mais, dependendo de até que grau ele chegue e de quantos grupos correlatos participe. As taxas de iniciação devem ser pagas para cada

ordem, grau ou grupo de graus, antes da iniciação. Além das taxas da iniciação, há as taxas anuais, que o homem deverá pagar por toda a vida.

## 7. É NECESSÁRIO SER APROVADO EM ALGUM TESTE OU EXAME PARA SER ACEITO NA ORDEM?

Sim, há na Loja Azul. Há um considerável trabalho de memorização a ser feito nos graus da Loja Azul, e um membro da Loja é indicado para ser o instrutor de cada grupo de iniciados (normalmente, dois ou mais homens são iniciados juntos). Esse instrutor encontra-se com os candidatos em noites definidas no salão da loja e ajuda-os a memorizar a “obra secreta” do grau a que estão sendo iniciados. Isso é muito parecido com a maneira como os candidatos para a crisma, em uma igreja litúrgica, aprendem o catecismo, na preparação para o exame e a cerimônia de crisma pelo bispo, exceto pelo fato de que, na igreja, a instrução precede a crisma. Quando os candidatos estão preparados, devem recitar, de modo aceitável, diante dos membros reunidos da loja, para serem iniciados ao grau seguinte. Novamente, devido ao número decrescente de membros, o trabalho de memorização exigido é menor em algumas jurisdições, de modo a facilitar a entrada. E, às vezes, pode ser completamente deixado de lado. Para mais informações a respeito dessa e de outras modificações, veja o Epílogo da Parte 2.

## 8. O QUE OS CANDIDATOS DEVEM APRENDER?

Eles devem aprender o catecismo maçônico. Por exemplo, eles têm que responder à pergunta: “O que faz de você um maçom?”. A resposta correta é: “O meu juramento”. Além disso, eles devem memorizar a “obra secreta” desse grau, como o aperto de mão, o sinal de punição, a guarda, a palavra-chave, etc. O desafio de aprendizado mais difícil é o juramento, que deve ser memorizado palavra por palavra. É importante ressaltar que essa memorização é feita depois que o juramento foi feito. O candidato não conhece o juramento antes de fazê-lo em sua iniciação, repetindo, assim, as palavras ditas pelo Venerável Mestre.

## 9. ELES PRECISAM FAZER TODA ESSA MEMORIZAÇÃO PARA OS GRAUS SUPERIORES?

Não. Embora haja um juramento de morte, o aperto de mão e a palavra-

chave para cada grau são apenas demonstrados, e não há a necessidade de memorização depois de feito o juramento. Os maçons da Loja Azul que não sabem isso imaginam o terrível trabalho necessário para tornar-se um maçom do 32º Grau, porque sabem o quanto tiveram que memorizar para os três graus. Receber os graus superiores é mais uma questão de sentar-se em um teatro, observar o grau apresentado como uma encenação (“exemplificado”) ou meramente ouvir uma palestra (“comunicado”) e, então, fazer o juramento. Os maçons de graus superiores raramente se lembram dos juramentos que fizeram, porque fazem muitos, em um período de tempo muito curto, e não têm que os memorizar.

## 10. QUANTO TEMPO É NECESSÁRIO PARA FAZER TUDO ISSO E OBTER OS GRAUS?

Na Loja Azul, o tempo necessário varia, dependendo de quanto tempo o iniciado necessita para aprender o material. Um homem poderia passar pelos três graus azuis em poucas semanas ou em alguns meses. Talvez cinco ou seis semanas sejam o tempo médio necessário para todo o processo na Loja Azul.

Nos graus superiores, uma iniciação em grupo é feita em um fim de semana. No Rito Escocês, a iniciação é feita normalmente em dois fins de semana sucessivos, sendo que os graus 4 a 14 são feitos no primeiro fim de semana, e os graus 15 a 32 no segundo. Isso acontece duas vezes por ano, normalmente no outono e na primavera, e eles chamam essas convocações de “reuniões”. No Rito de York, o processo é basicamente o mesmo, com os graus organizados em três grupos: Rito Capitular, Rito Críptico e Rito Cavalheiresco.

## 11. O HOMEM RECEBE O SEU ANEL MAÇÔNICO QUANDO É ACEITO NA LOJA?

Não. Com a exceção do Rito Escocês, os anéis não são presenteados; eles são escolhidos e adquiridos privadamente. Todos os anéis maçônicos que podemos ver com uma pedra colorida incrustada em ouro e com o emblema maçônico são comprados pelo próprio maçom. É por isso que há tantas variações em cor e estilo; os fabricantes simplesmente os fabricam, e os vendedores simplesmente os vendem, e qualquer pessoa pode comprar um, como é o caso dos broches de lapela e outros adornos da maçonaria. Não é necessário nem mesmo ser um maçom para comprar essas coisas, uma vez

que os anéis da maçonaria e outros adornos podem ser adquiridos por meio de catálogos. O mesmo é válido para os adornos da Estrela do Oriente e outros grupos maçônicos “adotivos”. Não há, fora do Rito Escocês, algo como um anel maçônico “oficial”.

No Rito Escocês, o anel do 32º Grau é, em geral, presenteado juntamente com o 14º Grau no fim da reunião do primeiro final de semana (provavelmente, você achará que isso é um erro tipográfico, mas não é; eles realmente presenteiam o anel do 32º Grau com o 14º Grau, por mais estranho que pareça, e alguns maçons chamam-no de anel do 14º Grau). Esse anel é um aro de ouro plano e chato, exatamente como seria uma aliança de casamento, com a diferença de que ele contém um pequeno triângulo com a letra hebraica *yod* gravado. Existe, ainda, um segundo anel, que é dado com o 33º Grau e que é muito parecido com o anterior, com a diferença de que tem a gravação “33” no interior do triângulo.

Parece-me interessante que o único anel maçônico verdadeiro jamais seja reconhecido como tal, exceto com algum conhecimento da maçonaria (que, naturalmente, você agora possui).

## 12. É VERDADE QUE UM HOMEM CASADO DEVE RETIRAR SUA ALIANÇA, PARA SER INICIADO NA LOJA MAÇÔNICA?

Sim, e muitas esposas ficariam ofendidas se soubessem disso. O iniciado deve remover todos os seus anéis e outros adornos, juntamente com suas próprias roupas, para ser iniciado na Loja Azul.

## 13. VOCÊ QUER DIZER QUE OS MAÇONS TÊM QUE TIRAR AS ROUPAS, PARA SEREM INICIADOS?

Sim. Isso pretende deixar claro que o iniciado não traz nada consigo ao processo de iniciação; ele está nu, pobre, impotente, não tem nada que o encoraje e está totalmente dependente do Venerável Mestre e da Loja para redimi-lo e retirá-lo de sua atual condição infeliz.

## 14. ELE PERMANECE NU POR TODA A INICIAÇÃO?

Não, ele fica seminu. Na sala de preparativos, depois de tirar suas próprias roupas, ele recebe uma camisa e calças de algodão parecidos com pijamas e é instruído a vestir essas roupas. Em cada um dos dois primeiros graus, ele tem

uma ou a outra perna da calça enrolada até a coxa, e a camisa despida de metade do seu tronco. No terceiro grau, ele tem as duas pernas das calças enroladas, e a camisa é completamente tirada. Nos três graus, ele fica completamente vendado e é guiado (isto é, arrastado) pela sala por uma corda chamada “cabo de reboque”. No primeiro grau (o mais aterrorizador), a corda fica atada ao seu pescoço. No segundo grau, fica presa ao seu ombro. No terceiro grau, fica atada à sua cintura.[92]

## 15. POR QUE ELE É VENDADO?

Este é, provavelmente, o aspecto mais importante da iniciação, especialmente para um cristão. A venda indica que o candidato está em escuridão completa e necessita que o Venerável Mestre e a Loja tirem-no dessa escuridão espiritual e conduzam-no para a luz da redenção. Se um cristão assim fizer, isso representará uma negação blasfema do seu verdadeiro Redentor e uma negação direta de passagens das Escrituras, como João 8.12: “[...] Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida”.

A propósito, o termo maçônico apropriado para a venda é “engano”, e um iniciado assim vendado é descrito, na terminologia maçônica, como “enganado”.

## 16. HÁ, REALMENTE, UMA CORDA ATADA AO SEU PESCOÇO?

Sim, mas apenas no primeiro grau. No segundo e terceiro graus, ela está presa ao seu ombro e à sua cintura respectivamente, como já vimos. Em muitas lojas, essa corda, chamada “cabo de reboque”, é azul.

## 17. MAS QUAL É O PROPÓSITO DISSO?

Com essa corda, o candidato vendado é conduzido pela sala durante o ritual de iniciação, da mesma forma que um cão cego é conduzido por uma guia.

## 18. MAS QUAL É O PROPÓSITO DE TUDO ISSO? POR QUE O HOMEM É TRATADO DESSA MANEIRA?

O resultado, e seu aparente propósito, é a humilhação. Dessa maneira, o candidato é “reduzido a zero”; ele está pobre, cego, nu, desamparado e impotente, confuso e amedrontado. Além disso, ele não faz ideia de onde

está, quem o está observando, ou quantos estão ali. É um meio poderoso de subjugação e controle da mente e pode ter um efeito nocivo permanente sobre o homem, prendendo-o mental e espiritualmente à Loja e à sua autoridade.

## 19. O CANDIDATO SABE, ANTECIPADAMENTE, COMO SERÁ A SUA INICIAÇÃO?

Definitivamente, não. Isso parece fazer parte do seu impacto, pelo menos no primeiro grau. Sem dúvida, há menos surpresas no segundo e no terceiro graus depois de já ter passado pelo primeiro grau.

## 20. O CANDIDATO SABE, ANTECIPADAMENTE, A RESPEITO DO JURAMENTO DE MORTE?

Não. Ele sequer sabe que haverá um juramento, muito menos sabe sobre a sua natureza horrível e sangrenta. Ele pode suspeitar de tais juramentos no segundo e no terceiro graus depois de ter feito o primeiro; mas as palavras nunca lhe são ditas previamente, e ele tampouco conhece a natureza dos juramentos. Desorientado, vendado, seminu e com uma corda ao redor do pescoço, o candidato é instruído a ajoelhar-se e colocar a mão esquerda debaixo da Bíblia (ou outro “livro sagrado”) e a mão direita sobre o esquadro e o compasso, que estão sobre a Bíblia. Então, uma voz autoritária diante dele (é o Venerável Mestre, mas ele não sabe disso) diz: “Repita o que eu disser...”, e o candidato repete o juramento, algumas palavras por vez.[93]

Dessa maneira, a Ku Klux Klan é mais honorável e direta que a Loja Maçônica. Na Klan, o candidato não só sabe previamente que haverá um juramento, como também lhe é exigido que o leia antes, de modo que ele saiba exatamente o que vai jurar. Além do mais, o juramento da Klan não é um juramento de morte, como o da Loja.

## 21. ALGUM CANDIDATO, QUANDO DESCOBRE COMO É A INICIAÇÃO, SIMPLESMENTE SE LEVANTA E VAI EMBORA?

Quase nunca. Depois de iniciado o processo, as pressões emocionais e espirituais continuam a ser muito grandes. Até mesmo um cristão, sob a convicção imediata de que aquilo que está fazendo é errado, quase sempre prosseguirá até o fim. Ele sabe que todos os maçons que conhece, talvez incluindo seu pai, seu avô, diáconos, presbíteros ou pastores da sua igreja

passaram por isso, e ele pensa que não deve haver nenhum problema, ainda que sua mente e o Espírito Santo digam a ele que está errado.

## 22. UM HOMEM PODE TORNAR-SE MAÇOM SEM PASSAR PELAS INICIAÇÕES?

Sim. Tornar-se um maçom sem ser iniciado é tornar-se um maçom "à primeira vista". Isso é normalmente feito apenas no caso de pessoas muito importantes, como políticos importantes, chefes de estado, celebridades, etc.

O processo pode variar de uma jurisdição a outra, mas, em geral, consiste na ida de um Grande Mestre (ou outro homem de posição elevada) ao escritório do candidato (ou outro local apropriado), na leitura do ritual e na declaração de que o indivíduo é um maçom.[94] Em 1901, William Howard Taft (1857–1930) tornou-se um maçom "à primeira vista", porém nunca foi um membro ativo.

## NOTAS

[90] É interessante que esta recomendação seja chamada de "um recomendar" (usando um verbo como se fosse substantivo), o mesmo nome estranho dado, no mormonismo, ao documento necessário para entrar no templo. Há uma relação íntima entre a maçonaria e o mormonismo (veja o Capítulo 22, "A Maçonaria e o Mormonismo").

[91] O candidato é, quase sempre, considerado aceitável; deve haver algo muito errado com um homem, para que este seja rejeitado.

[92] Malcolm C. Duncan, *Duncan's Masonic Ritual and Monitor*, 3ª ed. (Nova York: David McKay Co., data não indicada), 7-96.

[93] *Ibid*.

[94] George W. Chase, *Digest of Masonic Law*, 8ª ed. (Boston: Pollard and Leighton, 1869), 60-65. Pollard and Leighton, 1869).

# Capítulo 10

# A FILIAÇÃO À MAÇONARIA: COMO OS HOMENS DEIXAM A LOJA

*[...] que sociedade tem a justiça com a injustiça?*
*E que comunhão tem a luz com as trevas?*
*E que concórdia há entre Cristo e Belial?*
*Ou que parte tem o fiel com o infiel? [...]*
*Pelo que saí do meio deles,*
*e apartai-vos, diz o Senhor;*
*e não toqueis nada imundo [...].*
2 Coríntios 6.14,15,17

## 1. ALGUMA VEZ, OS HOMENS DEIXAM A LOJA?

Sim. Provavelmente, já houve homens que deixaram a Loja desde o tempo do princípio da maçonaria. O grande êxodo em massa da maçonaria, no entanto, aconteceu no período que se seguiu ao rapto e à execução maçônica do Capitão William Morgan em 1826. Veremos essa história no Capítulo 18 (“Juramentos de Morte e Execuções Maçônicas”). De tempos em tempos, os homens têm deixado a maçonaria, encerrando a sua relação com o Ofício.

## 2. POR QUE OS MAÇONS DEIXAM A LOJA?

Muitos homens que deixam a Loja fazem isso porque descobrem as raízes da maçonaria no paganismo e percebem a sua rejeição e negação em relação a Jesus Cristo. Alguns a deixam antes mesmo de terminarem de receber os graus da Loja Azul; no caso de outros, alguns podem ainda lutar durante anos

contra suas convicções e consciências antes de, finalmente, deixar a Loja. Sempre haverá alguns cuja partida seja o resultado de algum problema pessoal, mas a grande maioria desses homens (e das mulheres, nas organizações "adotivas" da maçonaria) que deixam a Loja faz isso por questões de consciência.

## 3. COMO OS MAÇONS DEIXAM A LOJA?

a. Por Demissão. Muitos maçons que deixam a Loja fazem isso entregando à Loja local uma declaração formal com esse propósito, chamada "demissão". Essa palavra deriva do latim *dimittere* e significa libertar ou mandar embora. Dessa palavra do latim, deriva a palavra inglesa "dismiss", ou "demissão". Aqueles que estão familiarizados com os cultos de adoração anglicanos, católicos ou outras liturgias reconhecerão a conexão com o "Nunc Dimittis", o cântico litúrgico extraído de Lucas 2.29-32, em que o velho Simeão toma o menino Jesus em seus braços e diz ao Senhor: "Agora, Senhor, podes despedir [ênfase minha] em paz o teu servo [...], pois já os meus olhos viram a tua salvação [...]".

A demissão, no entanto, não rompe a conexão de um maçom com a Loja; na verdade, faz exatamente o oposto. O que uma demissão faz é deixar o maçom inativo, mas também o mantém em boa reputação, caso ele deseje tornar-se novamente ativo no futuro. Muitos maçons não percebem isso e acabam pensando que a demissão é uma ruptura permanente com a maçonaria, mas não é.

Em muitas jurisdições, existe certa flexibilidade a respeito da forma exata do documento de demissão; até mesmo uma carta informal será suficiente. Para um pedido mais formal, apresentamos um exemplo a seguir.

## EXEMPLO DE UM PEDIDO FORMAL PARA A CONDIÇÃO DE DEMISSÃO

Pedido de Demissão

Data: _____ de ___________ de 20___.
Ao Mestre, aos Vigilantes e ao Secretário da Loja _______________ número ____, situada em: _______________.

Endereço de correspondência ___________________________________________.

Saudações,
Respeitosamente, o abaixo-assinado anuncia a sua intenção de retirar-se da filiação nesta, a sua Loja, e pede Demissão, com esse efeito.

Nome: __________________________________________

Endereço: _______________________________________

Cidade:_________________________________________ Estado _____

Respeitosamente,

Assinatura: ___________________________________ Data: ______

b. Por Renúncia. A melhor maneira de romper a relação com a Loja é

entregando uma carta (ou cartas) de renúncia. Isso não deixa lugar para dúvidas ou mal-entendidos. Essa carta deve ser enviada ao Secretário da Loja local. Além disso, também deve ser enviada uma carta a cada atividade da Loja de que o maçom tenha participado (Rito Escocês, Rito de York, Estrela do Oriente, Arco Real Sagrado, etc.).

c. Por Expulsão. A filiação de um maçom pode ser encerrada pela expulsão da Loja por motivos de mau comportamento. Esse, porém, é um evento extremamente raro. Embora eu tenha certeza de que isso acontece às vezes, em todos os anos em que tenho estudado o sistema maçônico e discutido esse sistema com o público em programas de entrevistas, jamais ouvi falar de um exemplo de expulsão realmente executado.

# Capítulo 11

# A Maçonaria e a Bíblia

*Toda palavra de Deus é pura [...]*
*Nada acrescentes às suas palavras [...].*
Provérbios 30.5-6

## 1. A MAÇONARIA BASEIA-SE NA BÍBLIA?

Não. Um dos equívocos mais comuns a respeito da maçonaria — e especialmente entre os maçons — é o de que ela é baseada na Bíblia. Nada poderia estar mais longe da verdade.

## 2. OS MAÇONS ACREDITAM QUE A MAÇONARIA BASEIA-SE NA BÍBLIA?

Com poucas exceções, os membros da Loja Azul definitivamente acreditam nisso. Uma das primeiras coisas que a maioria dos maçons dirá para defender a "correção" de pertencer à Loja Maçônica é que isso não pode estar errado, pois ela baseia-se na Bíblia. Entre os membros dos graus inferiores, onde é mais provável que possamos ouvir esse tipo de afirmação, eles realmente acreditam nisso. Os que chegaram aos graus superiores e tornaram-se Maçons de 32º Grau ou Cavaleiros Templários deveriam saber que a maçonaria não se baseia na Bíblia, mas, mesmo entre eles, poucos são os que o sabem.

## 3. SE A MAÇONARIA NÃO SE BASEIA NA BÍBLIA, POR QUE MUITOS MAÇONS ACREDITAM QUE ISSO SEJA VERDADE?

Muitos maçons, especialmente no "Círculo da Bíblia", ouvem, desde o

princípio, que a maçonaria é baseada na Bíblia. Praticamente todos eles acreditam nisso e continuam acreditando, apesar do fato de que tanto aquilo que veem quanto aquilo que ouvem durante o resto de suas vidas maçônicas indica que não é. Com a exceção de alguns poucos estudantes sérios da maçonaria, eles continuam acreditando nisso, porque a Bíblia está sempre sobre o altar — está lá, porque alguns dos versículos das Escrituras são usados no ritual e porque personagens e eventos são usados em alguns dos graus. Há, até mesmo, uma Bíblia maçônica, normalmente presenteada ao Mestre Maçom que acaba de assumir o posto, e isso fortalece a mentira e o engano.

## 4. SE HÁ UMA BÍBLIA ABERTA SOBRE O ALTAR, POR QUE VOCÊ DIZ QUE A MAÇONARIA NÃO SE BASEIA NA BÍBLIA?

O fato de haver uma Bíblia sobre o altar da Loja Maçônica não prova que a Loja esteja baseada nela, da mesma maneira como uma Bíblia sobre uma mesa de centro da sala não quer dizer que a família seja cristã e viva em conformidade com as Escrituras. Mesmo que isso fosse verdade, como, então, explicaríamos todas aquelas lojas onde eles têm o Alcorão, os Vedas hindu, ou algum outro "livro sagrado" sobre o altar, substituindo a Bíblia?[95] E até mesmo naquelas lojas onde há uma Bíblia aberta sobre o altar, também há o esquadro e o compasso maçônicos, colocados em cima dela, em uma posição superior.

## 5. QUAL É, ENTÃO, A POSIÇÃO OFICIAL DA BÍBLIA NA LOJA MAÇÔNICA?

A literatura maçônica refere-se à Bíblia como parte da "mobília" da loja. Em lojas onde a Bíblia é usada, os candidatos colocam suas mãos sobre ela para fazer seus juramentos e, em seguida, devem beijá-la.

Na Loja Azul (os três primeiros graus), os candidatos aprendem que a Bíblia é "a norma e guia para a fé e a prática" (alguns dizem "*uma* norma e guia — e não "*a* norma e guia...") e que ela é uma das três "Grandes Luzes da Maçonaria."[96]

## 6. SE ELES DIZEM QUE A BÍBLIA É SUA NORMA E GUIA PARA A FÉ E PRÁTICA E UMA DE SUAS

## GRANDES LUZES, ISSO NÃO QUER DIZER QUE A MAÇONARIA BASEIA-SE NA BÍBLIA?

Não; na verdade, essa é uma das muitas contradições na doutrina maçônica. Eles dizem que a Bíblia é "a norma e guia para a fé e prática", mas rejeitam ou ignoram a maioria dos seus ensinamentos claros, especialmente aqueles a respeito de Jesus, da redenção e das suas afirmações a seu próprio respeito (isto é, a sua unicidade, a inspiração divina, etc.).[97]

A Bíblia é muito clara quando diz que há um único Deus vivo e verdadeiro, um único Mediador entre Deus e os homens (Jesus Cristo, homem), que cada parte da Bíblia é inspirada ("inspirada por Deus") e que ninguém deve remover nada dela ou acrescentar algo a ela. Apesar disso, a maçonaria honra os deuses pagãos, reduz o Deus de Abraão, Isaque e Jacó ao nível de Buda ou Krishna e adora um deus genérico, chamado o Grande Arquiteto do Universo. A maçonaria nega a divindade e a unicidade de Jesus como Salvador, reduzindo-o à condição de ser apenas um dos grandes homens do passado. E os que estabelecem a política da maçonaria sentem-se à vontade para alterar as Escrituras, removendo referências a Jesus dos versículos do Novo Testamento usados no ritual, ainda que a Bíblia proíba isso claramente.[98]

Aqui está algo extremamente significativo e revelador a respeito da maçonaria, que expressa claramente a verdadeira atitude dos filósofos maçônicos a respeito de Jesus e da Bíblia. A remoção de referências a Jesus dos versículos do Novo Testamento usados no ritual é uma expressão eloquente do desprezo que a maçonaria dedica a Jesus e à Bíblia. Um exemplo é o versículo usado em uma reunião regular da Loja Azul, 2 Tessalonicenses 3.6: "Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que andar desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebeu". No ritual da Loja, as palavras "em nome de nosso Senhor Jesus Cristo" são arbitrariamente removidas do versículo, como se não tivessem nada a ver com Ele. Essa carnificina das referências da Bíblia a Jesus (e essa não é a única) é um insulto blasfemo a Ele e à Palavra de Deus, uma violação direta aos ensinamentos da Bíblia a seu próprio respeito. Albert Mackey, autoridade reverenciada dos maçons, chamava essas mutilações das Escrituras de "modificações ligeiras, porém necessárias."[99]

Todavia, esse mesmo Albert Mackey, em sua obra *Jurisprudence of*

*Freemasonry*, diz que os textos maçônicos são perfeitos e não precisam ser alterados de qualquer maneira! Leiamos as suas próprias palavras: "Os marcos (doutrinas fundamentais) da maçonaria são tão perfeitos que não necessitam nem permitirão a mais ligeira correção ou alteração."[100]

Um fato correlato e revelador é o de que, enquanto a Bíblia é a Palavra de Deus — singular, imutável, inspirada e dirigida aos cristãos —, na maçonaria, a Bíblia é apenas uma das "três grandes luzes" (o esquadro e o compasso são as duas outras); e lembre-se de onde eles estão: em cima da Bíblia, na posição superior, sobre o altar maçônico. E isso não é tudo. Em lojas onde o Alcorão ou os Vedas hindus ou algum outro "livro sagrado" esteja sobre o altar, o esquadro e o compasso devem sempre estar ali no lugar da Bíblia. O esquadro e o compasso são claramente mais importantes do que a Bíblia na maçonaria.

Ainda não está convencido? Vamos ler novamente Albert Mackey:

> "Foi feito um esforço, por algumas Grandes Lojas, para acrescentar a estas qualificações simples, morais e religiosas, outra, que requer uma crença na divina autenticidade das Escrituras. Há muito a lamentar nisso [...]."[101]

Assim, para a maçonaria, dizer que a Bíblia é a (ou mesmo *uma*) norma e guia para a fé e prática, porém ignorar e violar os seus ensinamentos mais importantes é uma contradição óbvia e revoltante. Não — de maneira alguma a maçonaria é "baseada na Bíblia".

## 7. ALGUMA DAS PRINCIPAIS AUTORIDADES MAÇÔNICAS DIZ QUE A MAÇONARIA É BASEADA NA BÍBLIA?

Não. Na verdade, elas dizem exatamente o oposto. Vou citar apenas quatro delas, mas há muitas mais.

> "O lugar da Bíblia na Maçonaria é tão difícil de fixar como o são algumas das crenças [religiosas] da qual advertimos acima" (Henry Wilson Coil).[102]

> “A Bíblia é uma parte indispensável da mobília de uma loja cristã, somente porque é o livro sagrado da religião cristã. O Pentateuco hebreu em uma loja hebraica e o Corão em uma loja maometana pertencem ao altar; e [qualquer] um desses livros, e o esquadro, e o compasso, quando entendidos de modo adequado, são as Grandes Luzes segundo as quais um maçom deve caminhar” (Albert Pike).[103]

> “Assim, o cavalete [plano para a vida] dos judeus é o Antigo Testamento; o dos maometanos é o Alcorão; as Escrituras Vedas do hinduísmo e os textos de Baha-ullah são tão bons como a Palavra do Deus dos cristãos, pois o fato é que todas as religiões não são nunca tão boas como os ensinamentos puros da maçonaria” (Albert Mackey).[104]
>
> “Os judeus, os chineses, os turcos, cada um deles rejeita o Novo Testamento, ou o Antigo, ou ambos, e, ainda assim, não vemos nenhuma boa razão pela qual não devam tornar-se maçons. Na verdade, a maçonaria da Loja Azul não tem nada a ver com a Bíblia. Ela não se baseia na Bíblia; se ela se baseasse na Bíblia, não seria a maçonaria, seria outra coisa qualquer” (George W. Chase).[105]

## 8. O QUE É A BÍBLIA MAÇÔNICA?

A Bíblia Maçônica é, meramente, a versão King James da Bíblia, com o símbolo maçônico básico sobre a capa e uma seção de ensinamentos maçônicos no início. Uma das coisas mais interessantes a respeito da Bíblia Maçônica é o fato de que os ensinamentos maçônicos no início dela estão em contradição direta com a própria Bíblia. Dois exemplos disso são o “Credo Maçônico” e a seção sobre “A Grande Luz na Maçonaria”. Deixe-me explicar.

*O Credo Maçônico*. Essa é a declaração deles de crenças básicas e, ali mesmo, no início da sua Bíblia, é apresentada outra contradição flagrante na Maçonaria. Dessas seis declarações de crença maçônica fundamental, três estão em conflito com a própria Bíblia, e outra é simplesmente inverídica:

(1) “Existe um único Deus, o Pai de todos os homens”. A Bíblia, porém, diz que Deus é o criador de todos os homens, mas Ele não é pai de ninguém, até que a pessoa seja redimida pela fé em Cristo Jesus.

(2) “O caráter determina o destino”. Em palavras simples, isso significa que

as pessoas “boas” vão para o Céu, as pessoas “más” vão para o Inferno, e nós devemos salvar a nós mesmos, sendo “bons”. Jesus é desnecessário nesse plano de salvação (veja o capítulo 14, “A Maçonaria e Jesus Cristo”).

(3) “A oração, a comunhão do homem com Deus, é útil”. Útil? Essa declaração fraca é, na verdade, uma mentira sutil; a Bíblia não diz que a oração é “útil”; a Bíblia diz que a oração é essencial, e ela recomenda o ato de orar!

(4) A declaração que é simplesmente inverídica é a de que a Bíblia é a grande luz da maçonaria, e a norma, e o guia para a fé e a prática (veja a pergunta 6, acima).

*A Grande Luz da Maçonaria*. Essa declaração de fé na Bíblia foi escrita pela reverenciada autoridade maçônica, o Rev. Dr. Joseph Fort Newton (1876–1950). As passagens pertinentes são extensas demais para serem citadas aqui, mas ele afirma que a Bíblia é meramente um “símbolo” da vontade de Deus, uma parte do entendimento sempre mutável que o homem tem de Deus, que ela ensina-nos a reverenciar o “livro da fé” dos muçulmanos e dos hindus, e que os cristãos e todas as religiões pagãs adoram o mesmo “Anônimo de cem nomes”, orando ao mesmo “Deus e Pai de todos nós”. Ele também diz que “a maçonaria sabe aquilo de que tantos se esquecem; que as religiões são muitas, mas a Religião é uma só” (em outras palavras, todas as religiões têm, na verdade, o mesmo valor). A seguir, ele prossegue, concordando com o poeta Lowell, dizendo que a Bíblia não é um livro escrito em papel, mas, sim, o acúmulo contínuo da experiência e da sabedoria humanas.

Como acontece com Jesus, aqui há um problema muito sério: uma Bíblia diluída não é uma Bíblia.

## 9. SE A MAÇONARIA NÃO ESTÁ BASEADA NA BÍBLIA, ENTÃO EM QUE SE BASEIA?

A Maçonaria é baseada na Cabala (palavra que apresenta diversas grafias, como Caballa, Quaballah, etc.). Eu poderia encher este livro com autenticações a respeito deste único assunto. Isso, naturalmente, não seria prático; sendo assim, vamos permitir que dois dos mais honrados filósofos da maçonaria falem brevemente sobre este assunto.

Albert Pike, o proeminente filósofo maçônico, deixou clara a posição da

Cabala:

> “A maçonaria é uma busca pela luz. Essa busca leva-nos de volta, como você pode perceber, à Cabala.”[106]
>
> “Todas as religiões verdadeiramente dogmáticas originam-se da Cabala e a ela retornam; tudo o que é científico e grandioso, nos sonhos religiosos dos Iluminados, Jacob Boeheme, Swedenborg, St. Martin e outros, é um empréstimo da Cabala; todas as associações devem a ela os seus segredos e os seus símbolos.”[107]

J. D. Buck, um filósofo maçônico muito apreciado, acrescenta:

> “Somente a Cabala consagra a aliança da Razão Universal com a Palavra Divina; ela estabelece [...] o equilíbrio eterno da existência; somente ela reconcilia a Razão com a Fé, o Poder com a Liberdade, a Ciência com o Mistério; ela tem as chaves do Presente, do Passado e do Futuro. A Bíblia, com todas as comparações que contém, expressa, de uma maneira incompleta e velada, a ciência religiosa dos hebreus.”[108]

Novamente, Buck explica:

> “Deixe de lado os problemas teológicos da Religião de Jesus, ensinada por Ele, e pelos essênios e gnósticos dos primeiros séculos, e ela torna-se a maçonaria. A Maçonaria em sua pureza, derivada da antiga Cabala hebraica [...].”[109]

Mesmo na doutrina da Ordem relativamente benigna da Estrela do Oriente, o seu código de palavra é chamado de sua “Palavra Cabalística [baseada na Cabala].”[110, 111]

## 10. SE A MAÇONARIA BASEIA-SE EM ALGO CHAMADO “CABALA”, O QUE É A CABALA?

A Cabala é um livro judeu medieval, de filosofia oculta e magia, baseada em interpretações místicas do Antigo Testamento.[112] Às vezes, é publicada em mais de um volume e, às vezes, em porções aplicáveis. “Cabalística” (palavra que também tem várias grafias) é o adjetivo que indica algo derivado da Cabala. A Cabala é popular e importante entre os mágicos, feiticeiros e

satanistas, bem como filósofos maçônicos. Também é, curiosamente, muito importante para os judeus chassídicos. Os Chassidim (os legalistas com os chapéus pretos e cachinhos na lateral da cabeça) são considerados os judeus mais estritamente fundamentalistas; apesar disso, no uso que fazem das "escrituras", estão muito longe da Palavra de Deus transmitida a Moisés e aos Profetas.

## 11. SENDO ASSIM, O QUE A MAÇONARIA REALMENTE ENSINA A RESPEITO DA BÍBLIA?

Há três temas que são consistentes com o que escrevem os mais respeitados filósofos maçons. Resumidamente, são os seguintes:

(1) A Bíblia é, meramente, um dos "livros sagrados" das religiões do mundo, em nada melhor ou pior que o Alcorão, as escrituras hindus, o Livro dos Mórmons, ou o Livro Tibetano dos Mortos (veja as perguntas 7 e 8 acima).
(2) A Bíblia não é a revelação final e completa da vontade e da Palavra de Deus. Na verdade, eles ensinam que a Bíblia é incompleta, distorcida e, meramente, um "símbolo" de ambas. A Bíblia real, segundo ensinam, é o acúmulo contínuo de conhecimento humano a respeito da natureza e da vontade de Deus (veja a pergunta 8 acima, *A Grande Luz da Maçonaria*).
(3) O significado óbvio da Bíblia, isto é, o que ela realmente diz, não é verdade. Como acontece em todas as questões doutrinárias, os autores maçônicos reconhecem dois significados para todos os ensinamentos: o significado externo e óbvio *e* o significado interno e oculto. Devido ao seu amor pela linguagem impressionante, eles chamam o significado externo e óbvio de *exotérico*; ao significado interno e oculto, chamam de *esotérico*.

O significado oculto (esotérico) é sempre o verdadeiro, e o óbvio (o exotérico) é falso e destinado apenas às massas ignorantes. Albert Pike, aquela proeminente autoridade maçônica, escreveu muito a respeito disso, incluindo o seguinte a respeito da Bíblia:

> "O que é verdade para o filósofo não seria verdade, nem teria o efeito de verdade, para o camponês. A religião de muitos [as pessoas comuns] deve, necessariamente, ser mais incorreta que a dos poucos refinados e

pensantes [...] as doutrinas da Bíblia nem sempre estão revestidas da linguagem da verdade estrita, e sim do que era mais adequado para transmitir a um povo rude e ignorante [...] a doutrina.[113.]

"O significado literal [da Bíblia] é apenas para os vulgares."[114]

# NOTAS

[95] Em lojas muçulmanas, hindus e outras crenças não judaico-cristãs, haverá, no altar, o seu "livro sagrado" no lugar da Bíblia; em uma loja judaica, haverá apenas o Antigo Testamento.

[96] De acordo com a doutrina maçônica, as "Três Grandes Luzes da Maçonaria" são o Esquadro, o Compasso e a Bíblia. As "Três Luzes Menores da Maçonaria" são o Sol, a Lua e o Venerável Mestre da Loja.

[97] Deuteronômio 4.35, 32.39; 1 Timóteo 2.5; João 14.6; Atos 4.12; Salmos 12.6,7; 2 Timóteo 3.16; Apocalipse 22.18,19; *et al*.

[98] *Ibid*.

[99] Albert Mackey, *The Masonic Ritualist* (Nova York: MaCoy Publishing Co., 1903), 272.

[100] Albert Mackey, *Jurisprudence of Freemasonry*, ed. rev. e ampliada. Livro II (Chicago: Chas T. Powner Co., 1975), 57.

[101] *Ibid*.

[102] Henry W. Coil, *Masonic Encyclopedia*, s.v. "Religion" (Nova York: MaCoy Publishing Co., 1961), 518.

[103] Albert Pike, *Morals and Dogma*, ed. rev. (Washington, DC: House of the Temple, 1950), 11.

[104] Mackey, *The Masonic Ritualist*, 59.

[105] George W. Chase, *Digest of Masonic Law*, 8ª ed. (Boston: Pollard and Leighton, 1869), 207,208.

[106] Pike, *Morals and Dogma*, 741.

[107] *Ibid*., 744.

[108] J. D. Buck, *Mystic Masonry*, 3ª ed. (Chicago: Chas T. Powner Co., 1925), 42.

[109] *Ibid*., 66.

[110] A sua “palavra cabalística” secreta é *Fatal*, com o significado de “Fairest among thousands, altogether lovely” [“A mais bela entre milhares, totalmente adorável”].

[111] Robert MaCoy, *Adoptive Rite Ritual* (Nova York: MaCoy Publishing and Masonic Supply Co., 1942), 87; *Order of the Eastern Star Recognition Test* (Chicago, IL: Ezra Cook Publications, 1975), 2, 3.

[112] Cabala or Cabbala: “An occult theosophy of rabbinical origin, widely transmitted in medieval Europe, based on an esoteric interpretation of the Hebrew Scriptures. A secret doctrine [...]” *American Heritage Dictionary*, 2ª ed. de ensino, “cabala; cabbala”; “a medieval and modern system of theosophy, mysticism, and thaumaturgy (magic)”, *Merriam ‘Webster’s Collegiate Dictionary*, 10ª ed., s.v. “cabala.”

[113] Pike, *Morals and Dogma*, 224.

[114] *Ibid*., 166.

# Capítulo 12

# A Maçonaria e a Religião

*Então, fizeram os filhos de Israel o que parecia mal aos olhos do Senhor; e serviram aos baalins. E deixaram o Senhor, Deus de seus pais [...], e foram-se após outros deuses, dentre os deuses das gentes quehavia ao redor deles, e encurvaram-se a eles [...].Porquanto deixaram ao Senhor e serviram a Baal e a Astarote.*

Juízes 2.11-13

## 1. A MAÇONARIA É UMA RELIGIÃO?

Sim. Embora a maioria dos maçons negue isso, a maçonaria é, de fato, uma religião. O que mais poderia ser, quando eles:

- fazem suas reuniões em templos (e chamam os maiores deles de *catedrais*);
- iniciam e concluem cada reunião com oração;
- têm um altar com uma Bíblia ou outro “livro sagrado” aberto sobre ele;
- têm diáconos;
- chamam seus líderes por nomes como: “Venerável Mestre” e “Sumo Sacerdote”;
- afirmam tirar o iniciado das trevas espirituais e levá-lo à luz espiritual;
- realizam cultos fúnebres em que o Venerável Mestre atua como Sumo Sacerdote;
- apresentam um plano de salvação e purificação do pecado; e, até certo

ponto, servem comunhão e batizam uns aos outros?

Como, quando examinamos todas as evidências, a maçonaria poderia *não* ser uma religião?

## 2. COMO, ENTÃO, OS MAÇONS NEGAM QUE A MAÇONARIA É UMA RELIGIÃO?

Eles fazem isso usando a típica conversa de duplo sentido dos maçons. O argumento mais comum é: “Somos uma ordem de homens religiosos, mas não uma religião” (da mesma maneira, eles negam pertencer a uma sociedade secreta, dizendo: “Somos uma sociedade com segredos, mas não uma sociedade secreta”).

## 3. ELES REALMENTE ACREDITAM NISSO?

Sim, acreditam; pelo menos, a maioria dos maçons da Loja Azul. Ainda que a sua posição não resista quando as evidências são examinadas, muitos são sinceros quando dizem que a maçonaria não é uma religião.

## 4. COMO ELES PODEM ESTAR TÃO ERRADOS E, AINDA ASSIM, SER SINCEROS?

Há duas razões principais. Em primeiro lugar, a maioria deles pertence a uma denominação religiosa de algum tipo, e, embora raramente ou nunca vão à igreja, adotar conscientemente “outra religião” pareceria uma traição para eles. Em segundo lugar, eles acreditam, porque, quando entraram na Loja, foi dito a eles que qualquer que fosse a sua religião, a maçonaria não conflitaria com ela, nem a contradiria. Eles acreditaram nisso, porque homens sinceros assim lhes disseram. Esses homens sinceros que lhes disseram acreditaram, porque uma geração anterior de homens sinceros disse a mesma coisa a eles. E, dessa forma, esse engano, que se originou como uma mentira nos princípios obscuros da maçonaria, é perpetuado geração após geração.

## 5. QUAL É A SUA BASE PARA DIZER QUE A MAÇONARIA É UMA RELIGIÃO?

A resposta para a pergunta 1, acima, seria suficiente, há, entretanto, ainda mais.

Todos sabem (pelo menos, os que se dão ao trabalho de perceber) que

muitos maçons perdem o interesse pela igreja (se é que tiveram tal interesse) e deixam de frequentá-la. Quando são perguntados a respeito disso, ou convidados a voltar à sua igreja, normalmente respondem: “Eu não preciso ir à igreja; a Loja é uma religião suficientemente boa para mim”.

Isso, acredito, é uma evidência poderosa de que os maçons são ensinados, de uma maneira ou de outra, que a maçonaria não apenas é uma religião, mas que é a melhor, e que a Loja satisfará todas as suas necessidades espirituais, inclusive a salvação. Se tais ensinamentos, tanto explícitos quanto implícitos, não permeassem o ritual e a instrução maçônica, tal ampla crença por parte de homens sinceros não seria possível. O resultado, bem conhecido na Loja e fora dela, é a evidência válida e poderosa do processo.

Todavia, além dessa característica interessante da cultura maçônica, os mais respeitados professores e autores da doutrina da maçonaria identificam-na como uma religião.

“Toda Loja Maçônica é um templo de religião, e seus ensinamentos são instrução na religião” (Albert Pike).[113]

“Esses dois aspectos essenciais, a crença em um ser supremo e a reverência pela sua Palavra, estabelecem, sem dúvida, o caráter da fraternidade como uma instituição religiosa” (Joseph Fort Newton).[116]

“Uma reunião de uma loja maçônica é uma cerimônia religiosa” (Webb’s Monitor).[117]

“O candidato [...] aprende, por meio da Cabala ou da Doutrina Secreta, que, no âmago de cada grande religião, estão as mesmas verdades eternas [...]; a Maçonaria não apenas é uma ciência universal, mas também uma religião mundial [...]; a Maçonaria é a Religião Universal [...].” (J. D. Buck).[118]

“A religião da Maçonaria, no entanto, não é sectária. Ela admite homens de todos os credos no seu seio hospitaleiro, sem rejeitar ninguém e sem aprovar ninguém devido à sua fé peculiar” (Albert Mackey).[119]

E Henry Wilson Coil, reverenciado autor de *Coil’s Masonic Encyclopedia*, de modo aparentemente irônico, observou: “Se a Maçonaria não é uma religião, nada teria que ser adicionado para que fosse”; e ofereceu o culto fúnebre maçom, que ele desaprovava, como evidência suficiente de que a maçonaria é uma religião.

Coil prossegue, dizendo:

> “[...] Um homem pode nascer sem cerimônia religiosa; ele pode casar-se sem cerimônia religiosa; ele pode viver uma vida longa sem cerimônia religiosa; mas, para cada homem, chega um momento em que ele sente a necessidade daquilo que está faltando — quando chega o momento de fazer a travessia para o outro grande lado. A maçonaria tem um culto religioso para entregar o corpo de um irmão falecido ao pó, de onde ele veio, e para apressar o espírito liberado a voltar à Grande Fonte de Luz. Muitos maçons fazem esse voo sem nenhuma outra garantia de uma aterrissagem feliz, além da sua crença na religião da maçonaria. Se essa é uma falsa esperança, a Fraternidade deveria abandonar os cultos fúnebres [...].”[120]

## 6. A MAÇONARIA TEM ALGUMA FORMA DE SACERDÓCIO?

Claro. Embora não haja um sacerdócio exclusivo ao qual alguns maçons sejam ordenados, há diversas formas de sacerdócio na ordem, tanto funcionais como simbólicos. Por exemplo, o título do líder na loja local (a Loja Azul) é “Venerável Mestre” e, segundo os ensinamentos maçônicos, “O Mestre da Loja é seu sacerdote e também o diretor de suas cerimônias religiosas.”[121]

Além disso, o Venerável Mestre, ao oficiar um culto fúnebre maçom na Loja Azul, assume o papel de “Sumo Sacerdote”. Na Ordem do Arco Real, o título do homem que preside (o líder) é “Sumo Sacerdote”. De acordo com a doutrina, ele é “o representante de Josué, o Sumo Sacerdote que, com Zorobabel, Príncipe de Judá, e Ageu, o escriba, lançou as fundações do segundo templo [...]”.[122] No 19º grau (grande Pontífice) do Rito Escocês, o candidato é ungido com azeite e, logo após isso, é declarado: “Sê um sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”. No 32º Grau da Maçonaria do Rito Escocês (Sublime Príncipe do Segredo Real), o iniciado é novamente ungido com azeite e, em seguida, é declarado: “És um sacerdote e um profeta”.[123]

## 7. A MAÇONARIA APRESENTA UM PLANO DE SALVAÇÃO AO INICIADO?

Sim, e faz isso repetidas vezes. Embora possivelmente não exista um documento chamado “Plano Maçônico de Salvação”, ostentando o emblema

de uma sede mundial da Maçonaria, bem poderia haver. Repetidas vezes, em graus, lições e rituais maçônicos e seus reverenciados livros, há um plano de salvação claramente expresso. Como acontece com grande parte da maçonaria, há algumas contradições internas, mas o conceito interno está bem estabelecido, e somente os mais indiferentes ou espiritualmente cegos poderiam deixar de percebê-lo.

## 8. SE HÁ UM PLANO MAÇÔNICO DE SALVAÇÃO, ENTÃO QUAL É?

O plano maçônico de salvação é um plano de autorredenção em três partes. O maçom é redimido (tornado espiritualmente perfeito e sem pecado) das seguintes maneiras: (a) pelo esclarecimento (tendo o conhecimento secreto e, também, o entendimento apropriado de tal conhecimento); (b) pela fidelidade aos seus juramentos (de morte); e (c) pela sua vida virtuosa ("sendo bom"). A salvação de cada homem é sua própria responsabilidade; ele é o seu próprio salvador (*essa* é ou não é uma perspectiva assustadora e terrível?!?).

Embora a maçonaria prometa, desde o primeiro grau, levar o candidato "à luz", em última análise, como descobrirá, ele deverá encontrar a luz sozinho. Isso me parece extremamente interessante. No momento climático do 32º Grau, quando o candidato, por fim, chegou ao topo da montanha maçônica, ele ouve que o topo da montanha está coberto de nuvens e névoa, que a luz está ali, em algum lugar, e que ele deverá encontrá-la sozinho. Depois de toda aquela memorização e tensão na Loja Azul; depois de todo o tempo e dinheiro gasto ali e nas iniciações do Rito Escocês, tendo, a cada passo, recebido a promessa de que seria conduzido à luz, ele, no final de tudo, ouve que ainda não chegou lá e que terá de encontrá-la sozinho. Isso me parece uma infame mentira e uma infame extorsão de dinheiro!

Além do plano maçônico básico de salvação, e fundamental a ele, há a reencarnação. Embora não exibida de modo proeminente, a reencarnação faz parte do ensinamento maçônico, aparecendo, particularmente, no Rito Escocês. Por meio dessa doutrina, o indivíduo passa por um ciclo indefinido de vidas (encarnações), morrendo e renascendo para outra vida, tornando-se um pouco mais "perfeito" em cada encarnação (vida) ou, pelo menos, tendo a oportunidade de fazê-lo, até que, por fim, se torna "perfeito".

## 9. QUAL É A SUA BASE PARA DIZER ESSAS COISAS?

A base, mais uma vez, consiste de rituais, ensinamentos e textos escritos por autoridades maçônicas; entre outros, eles são: “Que possamos ser recebidos ao Teu reino eterno, para desfrutarmos, em união com as almas de nossos amigos que já partiram, da justa recompensa de uma vida piedosa e virtuosa. Amém. Que assim seja” (M. Taylor, *Texas Monitor*).[124]

“*Acaciano*: uma palavra que significa um maçom que, vivendo em estrita obediência às obrigações e aos preceitos da fraternidade, está livre do pecado” (Albert Mackey).[123]

“Iniciação e regeneração são palavras sinônimas” (J. D. Buck).[126]

“Eu [a maçonaria] sou um caminho até Deus para os homens comuns” (Carl Claudy, *Kentucky Monitor*).[127]

“Este princípio da Fraternidade e da perfectibilidade da natureza do homem por meio da evolução necessita da Reencarnação [...], sendo todas as condições de cada vida determinadas pelas vidas anteriores” (J. D. Buck).[128]

E, nos Rituais, seleções representativas:

> 1. Venerável Mestre: “Em sua atual condição de cego, o que você mais deseja?”. Iniciado ao 1º Grau: “Luz”.
> 2. Sacerdote (na iniciação ao Santuário): “O nosso Oriental agora conduzirá os Filhos do Deserto à nossa caverna purificadora no Sul. É a fonte de Meca. Que ali lavem as mãos, em inocência, purificando-se das armadilhas do pecado e da maldade que podem tê-los rodeado, e que retornem a nós livres das manchas da iniquidade”.

## 10. A MAÇONARIA CONSIDERA TODOS OS CANDIDATOS À INICIAÇÃO COMO PECADORES NÃO REGENERADOS QUANDO ESTES VÊM À LOJA?

Sim; todos os não maçons são considerados “profanos” (impuros). No *Manual of the Lodge*, Albert Mackey diz:

> “Ali, ele espera, do lado de fora de nossas portas, à entrada de sua nova vida maçônica, na escuridão, impotência, desamparo e ignorância. Tendo peregrinado entre os erros e tendo sido coberto com as corrupções do mundo profano exterior, ele vem às nossas portas de

forma indagadora, procurando o novo nascimento."[129]

Até mesmo cristãos professos, ministros, sacerdotes e rabinos são declarados impuros e devem colocar-se de joelhos, confessar sua condição perdida e corrompida e, depois, pedir que o Venerável Mestre e a Loja venham tirá-los da mais profunda escuridão espiritual e trazê-los para o "novo nascimento" do esclarecimento!

## 11. COMO A MAÇONARIA CONSIDERA AS OUTRAS RELIGIÕES?

A Maçonaria considera todas as religiões como sendo apenas resíduos imperfeitos das antigas religiões pagãs de mistério, distorcidas e pioradas com o passar dos tempos, até que tenham perdido a maior parte de sua validade e valor.

A Maçonaria até mesmo considera-se, de longe, a melhor delas e a única esperança para reobter a grandeza e a perfeição daquilo que é "real", os antigos mistérios pagãos. Dois exemplos:

(1) "Deixe de lado os problemas teológicos da Religião de Jesus, ensinada por Ele, e pelos essênios e gnósticos dos primeiros séculos, e ela torna-se a maçonaria. A maçonaria, em sua pureza, deriva da antiga Cabala hebraica, como parte da Grande Religião de Sabedoria Universal, da antiguidade mais remota."[130]

(2) "Embora a Maçonaria seja idêntica aos mistérios antigos, ela o é apenas neste sentido qualificado: pelo fato de que ela apresenta apenas uma imagem imperfeita do brilho dos mistérios antigos, as ruínas de sua grandeza [...] (a sua) alteração dos frutos da [...] imbecilidade ambiciosa de seus aprimoradores."[131]

## 12. A MAÇONARIA TEM UMA VISÃO VOLTADA A UMA RELIGIÃO MUNDIAL?

Sim. Se você considerar todos os ensinamentos maçônicos e as expressões da doutrina e colocá-los juntos, a clara conclusão é de que o objetivo da maçonaria é recuperar a antiga religião pagã de mistério, restaurá-la à sua "pureza" original e unir toda a humanidade ao redor do seu altar. *The Kentucky Monitor* assim expressa:

> “Ela [a Maçonaria] não faz profissão do cristianismo e não combate credos ou doutrinas sectárias, mas espera a ocasião em que [...] haverá um único altar, uma única adoração, um único altar comum da maçonaria [...]”[132]

Naturalmente, aqui há um problema, e um problema muito grave. Esse problema é o fato de que apenas os homens “bons” podem ser admitidos para essa religião suprema e perfeita quando ela é redescoberta, não havendo nenhuma esperança de redenção para as mulheres, as crianças e os homens “maus”. Talvez, porém, a reencarnação possa cuidar disso, com os homens “maus” tornando-se “bons” e as mulheres e as crianças tornando-se homens.

## NOTAS

[115] Albert Pike, *Morals and Dogma*, ed. rev. (Washington, DC: House of the Temple, 1950), 113.

[116] Joseph Fort Newton, “The Great Light of Masonry”, *Masonic Bible* (A. J. Holmes Co., 1968), sem numeração de página.

[117] “Chaplain”, *Webb’s Freemason’s Monitor* (LaGrange, KY: Rob Morris Publishers, 1862), 231.

[118] J. D. Buck, *Mystic Masonry*, 3ª ed. (Chicago: Chas T. Powner Publishing Co., 1925), 46, 47.

[119] Albert Mackey, *Encyclopedia of Freemasonry*, ed. rev. s.v. “religião” (Chicago, Nova York, Londes: Masonic History Co., 1927), 619.

[120] Coil, Henry W., *Masonic Encyclopedia* (Nova York: MaCoy Publishing Co., 1961), 512.

[121] Webb, *Freemason’s Monitor*, 280.

[122] Albert Mackey, *Lexicon of Freemasonry*, 2ª ed., s.v. “sumo sacerdote” (Charleston, SC: Walker and James, 1852), 195.

[123] J. Blanchard, *Scottish Rite Masonry Illustrated*, vol. II (Chicago: Chas T. Powner Publishing Co., 1972), 26.

[124] M. Taylor, Masonic Burial Service”, *Texas Monitor* (Houston, TX: Grand Lodge of Texas, 1883), 147.

[125] Albert Mackey, *Lexicon of Freemasonry*, 2ª ed., s.v. “acaciano”.

[126] Buck, *Mystic Masonry*, 44.

[127] Carl Claudy, "Spirit of Masonry" *The Kentucky Monitor* (Louisville, KY: Standard Printing Co., 1921), xx, xxi.

[128] Buck, *Mystic Masonry*, 63.

[129] Albert Mackey, *Manual of the Lodge* (Nova York: MaCoy Publishing Co., 1903), 22-23.

[130] Buck, *Mystic Masonry*, 66-67.

[131] Pike, *Morals and Dogma*, 23.

[132] Henry Pirtle, *The Kentucky Monitor* (Louisville, KY: Standard Printing Co., 1921), 95.

## Capítulo 13

# A EXCLUSIVIDADE E O ELITISMO DA MAÇONARIA

*E o Espírito e a esposa dizem: Vem! [...] E quem tem sede venha;e quem quiser tome de graça da água da vida.*

Apocalipse 22.17

*E vós, senhores, [...]*
*[lembrai] que o Senhor deles e vosso está no céu e que para com ele não há acepção de pessoas.*

Efésios 6.9

### 1. A MAÇONARIA ESTÁ ABERTA A QUALQUER PESSOA QUE QUEIRA ENTRAR?

Absolutamente, não! A exclusividade tem sido uma característica da maçonaria desde o seu princípio. Socialmente falando, ela foi fundada por aristocratas ingleses e estava aberta apenas para a elite da sociedade; o primeiro Grande Mestre (1717) é identificado nos registros como “Anthony Sayer, Cavalheiro”, e não “Anthony Sayer, Pedreiro”. Espiritualmente, as religiões de mistério, as raízes da maçonaria, sempre foram apenas para alguns poucos favorecidos da elite. Esses membros da elite eram os únicos que tinham conhecimento dos segredos; os segredos eram as chaves para o poder e só eram transmitidos ao seu grupo de elite que havia sido escolhido e iniciado. O esnobismo social pode até ser ofensivo, mas não causa danos. Já

o esnobismo espiritual é algo muito mais grave.

## 2. QUER DIZER ENTÃO QUE, HOJE EM DIA, UM HOMEM TEM QUE SER UM ARISTOCRATA PARA PARTICIPAR DA LOJA MAÇÔNICA?

Não, definitivamente não. Caso contrário, o número de membros seria muito menor do que já é; o princípio do elitismo e da exclusividade, no entanto, prevalece em todo o sistema.

Na Inglaterra, as altas posições ainda são ocupadas pela aristocracia. Frequentemente, a posição de Grande Mestre da Grande Loja Unida da Inglaterra é ocupada por um membro da família real, como acontece atualmente. O Grande Mestre hoje é Sua Alteza Real, o Príncipe Edward; ele tem sido Grande Mestre desde 1967.

Hoje em dia, no entanto, mesmo na Inglaterra, homens de meios menos substanciais e origem humilde podem ser admitidos na Loja (ainda que raramente alcancem altas posições).

Nos Estados Unidos, homens de origem muito humilde e pouca instrução são prontamente aceitos à Loja. Teoricamente, qualquer homem pode subir aos níveis mais altos da liderança no sistema da Loja, mas os que têm riqueza e importância definitivamente têm uma preferência, e um maçom honesto dirá isso a quem quiser saber. Na maçonaria norte-americana, há algumas posições e até mesmo algumas organizações as quais os maçons “comuns” nunca chegarão, porque, devido à sua própria natureza, as posições requerem riqueza e posição social. Como escreveu George Orwell (1903–1950) em *Animal Farm* [traduzido no Brasil como A Revolução dos Bichos]: “Todos os animais são iguais, mas alguns são mais iguais que outros”.

Isso é especialmente verdadeiro a respeito do Santuário (Shrine), onde até mesmo o líder local (Ilustre Potentado) deve ter riqueza e posição para ser socialmente ativo e suficientemente impressionante para visitar dignitários. Não importa o quanto um homem possa trabalhar; não importa quão totalmente comprometido ele possa estar; se não tiver dinheiro, uma boa casa, posição social, etc., ele provavelmente nunca chegará a nenhuma posição de destaque no Santuário (Shrine). Na verdade, há algumas organizações maçônicas com um “fator de esnobismo” tão grande, que impedem a entrada dos trabalhadores comuns; alguns dos grupos auxiliares mais prestigiados no Santuário têm sua entrada “somente por convite”. Isso parece inacreditável,

mas um membro do Santuário pode ter que gastar mais de cem mil dólares para ser escolhido para o "Divã Imperial" da liderança nacional (veja o Capítulo 5). Isso exclui milhares de maçons da esperança de chegar ao topo da liderança.

## 3. QUEM, ENTÃO, PODE PARTICIPAR DA LOJA?

Em resumo, a maçonaria está aberta apenas a homens (nenhuma mulher pode ser iniciada) que sejam "bons" ("de boa reputação"), que sejam "nascidos livres" (não nascidos em escravidão nem filhos de uma pessoa que não seja nascida livre), brancos, sem deficiência física, sem deficiência mental ou doença emocional, que tenham o dinheiro necessário, que tenham "plena idade" (21 anos de idade no mínimo), mas não "velhos" e não ateus.[133]

## 4. TODAS ESSAS RESTRIÇÕES À FILIAÇÃO SÃO LITERALMENTE VERDADEIRAS?

Sim. Uma das coisas a respeito das quais um Mestre Maçom jura, sob pena de mutilação e morte, é que ele não participará da iniciação de um maçom "clandestino" (um negro ou uma mulher), um "jovem que não tenha plena idade" ou um "velho em sua senilidade" (frágil, senil ou simplesmente idoso) ou alguém mentalmente doente ou emocionalmente perturbado ("louco ou tolo"). [134]

Quando o candidato ao primeiro grau é apresentado para a iniciação, o Diácono Júnior tem que responder à pergunta a respeito das qualificações do candidato para "ser admitido" à Loja, e ele responde: "Sendo homem, nascido livre, branco e de plena idade."[135]

## 5. COMO OS MAÇONS JUSTIFICAM ESSA EXCLUSIVIDADE?

Eles não conseguem fazê-lo e nem gostam de ser interpelados a esse respeito. Quando alguém lhes pergunta a respeito da exclusão de certos tipos de pessoas, normalmente reagem da maneira como reagem a outros aspectos negativos da maçonaria: ou eles negam a questão, ou dizem que não têm permissão para falar a respeito. Ou seja, ou eles dizem "isso não é verdade" ou "não posso falar sobre isso".

## 6. MAS POR QUE A MAÇONARIA EXCLUI ESSAS PESSOAS?

Em termos de sua política básica de exclusividade ("Nós tornamos melhores os homens bons"), isso parece ter origem no início da Maçonaria, como uma ordem exclusiva para os de boa origem, instruídos e de boa reputação. Essa, acredito eu, é a origem da sua exclusividade em termos sociais. Só que, de uma maneira ainda mais sinistra, a sua exclusividade é prontamente associada às religiões pagãs de mistério, com iniciações secretas e sacerdócios de elite, que são as raízes espirituais e cerimoniais da Maçonaria. O elitismo era e é a característica central das religiões pagãs de mistério.

## 7. HÁ ALGUMA RAZÃO PRÁTICA PARA A EXCLUSÃO DESSAS PESSOAS?

Sim e não. Eles excluem as mulheres e os negros simplesmente porque os consideram inadequados ou indesejados. Os surdos são excluídos porque não podem ouvir as palavras-chave, os reconhecimentos e os sinais de aflição. Os deficientes físicos (amputados, paralíticos, etc.) são excluídos porque não podem colocar-se nas posições físicas necessárias para as guardas, os sinais de punição, etc. Os cegos são excluídos porque não podem ver as guardas, os sinais de punição, etc. Os pobres são excluídos porque não podem pagar, ou porque ocupam uma posição muito inferior na sociedade. Os emocionalmente perturbados são excluídos porque não são confiáveis para a guarda dos segredos. E os "pecadores" são excluídos (pelo menos, teoricamente) porque o sistema da maçonaria é exclusivamente para os homens "bons" que desejam ser homens melhores. Claro que essas questões variam de uma jurisdição a outra e de um caso a outro; porém, é dessa maneira que as coisas normalmente são.

## 8. O QUE HÁ DE ERRADO NISSO?

Já no início do meu estudo da maçonaria, ocorreu-me que esses grupos que a maçonaria automaticamente rejeita são os grupos que Jesus buscava. Ele buscava os pecadores de maneira geral, e o seu tempo e energia eram dedicados principalmente aos indesejados, aos cegos, aos surdos, aos paralíticos, aos pobres e aos emocionalmente perturbados. Essas pessoas que, na maioria dos casos, sequer solicitam entrada na Loja Maçônica são aqueles

em quem Jesus especializou-se, aqueles a quem Ele abria mais prontamente os braços, dizendo “Vinde a mim”. Eu acho que esse contraste é extremamente interessante e enormemente significativo.

## 9. MAS, AINDA ASSIM, SE ALGUNS HOMENS QUEREM TER UMA ORGANIZAÇÃO POR RAZÕES SOCIAIS E LIMITAM A SUA FILIAÇÃO EXCLUSIVAMENTE A CERTAS PESSOAS OU DETERMINADOS TIPOS DE PESSOAS, ESSE NÃO É UM DIREITO DELES?

Claro que sim. Eu acredito fortemente no direito de associação (ou não associação). Acredito também que, em se tratando meramente de uma organização social ou de um clube, e a sua política for aceitar como membros somente homens brancos e canhotos, de cabelos ruivos e olhos azuis, graduados no MIT em anos ímpares (você pode inventar o conjunto de restrições que desejar, o princípio é o mesmo), a organização deve ter todo o direito de fazê-lo. Mesmo se eles quiserem considerar-se superiores aos demais, não há problema algum de minha parte. Eles também têm o direito de fazer isso, e eu não poderia importar-me menos com isso.

Não apenas o direito da livre associação é uma característica das sociedades livres, como também é um princípio das Escrituras, de que não “andarão dois juntos, se não estiverem de acordo” (Am 3.3).

## 10. SENDO ASSIM, O QUE HÁ DE TÃO ERRADO NA MAÇONARIA, POR ACEITAREM APENAS DETERMINADOS TIPOS DE PESSOAS?

O que faz com que esta questão seja diferente na maçonaria é o fato de que ela apresenta-se como um meio de redenção espiritual. Filosófica e logicamente, é indefensível declarar por um lado: “Nós somos os únicos com a verdadeira luz espiritual, os únicos com a verdade” e, por outro lado, dizer: “O que temos não é para todas as pessoas”. É como dizer: “Eu sou o homem do barco que tem os coletes salva-vidas; mas, quando o barco afundar, vou dar os coletes apenas a alguns dos meus amigos”.

## 11. POR QUE A MAÇONARIA REJEITA OS NEGROS?

Sem dúvida, essa exclusão tem origem nas atitudes e costumes sociais e políticos predominantes na época da origem da maçonaria na Inglaterra do século XVIII e continuou espalhando-se até as colônias norte-americanas. Os negros eram considerados inferiores e socialmente inaceitáveis.

## 12. MAS COMO OS MAÇONS JUSTIFICAM ESSA FORMA DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL HOJE EM DIA?

Normalmente, eles nem tentam fazê-lo. Quando confrontados a respeito da rejeição histórica da maçonaria aos negros, muitos maçons vão negá-la e dizer que há negros na maçonaria. Eles, porém, referem-se (embora, provavelmente, não queiram dizer isso) ao sistema maçônico negro, *inteiramente separado*, chamado “Maçonaria Prince Hall”.

## 13. O QUE É A MAÇONARIA PRINCE HALL?

É o sistema maçônico para os negros. É exatamente igual à maçonaria “branca”, com os mesmos rituais, os mesmos “segredos”, os mesmos sistemas para os graus superiores; ela tem o seu próprio Santuário e as mesmas ordens “adotivas” (por exemplo, Ordem da Estrela do Oriente, Jovens do Arco-Íris, etc.). Ela também tem os seus próprios problemas, incluindo as mesmas raízes pagãs.

## 14. ISSO NÃO QUER DIZER QUE A MAÇONARIA ESTÁ ABERTA AOS NEGROS?

Definitivamente, não; a Maçonaria (o sistema “legítimo”) considera a Maçonaria Prince Hall como uma imitação ilegítima e falsificada da Maçonaria real. A Maçonaria Prince Hall é classificada como Maçonaria “clandestina”, uma das coisas da qual um Mestre Maçom jura não participar, sob pena de morte.

## 15. COMO A MAÇONARIA PRINCE HALL VEIO A EXISTIR?

Tudo parece ter começado com um homem negro chamado Prince Hall. A história exata é nebulosa, mas provavelmente é verdade que o exército britânico, por suas próprias razões, autorizou Prince Hall e 13 outros homens negros a organizar uma loja chamada “Loja Africana”, em Boston, no estado

de Massachusetts. Essa loja, não reconhecida pela Grande Loja de Massachusetts, recusou-se a reconhecer qualquer lealdade àquela Grande Loja e continuou a operar de alguma forma até a morte de Prince Hall e seus colegas. Em 1827, o sistema reviveu. Sem receber nenhum reconhecimento da Grande Loja da Inglaterra, os homens decidiram não reconhecer nenhuma autoridade maçônica, exceto a sua própria. Eles decidiram que "com o conhecimento que possuíam da maçonaria e sendo pessoas de cor, eram e tinham o direito de ser livres e independentes de outras Lojas". A partir de então, desenvolveu-se um sistema maçônico completo que se espalhou pelo Canadá, Libéria e por outros países estrangeiros. Hoje em dia, devido à presença militar norte-americana, há lojas Prince Hall na Europa e em todos os continentes.

Esse complexo sistema maçônico, um paralelo perfeito à Maçonaria branca e "legítima", ainda é classificado como ilegítimo, clandestino e proibido a todos os maçons brancos. Albert Mackey, um dos mais importantes autores da doutrina maçônica, resumiu a situação deste modo:

> "Não se pode negar que a renovação não reconhecida de 1827 e a subsequente presunção de poderes de Grande Loja foram ilegais e consideraram, tanto a Grande Loja Prince Hall como todas as outras lojas que se originaram dela, clandestinas. E essa tem sido a opinião unânime de todos os juristas maçônicos [brancos] da América do Norte."[136]

É interessante — mas não surpreendente — que a mesma atitude de superioridade e espírito de esnobismo existam entre os maçons Prince Hall em relação àqueles brancos fora do sistema da Loja, como aqueles que prevaleciam entre os maçons brancos e outros forasteiros. Afinal de contas, pessoas são pessoas.

## 16. HÁ HOMENS BRANCOS QUE PARTICIPAM DE LOJAS PRINCE HALL?

Até recentemente, isso teria sido inimaginável; se você tivesse perguntado isso a mim, eu teria respondido "impossível!". Depois de 300 anos de rejeição pela Maçonaria branca tradicional e devido ao orgulho justificável que os maçons Prince Hall têm de sua fraternidade, eu teria dito que isso jamais poderia ter acontecido. Mas acontece. Agora, eu tenho conhecimento

de uma loja Prince Hall que “iniciou, aprovou e fez progredir” homens brancos. Um homem a quem conheci em minha igreja, já falecido, foi iniciado em uma Loja Prince Hall em Camp Darby, uma base norte-americana na Itália, durante o período em que foi um oficial não comissionado, baseado ali. Depois de sua chegada a Camp Darby, ele foi abordado pela loja branca, para que se unisse a ela; e ele ficou interessado, até descobrir que a loja não aceitava negros. Isso o ofendeu, e, para declarar-se contra a segregação racial, ele fez a solicitação para participação da Loja Prince Hall local e foi aceito. Ele foi secretário nessa Loja durante os três anos em que ali esteve. Durante esse período, ele entrou no Rito Escocês de Prince Hall e chegou ao 32º Grau. Ao ser transferido, voltou aos Estados Unidos e aposentou-se, tornando-se um maçom inativo e jamais comparecendo a outra reunião. A sua viúva afirma que havia outro branco naquela Loja Prince Hall em Camp Darby.

Além da loja de Camp Darby, tem havido a aceitação de brancos e hispânicos em outras lojas militares Prince Hall na Europa e em outros locais, sob, pelo menos, três jurisdições. Os muros da segregação maçônica parecem estar desmoronando.

## 17. NAS LOJAS LOCAIS, HÁ ALGUMA EXCEÇÃO A ESSAS REGRAS DE EXCLUSÃO DE FILIAÇÃO?

Sim, essas exceções existem, mas definitivamente são exceções, e não a regra. Uma vez, eu ouvi de um maçom em Nova York, há 15 anos pelo menos, que a sua loja havia aceitado um negro, e isso acontecera em outros lugares. Devido às mudanças nos costumes sociais e às pressões políticas, as modificações parecem inevitáveis, e os ajustes sociais resultantes trarão cada vez mais sofrimento, emoção e divisão. Diante da Maçonaria como um todo, surge um problema crescente e de enormes proporções. Por exemplo, a Grande Loja do estado da Virgínia Ocidental recentemente promulgou um decreto “proibindo que os membros da Mais Venerável Grande Loja da Virgínia Ocidental, Antigos Maçons Livres e Aceitos, visitassem lojas sob as Grandes Lojas” de sete estados do norte e do oeste, devido à sua abertura para reconhecer como legítima a Maçonaria Prince Hall.[137] Hoje em dia, a Grande Loja de Nova York reconhece a Maçonaria Prince Hall como legítima. Para obter mais informações a respeito disso, veja o Epílogo da Parte 2, “Evoluções Recentes”.

## 18. HÁ ALGUMA EXCEÇÃO A OUTRAS EXCLUSÕES PARA FILIAÇÃO NA LOJA LOCAL?

Sim, ou, pelo menos, foi o que me disseram, e estou inclinado a acreditar nisso. Certa feita, um homem telefonou para mim durante um programa do qual eu estava participando, um *talk show*, e ele então me disse que era um maçom, embora fosse cego e estivesse cego quando fora levado à loja. Outro homem telefonou para mim em outro programa e disse-me que a sua loja permitira a entrada de um homem em uma cadeira de rodas. Eu, porém, enfatizo que essas são exceções, e não a regra. Depois que a loja local recebe esse homem, permite a sua iniciação e dá a ele os "segredos" de um Mestre Maçom, a Grande Loja está diante de um *fait accompli* e não tem escolha a não ser permitir que esse homem permaneça (ou, então, seja morto — mas a probabilidade dessa solução é praticamente zero).

No tocante aos pobres, definitivamente há casos em que um homem que não pode pagar as taxas de iniciação terá todas elas pagas por um membro da loja, para que esta possa aceitá-lo. Espera-se, todavia, que esse homem conquiste a sua independência financeira a partir de então. Mais uma vez, digo que esses casos são a exceção, e não a regra e que, definitivamente, há um custo para entrar e permanecer na Loja

## 19. VOCÊ CONHECE ALGUM HOMEM CUJA FILIAÇÃO FOI REJEITADA DEVIDO A ALGUMA DEFICIÊNCIA FÍSICA?

Sim, diversos. Lembro-me de um homem que era fuzileiro naval e ficou cego na Batalha de Iwo Jima (1945), na Segunda Guerra Mundial (1939–1945). Quando voltou à vida civil, solicitou a filiação à loja local, mas ele foi rejeitado devido à sua cegueira.

O exemplo mais comovente e forte que conheço disso é o de um homem em Tampa, no estado da Flórida. Ele fora criado em uma família maçônica, fora membro fervoroso da Ordem DeMolay, progredira e estivera em todas as funções e, além disso, adorava a maçonaria. Ele esperava o dia em que completaria 21 anos e poderia entrar na Loja. Aos 19 anos, foi convocado ao exército e enviado à Coreia, onde foi terrivelmente ferido por baionetas e considerado morto pelos inimigos. Ele sobreviveu, mas ficou cego, perdeu uma perna, e um de seus braços ficou paralisado. Quando se recuperou dos ferimentos e voltou para casa, já tinha 21 anos. Imediatamente, solicitou

filiação à loja local, o cumprimento do sonho da sua vida, e foi sumariamente rejeitado devido às suas deficiências. Naquela ocasião, ele disse para mim que a rejeição pelo sistema maçônico que ele tanto amava feriu-o mais do que todos os seus ferimentos físicos. Hoje em dia, no entanto, ele é um cristão e diz que, pelo fato de ter sido rejeitado, ele saiu ganhando, e eles perdendo.

## 20. E QUANTO ÀS MULHERES: ELAS FORAM ACEITAS NA LOJA ALGUMA VEZ?

Nunca! Até onde eu sei, essa exceção nunca aconteceu, o que é muito interessante. Com a exceção da Sra. Aldworth (Elizabeth St. Leger (1693–1773)) e alguns outros casos bizarros e questionáveis, incluindo Annie Wood Besant (1847–1933), a famosa mística, ocultista e socialista inglesa, a história maçônica é consistente e enfática: as mulheres nunca foram admitidas na maçonaria. A respeito disso, veja o Apêndice A, “As ‘Irmãs’ na Loja”. A maçonaria “andrógina”, que inclui homens e mulheres, tem sido uma ideia francesa, como também o caso da maçonaria puramente feminina; nenhuma encontrou aceitação na maçonaria de modo geral.

A maçonaria inglesa (assim como as suas descendentes norte-americana, europeia e asiática) excluiu as mulheres desde o seu princípio.[138] Essa antiga “característica” nunca sofreu nenhum abalo. Muitos maçons nem sabem por que isso tem sempre sido feito. Os que estão familiarizados com o argumento dirão que é porque o trabalho dos pedreiros (os reais, de quem eles obtêm grande parte do seu simbolismo) requeria a força física de homens, e os maçons especulativos (os da Loja) continuaram com a tradição antiga da exclusão das mulheres. A verdade, entretanto, pode ser muito mais sombria, como explica o Apêndice A.

## 21. O QUE SIGNIFICA A EXPRESSÃO MAÇÔNICA “MUNDO PROFANO”?

Esta é uma pergunta extremamente importante e que chega ao âmago da exclusividade e do elitismo dos maçons. A palavra *profano* deriva do latim, *profanus*, que quer dizer “de fora, ou excluído, do Templo”. O significado ampliado refere-se àquele que é impuro, corrompido, ímpio e inteiramente inaceitável. Nos ensinamentos maçônicos, qualquer pessoa que não seja um maçom iniciado é *profana*, e há frequentes referências em seu ritual e em suas conversas aos “profanos” (as pessoas) ou ao “mundo profano”, o que se

refere a todo o mundo não maçônico à sua volta.

Ainda há outra coisa sobre a qual a maioria dos maçons parece não pensar nunca, mas essa doutrina do esnobismo básico significa que suas esposas, mães, filhas e avós são todas “impuras e inadequadas para a comunhão”. E assim também são seus filhos, pais, irmãos e avôs se não forem maçons. Vale a pena pensar nesse assunto.

# NOTAS

[133] Albert Mackey, *Jurisprudence of Freemasonry*, edição revisada e ampliada. Livro II (Chicago: Chas T. Powner Co., 1975), 14; Henry W. Coil, *Masonic Encyclopedia* (Nova York: MaCoy Publishing Co., 1961),494-496.

[134] Malcolm C. Duncan, *Duncan’s Masonic Ritual and Monitor*; 3ª ed. (Nova York: David McKay Co., data não indicada), 94-96.

[135] *Ibid*., 28-29; hoje em dia, essa resposta está modificada em algumas partes do país para: “Sendo um homem, nascido livre, de plena idade e de boa reputação”. No Sul, porém, as palavras originais ainda são comuns.

[136] Albert Mackey, *Encyclopedia of Freemasonry*, ed. rev. s.v. (Chicago, Nova York, Londres: Masonic History Co., 1927), 508,509.

[137] Connecticut, Wisconsin, Nebraska, Washington, Colorado, Minnesota e Dakota do Norte.

[138] As constituições compiladas por Anderson e Desaguliers (fundadores da maçonaria especulativa) eram explícitas a esse respeito: “As pessoas aceitas como membros de uma Loja devem ser homens bons e sinceros”. Mackey, *Encyclopedia of Freemasonry*, s.v. “mulher”, 855.

# Capítulo 14

# A MAÇONARIA E JESUS CRISTO

*Qualquer que nega o Filho também não tem o Pai [...].*

1 João 2.23

## 1. A MAÇONARIA RECONHECE JESUS COMO SENHOR E SALVADOR?

A resposta para essa pergunta foi o que me levou ao estudo da maçonaria há 20 anos. Quando comecei a ler, relutante, a introdução de *The Kentucky Monitor*, um livro maçônico "secreto", para agradar um amigo, o livro chamou minha atenção imediatamente, despertou o meu interesse e, então, quase me fez pular da cadeira!

O meu primeiro "choque maçônico" foi descobrir que a maçonaria não é apenas uma ordem fraterna dedicada a boas obras, mas é, na realidade, uma renovação das religiões pagãs de mistério do Egito e do Oriente.[139]

O meu segundo "choque maçônico" foi descobrir que a maçonaria nega a divindade e a unicidade de Jesus, igualando-o a "outros salvadores" da história.[140]

E o meu terceiro "choque maçônico", e o maior deles, foi descobrir que a maçonaria tem o seu próprio messias, alguém chamado "Hiram."[141]

## 2. ONDE, ENTÃO, JESUS É INSERIDO NO SISTEMA E NA DOUTRINA MAÇÔNICA?

Ele é meramente apresentado como um dos que eles chamam de "homens exemplares", estando no mesmo patamar que Buda, Confúcio, Maomé e Aristóteles. Leia as palavras de Albert Pike:

> “A Maçonaria reverencia todos os grandes reformistas. Ela considera Moisés, o legislador dos Judeus, Confúcio e Zoroastro, Jesus de Nazaré e o iconoclasta árabe (Maomé) grandes professores de moralidade e reformistas eminentes, senão mais que isso.”[142]

Na verdade, quando consideramos o Santuário (Shrine)[7], a maçonaria considera Jesus inferior aos outros “exemplares” porque, no islamismo, Jesus é reconhecido apenas como um profeta menor, decididamente inferior a Maomé.

## 3. ISSO É VERDADE ATÉ MESMO EM LOJAS ONDE TODOS OU MUITOS MEMBROS SÃO CRISTÃOS?

Definitivamente, sim; é claro que muitos que se classificariam como cristãos podem não nascer de novo e de verdade na família de Deus (eu mesmo fui um desses cristãos nominais durante grande parte da minha vida). Entretanto, mesmo que todos os membros de uma loja local fossem cristãos nascidos de novo, isso não alteraria, de forma alguma, a condição de Jesus na sua Loja. Ele não poderia ser honrado como o Salvador exclusivo da humanidade perdida, nem seria possível fazer orações em seu nome. A doutrina maçônica é a doutrina maçônica, independentemente da persuasão religiosa dos membros de uma Loja.

## 4. VOCÊ QUER DIZER QUE, NA LOJA, OS MAÇONS NÃO TÊM PERMISSÃO DE HONRAR A JESUS COMO SENHOR; É ISSO MESMO?

Exatamente isso! Pelo menos, não em voz alta. Alguns deles podem honrá-lo, de fato, em seus corações, mas na Loja não podem, de maneira alguma, reconhecê-lo externamente como Senhor.

## 5. POR QUÊ?

Porque, explicando de maneira muito simples, a maçonaria não é cristã. Sem falar que, segundo a justificativa usual, isso seria ofensivo para os não cristãos na Loja. Algumas Lojas têm, entre seus membros, uma mistura de cristãos, deístas, mórmons, muçulmanos, etc., e o princípio é que eles ficariam bastante ofendidos se Jesus fosse honrado como Senhor.

Em um clássico exemplo desse sincretismo maçônico, meu falecido amigo, Mick Oxley, enquanto ainda ativo como funcionário da Força Aérea Real, pertencia a uma loja em Cingapura, sob as Constituições Inglesas (constituída pela Grande Loja Unida da Inglaterra). Nessa loja, o Venerável Mestre era um muçulmano, o Vigilante Sênior também era um muçulmano, o Vigilante Júnior era um hindu, o Diácono Sênior também era, o Diácono Júnior era um taoísta, e o Porteiro era um sique.

## 6. ORA, MAS ISSO FAZ SENTIDO, NÃO FAZ? AFINAL DE CONTAS, OS MAÇONCRISTÃOS NÃO DEVERIAM SER TOLERANTES COM SEUS IRMÃOS NÃO CRISTÃOS?

Em termos humanos, isso pode até parecer razoável e correto; agora, do ponto de vista das Escrituras, é muito errado. Deixar de reconhecer e confessar Jesus é negá-lo, e negá-lo é um erro espiritualmente fatal.

Na verdade, os cristãos não deveriam ter "irmãos não cristãos" por causa da advertência nas Escrituras contra o jugo desigual com infiéis; tampouco, deveríamos ter comunhão com as obras infrutíferas das trevas.[143] E, na Loja, os cristãos não estão apenas se associando com infiéis em funções sociais e serviço comunitário, mas também estão literalmente presos a eles por juramentos de morte "impossíveis de romper"; juramentos feitos para dar a eles preferência injusta em todos os negócios e para ocultar os seus crimes (veja o Capítulo 18, "Juramentos de Morte e Execuções Maçônicas").

Para os que pensam procurar refúgio atrás da defesa de que eles somente pertenceriam a uma loja cujos membros são todos cristãos, ressalto que todo maçom que já fez o primeiro juramento está espiritualmente conectado e em fraternidade com todos os outros maçons que já viveram.[144]

## 7. É VERDADE QUE, NA LOJA MAÇÔNICA, AS ORAÇÕES NÃO SÃO OFERECIDAS EM NOME DE JESUS?

Definitivamente, isso é verdade! As orações da maçonaria devem ser mantidas de forma "universal", de modo a não ofender nenhum dos não cristãos no sistema. Isso acontece até mesmo nos graus chamados "cristãos" do Rito de York. O Reverendo Harmon Taylor, ex-Grande Capelão da

Grande Loja de Nova York, testemunha que, nessa função, ele recebeu uma única instrução e que a recebeu muitas vezes. Essa instrução, frequentemente repetida, era para que ele nunca, sob circunstância alguma, oferecesse orações em nome de Jesus em reuniões maçônicas.[145]

Essa proibição também prevalece na Ordem da Estrela do Oriente, sendo que muitos dos seus membros acreditam que é cristã. Mesmo nas Jovens do Arco-Íris, as orações são "universais" e sem Cristo. O seu culto fúnebre (sim, essas meninas realmente têm um!) faz referência ao "mestre professor", que poderia ser Aristóteles, Zoroastro ou o professor do ano em Possum Trot, Kentucky — e isso é o mais próximo que elas chegam de honrar a Jesus.

## 8. HÁ ALGUMA OCASIÃO EM QUE SÃO OFERECIDAS ORAÇÕES EM NOME DE JESUS EM UMA LOJA MAÇÔNICA?

Sim. Às vezes, há algumas exceções para essa regra, mas, definitivamente, são exceções, e não a regra. Deixe-me explicar. Há algumas lojas de cidades pequenas, especialmente no Sul, em que essa regra é rompida de vez em quando. Nesse tipo de cidade pequena, onde todas as igrejas são — pelo menos nominalmente — cristãs, e ninguém se ofenderia com tal oração, o capelão pode, em alguns casos, oferecer orações em nome de Jesus. Se, no entanto, um visitante divulgar esse acontecimento, ou se, de alguma maneira, essa notícia chegar à Grande Loja desse estado, a loja local será forçada a deixar de orar em nome de Jesus, ou ter a sua constituição revogada.

## 9. VOCÊ QUER DIZER QUE UMA LOJA MAÇÔNICA REALMENTE PODERIA TER A SUA CONSTITUIÇÃO REVOGADA, CASO SEUS LÍDERES INSISTISSEM EM HONRAR A JESUS NA LOJA OU OFERECER ORAÇÕES EM SEU NOME?

Sim. Essa, acredito eu, é uma expressão eloquente da posição da maçonaria a respeito de Jesus. A maçonaria não é apenas não cristã, mas, como nega o seu lugar legítimo no Universo, a maçonaria é, de fato, anticristã. O próprio Senhor Jesus disse que quem não está com Ele está contra Ele.

## 10. OS MAÇONS TÊM A SUA PRÓPRIA MANEIRA DE CONTAR O TEMPO?

Sim, e essa é outra maneira pela qual Jesus é negado na Loja. Na prática, todo o resto da civilização conta os anos a partir do nascimento de Jesus, antes e depois: "a.C." é uma abreviação das palavras "antes de Cristo", e "d.C." é uma abreviação das palavras "depois de Cristo" (em inglês, "A.D.", "*Anno Domini*", em latim, "o ano do nosso Senhor"). Júlio César nasceu em 100 a.C.; Jerusalém caiu derrotada pelo General romano Tito em 70 d.C., e Abraham Lincoln foi assassinado em 1865 d.C. Essa é a maneira como a maioria de nós calcula o tempo, e eu particularmente a aprecio bastante, pois, ao fazer isso, todo o mundo civilizado reconhece e honra a Jesus, até mesmo chamando-o de "nosso Senhor".

A maçonaria, porém, não faz isso — nem mesmo nos graus "cristãos" do Rito de York. Os maçons usam um sistema diferente, do qual Jesus fica completamente excluído. Na maçonaria, o tempo não é calculado a partir do nascimento de Jesus, mas, sim, do suposto momento da criação, 4000 anos a.C. Assim, o tempo maçônico é calculado acrescentando-se 4 mil ao ano corrente e chamando-o de "*Anno Lucis*" (no ano da luz), com abreviação "A.L." Pelo seu sistema, por exemplo, 1993 d.C. torna-se 5993 A.L. Você poderá confirmar isso, olhando para a data incrustada em qualquer pedra fundamental lançada por maçons.[146]

## 11. A MAÇONARIA ENSINA A NECESSIDADE DE ALGUM SALVADOR PESSOAL?

Não. De maneira concisa e simples, a maçonaria ensina que devemos salvar a nós mesmos pela iniciação à maçonaria, crescendo em conhecimento ("luz") pelos seus graus, pela obediência aos juramentos e levando uma vida virtuosa ("sendo bons"). Para auxiliar tudo isso, há a doutrina da reencarnação.

Além da fé não ser exigida, o conceito de salvação pela fé é considerado uma "perversão ignorante" da verdade, e os apóstolos que o ensinaram pela primeira vez eram "ignorantes". Em nenhum dos ensinamentos maçônicos está declarada (ou mesmo sugerida) a necessidade de que o homem pecador tenha um salvador pessoal; e, se houver uma referência, mesmo que oblíqua, a um salvador pessoal, será a Hiram Abiff — e não a Jesus Cristo.[147] E, se alguém é "redimido" por Hiram, não é pela fé nele, mas, sim, por obter

conhecimento dele, ou seja, algo completamente diferente.

## 12. VOCÊ TEM COMO DOCUMENTAR ESSA ESPANTOSA DECLARAÇÃO?

Percebo que tudo isso parece bizarro, especialmente para os cristãos, mas vamos deixar os filósofos maçons falarem por si mesmos. Uma vez mais, deixo claro que poderia encher este livro com documentação a esse respeito, mas isso, obviamente, não seria viável. Alguns exemplos deverão ser suficientes:

> "Com a pele de cordeiro [avental], o Maçom é lembrado daquela pureza de vida e retidão de conduta, que são tão essencialmente necessárias para que ele ganhe admissão à Loja Celestial [o Céu], onde preside o Supremo Arquiteto do Universo" (Albert Mackey).[148]

> "E em Tua benignidade possamos ser recebidos no Teu reino eterno, para desfrutarmos em união com as almas de nossos amigos que já partiram, da justa recompensa de uma vida piedosa e virtuosa, Amém. Que assim seja" (M. Taylor, *Texas Monitor*).[149]

> "Acaciano: uma palavra que significa um maçom que, vivendo em estrita obediência às obrigações [juramentos] e aos preceitos [ensinamentos] da fraternidade, está livre do pecado" (Albert Mackey).[150]

> "O rito de indução significa o fim de uma vida profana e perversa, a palingênese [o novo nascimento] da natureza humana corrupta, a morte da maldade e todas as más paixões, e as introduções à nova vida de pureza e virtude" (Daniel Sickles).[151]

> "Esses três Graus [Primeiro, Segundo e Terceiro] formam um conjunto perfeito e harmonioso, e não se pode conceber que possa ser exigida mais alguma coisa que a alma do homem requeira" (Daniel Sickles).[152]

> "Passo a passo, o homem deve prosseguir rumo à Perfeição, e cada Grau

Maçônico deve ser um desses passos” (Albert Pike).[153]

“A salvação pela fé e a expiação vicária não são ensinadas como interpretadas por Jesus, e, tampouco, essas doutrinas são ensinadas nas escrituras esotéricas [ocultas]. Elas são perversões posteriores e ignorantes das doutrinas originais” (J. D. Buck).[154]

“Os ignorantes que desviaram o cristianismo primitivo [os Patriarcas Apostólicos da Igreja], substituindo a fé pela ciência, o devaneio pela experiência, o fantástico pela realidade; e os inquisidores que, por tantos anos, travaram contra o magismo [magia, feitiçaria] uma guerra de extermínio, sucederam-se, envolvendo em trevas as antigas descobertas da mente humana” (Albert Pike).[155]

“Toda a antiguidade cria [...] em um Mediador ou Redentor, por cujo intermédio o Príncipe do Mal seria derrotado, e a Divindade Suprema seria reconciliada com as Suas criaturas. Em geral, a crença era de que ele nasceria de uma virgem e sofreria uma morte dolorosa. Os hindus chamavam-no Krishna; os chineses, Kiountse; os persas, Sosiosch; os escandinavos, Balder; os cristãos, Jesus; os maçons, Hiram” (Pirtle, *Kentucky Monitor*).[156]

“É Christos ou Hiram, o Mediador entre a alma, ou o homem físico, e o Grande Espírito — o Pai nos Céus” (J. D. Buck).[157]

“É muito mais importante os homens esforçarem-se para tornarem-se Cristos do que eles crerem que Jesus foi Cristo” (J. D. Buck).[158]

“Os teólogos [...] arrancaram o Cristo dos corações de toda a humanidade, para deificar a Jesus, para que ele pudesse ser um deus-homem peculiarmente seu!” (J. D. Buck).[159]

“Na igreja primitiva, assim como na doutrina secreta, não havia um Cristo pessoal para o mundo todo, mas um Cristo potencial em cada ser vivo. Os maçons, portanto, creem no Arquiteto do Universo, mas,

positivamente, não em Jesus, o homem, como o Filho Unigênito de Deus" (J. D. Buck).[160]

"Este princípio da Fraternidade e da perfectibilidade da natureza do homem por meio da evolução necessita da Reencarnação [...] consequentemente, a doutrina da pré-existência ensinada em todos os mistérios aplica-se a "cada filho nascido de mulher, sendo todas as condições de cada vida determinadas pelas vidas anteriores" (J. D. Buck).[161]

"Para alcançá-lo [o Céu], o Maçom deve, em primeiro lugar, obter uma sólida convicção, fundamentada na razão de que ele tem dentro de si uma natureza espiritual, uma alma que não morrerá quando o corpo for dissolvido, mas deverá continuar a existir e a avançar rumo à perfeição em todas as eras da eternidade [...]. Essa [reencarnação], a Filosofia do Rito Antigo e Aceito lhe ensina" (Albert Pike).[162]

"Ao deificar Jesus, toda a humanidade é despojada do Cristo como uma potência eterna no interior de cada alma humana, um Cristo latente em cada homem. Ao deificar um homem dessa maneira, eles [os cristãos] deixaram toda a humanidade órfã! Por outro lado, a maçonaria, ao fazer com que cada homem personifique Hiram, preserva o ensinamento original [...] poucos candidatos podem ter ciência de que o Hiram a quem representam e personificam é ideal e precisamente o mesmo que Cristo. Mas esse é, sem dúvida, o caso" (J. D. Buck).[163]

## 13. A MAÇONARIA REALMENTE ENSINA QUE JESUS NÃO É ÚNICO, MAS APENAS UM DE MUITOS "REDENTORES"?

Decerto. Para começar, veja a pergunta 12, acima; ali, na introdução ao *The Kentucky Monitor*, está claramente escrito (ainda que um pouco obliquamente) que não há nada de especial em Jesus, que todas as civilizações têm um mito de tal messias, nascido de uma virgem, que sofreu e morreu, e assim por diante. Para continuar, vamos mais uma vez permitir que os principais autores maçônicos falem por si mesmos:

> “Krishna, o Redentor hindu, foi criado e educado entre pastores. Na época de seu nascimento, um tirano ordenou que todos os meninos fossem assassinados. Ele operou milagres, contou suas lendas e até ressuscitou os mortos. Ele lavou os pés dos brâmanes. Foi em uma madeira em forma cruciforme [uma cruz] que se diz que Krishna expirou, perfurado por flechas. Ele desceu ao Inferno, ressuscitou, subiu ao Céu, encarregou seus discípulos de ensinar as suas doutrinas e deu-lhes o dom dos milagres” (Pirtle, *Kentucky Monitor*).[164]

Isso parece familiar a vocês, cristãos? Deveria.

> “Cada ato do drama da vida de Jesus e cada qualidade atribuída a Cristo devem ser encontradas na vida de Krishna e na lenda de todos os Deuses-Sol, desde a mais remota antiguidade” (J. D. Buck).[163]

> “O verdadeiro maçom não se prende a credo. Ele percebe, com o esclarecimento [luz] divino da sua loja, que, como maçom, a sua religião deve ser universal; Cristo, Buda ou Maomé, o nome pouco significa, pois ele reconhece somente a luz, e não quem a exibe. Ele adora em todos os santuários, inclina-se diante de todos os altares, seja no templo, na mesquita ou na catedral [...] (Manley P. Hall).[166]

> “Em suas devoções privadas, um homem pode pedir a Deus ou Jeová, Alá ou Buda, Maomé ou Jesus; ele pode invocar o Deus de Israel ou a Primeira Grande Causa [...] cem caminhos enrolam-se ao redor de uma montanha; no topo, todos se encontram” (Carl H. Claudy).[167]

> “Jesus é menos Christos pelo fato de Christna [sic] ter sido chamado de “O Bom Pastor?” Ou porque o Cristo mexicano foi crucificado entre dois ladrões? Ou porque Hiram esteve três dias em um sepulcro antes de ressuscitar? (J. D. Buck).[168]

## 14. QUEM É ESSE HIRAM, QUE PARECE SER TÃO IMPORTANTE NA MAÇONARIA?

Hiram Abiff é o personagem principal na lenda do 3º grau da Loja Azul; como tal, ele é a pessoa mais importante na Maçonaria da Loja Azul. Segundo a tradição maçônica, Hiram foi o principal arquiteto na edificação do templo em Jerusalém pelo rei Salomão. Ele é chamado "Hiram, o filho da viúva" e é um personagem mitológico que consiste de uma mistura de fato e ficção.

Há dois homens com esse nome na narrativa escritural da edificação do Templo de Salomão. Um deles era Hirão, rei de Tiro, amigo do rei Davi e de seu filho, o rei Salomão. Esse rei Hirão forneceu grande parte do material para a edificação do templo; ele também enviou a Salomão um homem chamado Hiram (ou Hirão), o filho de uma viúva, da tribo de Naftali. Esse Hiram era um homem habilidoso no trabalho com metais, que foi trazido ao projeto de construção para fazer objetos de metal. Esse segundo Hiram, um notável artesão e artista, fez todos os maravilhosos objetos e implementos de metal do templo, "concluiu toda a sua obra" para o templo e, aparentemente, voltou para sua casa, em Tiro, e viveu feliz para sempre.[169]

O Hiram da lenda maçônica foi, supostamente, o principal arquiteto do projeto do templo. De alguma maneira, ele também foi um mestre maçom e o "grande mestre" de todos os pedreiros que trabalhavam no templo. A história é (tipicamente) confusa, porque Hiram é chamado de "nosso primeiro Grande Mestre", mas tanto o rei Salomão como o rei Hirão também são mencionados como grandes mestres. Apesar disso, com a continuidade da história, Hiram conhecia a "Palavra do Mestre", um segredo que os pedreiros que trabalhavam no templo não estariam qualificados a receber até a conclusão do trabalho. Alguns dos pedreiros ("rufiões") decidiram que queriam conhecer a palavra antes de concluir o trabalho e, então, tentaram arrancar o segredo de Hiram assustando-o e espancando-o, acabando por matá-lo. Depois de três dias, a verdade foi revelada, os "rufiões" foram presos, e a sepultura foi aberta, e, em seguida, o rei Salomão ressuscitou Hiram com uma técnica maçônica. Essa é, de forma enormemente abreviada, a lenda de Hiram Abiff.

## 15. MAS O QUE ISSO TEM A VER COM JESUS?

Tudo — ou absolutamente nada — depende de como se considera a questão. Na parte climática da iniciação do 3º Grau, a lenda de Hiram é encenada, como uma peça, no salão da loja, com o candidato confuso e vendado interpretando o papel de Hiram (a respeito de quem ele não conhece nada). Como acontece com todas as outras iniciações, o candidato não sabe

de nada antecipadamente. Na verdade, ele já foi levado a crer que a sua iniciação está concluída. Então, ele deve tirar novamente as suas roupas e ser vendado outra vez. Ele é levado em meio à confusa cena a respeito da qual nada sabe, sendo consecutivamente abordado por três “rufiões” (que, realmente, vão ficando mais violentos); em seguida, é “enterrado” sob o “lixo do Templo” e, depois, ressuscitado pelo Venerável Mestre, que interpreta o papel de Salomão.

Praticamente, nada disso é escritural, muito menos verdadeiro, e parte disso é declaradamente blasfemo. O próprio Deus foi o arquiteto do templo, entregando plantas e especificações extremamente detalhadas. E não havia “lixo” nem escombros na edificação do templo; cada pedra foi cortada na medida adequada, em um local distante, e meramente colocada no seu respectivo lugar no templo. E, o que é ainda mais infame: na lenda, Hiram faz a sua pausa para o almoço no Santo dos Santos! Todos os historiadores maçons reconhecem que é puro mito e lenda; muitos maçons, no entanto, acreditam que tudo isso seja verdade. O efeito do choque, a confusão e o medo deixam o candidato vendado vulnerável à profunda servidão espiritual.

E aqui está como isso tem a ver com Jesus. Na verdade, Hiram Abiff representa Osíris, o Sol e o deus da relação sexual dos egípcios. Para receber o “novo nascimento” maçônico e para ir da escuridão espiritual para a luz, o candidato deve passar pela morte, pelo sepultamento e pela ressurreição de Hiram Abiff (Osíris), o falso redentor da maçonaria. Para citar apenas um dos filósofos maçônicos, “No 3º Grau, o candidato personifica Hiram, que, como ficou demonstrado, é idêntico ao Christos dos gregos e aos deuses-sol de todas as outras nações.”[170]

Essa não é outra coisa senão uma paródia blasfema da genuína redenção pela fé em Cristo Jesus.

Se você quiser saber mais a respeito da lenda de Hiram Abiff, como ela tem a ver com Ísis e Osíris, as suas reais implicações espirituais a respeito do nosso Redentor, Jesus Cristo, e o que os estudiosos maçônicos dizem a respeito dela, veja o Apêndice D da Parte 1 deste livro.

# NOTAS

[139] Henry Pirtle, “The Spirit of Masonry”, *The Kentucky Monitor* (Louisville, KY: Standard Printing Co., 1921), xi, xii.

[140] *Ibid.*, xiv, xv.

[141] *Ibid*., xv.

[142] Albert Pike, *Morals and Dogma*, ed. rev. (Washington, DC: House of the Temple, 1950), 525.

[143] 2 Coríntios 6.14-18; Efésios 5.6-11.

[144] Albert Pike, *Morals and Dogma*, 726.

[145] Harmon R. Taylor, *Oil and Water* (Newtonville, NY: HRT Ministries, folheto sem data; Personal Interview, Knoxville, TN: 5 de junho de 1993).

[146] Aqui, mais uma vez, há contradição e confusão na Maçonaria. A Maçonaria da Loja Azul usa esse sistema básico (*Anno Lucis*); o Rito de York usa outro sistema (*Anno Ordinis*, "o Ano da Ordem", que data do ano 1118, que é subtraído do ano d.C.); o Rito Escocês usa, ainda, outro sistema (*Anno Mundi*, "o Ano do Mundo", acrescentando 3760 ao ano d.C., aproximadamente o mesmo que o ano judaico); e ainda há mais!

[147] Pirtle, *The Kentucky Monitor*, xv; J. D. Buck, *Mystic Masonry*, 3ª ed. (Chicago: Chas T. Powner Co., 1925), 133.

[148] Albert Mackey, *Encyclopedia of Freemasonry*, ed. rev. s.v. "avental" (Chicago, Nova York, Londres: Masonic History Co., 1927), 72-74.

[149] M. Taylor, "Masonic Burial Service", *Texas Monitor* (Houston, TX: Grand Lodge of Texas, 1883), 147.

[150] Albert Mackey, *Lexicon of Freemasonry*, 2ª ed., s.v. "acaciano", 6.

[151] Daniel Sickles, *Ahiman Rhezon and Freemason's Guide* (Nova York: MaCoy Publishing Co., 1911), 54.

[152] *Ibid*., 196.

[153] Pike, *Morals and Dogma*, 136.

[154] Buck, *Mystic Masonry*, 57.

[155] Pike, *Morals and Dogma*, 732.

[156] Pirtle, *Kentucky Monitor*, 14, 15.

[157] Buck, *Mystic Masonry*, 45.

[158] *Ibid*., pg. 62.

[159] *Ibid*., pg. 57.

[160] *Ibid*.

[161] *Ibid*., 63; S. R. Parchment, *Ancient Operative Masonry* (San Francisco:

San Francisco Center-Rosicrucian Fellowship, 1930), 35.

[162] Pike, *Morals and Dogma*, 855.

[163] Buck, *Mystic Masonry*, 63.

[164] Pirtle, *Kentucky Monitor*; xv.

[165] Buck, *Mystic Masonry*, 63.

[166] Manley P. Hall, *The Lost Keys of Freemasonry* (Richmond, VA: MaCoy Publishing Co., 1976), 65.

[167] Carl H. Claudy, *Introduction to Freemasonry* (Washington, DC: Temple Publishers, 1939), 38.

[168] Buck, *Mystic Masonry*, 47.

[169] 1 Rs 7.13-40.

[170] Buck, *Mystic Masonry*, 133.

---

[7] O Shrine é, provavelmente, o corpo anexo mais popular da maçonaria, contando com cerca de 450 mil membros em todo o mundo.

Capítulo 15

# A MAÇONARIA E O SEGREDO

*[...] Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no templo [...], e nada disse em oculto.*

João 18.20

## 1. POR QUE OS MAÇONS PARECEM TÃO MISTERIOSOS E SIGILOSOS A RESPEITO DO QUE FAZEM?

Eles são tão misteriosos e sigilosos porque o segredo tem sido uma característica básica da maçonaria desde a sua fundação. Na verdade, isso faz parte da sua lei fundamental; é um dos seus "marcos" (veja a pergunta 7 abaixo). Essa é a característica que torna a maçonaria atraente a tantos maçons; eles gostam de fazer parte de um grupo exclusivo, com segredos dos quais os outros "não participam".

## 2. POR QUE A MAÇONARIA TEM SIDO SIGILOSA DESDE O PRINCÍPIO?

O segredo permanece arraigado por duas razões. Em primeiro lugar, as associações medievais de pedreiros, das quais a maçonaria toma grande parte do seu simbolismo, reuniam-se em segredo para proteger os seus segredos profissionais.

Em segundo lugar, e o mais importante, a maçonaria baseia-se e revive as antigas religiões pagãs de mistério do Oriente, especialmente as do Egito. Os antigos mistérios eram apenas para os poucos de uma elite; o segredo e a exclusividade eram característicos. De acordo com a *Encyclopedia of*

*Freemasonry* (s.v., “mistérios antigos”), eles eram:

> “[...] os ritos secretos dos deuses pagãos. Cada um dos deuses pagãos tinha, além da adoração pública e aberta, uma adoração secreta que lhe era prestada, à qual não era admitido ninguém, exceto os que haviam sido escolhidos por cerimônias de preparação, chamadas Iniciação”.

A respeito dessas religiões de mistério, a *Encyclopedia* diz ainda:

> “Cerimônias secretas eram realizadas em honra a certos deuses, cujo segredo era conhecido exclusivamente pelos iniciados, que eram admitidos somente depois de longas e dolorosas provas, cuja revelação valia mais que a sua vida [...]. Os mais importantes desses mistérios eram os osíricos [os de Osíris e Ísis] no Egito.”[171]

## 3. A MAÇONARIA É UMA SOCIEDADE SECRETA?

Totalmente; de acordo com a *Encyclopædia Britannica*, a maçonaria não é apenas uma sociedade secreta, como também é a maior do mundo.[172]

## 4. OS MAÇONS NEGAM QUE A SUA SOCIEDADE SEJA SECRETA?

Sim, quase sempre negam pertencer a uma sociedade secreta quando chegam a responder à pergunta.

## 5. O QUE A ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA AFIRMA É VERDADE?

Definitivamente, sim. O artigo na *Britannica*, sem dúvida, não é uma peça de propaganda antimaçônica; na verdade, é exatamente o oposto, tendo sido escrita para lançar uma luz mais favorável sobre a maçonaria. Não é de surpreender que o artigo tenha sido escrito por um maçom inglês dedicado e de elevada posição. Assim sendo, a declaração é inteiramente confiável.

## 6. ENTÃO, COM BASE EM QUÊ OS MAÇONS NEGAM PERTENCER A UMA SOCIEDADE SECRETA?

Eles fazem isso devido à conversa de duplo sentido, clássica e tipicamente maçônica. Normalmente, defenderão a sua posição dizendo: “Somos uma

sociedade com segredos, mas não uma sociedade secreta”. Isso é o mesmo que dizer: “Sou um fazendeiro com milhares de cabeças de gado, mas não sou um criador de gado”. Enquanto negam ser uma sociedade secreta, eles fazem suas reuniões por trás de janelas pintadas ou vedadas, portas protegidas, e tudo o que fazem é secreto e protegido por juramentos de morte.

Eles admitirão isso, mas ressaltarão que o fato de sua existência não é um segredo. Eles dizem, portanto, que não são uma sociedade secreta. Não é necessário um lógico ou um linguista para determinar que isso é meramente um jogo de palavras.

## 7. O QUE DIZEM AS AUTORIDADES MAÇÔNICAS A RESPEITO DO SEGREDO?

Elas são unânimes a respeito da necessidade de segredo e da gravidade de qualquer violação ao segredo. O segredo tem sido um marco da maçonaria desde o seu princípio; é um dos seus “marcos”, e eles levam-no muito a sério.[173]

Albert Mackey, um dos mais importantes autores da maçonaria, disse em sua obra *Textbook of Masonic Jurisprudence*:

> “O segredo dessa instituição é outro marco dessa instituição, o mais importante [...] se privada de seu caráter secreto, ela perderia a sua identidade e deixaria de ser maçonaria [...] a Morte da Ordem se seguiria à sua exposição legalizada. A maçonaria, como uma organização secreta, tem vivido de modo inalterado durante séculos. Em uma sociedade aberta, ela não duraria muitos anos.”[174]

## 8. ENTÃO, POR QUE OS MAÇONS DESEJARIAM NEGAR QUE SÃO UMA SOCIEDADE SECRETA?

Eles parecem ser cada vez mais defensivos a respeito da maçonaria como um todo e estão ansiosos por assegurar aqueles de fora da Loja de que são uma organização excelente, virtuosa e benevolente. Por causa disso, são rápidos em negar a existência de qualquer coisa negativa na percepção pública da instituição. Uma sociedade secreta deve ter coisas obscuras e sinistras a esconder (o que, naturalmente, é verdade); por essa razão, eles não gostam de ser conhecidos como uma sociedade secreta.

## 9. AS PORTAS REALMENTE FICAM PROTEGIDAS DURANTE AS SUAS REUNIÕES?

Definitivamente; na verdade, essa proteção da porta é outro de seus "marcos antigos". O guardião da porta é um funcionário da loja, e o seu título é "Porteiro" [em inglês, "Tiler"]. A grafia dessa palavra varia, assim como tantas outras coisas na maçonaria, mas essa é a grafia mais comum. A origem da palavra é incerta, porém muitos maçons, se tiverem algum conhecimento, dirão a você que o nome origina-se do fato de que um telhado inacabado precisaria receber "ladrilhos" no seu beiral, senão a chuva e a neve poderiam entrar. Assim, uma loja "ladrilhada" é aquela em que o Venerável Mestre pode ter certeza de que não há ninguém no salão da loja, exceto maçons do grau apropriado, e que ninguém mais poderá entrar ou ouvir o que está sendo feito e dito. Com isso em mente, o Porteiro, em geral, está simbolicamente armado com uma espada.

## 10. OS MAÇONS TÊM QUE FAZER UM JURAMENTO DE SEGREDO?

Certamente. Grande parte dos sangrentos e horríveis juramentos de morte para cada grau é a promessa de manter não apenas os segredos dos rituais e das lições das ordens, como também os segredos dos crimes uns dos outros. Repetidas vezes, o maçom precisa jurar, sob pena de mutilação e morte, "sempre ocultar e jamais revelar" quaisquer desses segredos.

## 11. SE OS MAÇONS DESEJAM TER SEGREDOS, O QUE HÁ DE TÃO ERRADO NISSO?

Não há absolutamente nada de errado com o segredo por si só; há ocasiões em que o segredo é o caminho sábio e correto. Entretanto, aqui está outra vez aquele espírito maçônico de exclusividade e elitismo. O que torna o segredo tão errado e, neste caso, faz dele tal contradição é o fato de que a maçonaria deveria supostamente ter as respostas para a vida, a morte e a eternidade. Nesse sentido, é terrivelmente errado assumir a posição de que "Nós temos os segredos da vida, da morte e da eternidade; somos os únicos que conhecemos essas coisas, e, em lugar de corrermos para contar esses maravilhosos segredos a toda a humanidade, impediremos que a maior parte da humanidade conheça os nossos maravilhosos segredos vivificadores, deixando que peregrinem nas trevas e pereçam. Compartilharemos esses

maravilhosos e importantes segredos somente com alguns poucos amigos". Como eu disse antes, isso é lógica e eticamente indefensável.

O imperativo cristão, uma vez que nós realmente possuímos as respostas para a vida, a morte e a eternidade, é gritar as Boas-Novas dos telhados das casas e convidar toda a raça humana à nossa verdade redentora e à nossa comunhão. O verdadeiro evangelho é para "quem o quiser"; o convite de Jesus é para todos os que têm sede e desejam que venha o seu dom indescritível para que recebam a água da vida gratuitamente. E Ele mandou-nos transmitir essas Boas-Novas por todo o mundo. *Isso* sim faz sentido!

Há mistérios no Reino de Deus; *mas não há segredos!*

## 12. ELES REALMENTE TÊM SEGREDOS?

Não. A maioria dos maçons acredita que toda a sua "obra secreta" é desconhecida fora dos círculos maçônicos, e eles lutarão — literalmente — para proteger os seus "segredos"; mas, como em tantas outras maneiras, eles são enganados.

## 13. COMO OS MAÇONS PODEM PENSAR QUE OS SEUS ASSUNTOS SÃO SECRETOS QUANDO NÃO O SÃO?

Eles acreditam nisso pela mesma combinação de razões pelas quais eles acreditam que a maçonaria é cristã, é baseada na Bíblia e não é uma religião. Eles aprenderam que ninguém, exceto um maçom, poderia saber de qualquer coisa a respeito dos segredos da maçonaria, porque nada da sua "obra secreta" está registrado por escrito. Para reforçar isso, o maçom deve jurar jamais escrever nada a respeito da "obra secreta". Isso, assim como todo o resto que os maçons aprendem, é simplesmente falso; a "obra secreta" pode ser encontrada, de uma maneira ou de outra, por escrito. Eles, porém, acreditam que não existe nada registrado por escrito, e são poucos os que dedicarão tempo ou esforços para investigar, ler e pensar a respeito do assunto.

A verdade a respeito do assunto é que existe um único segredo maçônico bem guardado, que é o fato de que não existem segredos maçônicos! Se não fosse assim, como eu poderia ter escrito este livro?

## 14. COMO ESSAS COISAS SECRETAS DA

## MAÇONARIA PODEM SER LIDAS E VISTAS?

Fiquei surpreso ao perceber a facilidade com que grande parte desse material pode ser obtida. Parte dele pode ser simplesmente encontrada em bibliotecas. Esses livros maçônicos frequentemente podem ser encontrados em lojas de livros usados (muitas dessas lojas têm uma seção maçônica). Eu mesmo comprei alguns livros essenciais de referência sobre a maçonaria a partir das prateleiras de lojas de livros novos (aqui, também, frequentemente serão encontrados na seção de "ocultismo"). Alguns livros clássicos podem ser encontrados em vendas de garagem, e muitos são deixados para trás por parentes quando falecem. Só que o mais surpreendente para mim foi a descoberta de que os editores maçônicos vendem esses livros a qualquer pessoa! Eu encomendei muitos deles durante anos e jamais tive que dizer a ninguém se sou ou não sou maçom (e ninguém nunca me perguntou!). Descobri que pelo menos um editor maçônico venderá até mesmo os livros a respeito da "obra secreta" e do ritual, escritos por autores antimaçônicos.

Por exemplo, existe uma versão publicada do teste secreto de reconhecimento para os Santuários (o teste a que um candidato de um clube diferente, um estranho, deve submeter-se para ser admitido em uma reunião como visitante). Comprei uma cópia por 20 centavos de dólar! O livro mais difícil de obter é o clássico de Albert Pike, *Moral e Dogma*. Esse livro é entregue somente a maçons do Rito Escocês com o 32º Grau e com o requisito de que deve ser protegido de olhos não autorizados e com a ordem de que deve ser devolvido ao Rito Escocês com a morte do proprietário (em alguns lugares, esse requisito é imposto "sob pena de morte"). Até mesmo esse livro, porém, pode ser comprado quando há uma cópia usada disponível.

É isso mesmo. Qualquer pessoa que realmente deseja pode obter todos esses livros "secretos"; já o maçom normal da Loja Azul não apenas acredita que alguém como você e eu não poderia ter nenhum desses livros, como *nem mesmo acredita que eles existem!*

## 15. COMO OS SEGREDOS DOS MAÇONS CHEGAM A SER CONHECIDOS FORA DA LOJA?

Desde 1830 aproximadamente, não há segredos maçônicos. Depois do rapto e do assassinato do Capitão Morgan em 1826 e da publicação póstuma do seu livro (a primeira exposição da maçonaria), houve uma onda de reação raivosa à maçonaria.[175] Além da revelação de toda a "obra secreta" da Loja

Azul no livro de Morgan, alguns maçons influentes por todo o país foram deliberadamente aos tribunais e tornaram também públicos todos os Graus superiores. A partir de então, foi publicada uma grande quantidade de livros, revelando claramente tudo o que antes era verdadeiramente secreto.

Assim, desde 1830 aproximadamente, é verdade que eles não têm segredos. Você, no entanto, terá dificuldades para convencer a maioria dos maçons da Loja Azul disso (veja o Capítulo 18, "Juramentos de Morte e Execuções Maçônicas").

# NOTAS

[171] Albert Mackey, *Encyclopedia of Freemasonry*, ed. rev. s.v. "Mistérios, Antigos" (Chicago, Nova York, Londres: Masonic History Co., 1927), 497-500.

[172] *The New Encyclopædia Britannica*, 15ª ed., s.v. "maçonaria", 302.

[173] Os marcos, ou referências, são questões fundamentais e indispensáveis da lei maçônica; eles datam, de uma forma ou de outra, da primeira codificação da doutrina maçônica no início do século XVIII. Os marcos (isto é, o segredo, a admissão apenas de homens, a crença em um "Ser Supremo", a obediência ao Mestre Venerável, etc.) são às vezes chamados de "A Lei Não Escrita da Maçonaria", em oposição às Constituições, que são chamadas de "A Lei Escrita da Maçonaria". Há muitas referências aos "Antigos Marcos" nos textos maçônicos; no entanto, como acontece em toda a maçonaria, há muita confusão e contradição a respeito dos marcos, com os números variando de sete (segundo Massachusetts) a 54 (segundo Kentucky). A *Encyclopedia of Freemasonry* de Henry W. Coil inclui não apenas várias listas de marcos, como também 25 definições para essa palavra!

[174] Albert Mackey, "23rd Landmark: Secrecy "*Jurisprudence of Freemasonry*; edição revisada e ampliada, Book II (Chicago: Chas T. Powner Co,, 1975), 17.

[175] William Morgan, *Illustrations of Masonry*, impressão para o proprietário, republicada (Batavia, NY: 1827).

# Capítulo 16

# A Maçonaria e a Mentira

*Senhor, livra a minha alma dos lábios mentirosos e da língua enganadora.*

Salmos 120.2

## 1. HÁ MENTIRAS NA MAÇONARIA?

Sim, há, de alto a baixo. Na verdade, quanto mais aprendo a respeito da maçonaria, mais mentira eu vejo, tanto em assuntos de menos importância como em assuntos mais importantes.

## 2. O QUE VOCÊ QUER DIZER COM ISSO?

O público é completamente enganado (pelo menos, essa é a intenção da maçonaria e o seu esforço) quanto à natureza básica da maçonaria, os seus ensinamentos e as coisas "secretas" que eles fazem. Além disso, o público é amplamente enganado em termos das obras de caridade da maçonaria e na forma como é gasto o dinheiro público. O pior exemplo que eu conheço é o Santuário (Shriner) (veja o Capítulo 5, "O Santuário: o Islã na Maçonaria"). Todavia, pior que isso, sem dúvida, é a mentira da maçonaria para com os seus próprios membros.

## 3. DE QUE MANEIRA OS MEMBROS DA LOJA SÃO ENGANADOS?

Para a grande maioria dos seus membros, a maçonaria é uma sucessão de mentiras de uma vida inteira. Eis alguns exemplos:

Normalmente, a primeira mentira acontece quando o futuro possível membro, ainda apenas um candidato, é assegurado de que a maçonaria não é uma religião, é baseada na Bíblia, fará dele um homem melhor e, se ele for

um cristão, a Loja irá torná-lo um cristão melhor.

As iniciações são mentiras, porque o candidato não é previamente informado dos juramentos de morte, muito menos de seu terrível conteúdo. Nesse sentido, a Ku Klux Klan é muito mais honorável que a Loja, pois o seu juramento não é um juramento de morte, e o candidato não apenas conhece o juramento previamente, como tem que o ler para não haver nenhum mal-entendido a respeito da obrigação que ele está prestes a assumir.

O candidato é enganado, porque ouve, pouco antes de fazer o seu primeiro juramento, que não haverá nada no juramento que entre em conflito, de nenhuma maneira, com a sua fé religiosa pessoal. Aqui, a mentira ocorre porque o mero fato de fazer o juramento é uma violação para um cristão ou um judeu religioso, algo proibido tanto no Novo como no Antigo Testamento. E isso sem dizer nada do seu conteúdo não escritural, prometendo ocultar os crimes de outros homens, além de conter punições hediondas que um autor descreveu como aquelas "das quais um canibal ficaria envergonhado."[176] (Veja, também, o Capítulo 18, "Juramentos de Morte e Execuções Maçônicas").

Neste ponto, na administração do juramento, há não apenas uma mentira, mas também uma enorme falha da lógica que me surpreende e que sempre parece ficar despercebida aos envolvidos. Quando o Venerável Mestre assegura ao iniciado, pouco antes da administração do juramento, que não haverá nada no juramento que esteja em conflito com a sua fé religiosa pessoal, ele não pergunta ao iniciado qual é a sua fé religiosa pessoal!

O iniciado é enganado quando é conduzido pelo seu juramento por um Mestre Maçom e jura manter certos aspectos de moralidade pessoal. As palavras do juramento são extremamente enganadoras por causa do seu significado imoral, que é muito sutil.

Ele deve jurar jamais "mentir, prejudicar ou enganar" outro Mestre Maçom ou uma loja de Mestres Maçons, "sabendo que o são". Parece bom? Pois não é. Observe que isso deixa o Mestre Maçom livre para "mentir, prejudicar ou enganar" qualquer outra pessoa do mundo, desde que não seja outro Mestre Maçom — perceba você que nem com isso haveria problema, desde que ele não soubesse estar lidando com um maçom.

Da mesma maneira, ele deve jurar "não violar a castidade da mãe, esposa, irmã ou filha de outro Mestre Maçom, sabendo que o são". Parece honorável e nobre, não? Mas não é. Isso deixa o iniciado livre para cometer fornicação ou adultério com a esposa, a mãe, a filha ou a irmã de qualquer outra pessoa,

ou até mesmo de outro Mestre Maçom, desde que ele não saiba de sua conexão maçônica. E até mesmo com uma mulher com uma conexão maçônica conhecida estaria tudo bem, desde que ela não tivesse uma castidade a violar.

Essas coisas são enganosas! Essas coisas são erradas!

O iniciado é duplamente enganado no 3º Grau (Mestre Maçom):

(1) Em primeiro lugar, ele é enganado de uma maneira emocionalmente cruel, sendo levado a crer que a iniciação está concluída, quando, na verdade, ela mal começou. Ele faz o seu juramento, recebe a sua instrução, volta à sala dos preparativos, recebe uma "joia" (emblema de ofício) para usar e pensa que já é um Mestre Maçom. Aí, ele é levado de volta ao salão da loja, é repreendido pelo Venerável Mestre por usar uma "joia não autorizada", é ameaçado e enviado de volta à sala dos preparativos. Ali, ele precisa remover outra vez as suas roupas, sendo outra vez vendado e conduzido pela corda de volta ao salão, para, então, o traumático final do ritual.

(2) Em segundo lugar, ele é enganado, sendo levado a crer que a lenda de Hiram Abiff, envolvida na segunda parte da sua iniciação, é histórica e não tem significado espiritual. Na verdade, a história que ele deve reencenar retratando Hiram é puro mito; e, pior que isso, é um paganismo terrivelmente significativo. O candidato inadvertido deve retratar Hiram sem ter a menor ideia de que se trata, entrando na morte, no enterro e na ressurreição do messias maçônico, Hiram Abiff, que é, na verdade, Osíris, o deus egípcio do sexo.

Parece impossível? Inacreditável? Deixemos que alguns historiadores maçônicos respeitados falem por si mesmos:

> "Essa parte do rito [iniciação ao 3º Grau] que está conectada com a lenda do artista de Tiro [Hiram Abiff] deveria ser estudada como um mito, e não como um fato [...]. Fora da tradição maçônica, não há provas de que um evento em conexão com o 'Construtor do Templo' jamais tenha transpirado e, além disso, a cerimônia é mais antiga, em mais de mil anos, do que a época de Salomão [...] é algo completamente egípcio" (Daniel Sickles).[177]

“Ela [a lenda de Hiram Abiff] é completamente egípcia e está intimamente associada ao Rito Supremo [3º Grau] dos Mistérios Isiânicos [a religião pagã de mistérios de Ísis e Osíris]” (Albert Mackey).[178]

> “Em Hiram Abiff, reconhecemos prontamente o Osíris dos egípcios” (A. T. C. Pierson).[179]

> “Osíris e o Arquiteto de Tiro [Hiram Abiff] são a mesma pessoa” (Daniel Sickles).[180]

Não poderia ser mais claro que isso, poderia?

O iniciado é enganado quando lhe é prometido que a sua iniciação irá tirá-lo da escuridão e irá levá-lo à luz; ele, no entanto, nunca consegue chegar à luz. A cada grau, a luz é prometida a ele, e ele sai em busca dela, mas, no final de tudo, no momento culminante do Rito Escocês, a leitura do 32º Grau, ele ouve que a luz está “ali, em algum lugar” e que ele deve encontrá-la sozinho.

O maçom é enganado quando o seu dinheiro é tirado dele para o pagamento de taxas e custos de iniciação e, então, acumulado em grandes somas pela alta liderança, onde é usado para coisas de que o maçom não tem conhecimento e que a maioria não aprovaria. Não apenas o dinheiro é usado para proporcionar escritórios luxuosos, limusines conduzidas por motoristas e filiações em clubes caros para os altos líderes, mas, o que é muito pior, parece ser verdade que o poder que o dinheiro representa é aplicado em assuntos profanos, políticos e espirituais (veja, também, o Capítulo 23, “A Maçonaria, a Nova Era e a Nova Ordem Mundial”).

O membro do Santuário (Shriner) é enganado quando solicita dinheiro nas esquinas para as famosas caridades do Santuário. Com raras exceções, ele sinceramente acredita que cada centavo do dinheiro que ele arrecada irá cooperar para construir e operar esses hospitais, quando a verdade é que mais ou menos 98 centavos de cada dólar coletado são usados para pagar promoções, viagens luxuosas e festas para os líderes.

O maçom é enganado quanto à verdadeira natureza da maçonaria, acreditando que os seus graus e lições na Loja Azul são íntegros, morais e baseados na Bíblia; ele não sabe que está participando do paganismo mais grosseiro. Ele não percebe, quando tem que beijar a Bíblia para selar o

juramento, que está, como o ex-maçom Jim Shaw expressou de maneira tão eloquente, “dando um beijo de adeus a Jesus, no altar de Baal”. Quando você vir a filmagem familiar do juramento do vice-presidente Harry S. Truman como presidente, após a morte de Franklin Delano Roosevelt (1882–1945), observe com muita atenção. Você verá que ele conclui o juramento e, a seguir, toma a Bíblia com as duas mãos e dá um beijo nela, exatamente quando o Presidente da Suprema Corte estende a mão direita, para apertar a mão de Truman. Truman ignora a mão do Presidente da Suprema Corte; tal é a sua intenção de beijar a Bíblia. Ele não apertou a mão do Presidente. Esse beijo na Bíblia *não* faz parte da cerimônia de juramento de posse, mas, definitivamente, faz parte do ritual maçônico ao fazer um juramento, e Truman era um maçom dedicado. Ele era um ex-Grande Mestre da Grande Loja de Missouri e um mestre e professor de rituais maçônicos.

O maçom é enganado quando é ensinado, sutilmente e repetidas vezes, que pode conquistar o seu caminho para o céu por intermédio da sua vida moral, das boas obras e da obediência aos seus juramentos.

## 4. OS LÍDERES DA LOJA LOCAL PERCEBEM QUE ESTÃO ENGANANDO SEUS MEMBROS DESSAS MANEIRAS?

Normalmente, não. Se parassem para pensar na discrepância que existe entre aquilo que dizem e aquilo que fazem, como você está fazendo agora, eles perceberiam que estão sendo enganosos. Mas, na sua maior parte, estão simplesmente recitando as mesmas coisas que ouviram e disseram repetidas vezes, supondo eles que sejam coisas corretas e boas; e, assim, eles mesmos são vítimas dessa mentira que se autoperpetua.

## 5. OS LÍDERES NO TOPO PERCEBEM QUE ESTÃO ENGANANDO OS MEMBROS DA MAÇONARIA DA LOJA AZUL?

Eles definitivamente percebem que estão enganando os membros da maçonaria, mas eu preciso qualificar essa afirmação. Há muitos dos altos líderes da maçonaria, incluindo Grandes Mestres e outras autoridades na Grande Loja, que estão tão enganados que, assim como muitas autoridades nas Lojas Azuis, acreditam que aquilo que estão fazendo é correto. Sem dúvida, há uma cegueira espiritual que, com o tempo, coloca um véu sobre as

mentes dos maçons, de modo que aquelas coisas que são óbvias para os de fora estão ocultas para eles.

## 6. VOCÊ PODE DAR UM EXEMPLO DISSO?

Sim. Novamente, eu poderia citar muitos, mas isso seria inviável, e um exemplo apenas deve bastar. Durante muitos anos, o falecido Rev. Dr. Forrest D. Haggard foi pastor da Igreja Cristã de Overland Park (Discípulos de Cristo) em Overland Park, no estado de Kansas. Um ano depois da sua ordenação na Igreja de Cristo em 1949, ele foi feito Mestre Maçom. A partir de então, ele foi um maçom ardente, foi Grande Mestre da Grande Loja do Kansas e chegou ao 33º Grau. Ele recebeu a Grande Cruz, a maior honra da maçonaria do Rito Escocês. Foi também autor de *The Clergy and the Craft*, um livro sobre a visão maçônica que fala a respeito da "harmonia" entre a maçonaria e a igreja. Haggard foi, segundo os padrões de qualquer pessoa, um proeminente líder maçônico.

Na primavera de 1993, em meio a um intenso conflito na Conversão Batista do Sul sobre a Maçonaria, o *Scottish Rite Journal* publicou uma série de artigos escritos por clérigos e outros, identificados com a "religião organizada", todos defendendo a maçonaria e declarando a sua compatibilidade com o fato de ser um cristão. No número de maio, a capa frontal interior é um retrato em cores do Rev. Dr. Haggard, resplandecente em seu manto clerical colorido, e o artigo principal é de sua autoria. O seu título é "Freemasonry and Religion Are Compatible" [A Maçonaria e a Religião São Compatíveis], e a ilustração no artigo consiste de uma cruz cristã, a Lua crescente e a estrela do islamismo, a estrela de Davi do judaísmo e, no centro, o esquadro e o compasso maçônicos. Ao meu primeiro olhar para a matéria, vi uma contradição óbvia! Eu nem tive que pensar no assunto, muito menos meditar, ponderar ou consultar as principais obras de referência. Já na ilustração, havia uma total refutação de toda a premissa do seu artigo! Não é necessário um doutorado em teologia sistêmica para perceber que o cristianismo ortodoxo, o islamismo e o judaísmo são inevitavelmente incompatíveis entre si! Apesar disso, Haggard, com todo o seu estudo e experiência, está dizendo ao mundo que o oposto é verdadeiro. Qualquer membro de uma igreja cristã de crença na Bíblia (ou até mesmo uma sinagoga ou mesquita) deveria saber que você não pode ter Jesus e Maomé, ou Jesus e as negações dos rabinos a respeito dEle; e certamente você não pode ter o islamismo e o judaísmo no mesmo campo! E mesmo assim, o

Reverendo Dr. Haggard, com toda a sua educação e uma vida inteira no púlpito, estava dizendo que sim, podemos ter.

Como podemos explicar isso? Como podemos entender isso? Há apenas duas possibilidades: ou Haggard é um homem ímpio, sinistro, dissimulado, que publica deliberadamente uma propaganda destinada a enganar e conduzir homens bons à perdição eterna; ou ele é um homem sincero e bom, que pensa estar agindo corretamente — um homem bom, porém terrivelmente enganado. Prefiro mesmo é acreditar na segunda opção e não vejo razão para duvidar dela. Considero o Rev. Dr. Haggard um exemplo clássico da mentira mortal que se autoperpetua, até mesmo entre líderes maçônicos proeminentes.

## 7. MAS HÁ LÍDERES NO TOPO QUE SABEM QUE ESTÃO ENGANANDO OS MEMBROS?

Sim, e é nisso que está a mais maldosa, a mais desprezível e a mais infame mentira de todo o repertório sombrio de mentiras da maçonaria. Os Maçons da Loja Azul, as multidões de maçons, possibilitam todo o sistema maçônico com sua hierarquia de graus, ordens e funções. Eles dão o dinheiro (uma soma enorme, quando calculada) que torna tudo possível; eles dão a sua lealdade (que é de um valor inestimável); eles creem na maçonaria; eles todos a defendem e vão para seus túmulos crendo que fizeram algo honorável e nobre. Nada poderia estar mais distante da verdade, e, nisso, eles são deliberada e cinicamente enganados por aqueles que estão nos pináculos do poder maçônico. E esses homens, assim como aqueles que estão no pináculo do poder no mormonismo, conhecem definitivamente a verdade do que estão fazendo, e eles devem escondê-lo e negá-lo para perpetuar o sistema.

## 8. COMO OS MAÇONS COMUNS SÃO ENGANADOS DESSA MANEIRA?

Aos maçons da Loja Azul são ensinados, deliberadamente, falsos significados dos símbolos em seus graus e lições.

## 9. MAS O QUE HÁ DE TÃO IMPORTANTE NOS SIGNIFICADOS DOS SÍMBOLOS?

Na Maçonaria, assim como em todas as ciências ocultas, os símbolos não são meramente importantes; eles são a essência dos ensinamentos. A maçonaria descreve os seus ensinamentos como sendo um sistema “expresso

em símbolos e velado em alegoria". Na raiz, há um amor básico por palavras grandes na maçonaria (aparentemente, sempre podemos ter certeza de que os seus filósofos dirão "expectorar" ou "mastigar" quando bastariam "cuspir" ou "mascar"); mas, nesse caso, as suas palavras são instrutivas.

Os seus ensinamentos na Loja Azul consistem principalmente de lições sobre moralidade e religião, incluindo a explicação sobre os significados dos símbolos (veja o Capítulo 17, "A Maçonaria e seus Símbolos"). Os significados apresentados ao maçom da Loja Azul são, sem exceção, íntegros e saudáveis, enfatizando coisas como responsabilidade, autocontrole e justiça nas atitudes com os outros. Sim, claro, mas e quanto à parte em que os seus ensinamentos estão "velados em alegoria?". Isso quer dizer que os elementos e as palavras são simbólicos, vão a outro nível em busca de outro significado, sendo apenas sugeridos ou indicados pelos ensinamentos. Os significados verdadeiros, em outras palavras, são outra coisa, algo oculto, algo diferente do que está sendo ensinado.

## 10. MAS O QUE HÁ DE TÃO ERRADO COM ISSO? TALVEZ, OS LÍDERES APENAS DESEJEM QUE OS MEMBROS APRENDAM A PENSAR...

Não, isso não é tudo. A verdade é muito mais sinistra, muito mais maligna, muito mais infame e errada. Para compreender plenamente o significado disso, é necessário saber que o templo de Salomão é o símbolo central na maçonaria da Loja Azul, representando a sabedoria e o conhecimento da maçonaria. O pórtico do templo era a sua parte externa, um lugar a qual as pessoas comuns poderiam ir; realmente importante era o que acontecia no interior. E lembre-se de que o plano maçônico de salvação exige que o indivíduo seja esclarecido, o que significa ganhar o conhecimento dos verdadeiros significados dos símbolos. Em sua obra clássica de referência maçônica, *Moral e Dogma*, Albert Pike, Supremo Pontífice da Maçonaria Universal, Soberano Grande Comandante do Conselho Supremo do 33º Grau, Conselho Mãe do Mundo, etc., aquela importante e proeminente autoridade maçônica, faz a seguinte e espantosa declaração:

> "A Maçonaria, como todas as religiões, todos os mistérios, o hermetismo e a Alquimia, *oculta* [ênfase dele] os seus segredos de todas as pessoas, exceto dos adeptos e dos sábios, ou dos eleitos, e usa falsas

> explicações e interpretações equivocadas dos seus símbolos, com o propósito de enganar aqueles que só merecem ser enganados; ocultar deles a Verdade, que ela chama de Luz, e afastá-los dela."[181]

Isso parece ultrajante? Inacreditável? Sim. Agora, espere, a coisa fica ainda pior. Pike continua:

> "Os Graus Azuis são apenas o átrio exterior, ou o pórtico do Templo. Parte dos símbolos está exibida ali para o iniciado, mas ele é intencionalmente enganado por falsas interpretações. Não existe a intenção de que ele venha entendê-los, mas o que se pretende é que ele imagine que os entende. A sua verdadeira explicação [explanação/significado] está reservada para os adeptos, os Príncipes da Maçonaria. Já é suficiente para a massa daqueles que são chamados Maçons imaginar que tudo está contido nos Graus Azuis; e aqueles que tentam desfazer o engano trabalharão em vão, e sem nenhuma verdadeira recompensa violarão as suas obrigações como Adeptos."[182]

Se as palavras têm algum significado (e elas têm), essa é a declaração mais ultrajante e errada em todo o meu conhecimento da maçonaria. Aqui, esse elitista maçônico quintessencial está dizendo que as massas de camponeses dos maçons da Loja Azul estão dentro da Maçonaria (o templo), mas apenas ligeiramente (restritos ao pórtico das pessoas comuns). Até aqui, isso é esnobismo elitista clássico, mas não iniquidade. Mas então, ele continua dizendo que apenas uma parte dos símbolos que o maçom deve entender é mostrada a ele, e não todos, ainda que ele pense que viu todos (o que é pior). Então, ele diz, com muita clareza, que as massas da Loja Azul recebem ensinamentos deliberados com falsos significados. Isso é ultrajante! Isso quer dizer que os adeptos do ocultismo — a aristocracia da maçonaria, que acredita que um entendimento verdadeiro dos símbolos da maçonaria é necessário para o esclarecimento e a aceitação na "Loja Celestial onde preside o Grande Arquiteto do Universo" — retêm deliberadamente alguns dos símbolos dos maçons e, o que é pior ainda, condenam todos à escuridão, ensinando-lhes, de propósito, falsos significados para os símbolos que eles já têm!

Eu não consigo imaginar nada mais imoral! É como ensinar a um homem crédulo que ele pode nadar apenas movendo suas orelhas e acrescentando que

ele não deve mover os braços ou as pernas, deixando-o no oceano a quilômetros da praia, com suas mãos e pés atados. A forma maçônica de mentira é pior, no entanto, pois é um mergulho eterno no mar.

E "para sempre" é um longo período para estar errado. A propósito, Pike foi profético ao dizer que aqueles que podem tentar "corrigir o engano" dos camponeses da maçonaria "trabalharão em vão". A minha experiência tem sido de que muitos maçons, quando lhes é apresentada a verdade a respeito da maçonaria, recusam-se a ouvir até mesmo essa declaração de Pike. Eles ficam ofendidos, fecham suas mentes e prosseguem, tentando aprender a nadar com suas orelhas.

## NOTAS

[176] Martin L. Wagner, *Freemasonry: An Interpretation*, republicação, (Grosse Pointe, MI: Seminar Tapes and Books, 1912), 556.

[177] Daniel Sickles, *The General Ahiman Rhezon and Freemason's Guide* (Nova York: MaCoy Publishing Co., 1911), 195.

[178] Albert Mackey, *A Lexicon of Freemasonry* (Charleston, SC: Walker and James, 1852), 195.

[179] A. T. C. Pierson, *Traditions of Freemasonry* (Nova York: Anderson and Co., 1865), 240.

[180] Sickles, *Ahiman Rhezon*, 236.

[181] Albert Pike, *Morals and Dogma*, ed. rev. (Washington, DC: House of the Temple, 1950), 104, 105.

[182] *Ibid*., 819.

# Capítulo 17

# A MAÇONARIA E SEUS SÍMBOLOS

*Provérbios [...] para o sábio ouvir e crescer em sabedoria [...];*
*para entender provérbios e sua interpretação, como também as palavras dos sábios e suas adivinhações.*
Provérbios 1.1,5,6

## 1. QUAL É O SIGNIFICADO DO SÍMBOLO MAÇÔNICO COMUMENTE VISTO NAS LAPELAS DOS HOMENS EM ANÉIS, EM AUTOMÓVEIS, ETC.?

Antes de responder a essa pergunta, é preciso deixar algo muito claro: todos os símbolos maçônicos têm dois significados. Há o significado externo e óbvio, que a maçonaria chama de significado *exotérico*, e há o interno e oculto, que a maçonaria chama de significado *esotérico*. Como acontece em todo o simbolismo maçônico, o verdadeiro significado é o oculto, o esotérico. E mais uma vez, testemunhamos aquele espírito de elitismo que permeia toda a maçonaria, vendo os maçons comuns não esclarecidos, crédulos, massas “vulgares” (comuns) em comparação com a elite, os “adeptos” sábios e esclarecidos.

Leia as palavras de Albert Pike:

> “Os símbolos dos sábios são os ídolos dos vulgares ou são tão sem significado como os hieróglifos do Egito para os árabes nômades.

> Sempre deverá haver uma interpretação de lugar-comum para a massa de iniciados, dos simbolismos que [em comparação] são eloquentes para os adeptos.”[183]

Quando você pergunta a respeito do símbolo maçônico, provavelmente se refere ao esquadro e compasso familiares, com a letra G no centro. Esse é, sem dúvida, o mais conhecido de todos os símbolos maçônicos. Assim como todos os outros símbolos, esse também tem um significado esotérico e um exotérico; para simplificar as coisas, vamos chamá-los de significado aparente e significado verdadeiro.

## 2. QUAL É O SIGNIFICADO APARENTE DO SÍMBOLO?

É a combinação do esquadro, que ensina os maçons a serem “retos” em todas as suas atividades, especialmente com outros maçons, com o compasso, que ensina os maçons a “circunscreverem suas paixões”, o que significa exercer autocontrole.

## 3. E QUAL É O SIGNIFICADO DA LETRA G?

Aqui está um excelente exemplo da contradição maçônica, que parece ser incontestável pelos maçons. No 1º Grau, o iniciado ouve que a letra G representa a divindade, isto é, Deus. Já no 2º Grau, ele é assegurado de que o G representa a geometria, “a primeira e mais nobre das ciências”, por meio da qual podem ser descobertos os segredos do universo.

Essa foi a única coisa a respeito da maçonaria que meu pai disse, e foi ele quem tocou no assunto. Certa vez, perguntei a ele o que a letra G significava, e ele simplesmente respondeu: “Deus”. Essa foi a única palavra que ele disse para mim — ou para qualquer pessoa na minha presença — a respeito da maçonaria. E, para o meu pai, mentir era algo inimaginável; ele foi o homem mais honesto e honrado que conheci.

## 4. SE ESSES SÃO OS SIGNIFICADOS EXTERNOS, QUAIS SÃO, ENTÃO, OS SIGNIFICADOS INTERNOS, OU SEJA, OS VERDADEIROS?

A essa altura, para responder a essa pergunta, precisamos mergulhar diretamente no coração obscuro do assunto do simbolismo maçônico, e eu prometo a você que, a menos que você já tenha algum conhecimento do assunto, isso será pesado.

Uma vez que o verdadeiro significado da maçonaria está no fato de que ela descende das religiões de mistério do antigo Egito, sendo uma renovação delas, particularmente a adoração de Ísis e Osíris, os verdadeiros significados são sexuais. Por mais chocante que isso possa ser, suponho que não deveríamos ficar surpresos, uma vez que o culto de Ísis e Osíris era um culto de fertilidade (isto é, a relação sexual). Em palavras claras, esses pagãos adoravam a relação sexual e a capacidade reprodutora ("fecundidade").

O Sol, adorado por praticamente todos os grupos pagãos, representava o poder reprodutor e vivificador sexual, a força ativa, masculina e geradora, com seus raios penetrando a terra feminina e passiva, produzindo nova vida. A imagem personificada do Sol, normalmente adorado em tais cultos de fertilidade, era (e ainda é) o falo, o órgão reprodutor masculino, e os seus cultos de "adoração" frequentemente eram orgias. Foi uma cena desse tipo que Moisés encontrou quando desceu do Monte Sinai depois de 40 dias com Deus. Aquele bezerro de ouro não era apenas um doce filhote com chifres amedrontadores e um órgão reprodutor claramente visível. Ele era a personificação da força dominante masculina e do seu poder reprodutor, comumente adorados nos cultos de fertilidade do Oriente.

Depois de perceber esses fatos fundamentais, por mais nauseantes que possam ser, as demais respostas a respeito dos símbolos maçônicos farão mais sentido para você depois que a sua cabeça deixar de girar.

## 5. E QUANTO ÀQUELE SÍMBOLO MAÇÔNICO BÁSICO, FORMADO PELO ESQUADRO, O COMPASSO E A LETRA "G"?

Segundo as maiores autoridades da maçonaria, o símbolo representa a reprodução sexual. O compasso representa o "princípio reprodutor" dominante, ativo e masculino. O esquadro, invertido, representa o "princípio reprodutor" passivo, receptivo e feminino, e as posições relativas, um em cima e o outro debaixo, não é acidente. A combinação assim arranjada representa o sol penetrando e impregnando a terra para produzir nova vida. O compasso também representa funções espirituais, mais elevadas, ao passo que

o esquadro representa as funções carnais e mais terrenas.

No símbolo do Aprendiz, as pontas do compasso estão normalmente debaixo do esquadro; no símbolo do Companheiro, uma ponta está acima, e a outra debaixo; no símbolo de Mestre Maçom, as duas pontas do compasso estão normalmente em cima do esquadro, simbolizando dominação completa.[184] Essas mudanças parecem representar a progressão da revelação, com as posições relativas do esquadro e do compasso sendo gradualmente corrigidas quando os três graus são recebidos.

Não é necessário pensar muito para ver que não apenas o esquadro e o compasso são símbolos da adoração antiga da natureza e da relação sexual, mas também que a mulher está numa posição decididamente inferior.

## 6. E QUANTO À LETRA “G” NO CENTRO, QUAL É O VERDADEIRO SIGNIFICADO DELA?

O verdadeiro significado da letra G é o falo, a representação da divindade nos cultos egípcios de fertilidade.[185] Na lenda de Ísis e Osíris, este foi assassinado, e o seu corpo foi cortado em 14 pedaços e, em seguida, atirado no Nilo. Ísis encontrou e recuperou todas as partes, exceto uma, o falo, que havia sido comido por um peixe. Assim sendo, ela fez uma imagem do falo de Osíris, colocou-a no templo e fez com que fosse adorada como a imagem do deus do sol assassinado. É assim que supostamente teria acontecido na antiga mitologia egípcia, e a maçonaria adotou a lenda, o simbolismo e a adoração.

Albert Pike explicou que a letra G, nas Lojas de países de língua inglesa, representa, na realidade, uma corrupção da letra hebraica *yod*. “A misteriosa YOD da Cabala” é a “imagem do falo cabalístico.”[186]

Quem teria pensado que essa adoração pagã ao falo seria trazida ao nosso meio exatamente aos Estados Unidos, o nosso lar, um país íntegro e “cristão”, e que seria praticada por alguns de seus melhores cidadãos? Asseguro a você que essa foi uma notícia chocante para mim (e também é chocante para muitos maçons!). É bem verdade que essa letra G dourada que está na parede, acima da cabeça do Venerável Mestre ao leste, é um símbolo de divindade, mas não é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

## 7. VOCÊ ESTÁ DIZENDO, ENTÃO, QUE OS FILÓSOFOS MAÇÔNICOS ADMITEM ESSAS

## COISAS E ATÉ MESMO REGISTRAM-NAS POR ESCRITO?

Certamente. Na realidade, há tanto material desse tipo existente na literatura maçônica convencional, que até mesmo os estudantes mais sérios da maçonaria provavelmente nunca leram todo esse objeto de estudo. E é bem provável que 95% de todos os maçons jamais lerão nada dele.

## 8. ENTÃO, POR QUE TODOS OS MAÇONS DA LOJA AZUL NÃO SABEM DESSAS COISAS?

Porque, em primeiro lugar, eles são ensinados a respeito dos significados externos e salutares e acreditam nesses significados. O pensamento deles está formado. Depois disso, eles nunca aprendem os significados verdadeiros, porque não leem os materiais. Se encontrassem e lessem os livros, eles saberiam; isso, porém, quase nunca acontece.

## 9. VOCÊ QUER DIZER QUE ESSAS COISAS INACREDITÁVEIS SÃO VERDADE E QUE OS MAÇONS QUE FAZEM TUDO ISSO NÃO CONHECEM O SIGNIFICADO VERDADEIRO DO QUE ESTÃO FAZENDO?

Os maçons da Loja Azul, o coração e a espinha dorsal da maçonaria dos Estados Unidos, que representam aproximadamente 95% de todos os maçons norte-americanos, são deliberadamente enganados quanto ao significado verdadeiro de seus próprios símbolos. É isso mesmo. Eles são deliberadamente enganados quanto ao significado verdadeiro dos símbolos, como já vimos (veja o Capítulo 16, “A Maçonaria e a Mentira”). A grande maioria dos maçons, até mesmo os maçons dedicados, nunca vai além da Loja Azul, nunca é exposta aos significados verdadeiros e vai para o túmulo acreditando nas mentiras. Até mesmo aqueles que chegam aos graus superiores, onde a natureza oculta e pagã da maçonaria é muito mais aparente, raramente prestam atenção ou pensam nisso o suficiente para perceber as contradições entre os ensinamentos da Loja Azul e a verdade. As suas mentes já estão decididas antes mesmo de chegarem aos graus superiores, e muitos deles, na verdade, nem se preocupam com o conteúdo das lições; eles só querem os graus, acabar com a coisa toda, chegar ao

Santuário (Shrine) e participar das festas e das boas obras. Todos os maçons do 32º Grau recebem uma cópia do livro *Moral e Dogma*, de Albert Pike (ou um equivalente seu), mas a grande maioria nunca o abre.

## 10. MAS POR QUE OS LÍDERES NO TOPO DO SISTEMA QUEREM ENGANAR OS MAÇONS COMUNS DA LOJA AZUL DESSA FORMA?

Acredito que a resposta a essa pergunta desconcertante é que os líderes sabem que, se os maçons comuns conhecessem a verdade a respeito da verdadeira natureza da maçonaria e o verdadeiro significado dos símbolos, não apenas deixariam imediatamente a maçonaria, como também desejariam nunca ter entrado nela, o que poderia levá-los a dissuadir outros que estivessem considerando a possibilidade de entrar. Nunca vi isso explicado em textos doutrinários maçônicos, nem mesmo abordado como especulação; essa, contudo, me parece ser a única resposta razoável e, até esse momento, nunca fui desafiado pelos defensores da maçonaria.

## 11. QUAIS OUTROS SÍMBOLOS MAÇÔNICOS EXISTEM NA LOJA AZUL?

Há muitos, um número grande demais para abordar aqui. Todos têm significados ocultos a respeito dos quais o Maçom da Loja Azul não tem conhecimento. Além do esquadro, do compasso e da letra "G", o ponto no interior do círculo, o triângulo retângulo (o 47º problema de Euclides) e o olho que tudo vê estão entre os mais importantes. Deixe-me explicar rapidamente o significado externo (falso) e o significado interno (verdadeiro), citando autoridades maçônicas para cada um deles.

O Ponto no interior de um círculo:

> A Loja Azul ensina que o ponto representa o indivíduo maçom, e o círculo representa as limitações em seu comportamento devido aos seus deveres. Em outras palavras, ele não pode simplesmente fazer tudo o que quer, mas deve ser responsável e fiel às suas responsabilidades. As duas linhas paralelas que tocam o círculo supostamente representam os "Santos Joões", em cujos nomes a Loja Azul sempre é aberta. O verdadeiro significado é, naturalmente, oculto e sexual.

> O ponto representa o falo, o círculo representa o órgão reprodutor feminino, e a justaposição de um dentro do outro representa a união sexual.[187] As duas linhas paralelas são, na realidade, os signos de Câncer e Capricórnio, onde o Sol é encontrado durante os solstícios de verão e inverno respectivamente. Eles eram retratados pelos antigos egípcios como duas serpentes rígidas e com as cabeças para o alto. Pensa que estou inventando isso? Bem, leia o que dizem as autoridades maçônicas.

Albert Mackey:

> "O falo, uma representação do membro viril, que era venerado como um símbolo religioso [...] era uma das modificações da adoração do Sol e um símbolo do poder fecundador daquele astro. O ponto no interior de um círculo dos maçons tem, sem dúvida, origem fálica [...] ele origina-se da adoração ao Sol e, na realidade, tem origem fálica."[188]

> "O ponto no interior de um círculo é um símbolo interessante e importante na maçonaria, mas tem sido diminuído na sua interpretação em palestras modernas [os ensinamentos saudáveis da Loja Azul], e quanto antes essa interpretação seja esquecida pelo estudante maçônico, melhor será. Na realidade, o símbolo é uma alusão bela, mas um pouco obscura à antiga adoração do Sol, apresentando-nos, pela primeira vez, aquela modificação conhecida entre os antigos como a adoração do falo."[189]

> "Diz-se que elas [as duas linhas paralelas] representam João Batista e João, o Evangelista, mas, na realidade, referem-se aos pontos de solstício, Câncer e Capricórnio, no Zodíaco."[190]

Albert Pike:

> "Essas duas Divindades, os princípios Ativo e Passivo do Universo, eram comumente simbolizadas pelas partes generativas do homem e da mulher [...] o falo e cteis [vagina], emblemas de geração e produção e que, como tal, apareciam nos mistérios. A Lingam hindu era a união de

> ambos, como também o eram o barco e o mastro e o ponto no interior de um círculo.”[191]

> “Os solstícios, Câncer e Capricórnio, as duas Portas do Céu, são os dois pilares de Hércules, além das quais ele, o Sol, jamais passou; e eles ainda aparecem nas nossas lojas como as duas grandes colunas — Jaquim e Boaz — e também as duas linhas paralelas que limitam o círculo, com um ponto no centro.”[192]

O Triângulo Equilátero:

> A interpretação externa usual do triângulo equilátero no ensinamento maçônico é o do Deus Trino. O significado oculto e verdadeiro é, outra vez, pagão e sexual. Com a linha base para baixo e a ponta para cima, representa o elemento reprodutor masculino, o falo. Com a base para cima, representa o elemento reprodutor feminino, a vagina. Quando as duas figuras são combinadas para formar a estrela de seis pontas, representam a união sexual. Relembrando que o esquadro com a ponta para baixo simboliza o princípio feminino, é interessante e significativo perceber que esse esquadro, com uma linha traçada através de suas pontas voltadas para cima, torna-se o triângulo invertido, também simbólico do princípio feminino. Além disso, o compasso acima, com suas pontas conectadas por uma linha, torna-se o princípio masculino em união com o feminino.

O triângulo equilátero, um símbolo básico de divindade, está sutilmente presente na Loja Azul, pelo fato de que o Mestre, o Vigilante Sênior e o Vigilante Júnior, as três autoridades a quem os maçons da Loja Azul devem obedecer, estão posicionados em um triângulo, e as velas ao redor do altar representando o Sol, a Lua e o Venerável Mestre, três representações da divindade, estão organizadas em um triângulo. Mais uma vez, vejamos o que dizem as autoridades maçônicas.

Albert Mackey:

> “Nos graus superiores da maçonaria, o triângulo é o mais importante de

> todos os símbolos [...] entre os egípcios, era um símbolo de natureza universal, ou a proteção do mundo pelas energias de criação masculina e feminina [o poder sexual].”[193]

Ao escrever sobre a combinação de dois triângulos, um com a base para cima, e outro com a base para baixo, Mackey também explica:

> “Os triângulos ou deltas entrelaçados simbolizam a união dos dois princípios ou forças, o ativo e o passivo, o masculino e o feminino [...].”[194]

J. D. Buck:

> “Por trás desse glifo de três lados [triângulo, representando a trindade de deuses hindus da fertilidade, Brahma, Siva e Vishnu], AUM, está a filosofia da doutrina secreta [...] cada divindade nessa tríade era considerada masculina e tendo a sua sakto, ou consorte feminina, que era representada pelo triângulo com a base para cima, sendo o símbolo da porta por meio da qual cada ser humano vem ao mundo.”[195]

Albert Pike:

> “[...] o Triângulo, para todos os Sábios Antigos, o símbolo expressivo da Divindade [...] Osíris e Ísis, Har-oeri, o mestre da Luz e da vida, o Verbo Criativo.”[196]

O Triângulo Retângulo:

> O triângulo retângulo, que contém um ângulo de 90 graus, é um símbolo importante na maçonaria da Loja Azul. Ele ilustra monitores e outros livros maçônicos, com um retângulo desenhado em cada um dos seus três lados, retratando o que os maçons chamam de “o 47º problema de Euclides” (o teorema de Pitágoras). O significado do símbolo, ensinado na Loja Azul, é o de que Pitágoras fora “iniciado em diversas ordens do sacerdócio, tendo chegado ao grau sublime de um Mestre Maçom” durante suas viagens pela Ásia, África e Europa, e que, durante sua estada no Egito, ele descobriu a relação entre o quadrado da hipotenusa e os dois outros lados, gritou “Eureka!” e sacrificou cem bois (o que a

> maçonaria, sempre em busca de uma palavra maior, chama de uma “hecatombe” de bois). A lição do “triângulo retângulo”, segundo a Loja Azul, é a de que um maçom deve “ser um amante geral das artes e ciências.”[197]

Pois é, mas vamos ver o que dizem, de fato, as autoridades maçônicas:

Albert Pike:

> “[...] o 47º problema de Euclides, um símbolo da Maçonaria Azul, inteiramente fora de lugar aqui, e o seu significado desconhecido [para o maçom da Loja Azul] [...] o lado perpendicular é o masculino, a base é o feminino, e a hipotenusa é o produto [sexual] de ambos.”[198]

> “A 47ª Proposição é mais antiga que Pitágoras. [As coisas *nunca* são suficientemente antigas de modo adequado para os filósofos maçônicos!] Devemos supor que o lado perpendicular está desenhado por eles para representar a natureza masculina; a base, a natureza feminina; e que a hipotenusa deve ser considerada como algo gerado por ambas. E, da mesma maneira, o primeiro estará suficientemente apto para representar Osíris, ou a primeira causa; o segundo, Ísis, ou a capacidade receptiva; o último, Hórus, ou o efeito comum dos dois outros.”[199]

Albert Mackey:

> “Entre os egípcios, era o símbolo da natureza universal: a base representando Osíris, ou o princípio masculino; o lado perpendicular, Ísis, ou o princípio feminino; e a hipotenusa, Hórus, seu filho, ou o produto dos princípios masculino e feminino.”[200] (Parece-me que o Dr. Mackey inverteu aqui os seus símbolos masculino e feminino; mas poderia ter sido um erro de tipografia; de qualquer modo, obtemos a mensagem).

O Olho que Tudo Vê

Pergunte a qualquer maçom o que representa o olho dentro de um

triângulo, e ele dirá a você que representa o olho de Deus, que tudo vê, que tudo sabe e que cuida de nós (ou, então, ele dirá que não pode falar a respeito). E, qualquer que seja a sua resposta, ele será sincero, pois isso é o que lhe foi ensinado e o que ele acredita ser verdade. Acontece que aqui, outra vez, esse é apenas o significado "exotérico", e não o verdadeiro. O significado verdadeiro de tal símbolo está com Osíris, o deus egípcio do sol e da relação sexual, o verdadeiro objeto de adoração da Loja Maçônica. Uma vez mais, vejamos o que dizem as autoridades maçônicas:

Albert Pike:

> "A Estrela Flamejante tem sido considerada como o emblema da Onisciência [que tudo sabe] ou o Olho que tudo vê, que, para os iniciados egípcios, era o emblema de Osíris, o Criador."[201]

Albert Mackey:

"É um símbolo muito antigo, e alguns supõem que seja uma relíquia da adoração primitiva do sol [...] um símbolo importante do Ser Supremo, tomado emprestado pelos maçons das nações da antiguidade [...] os egípcios representavam Osíris, a sua principal divindade, com o símbolo de um olho aberto e colocaram esse hieróglifo dele em todos os seus templos."[202]

## 12. MAS TODOS ESSES SÍMBOLOS E SEUS SIGNIFICADOS REALMENTE SÃO IMPORTANTES? ELES NÃO SÃO APENAS UMA PARTE DE POUCA IMPORTÂNCIA DA MAÇONARIA?

Na maçonaria, os símbolos não apenas são importantes, mas poderíamos dizer que os símbolos são a única coisa que importa — de certa maneira, esses símbolos *são* a maçonaria. Os símbolos são a linguagem da maçonaria, e seus significados são as suas lições. Os antigos professores ingleses e seus descendentes norte-americanos definem a maçonaria como "um sistema de moralidade, expresso por símbolos e velado em alegoria."[203] E Albert Mackey concorda que a alegoria e o simbolismo são as únicas coisas que realmente importam na maçonaria:

> "Todas as lendas da maçonaria são mais ou menos alegóricas, e qualquer verdade que possa haver em algumas delas, sob um ponto de vista histórico, só são importantes como alegorias ou símbolos lendários."[204]

# NOTAS

[183] Albert Pike, *Morals and Dogma*, ed. rev. (Washington, DC: House of the Temple, 1950), 819.

[184] *Ibid.*, 11, 850, 851.

[185] *Ibid.*, 15, 771,772.

[186] *Ibid.*, 5, 757, 758, 771, 772.

[187] Parece haver algo universal a respeito dessas imagens. Lembro-me de meninos que as demonstravam com seus dedos no pátio de uma escola no estado de Kentucky, para impressionar os outros meninos; lembro-me, também, de ter visto, a partir de um navio de guerra, prostitutas japonesas fazendo exatamente a mesma coisa em um píer durante a guerra coreana, anunciando seus talentos.

[188] Albert Mackey, *The Symbolism of Freemasonry* (Chicago: Chas T. Powner Co., 1975), 352, 353.

[189] Albert Mackey, *The Masonic Ritualist* (Nova York: MaCoy Publishing Co., 1903), 62.

[190] Mackey, *Symbolism*, 352.

[191] Pike, *Morals and Dogma*, 401.

[192] *Ibid.*, 506.

[193] Mackey, *Symbolism*, 195, 361.

[194] Albert Mackey, *Encyclopedia of Freemasonry*, ed. rev. s.v. "Triângulo" (Chicago, Nova York, Londres: The Masonic History Co., 1927), 801.

[195] J. D. Buck, *Mystic Masonry* (Chicago: Chas T. Powner Co., 1925), 62.

[196] Pike, *Morals and Dogma*, 861.

[197] Mackey, *The Masonic Ritualist*, 129, 130; Henry Pirtle, The Kentucky Monitor (Louisville, KY: Standard Printing Co., 1921), 148,149.

[198] Pike, *Morals and Dogma*, 789.

[199] *Ibid.*, 86-88.

[200] Mackey, *Encyclopedia*, 800.
[201] Pike, *Morals and Dogma*, 15, 16.
[202] Mackey, *Encyclopedia*, 47, 48.
[203] *Ibid.*, 47.
[204] Mackey, *Symbolism*, 315.

# Capítulo 18

# JURAMENTOS DE MORTE E EXECUÇÕES MAÇÔNICAS

*Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis nem pelo céu nem pela terra, nem façais qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja sim, sim e não, não, para que não caiais em condenação.*
Tiago 5.12

## 1. OS MAÇONS TÊM QUE FAZER JURAMENTOS DE SANGUE PARA ENTRAR NA MAÇONARIA?

Sim, definitivamente. Com a possível exceção de um homem extremamente importante, que se torna um maçom "à vista', não é possível tornar-se maçom de outra maneira.[205]

## 2. ESSES JURAMENTOS TAMBÉM SÃO CHAMADOS DE "JURAMENTOS DE MORTE"?

Sim; os termos "juramentos de sangue" e "juramentos de morte" são sinônimos. Embora alguns possam usar o termo "juramento de sangue" para indicar uma cerimônia em que duas pessoas são cortadas, para sangrar e, então, misturar o seu sangue, tornando-se "irmãos de sangue", esse não é o significado tencionado aqui. Quando uso a expressão "juramento de sangue" com relação à maçonaria, quero dizer que a punição quando não se cumpre o juramento é derramamento de sangue e morte. Por essa razão, "juramento de morte" é uma expressão melhor, e a que normalmente uso.

No entanto, é preciso esclarecer que essas não são expressões maçônicas.

A expressão maçônica para o juramento de um grau ou ordem é "juramento de obrigação"; a forma abreviada, normalmente usada, é, simplesmente, "obrigação".

## 3. UM HOMEM FAZ APENAS UM JURAMENTO PARA TORNAR-SE UM MAÇOM?

Não, não. Há um juramento de morte para cada grau, além de um juramento para o Santuário (Shrine) e qualquer outra ordem ou grau "adicional" que o homem possa buscar. Isso significa que um Mestre Maçom (Maçom de 3º Grau) fez três desses juramentos. Um maçom de 32º Grau deve ter feito, pelo menos, 32 juramentos desse tipo. O Sr. Evans Crary Jr., ex-Grande Mestre da Grande Loja da Flórida, que escreveu o prefácio à Parte 2 deste livro, foi um Maçom de 32º Grau, um Maçom do Rito de York (Cavaleiro Templário) e um membro do Santuário (Shriner). Quando se afastou da maçonaria para seguir Jesus, ele violou 42 juramentos de morte!

## 4. QUAL É A NATUREZA DOS JURAMENTOS?

Eles são basicamente similares. Como tudo no ritual da maçonaria, eles são muito formais, cheios de palavras e pomposos, e cada um deles envolve uma forma de tortura, mutilação e morte. Em cada juramento, o iniciado jura que não violará o segredo do grau, jura a respeito de certas peculiaridades do grau específico e concorda com a possibilidade de que, caso viole esse juramento, em especial a parte relativa ao segredo, poderá ser torturado, mutilado e morto, sempre de maneiras horríveis. Um autor cristão expressa bem isso quando se refere aos seus "horríveis juramentos e punições dos quais um canibal ficaria envergonhado". Parece-me interessante que nem mesmo o juramento da Ku Klux Klan é um juramento sangrento de morte (alguns dos juramentos estão no Apêndice B, no final desse livro).

## 5. QUAL É O PROPÓSITO DESSES JURAMENTOS?

O propósito dos juramentos é cegar o iniciado para a organização, separá-lo do mundo exterior e exigir que ele leve a sério o compromisso que está assumindo. Essas declarações são quase tão antigas como o homem; as promessas de qualquer tipo são consideradas obrigatórias, mesmo que possam ser rompidas posteriormente.

Na maçonaria, porém, há um aspecto adicional — insalubre e não escritural. O juramento de obrigação pretende instilar temor no iniciado, uni-

lo ainda mais fortemente à organização e às suas promessas de segredo, com cruéis cordas de temor.

## 6. OS JURAMENTOS REALMENTE FAZEM QUE O HOMEM TEMA POR SUA VIDA?

Definitivamente, sim, e isso é especialmente verdadeiro no primeiro juramento. Depois de ter feito o primeiro juramento (Aprendiz), o homem está mais preparado para os graus posteriores, e seus juramentos não representam um grande choque; mas, em cada um dos graus azuis, o candidato é deliberadamente levado a sentir-se impotente e é mantido desorientado e confuso, e, a cada juramento, há um temor real. Depois de dez ou quinze juramentos desse tipo, o impacto é perdido, em parte devido ao fato de que ele já não está vendado nem é atacado, mas também porque a repetição já diminuiu o efeito das palavras dos juramentos.

## 7. ISSO PODE TER UM EFEITO PERMANENTE SOBRE O HOMEM QUE FAZ ESSES JURAMENTOS?

Sem dúvida! Acredito que eles pretendem exatamente isso. Quer os originadores da maçonaria tenham tido isso em mente quer não, ainda assim, é verdade (e, pelo menos, Satanás tinha isso em mente). Esses juramentos (além de outras partes do ritual) são um meio poderoso de controle da mente, e os homens estão extremamente vulneráveis quando os fazem. A princípio, eles estão vulneráveis pela desorientação e pelo medo. Nos graus superiores, eles estão igualmente vulneráveis ao veneno oculto e pagão nos juramentos, devido ao orgulho e aos enganos. As suas mentes estão abertas à sugestão e à reprogramação, porque eles consideram que estão "progredindo" e orgulham-se disso; e há abertura para as palestras dos graus, porque isso é o que eles buscam. No início, eles estão vulneráveis devido à confusão, à desorientação e ao medo; mais tarde, eles ainda estão vulneráveis devido à abertura àquilo que estão dizendo.

Pode haver — e frequentemente há — uma forma poderosa de controle mental realizado (ou, pelo menos, colocado em andamento) nos juramentos de morte.

## 8. COMO OS MAÇONS, ESPECIALMENTE OS CRISTÃOS, JUSTIFICAM ESSES TERRÍVEIS

## JURAMENTOS?

Eles não conseguem. Não há maneira de justificar essa afronta a Deus, a violação das Escrituras e o que isso causa aos homens que fazem esses juramentos. No entanto, até recentemente, eles eram chamados para defendê-los, porque a maioria das pessoas não sabia nada a respeito deles.

Nos anos 1830 e durante as décadas futuras, houve amplo conhecimento público, pelo menos entre os cristãos, a respeito dos juramentos e outras negativas no tocante à maçonaria. Com o tempo, porém, essa percepção pública dissipou-se como a névoa da manhã, e, até o novo e recente despertamento da igreja para as realidades da maçonaria, alguém de fora da Loja dificilmente estaria ciente dos juramentos.

Agora, quando os maçons são perguntados sobre como poderiam justificar os juramentos, alguns negam ter feito qualquer juramento, pois essa admissão seria, em si mesma, uma violação a seus juramentos. Podemos ver aqui que uma das coisas erradas com os juramentos é o fato de que os homens devem prometer mentir, se necessário for. Alguns responderão que “não podem falar a respeito dessas coisas”. Os demais dirão que fizeram os juramentos, mas não os interpretavam literalmente; que os juramentos eram “apenas simbólicos”.

Àqueles que dizem: “Eu não levei a sério toda aquela baboseira a respeito da mutilação e morte; eu realmente não quis dizer nada disso”, respondo que você deveria ter, sim, levado o juramento a sério, porque você selou o juramento com as palavras “Que Deus me ajude e me mantenha firme no seu cumprimento”. É uma coisa perigosa e pecaminosa “fazer um voto” em nome de Deus, invocá-lo para que você seja capaz de cumprir esse voto completamente, sem, na verdade, querer dizer nada disso.

Alguns maçons tentam explicar os juramentos e diminuir a sua importância, dizendo: “Ah, os juramentos não são importantes na maçonaria; eles apenas fazem parte do ritual e não têm tanta importância assim”. Eles deveriam lembrar-se da pergunta no ritual da Loja Azul, parte do teste em que o iniciado deve ser aprovado. A pergunta é: “O que faz de você um maçom?”. A resposta correta é: “Minha obrigação”. Assim sendo, segundo a Loja, o juramento não apenas tem importância, como também é o que faz de um homem um maçom! A mesma pergunta e a mesma resposta também aparecem nos graus superiores.

## 9. QUEM SERIA O RESPONSÁVEL POR ESSAS

## EXECUÇÕES QUE OS JURAMENTOS PEDEM?

Essa é uma das perguntas mais importantes que poderia ser feita a respeito desses juramentos; no entanto, ninguém a faz. Aparentemente, as pessoas, incluindo os maçons, não pensam a respeito disso, mas essa é uma questão terrivelmente importante! A resposta é, obviamente, que outros maçons devem encarregar-se disso.

E isso nos leva a algo de extrema importância, que ainda não é discutido (pelo menos, ninguém o mencionou para mim), e acredito que nenhum maçom, em cem mil anos, jamais se deu conta disso. Ao fazer esses juramentos, o maçom também está concordando e dizendo que irá torturar, mutilar e matar qualquer outro maçom que viole os juramentos! Ele está prometendo tornar-se um torturador e executor maçônico, caso isso seja necessário. Afinal, quem mais faria isso? Quem, exceto outros maçons que conheçam o homem e o seu comportamento, saberia que isso deve ser feito e, muito menos, teria qualquer razão para fazer isso? Quem mais sequer saberia das punições? Ninguém! Pense nisso, especialmente se você for um maçom. Não há outra possibilidade.

## 10. ISSO JÁ ACONTECEU ALGUMA VEZ? JÁ HOUVE HOMENS ASSASSINADOS POR TEREM VIOLADO OS SEUS JURAMENTOS MAÇÔNICOS?

Sim, isso realmente aconteceu. A primeira execução maçônica de que se tem conhecimento nos Estados Unidos ocorreu em 1926 em Nova York. Isso pode ter acontecido antes, nos 109 anos desde que aquela primeira Grande Loja foi organizada na Inglaterra; porém, o primeiro registro disso nesse país é de 1826. [206]

## 11. QUEM FOI A VÍTIMA E COMO ISSO ACONTECEU?

O maçom assassinado foi o Capitão William Morgan, de Batavia, Nova York, um veterano da guerra de 1812, um cristão e maçom por 30 anos. As versões maçônicas da história diferem, é claro; a maioria delas negando qualquer culpa maçônica, até mesmo negando que Morgan tenha sido um maçom e sugerindo que a sua motivação foi o fato de ele ter solicitado aceitação em uma loja e ter sido rejeitado.[207] Porém, quando reunimos todas as versões e todas as evidências disponíveis, emerge a seguinte história:

> O Capitão Morgan, um maçom por 30 anos, convenceu-se da imoralidade da maçonaria, especialmente para um cristão. Ele debateu o assunto consigo mesmo. Nunca é fácil renunciar instantaneamente a algo que aceitamos, adotamos e servimos sinceramente. Por fim, ele decidiu que não apenas deveria deixar a maçonaria, como também deveria escrever um livro, expondo-o ao público. Depois de ter escrito o livro, porém antes de ser publicado, ele e seu editor, o Coronel David C. Miller, foram raptados por maçons. Morgan foi levado a Fort Niagara, Nova York, e ali foi mantido cativo durante três dias em um depósito de pólvora (hoje em dia, chamaríamos esse lugar de um depósito de munição), enquanto as autoridades maçônicas deliberavam sobre o que fazer com ele. Decidiram que ele deveria morrer; foram sorteados três homens que seriam os executores. Morgan foi levado até o rio Niágara e amarrado com pedras nos bolsos. Ele implorou que a sua vida fosse poupada, por sua jovem esposa e seus filhos pequenos, mas foi atirado ao rio e morreu afogado.

## 12. ISSO FICOU CONHECIDO IMEDIATAMENTE?

Sim, isso ficou conhecido quase que imediatamente. O seu editor, o Coronel Miller, escapou e deu início a uma busca por Morgan, mas ele não foi encontrado. Seu corpo foi achado e identificado um ano mais tarde.[208] DeWitt Clinton (1769–1828), governador de Nova York, ofereceu recompensas para quem o encontrasse e pela captura dos assassinos. Mesmo antes de o corpo ser encontrado, um movimento de irada reação começou, e, depois de poucos meses, o livro de Morgan foi publicado. Isso deu início a uma série de outras renúncias de maçons proeminentes, o que causou uma onda de reação pública que quase extirpou a maçonaria do cenário norte-americano. Mais de 90% de todos os maçons norte-americanos deixaram as Lojas irados, e a grande maioria das Lojas norte-americanas foi fechada. Muitas Grandes Lojas deixaram de promover reuniões; a Grande Loja de Massachusetts renunciou à sua constituição.[209] Inúmeros livros, tratados e sermões foram escritos, condenando a maçonaria pelo que ela é. Homens proeminentes de todas as ordens e graus maçônicos foram deliberadamente aos tribunais e fizeram com que todos os graus, todos os segredos, todos os rituais fossem lidos e constassem dos autos, tornando-se, assim, de conhecimento público. Desde então, não há mais segredos maçônicos.

Houve até mesmo um grupo político organizado antimaçônico, com os seus membros conquistando muitos cargos públicos. Em 1832, esse partido até mesmo concorreu à presidência dos Estados Unidos e conseguiu a vitória em um estado (Vermont), apesar do fato de seu candidato, William Wirt (1772–1834), ter sido um maçom supostamente dissidente. Mais tarde, descobriu-se que ele não era dissidente e poderia ter sido plantado pela Loja para sabotar a sua própria eleição. Em 1836, William Henry Harrison (1773–1841) concorreu à presidência como antimaçom e perdeu; ele concorreu novamente na década de 1940 pelo Partido Whig e foi eleito. Muitos líderes políticos proeminentes, incluindo o presidente Millard Filmore (1800–74), iniciaram suas carreiras no Partido Antimaçônico. Tudo isso não foi definitivamente insignificante.

## 13. ALGUÉM FOI CONDENADO PELO RAPTO E ASSASSINATO DE MORGAN?

Sim, diversos homens foram condenados por rapto, furtos, roubos e falso aprisionamento. Ninguém, entretanto, jamais foi condenado pelo assassinato, embora dois dos três homens tivessem confessado o crime no fim da vida. Henry L. Valance, o homem que empurrou Morgan para o rio, confessou o crime ao seu médico em seu leito de morte.

## 14. HOUVE OUTRAS EXECUÇÕES MAÇÔNICAS DESSE TIPO DEPOIS DA DO CAPITÃO MORGAN?

Sim, mas só Deus sabe quantas. Charles Grandison Finney (1792–1875), o grande evangelista do século XIX, sendo um maçom dissidente e autor de uma excelente exposição da maçonaria, disse que poderia documentar mais de 20 execuções maçônicas depois de Morgan. Já em 1982, parece ter havido uma execução maçônica que chegou aos jornais. Um homem foi encontrado morto, enforcado na Ponte Blackfriars em Londres, na Inglaterra. Tratava-se de Roberto Calvi (1920–1982), membro da internacionalmente poderosa Loja “P2”, que ficava em Roma (os membros dessa loja denominam-se “Black Friars” [Frades Negros]), e um banqueiro internacional com fortes vínculos com o Vaticano. O assunto teve uma breve aparição inicial nos jornais e, do nada, desapareceu. Segundo associados íntimos dele, Calvi estava prestes a revelar coisas incriminadoras a respeito de homens poderosos, todos membros da Loja P-2. A investigação declarou “abertas” as circunstâncias da sua morte (indicando que poderia ser assassinato, e não suicídio). O

simbolismo maçônico associado com a morte apontava para a maçonaria europeia, e até mesmo a polícia de Londres (da qual muitos membros eram maçons) apresentou a teoria de que a impressão era de uma execução maçônica. O nome da ponte, “Blackfriars”, de onde seu corpo, dopado antes da sua morte, foi enforcado, é uma indicação adicional disso.

## 15. UMA EXECUÇÃO MAÇÔNICA DESSE TIPO PODERIA ACONTECER NOS DIAS DE HOJE?

A resposta é “sim”. Devo, porém, deixar claro uma coisa. A grande maioria dos maçons não é, definitivamente, de assassinos, não importando qual possa ser a sua posição de autoridade; de maneira geral, eles são homens bons. Acredito que uma coisa desse tipo seria inimaginável até mesmo nos níveis mais altos de liderança dos Ritos de York e Escocês da maçonaria. É minha opinião, no entanto, que não é inimaginável nos níveis da maçonaria internacional acima deles, aquele nível obscuro de corretores globalizados de poder, que permanecem praticamente sem ser vistos pelo resto de nós. Mais uma vez, os “Black Friars” da Loja P-2 de Roma são um exemplo desse nível, e o assassinato de Calvi provavelmente seja um exemplo disso. Esses homens são capazes desse tipo de execução devido à sua iniquidade amoral, o seu cinismo e ambição.

Na Loja Azul, no Sul, os homens levam muito a sério a instituição e os seus juramentos de obrigação. Eles acreditam que os seus “segredos” são realmente secretos e que as paixões podem ficar exacerbadas. Em muitas ocasiões, vi minha vida ameaçada; no entanto, uma vez que nunca fui maçom, não violo nenhum juramento de obrigação. A probabilidade de uma execução maçônica por violação das obrigações é praticamente zero, e assim, acredito que uma execução somente poderia ser cometida por um indivíduo desequilibrado, e não sancionada por uma loja local.

O fato de que essas coisas já aconteceram e ainda podem acontecer é, no entanto, uma poderosa condenação do sistema maçônico, que mente aos maçons comuns, rouba o seu dinheiro e comercia a sua lealdade.

## NOTAS

[205] Tornar-se um maçom “à vista” é algo pouco usual, explicado no capítulo 11.

[206] Há razões para suspeitar (e há muitos que acreditam) que Mozart, um

maçom que morreu muito jovem, foi envenenado por ter revelado segredos maçônicos em sua obra, *A Flauta Mágica*.

[207] Em um esforço para desacreditar-me, os maçons acusam-me da mesma coisa. O fato é que nunca pedi para ser aceito em uma loja de nenhum tipo, incluindo a maçonaria. No caso de Morgan, como ele poderia ter escrito o seu livro e expor os segredos da maçonaria se não tivesse sido maçom? Se ele tivesse sido rejeitado pela “bola negra”, nunca teria sequer entrado na sala dos preparativos e muito menos teria conhecimento dos Graus Azuis.

[208] Embora o corpo estivesse um pouco decomposto, ele havia sido significativamente preservado devido às pedras e por ter ficado submerso em água fria. O júri do coronel declarou, unanimemente, que era o corpo do Capitão Morgan.

[209] Henry W. Coil, *Masonic Encyclopedia* (Nova York: MaCoy Publishing Co., 1961), 57, 58.

# Capítulo 19

# MAÇONARIA, PRESIDENTES E OS PATRIARCAS FUNDADORES

*E tu, dentre todo o povo, procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; e põe-nos sobre eles [...].*
Êxodo 18.21

## 1. É VERDADE QUE TODOS OS PRESIDENTES DOS ESTADOS UNIDOS ERAM MAÇONS?

Não, isso definitivamente *não* é verdade. É muito comum os maçons da Loja Azul dizerem isso quando tentam justificar a maçonaria, e muitos deles acreditam nisso. Esse é apenas mais um exemplo da tendência que as pessoas têm de aceitar as generalizações favoráveis; é confortador e não requer nenhum esforço ou pensamento individual. A verdade é que os maçons, entre os presidentes dos Estados Unidos, são uma distinta minoria. E os presidentes que foram maçons devotados são uma minoria minúscula, praticamente inexistente.

## 2. ENTÃO, QUANTOS PRESIDENTES DOS ESTADOS UNIDOS ERAM MAÇONS?

Aqui, mais uma vez, temos um problema, para tentar concluir a respeito dos fatos no tocante às coisas maçônicas; nem sempre é fácil entender o que significa a expressão “eram maçons”.

Ronald Wilson Reagan (1911–2004) não era maçom, embora fosse feito um maçom *honorário* em sua posição na Casa Branca durante o seu segundo

mandato. Ele nunca esteve em uma loja, nem saberia o que fazer se tivesse estado. Nem mesmo os líderes mais altos da maçonaria consideram que ele tenha sido maçom. Não, ele não era.

Há, também, o interessante caso de Lyndon Baines Johnson (1908–73). Ele recebeu o primeiro grau como Aprendiz e nunca mais voltou. Como um político completamente autosserviente e pragmático, parece que Lyndon conseguiu o "carimbo no seu cartão", para ter o apoio maçônico na política e, depois disso, deixou tudo para trás. Isso foi algo muito incomum — quase nunca acontece! Um porta-voz da Casa do Templo em Washington, D.C., sede do Conselho Supremo do 33º Grau na Jurisdição do Sul, falou sobre isso quando me conduzia em um passeio pelo museu.[210] Havia um grande retrato decorativo dos presidentes norte-americanos que haviam sido maçons, incluindo Lyndon Johnson. Ele disse que Johnson realmente não deveria ser considerado um presidente maçom, porque nunca havia ido além do grau de Aprendiz. E ele realmente não é considerado. No livro *Masons Who Helped Shape Our Nation*, publicado pelo Conselho Supremo do 33º Grau na Jurisdição do Sul, há uma ilustração dos presidentes maçons, e Johnson não está incluído.

## 3. ENTÃO, QUANTOS PRESIDENTES DOS ESTADOS UNIDOS SÃO CONSIDERADOS MAÇONS? QUANTOS REALMENTE RECEBERAM TODA A INICIAÇÃO NA LOJA MAÇÔNICA?

Houve 14 presidentes dos Estados Unidos que, teoricamente, foram maçons; mas, como veremos, esse número depende da maneira como definimos um maçom. Barak Hussein Obama II foi o 44º Presidente dos Estados Unidos; assim, 14 entre 44 presidentes foram maçons de alguma maneira . Mesmo entre esses 14, alguns parecem questionáveis. James Monroe (1758–1831)recebeu somente o grau de Aprendiz em 1775 e nunca foi além disso na Loja Azul; as suas razões são desconhecidas. William Howard Taft foi feito um maçom "à vista" em 1901 (o que quer dizer que ele não passou pela iniciação, uma dispensa normalmente reservada apenas para pessoas "importantes" que dariam boa reputação à maçonaria). As informações sobre ele indicam que Taft não foi ativo de maneira alguma, sendo um "membro à distância" da Grande Loja de Ohio.[211]

Warren Gamaliel Harding, outro político extremamente pragmático,

recebeu somente o 1º grau em 1901 e não mais recebeu quaisquer outros durante 20 anos. Quando se tornou presidente, rapidamente se tornou membro do Arco Real e do Rito Escocês, tornando-se um Cavaleiro Templário; tudo isso em um curto período de tempo em 1921.

## 4. HOUVE PRESIDENTES DOS ESTADOS UNIDOS QUE FORAM MAÇONS "SÉRIOS"?

Sim; alguns foram o que eu chamaria de maçons sérios. Andrew Jackson (1767–1845), embora os registros a respeito dele não sejam conclusivos, está registrado como tendo sido Grande Mestre do Tennessee. Gerald Rudolph Ford (1913–2006) certamente abraçou a maçonaria; ele chegou ao 33º Grau no Rito Escocês e era um membro do Santuário (Shrine). O único presidente verdadeiramente maçônico entre todos eles foi Harry S. Truman (1884–1972). Ele foi um maçom apaixonadamente devotado e passou por todo o sistema, desde Aprendiz até Grande Mestre da Grande Loja do Missouri, antes de chegar a ser vice-presidente ou presidente. Ele era reconhecido como um Mestre Ritualista (alguém com suprema habilidade em memorizar, ensinar e orientar os rituais) e um membro do 33º grau. Ele nunca chegou ao Santuário (Shrine). Quando presidente, ele frequentava a Casa do Templo à hora do almoço, para tocar piano ali, e isso interferiu de vez em quando nas atividades da Loja. Em pelo menos uma ocasião, foi necessário um mensageiro ir até ele e dizer: "Sr. Presidente, o senhor poderia parar de tocar, ou usar o pedal de abafamento; o Mestre está tentando abrir a Loja" [iniciar uma reunião da Loja].

## 5. MAS E QUANTO AOS PATRIARCAS FUNDADORES DA NAÇÃO? NÃO ERAM TODOS MAÇONS?

Definitivamente, não. Aqui, outra vez, existe uma generalização comum que simplesmente não é verdade. Pode perguntar a qualquer maçom comum, e ele provavelmente dirá a você que todos eles foram maçons — e estará sendo sincero. A verdade, todavia, é que, embora alguns dos Patriarcas Fundadores tenham sido maçons, muitos não eram.

Os livros e panfletos publicados por fontes maçônicas dão a impressão de que todos aqueles homens na Filadélfia estavam correndo de um lado para o outro em aventais maçônicos, apertando as mãos uns dos outros e dando

palavras-chave, lançando pedras fundamentais maçônicas por toda a cidade, e que a Convenção da Constituição "teve lugar na parte nivelada e separada da praça", e que eles abriam e fechavam a loja a cada reunião do Congresso Constituinte!

Isso, simplesmente, não é verdade, apesar das pinturas e publicações do Rito Escocês que mostram o contrário.

## 6. QUAIS SÃO ALGUNS DOS PATRIARCAS FUNDADORES QUE REALMENTE ERAM MAÇONS?

O mais proeminente — e também aquele a que os outros maçons sempre se apegam, para "provar" que a maçonaria é boa — é George Washington (1732–99). Além de Washington, dentre outros homens importantes que eram maçons, incluíam-se Benjamin Franklin (1706–90) (que também era Rosa Cruz) e John Hancock (1737–93), famoso por ter sido o primeiro a assinar a Declaração de Independência. Franklin foi um maçom zeloso e um dos primeiros membros na Loja da Filadélfia. Hancock foi levado a uma Loja inglesa quando visitava o Canadá e, pouco depois, filiou-se a uma Loja em Boston. Embora não pertença à categoria de "Patriarca Fundador", Paul Revere (1735–1818) é um homem importante na história norte-americana; ele definitivamente foi um maçom e tornou-se Grande Mestre de Massachusetts.

Eles, porém, nunca mencionam Benedict Arnold (1741–1801). Os historiadores e propagandistas maçônicos, quando pintam seus quadros e escrevem suas histórias a respeito dos Patriarcas Fundadores maçons, nunca mencionam um dos mais famosos. Benedict Arnold, cujo nome tornou-se um sinônimo de "traidor", era um maçom, sendo-o até o fim da vida.

## 7. E QUANTO A THOMAS JEFFERSON, ALEXANDER HAMILTON, JOHN ADAMS, JAMES MADISON, THOMAS PAINE, JOHN JAY E OS OUTROS PATRIARCAS FUNDADORES? NÃO ERAM TODOS MAÇONS?

Não. Definitivamente, nenhum deles era. Na verdade, não apenas esses homens, mas também a maioria dos outros Patriarcas Fundadores de que você puder lembrar-se não foi maçom.

Contrariamente à opinião popular dos maçons — e, também, à parte do que eu posso chamar apenas de propaganda maçônica —, Thomas Jefferson (1743–1826) nunca foi maçom. John Jay (1745–1829) também nunca foi maçom. Thomas Paine (1737–1809) não apenas nunca foi maçom, como também escreveu um ensaio no qual investigou as origens da maçonaria desde o antigo paganismo, especificamente os druidas. John Adams (1735–1826), vice-presidente de Washington e segundo presidente dos Estados Unidos, não somente não foi maçom, como também se opunha à maçonaria. Seu filho, John Quincy Adams (1767–1848), cresceu nas colônias, era um jovem durante a revolução, foi Secretário da Missão de Washington na Rússia aos 15 anos de idade e, aos 27 anos, foi Ministro de Washington na Holanda. Devido à sua pouca idade, poderíamos questionar as suas credenciais como "patriarca fundador"; ele, no entanto, testemunhou a Batalha de Bunker Hill (1775), ocupou posições de responsabilidade na administração de Washington, foi o sexto presidente dos Estados Unidos e certamente desempenhou um papel importante na formação da nação. John Quincy Adams foi um antimaçom fervoroso.

Daniel Webster (1782–1852) pensava que os juramentos de obrigação maçônicos deveriam ser contra a lei: "Em minha opinião, a imposição de tal obrigação, como requer a maçonaria, deveria ser proibida por lei."[212]

John Marshall (1755–1835), o "Grande Presidente da Suprema Corte", é um daqueles a quem a maçonaria considera como exemplos de maçons que construíram a nossa nação. Como Washington, ele teve conhecimento dos mitos maçônicos que se espalhavam enquanto ainda era vivo. Antes da sua morte em 1835, ele repudiou as práticas de maçonaria que lhe foram falsamente atribuídas e declarou que estivera em uma loja uma única vez nos últimos 40 anos. Ele escreveu: "A instituição da maçonaria deveria ser abandonada, por ser capaz de produzir muito mal e incapaz de produzir qualquer bem que possa ser obtido por meios abertos."[213]

## 8. MAS COMO GEORGE WASHINGTON PÔDE TER FEITO PARTE DA MAÇONARIA? ELE NÃO ERA TÃO PURO COMO NOS FOI ENSINADO?

Aqui estava, para mim, o detalhe mais perturbador em toda a maçonaria assim que comecei a aprender a verdade a respeito dela, pois ele sempre havia sido um herói para mim.

Washington é, definitivamente, o seu ícone número 1; quando a retidão da maçonaria for questionada, a primeira coisa que muitos maçons farão será contar a quem quer que seja que Washington foi um maçom. Eles continuam a apresentá-lo perante o mundo como seu grande representante. Aquele enorme zigurate (termo meu) que eles construíram no interior do cinturão do Capitólio em Alexandria, no estado de Virgínia, tem o nome dele (George Washington Masonic National Memorial [Memorial Nacional Maçônico George Washington]). A primeira coisa que o visitante vê ao entrar nesse edifício é uma gigantesca inscrição de uma carta escrita por Washington, escavada na parede de pedra. Cada sala de loja, quaisquer que sejam as suas posses, tem um retrato de Washington usando a sua joia e a sua faixa de maçom, e esse mesmo retrato está nas páginas iniciais da maioria dos Monitores Maçônicos. Pinturas de Washington em seu avental maçônico e com a joia de Mestre segurando uma espátula nas cerimônias de lançamento de pedras fundamentais adornam grande parte da literatura maçônica, especialmente os materiais de relações públicas.

Quanto mais eu aprendia a feia verdade a respeito da maçonaria, mais perturbado eu ficava com a ideia de Washington aparentemente ter um papel tão importante nela. Assim sendo, comecei a pesquisar a história maçônica de Washington, e quanto mais eu aprendia a verdade a respeito, mais aliviado eu ficava. E agora, posso dizer que a verdade não foi contada. Isso mesmo, Washington foi “tão puro como fomos ensinados”; ele era humano, de fato, mas foi um cristão honesto, admirável, extremamente honorável, um homem de oração e de excepcional devoção ao Senhor.

## 9. SENDO ASSIM, COMO PODEMOS EXPLICAR O FATO DE ELE TER SIDO UM MAÇOM, ESPECIALMENTE UM MAÇOM TÃO ATIVO E PROEMINENTE?

A primeira coisa que precisamos saber é que ele não era “um maçom tão ativo e proeminente”. Aquelas pinturas de Washington em seu traje de gala maçom — e que praticamente todos os maçons acreditam que ele posou para que fossem pintadas — são espúrias. Você pode perguntar a qualquer historiador honesto (incluindo historiadores maçônicos honestos), e ele dirá que Washington jamais se sentou (ou “posou”) para qualquer retrato desse tipo. Cada pintura para a qual Washington posou é conhecida por

colecionadores e curadores; e a última, que, sem dúvida, é a mais famosa, jamais foi concluída. Essas pinturas nas paredes das lojas e nos *Monitores* maçônicos são apócrifas, pintadas depois da morte de Washington. Mesmo enquanto ele ainda vivia, houve um ímpeto crescente entre os maçons para canonizar Washington, beneficiando-se do seu lugar "nos corações dos seus compatriotas". O mito maçônico do comprometimento de Washington com a maçonaria estava crescendo, e Washington, que não era tolo, percebeu isso e perturbou-se. E isso o perturbou a tal ponto que ele deu o máximo de si para esclarecer a situação e corrigir as informações antes de morrer.

Ele fracassou, mas o fato de que tenha tentado é importante, e quaisquer pequenas evidências que existem hoje são suficientes para estabelecer que a versão maçônica geralmente aceita da conexão maçônica de Washington é tão enormemente exagerada a ponto de simplesmente ser uma inverdade.

## 10. BEM, AFINAL DE CONTAS, ELE FOI OU NÃO FOI UM MAÇOM?

Por mais que eu desejasse que isso não fosse verdade, Washington realmente foi um maçom de 3º Grau, ou seja, um Mestre Maçom.

## 11. ENTÃO, ISSO NÃO SIGNIFICA QUE ELE NÃO ERA TÃO PURO COMO ACREDITAMOS, QUE ELE FAZIA PARTE DE TUDO O QUE HÁ DE ERRADO COM O SISTEMA MAÇÔNICO NÃO ESCRITURAL, QUE NEGA A CRISTO?

A resposta é um enfático "Não!".

## 12. MAS COMO PODE SER ISSO SE VOCÊ ADMITE QUE ELE FOI UM MAÇOM?

Eu vou explicar. Em primeiro lugar, vou fazer um resumo e, em seguida, serei mais específico.

Quando jovem, George Washington, em suas próprias palavras, "entrou para uma Loja inglesa em Fredericksburg, Virgínia."[214] Aparentemente, ele logo se tornou inativo. Não conhecemos as razões para isso; pode ser, simplesmente, pelo fato de que ele ausentava-se muito, examinando as fronteiras no campo e travando batalhas contra a Inglaterra ao lado dos

franceses e dos índios. Porém, quaisquer que sejam as razões, ele, ao que tudo indica, rapidamente se tornou inativo e jamais foi ativo outra vez.

Um fato fundamental é muito mais importante para os propósitos de nossas indagações do que a extensão do seu zelo ou a falta deste pela maçonaria. Esse fato é que a instituição da maçonaria a que o jovem George Washington entrou em 1752 e que sobreviveu ainda 14 anos depois da sua morte em 1799 reconhecia e honrava a Jesus Cristo como o Salvador da humanidade perdida e oferecia orações em seu nome. Somente depois da formação da Grande Loja Unida da Inglaterra em 1813 é que Jesus foi rebaixado à condição de meramente um dos homens exemplares, e as orações tornaram-se "universais" sem fazer nenhuma menção a Ele. Washington havia morrido 14 anos antes de a maçonaria norte-americana assumir esse caráter de negar a Cristo.

Agora, talvez, você pergunte: "Mas a maçonaria a que Washington entrou não estava, até então, enraizada no paganismo?". Sim; ainda que eu desejasse muito negar isso, a resposta é "sim". Ela, contudo, ao menos era uma maçonaria muito diferente da de Albert Mackey, Albert Pike, Joseph Fort Newton, Daniel Sickles, J. D. Buck e Manly Palmer Hall — tão diferente quanto a noite difere do dia.[213]

## 13. WASHINGTON CHEGOU A RENUNCIAR À MAÇONARIA?

As escassas evidências que existem a respeito dessa pergunta indicam uma resposta "sim e não". Não há nenhuma evidência conclusiva de que ele tenha renunciado completamente à maçonaria antes de morrer; está claro, no entanto, que ele era, pelo menos, ambivalente em relação à maçonaria, mesmo à maçonaria "cristã" que ele conhecia. Washington, enquanto pôde, esforçou-se bastante para corrigir o crescente mito maçônico a seu respeito. Ele escreveu a um amigo, corrigindo a informação e indicando que estava perturbado com as notícias de que "eu presidia as Lojas Inglesas neste país". Ele disse que não presidia nenhuma e que não havia estado em uma loja "mais do que uma ou duas vezes nos últimos 30 anos" — uma versão muito diferente da do mito maçônico.[216] Além disso, antes da sua morte, Washington advertiu à nação de ter cuidado com as sociedades secretas.[217] Ele não mencionou especificamente a maçonaria, mas também não a excluiu especificamente.

Terá sido Washington um cristão dedicado e que acreditava na Bíblia?

Absolutamente, sim! Terá sido ele um maçom ativo e zeloso? Definitivamente, não! Foi ele o “mestre fundador” de uma loja em Alexandria?[218] Não, e ele nunca foi Mestre de qualquer outra loja. Ele frequentou a loja desde a sua entrada quando jovem? Não. Em suas palavras, ele não havia estado “em uma loja mais do que uma ou duas vezes nos últimos 30 anos”. Ele, entretanto, renunciou completamente à maçonaria? Não há evidências de que ele tenha feito isso, embora seja razoável supor que, se tivesse vivido para ver as mudanças e o assassinato de Morgan, como John Marshall viveu, teria acompanhado Marshall, renunciando completamente à maçonaria.

## 14. E QUANTO AOS OUTROS PATRIARCAS FUNDADORES QUE REALMENTE ERAM MAÇONS? ELES PERTENCIAM À MESMA MAÇONARIA QUE CONFESSAVA JESUS, COMO AQUELA DE GEORGE WASHINGTON?

Sim, certamente. E isso, acredito eu, lança uma luz inteiramente diferente sobre as reivindicações da maçonaria sobre os Patriarcas Fundadores.

## NOTAS

[210] Quero que fique registrado que fui tratado de maneira muito cortês quando visitei a Casa do Templo e também quando me comuniquei com eles por telefone ou por *e-mail*.

[211] Veja o Capítulo 9, “A Filiação: como os Homens Entram na Maçonaria”.

[212] W. J. McCormick, *Christ, the Christian and Freemasonry* (Belfast, Irlanda: Great Joy Publications, 1984), 112.

[213] *Ibid*., 111,112.

[214] É assim que esse tipo de loja era chamada no início da história norte-americana, pois eram constituídas pela Grande Loja da Inglaterra; uma “loja Escocesa” era constituída pela Grande Loja da Escócia.

[215] Ao longo dos anos, muitos maçons, incluindo líderes proeminentes, apegam-se à sua fé na Bíblia como a Palavra inspirada de Deus e em Jesus Cristo como o único Salvador. Nem todos os maçons abandonaram instantaneamente a Jesus e à sua Palavra naquele dia do ano de 1813, no

qual se uniram as Grandes Lojas da Inglaterra. Por exemplo, até mesmo aquele maçom zeloso e influente, Rob Morris, fundador da Ordem da Estrela do Oriente, quando era o Grande Mestre de Kentucky, suspendeu um Mestre de loja por ele ter dito que a Bíblia era “uma boa história, porém não sagrada”. Posteriormente, a decisão de Morris foi anulada, e o Mestre suspenso foi restaurado. Esse, porém, é um eloquente exemplo da falta de unidade e das complexidades teológicas envolvidas na maçonaria norte-americana, especialmente no primeiro século, o de sua formação.

[216] Carta de Washington ao Reverendo G. W. Snyder, datada de 25 de setembro de 1798.

[217] Finney, Charles G., “The Character, Claims and Practical Workings of Freemasonry” (Distrito Sul de Ohio: Western Tract and Book Society, 1869), 222.

[218] Carta de Washington ao Reverendo G. W. Snyder, datada de 25 de setembro de 1798.

# Capítulo 20

# A MAÇONARIA E AS LEALDADES DIVIDIDAS

*Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro [...].*

Mateus 6.24

## 1. HÁ ALGUM CONFLITO ENTRE OS JURAMENTOS DE LEALDADE DE UM MAÇOM À LOJA E OS SEUS OUTROS COMPROMISSOS DE LEALDADE?

Sim, e esse conflito é uma das coisas mais traiçoeiras a respeito da maçonaria. Quando faz esses juramentos de obrigação, o maçom coloca-se em posição de jurar pôr a sua lealdade à Loja acima de todos os outros compromissos de lealdade.

## 2. COMO, ENTÃO, O MAÇOM JUSTIFICA ISSO?

Ele não consegue justificar. Se ele pensar nisso, verá que está em posição de ter que violar um compromisso ou outro. O que quer que ele faça, estará errado; muitos maçons, porém, parecem não perceber isso.

## 3. O QUE VOCÊ QUER DIZER COM ISSO?

Deixe-me responder com um exemplo. Se um maçom jurou ocultar os segredos de todos os irmãos maçons e, posteriormente, é chamado como testemunha em um julgamento em que outro maçom é acusado de um crime de que o primeiro maçom tem conhecimento, o que ele faz? No tribunal, ele

jura dizer a verdade ("E que Deus me ajude"), mas ele já jurou à Loja ocultar os segredos do homem, incluindo crimes, e ele também jurou ao dizer "Que Deus me ajude". O que ele pode fazer? Ele deve violar um juramento solene ou o outro. Se mentir no tribunal, violará o seu juramento como uma testemunha (e, a propósito, será culpado de perjúrio); se disser a verdade, violará o seu juramento maçônico. Definitivamente, há um problema de lealdade dividida.

## 4. OS MAÇONS REALMENTE JURAM OCULTAR OS CRIMES DE OUTROS MAÇONS?

Certamente. Eles não podem tornar-se maçons de outra maneira. São os seus votos de obrigação que fazem dele um maçom, e os seus votos incluem tais juramentos, tanto na Loja Azul como nos graus superiores.

## 5. QUE TIPO DE VOTOS ELES FAZEM A RESPEITO DE OCULTAR OS CRIMES DE OUTROS HOMENS?

No grau de Mestre Maçom (3º grau), o mais alto grau da Loja Azul, o candidato deve jurar ocultar os segredos de um irmão Mestre Maçom, "com exceção de assassinato e traição". Isso, naturalmente, obriga o Mestre Maçom a ocultar todos os outros crimes, incluindo estupro, mutilação, roubo, etc. Em alguns locais, são acrescentadas as palavras "e isso fica a meu critério", tornando, dessa maneira, "honorável" cometer perjúrio ou, caso contrário, ocultar até mesmo assassinatos, deslealdades e traições.

Nos graus superiores, como o 7º Grau (Arco Real), ele faz o mesmo juramento, mas acrescenta as palavras "sem exceções".

## 6. ESSES HOMENS REALMENTE QUEREM DIZER ESSAS COISAS?

Deveriam, pois juram: "Que Deus me ajude e me mantenha firme no cumprimento desse juramento". Todavia, para responder diretamente à sua pergunta, eu diria que muitos realmente querem dizer essas coisas, ao passo que outros estão apenas seguindo a corrente. Contudo, mesmo aqueles que não querem dizer essas coisas têm pensamentos constantes que os perturbam. Se não se perturbam, certamente deveriam.

## 7. ISSO PODE REPRESENTAR UM PROBLEMA NOS

## TRIBUNAIS?

Sim, claro, e aqui está um dos aspectos mais nefastos do braço longo da maçonaria. Se um homem é acusado de um crime, e uma testemunha convocada contra ele é um maçom, essa testemunha, obviamente, está em meio a um dilema de lealdade dividida. Ela deverá cometer perjúrio em favor do acusado, ou dizer a verdade e violar o seu juramento maçônico.

Se ao menos um membro do júri for um maçom, ele estará obrigado a "ir em socorro" do acusado. Se o acusado exibir o sinal maçônico de aflição, o jurado estará obrigado a votar pela absolvição e, pelo menos, deter a sentença do júri.

## 8. QUAL É ESSE SINAL DE AFLIÇÃO?

Esse sinal é chamado de "Grande Sinal de Aflição". A princípio, deve ser feito apenas quando um maçom acreditar que a sua vida está em perigo (como bem poderia ser o caso em alguns tribunais); o sinal consiste em ficar em pé, erguer os braços acima da cabeça, baixá-los para os lados do corpo de determinada maneira e dizer: "Oh, Senhor meu Deus, não há esperança para o filho de uma viúva?".[219] Eu também deveria destacar que o acusado não tem que interromper o tribunal levantando-se para gritar isso; o gesto pode ser transmitido de maneiras sutis.

## 9. QUANDO ESSE SINAL DE AFLIÇÃO É FEITO, O QUE OUTRO MAÇOM DEVE FAZER?

Ele deve socorrer o homem enquanto houver uma melhor chance de salvar a vida do homem aflito, sem, no entanto, correr o risco de perder a sua própria vida. Aqui, há uma falha óbvia na abnegação maçônica, mas isso ainda é um problema real em um tribunal.

## 10. HÁ JUÍZES QUE SÃO MAÇONS?

Definitivamente sim, e aqui está o problema mais grave das lealdades divididas. O juiz maçom jurou sobre uma Bíblia (ou algum "livro sagrado") que mentiria, se necessário fosse, para proteger outros maçons. Entretanto, ele também jurou sobre uma Bíblia defender a Constituição e conduzir um julgamento justo e imparcial para quaisquer acusados que se apresentarem diante dele. O que fará esse juiz maçom quando o acusado diante dele for outro maçom? Eis aqui um caso impossível de lealdade dividida, e as suas implicações chegam ao âmago do nosso sistema de leis e justiça.

## 11. ISSO REALMENTE ACONTECE?

Sim, está fadado a acontecer. Apesar das declarações da maçonaria sobre sua moralidade exaltada, os maçons fazem coisas erradas o tempo todo, assim como o restante de nós, e, às vezes, são pegos. Mesmo que essa situação aconteça apenas raramente, isso ainda é um problema. Mesmo que o juiz, o promotor, o advogado de defesa ou a testemunha digam a verdade e façam o que for honesto, o problema da lealdade dividida ainda existe.

## 12. NESSE CASO, O QUE ACONTECE?

Há muitas possibilidades, desde um policial maçom que decide não autuar outro maçom, até um promotor que decide não processar, um investigador que "perde" provas, um juiz que realiza um julgamento tendencioso, ou mesmo um governador que concede clemência injustamente. E todas essas coisas acontecem de vez em quando.

## 13. ISSO ACONTECEU RECENTEMENTE?

Esses eventos devem ser acontecimentos diários neste país, com distritos policiais e tribunais sobrecarregados e com milhares de crimes cometidos a cada hora. A maioria deles, é claro, não é descoberta ou denunciada. Entre os eventos denunciados, muitos não chegam aos jornais. No entanto, há alguns anos, houve um caso no estado de Nova York que me parece ser um exemplo válido. Um maçom, diretor de um acampamento para meninos da Ordem DeMolay, foi acusado de molestar sexualmente alguns meninos sob seus cuidados. Os pais apresentaram denúncias. Quando o caso finalmente foi a julgamento, o advogado de defesa, o promotor e o juiz eram maçons. As acusações foram reduzidas a uma pequena contravenção, e o diretor do acampamento saiu livre, com um tapinha gentil na mão.

Outro caso que chegou aos jornais em anos recentes aconteceu em Cincinnati, Ohio. Um homem, maçom, acusado de instalar uma escuta ilegal, testemunhou que, posteriormente, havia ido até um superior que também era maçom e pedido a ele que a acusação fosse arquivada ou a pena reduzida. Durante o diálogo, o acusado mostrou seu anel maçônico e perguntou: "Não há socorro para o filho de uma viúva?". A punição foi reduzida.[220]

## 14. ESSES VOTOS MAÇÔNICOS PRODUZEM LEALDADES DIVIDIDAS EM OUTRAS ÁREAS DA

## VIDA?

Sim, e as possibilidades são praticamente ilimitadas. Oficiais e autoridades não comissionadas nas Forças Armadas devem desempenhar suas funções de maneira justa e imparcial, jurando defender a Constituição de todos os inimigos, estrangeiros ou domésticos. Muitos dos homens são maçons, e algumas das mulheres pertencem à Estrela do Oriente ou outro grupo maçônico adotivo. Agora, pergunto: eles podem cumprir o seu compromisso como líderes militares e cumprir os seus votos maçônicos de favoritismo ao mesmo tempo? A resposta é não. Não é possível, e esse é um problema crescente de moral e disciplina, com enorme potencial para o mal.

## 15. TODOS OS MAÇONS FAZEM VOTOS QUE PRODUZEM LEALDADES DIVIDIDAS?

Definitivamente, sim. Começando com o primeiro grau, cada juramento prende o homem mais firmemente ao sistema maçônico e separa-o ainda mais do restante do mundo. Na verdade, em alguns dos graus superiores, o homem jura lealdade à sua ordem ou ao seu rito acima de todos os outros compromissos sem nenhuma exceção. Pense nas implicações disso!

Mesmo na Loja Azul, o homem doutrinariamente deve obedecer ao Venerável Mestre e aos vigilantes, e, em algumas jurisdições, isso se aplica “não importa o que aconteça”.

## 16. ISSO PODE PROVOCAR UM PROBLEMA NO LAR?

Com certeza, e essa, provavelmente, é a área mais séria em que os compromissos com a maçonaria podem minar relacionamentos. No momento em que o maçom faz o seu primeiro juramento de obrigação, ele é separado de sua esposa de maneiras muito reais e para a vida toda. Ele não somente está preso por um juramento de morte a algo da qual ela nunca poderá fazer parte, como ela também se torna “profana”, e, se ela fizer certas perguntas a respeito do que ele faz na Loja, ele deverá mentir.221 Lealdades divididas? Sim, e divisões sérias onde não deveria haver nenhuma; e elas não têm remédio, a não ser que ele deixe a Loja.

## NOTAS

[219] Como tantas coisas na maçonaria, os detalhes desse sinal variam de um

lugar a outro, mas, em todas as partes, esse sinal é considerado como um dos mais importantes “segredos”.

[220] Associated Press, “Masonic Loyalties enter testimony in wiretap trial”, *Cambridge, Ohio Daily Jeffersonian* (8 de dezembro de 1989): 5.

[221] Para você ter uma ideia do que significa ser classificado como “profano”, leia 1 Timóteo 1.9,10.

## Capítulo 21

# A MAÇONARIA E O OCULTISMO

*Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações. Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos, pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus, as lança fora de diante de ti.*

Deuteronômio 18.9-12

*As coisas encobertas [ocultas] são para o Senhor, nosso Deus [...].*

Deuteronômio 29.29

## 1. A MAÇONARIA TEM ALGO A VER COM O OCULTISMO?

Sim. Na verdade — e com razão —, poderíamos dizer que a maçonaria é ocultista. Grande parte dos principais homens da maçonaria é ou foi ocultista, e a maçonaria é frequentemente definida como uma ciência oculta. Mas

deixe-me explicar: posso dizer isso com base no fato de que praticamente todo tipo de atividade oculta acontece entre os maçons sem nenhuma restrição pela hierarquia, e a filosofia do ocultismo permeia todo o sistema.

## 2. O QUE VOCÊ QUER DIZER QUANDO AFIRMA QUE A FILOSOFIA DO OCULTISMO PERMEIA TODA A MAÇONARIA?

Em primeiro lugar, devemos ter certeza de que entendemos os termos. Para mim, está claro que o ocultismo permeia a maçonaria de alto a baixo; mas, para você entender, precisaremos, em primeiro lugar, definir a palavra "oculto".

## 3. SENDO ASSIM, O QUE SIGNIFICA OCULTO?

A palavra "oculto" deriva do latim, das palavras *occultus*, que significa "segredo", e *occulere*, que significa "esconder ou ocultar". A palavra "oculto", então, refere-se a coisas ocultas ou escondidas. Ela abrange uma enorme quantidade de coisas sombrias, pecaminosas e destrutivas, mas basicamente tem a ver com a busca de coisas ocultas como, por exemplo, o conhecimento e o entendimento secretos que a maioria das pessoas não possui.

## 4. O QUE HÁ DE ERRADO EM BUSCAR CONHECIMENTO?

Não há nada de errado em buscar conhecimento; isso não apenas é correto e razoável, como também está nas Escrituras. Deus deu a cada um de nós a capacidade de pensar e aprender; Ele quer que usemos essa capacidade. Há duas coisas erradas em buscar conhecimento no oculto: os meios usados são errados, e o propósito, normalmente, é errado.

## 5. O QUE VOCÊ QUER DIZER COM ISSO? POR QUE IMPORTA A MANEIRA E O MOTIVO PELOS QUAIS BUSCAMOS CONHECIMENTO?

Normalmente, senão sempre, os meios são sobrenaturais e proibidos por Deus nas coisas ocultas; assim sendo, a maneira importa e muito. O que também torna tão errado o ocultismo é o motivo. O ocultismo tem a ver com poder — não o poder de Deus, mas o poder sobrenatural, possuído e exercido

pela pessoa, penetrando no poder de espíritos (demoníacos) e controlando-o.

## 6. MAS ALGUMAS PESSOAS ENVOLVEM-SE NO OCULTISMO PARA AJUDAR OUTRAS. COMO ISSO PODERIA SER ERRADO?

Porque errado é errado. Embora, às vezes, as pessoas envolvam-se no ocultismo com razões altruístas, ainda assim é errado — é algo proibido por Deus. Aliás, Ele proíbe isso pela mesma razão pela qual proíbe todos os outros pecados: isso nos prejudica. Satanás pode conceder certo conhecimento ou poderes sobrenaturais àqueles que o buscam, mas ele sempre cobra um preço muito alto por isso.

## 7. QUAIS SÃO, ENTÃO, ESSAS COISAS OCULTAS QUE DEUS PROÍBE?

Como eu disse, há tantas coisas incluídas no termo genérico “ocultismo” que uma definição acaba sendo difícil. Ele pode ser resumido, talvez, em uma busca por coisas ocultas, especialmente conhecimento secreto ou oculto e o poder sobrenatural que esse conhecimento confere. Deus, entretanto, não está nele em parte alguma: tal conhecimento reside completamente no reino sombrio e mortal de Satanás.

## 8. QUAIS SÃO ALGUNS EXEMPLOS DE ATIVIDADES DE OCULTISMO?

Entre os exemplos do ocultismo, estão incluídas todas as formas de adivinhação (a busca de conhecimento oculto) como a leitura da sorte, a astrologia, os fenômenos psíquicos e o espiritismo (a consulta a espíritos em busca de informação e poder). O ocultismo também inclui magia, feitiçaria e encantos.

Uma maneira útil de viver corretamente é lembrar-se de que qualquer coisa sobrenatural que não é feita no nome de Jesus ou que não o glorifica é feita com o poder de Satanás, sendo, portanto, muito errada e muito perigosa. Há apenas duas fontes de poder e experiência sobrenatural: o Espírito Santo de Deus e os espíritos malignos. Lembremo-nos de que o Espírito Santo glorifica somente a Deus, jamais a qualquer outra pessoa (veja João 16.13-14). As pessoas que têm poderes ocultos satânicos glorificam a si mesmas, a Satanás ou a ambos. Isso é verdade, a respeito do último grupo, mesmo

quando são boas pessoas que tentam fazer coisas boas e não se dão conta de que estão fazendo algo errado.

## 9. MAS O QUE ISSO TUDO TEM A VER COM A MAÇONARIA?

Você poderia dizer que tem tudo a ver com a maçonaria. Perceba que, em círculos cristãos, “ocultismo” é uma palavra negativa, que representa o pecado do pior tipo, uma abominação para Deus. Já na maçonaria, “oculto” é uma palavra positiva, que indica favor. O favor de que o ocultismo desfruta na maçonaria é uma consequência da natureza básica da maçonaria. Já vimos que os significados verdadeiros (esotéricos) das lições e do simbolismo da maçonaria estão ocultos das massas, podendo ser conhecidos e possuídos somente pelos poucos da elite. Tenha sempre isso em mente.

A maçonaria, segundo as afirmações e os ensinamentos de muitas das suas autoridades, é uma ciência oculta. Essa é uma afirmação válida porque toda a maçonaria esotérica (“verdadeira”) é uma busca por esclarecimento, uma busca pelo conhecimento que irá purificar e redimir àquele que busca e que lhe dará acesso ao conhecimento e ao poder sobrenatural.

## 10. ALGUM LÍDER MAÇOM ADMITE ESTAR ENVOLVIDO NO OCULTISMO?

Definitivamente, sim. Entre os professores e filósofos mais importantes da maçonaria, há ocultistas de reputação internacional. Até a sua morte em 1990, Manly Palmer Hall foi um dos principais professores de ocultismo do mundo. Ele é o autor de “Lost Keys of Freemasonry” e de outros livros maçônicos influentes, além de ser um maçom que recebeu as mais altas honras da maçonaria. Manly Palmer Hall é um homem de quem a instituição maçônica tem extremo orgulho.

## 11. MAS O QUE, ESPECIFICAMENTE, É AQUILO QUE VINCULA A MAÇONARIA AO OCULTISMO?

A maçonaria é definida como uma busca por “luz”. Isso significa esclarecimento, a aquisição do conhecimento que redime e capacita. E, tipicamente no mundo do ocultismo, a pessoa deve continuar buscando (por muitas vidas, ou seja, por meio da reencarnação) e, ainda assim, nunca encontrar, de fato, a luz. Perceba que o ocultismo de absoluto não tem é nada:

a pessoa deve continuar buscando e buscando.

No mundo oculto, baseado na evolução do homem e na sua perfeição gradual por meio de seus próprios esforços, a realização está em buscar, não em encontrar. Essa busca pelo conhecimento secreto continua constantemente, à medida que o indivíduo torna-se gradualmente aperfeiçoado, redimindo a si mesmo.

Correndo o risco de ser repetitivo, devo ressaltar que Deus e a sua misericordiosa provisão para a nossa redenção por intermédio de Jesus Cristo não estão em parte alguma em toda essa busca. Ela é algo que devemos fazer por nós mesmos.

## 12. BOM, ENTÃO, O QUE É ESSE CONHECIMENTO QUE ELES BUSCAM E QUE É TÃO IMPORTANTE?

Em primeiro lugar, eles buscam o conhecimento que supostamente foi possuído por alguns homens em alguma época passada, quando as coisas deveriam ter sido muito melhores. De alguma maneira, esse conhecimento foi perdido (normalmente, eles culpam os cristãos e os judeus por isso), e agora, as coisas estão podres. Por isso, existe essa busca interminável para redescobrir aquele conhecimento e aquela sabedoria, um “tesouro” que eles costumeiramente chamam de “a sabedoria oculta dos antigos”.

Eles pensam que as chaves para essa sabedoria perdida devem ser encontradas nas pessoas verdes pequenininhas, que voam em discos voadores, ou que estão enterradas no fundo do mar em Atlântida, em algum lugar nos montes do Tibete, ou na mente de algum médico feiticeiro que adora morcegos em uma caverna mexicana. Esses são lugares em que eu jamais imaginaria procurar alguma coisa útil, mas os ocultistas parecem estar irresistivelmente atraídos a eles.

Assim, no mundo do ocultismo, continua a busca interminável pela “sabedoria perdida e oculta dos antigos”.

## 13. QUAL É O OUTRO CONHECIMENTO QUE OS OCULTISTAS BUSCAM?

Em segundo lugar — e muito mais importante —, eles buscam o conhecimento “perdido” do “nome inefável”. Esse linguajar maçônico exaltado apenas significa que eles querem conhecer o nome de Deus. E essa busca, que está no âmago do ocultismo da maçonaria e é o tema de suas mais importantes lendas e símbolos, é a essência da feitiçaria: a rebelião do

homem contra Deus.

## 14. O QUE VOCÊ ESTÁ DIZENDO? O QUE O NOME DE DEUS TEM A VER COM A FEITIÇARIA?

É um princípio básico do ocultismo, de modo geral, e da feitiçaria, em particular, que, se alguém conseguir aprender o verdadeiro nome de um espírito, esse alguém poderá ter o poder desse espírito. Assim, conhecer o nome verdadeiro de um espírito maligno menor pode dar a você o poder desse espírito para ver o futuro; pense no que significaria (para a mente do ocultista, pelo menos!) possuir o conhecimento do verdadeiro nome de Deus! Você teria o poder de Deus — todo ele! Você poderia ser “como o Altíssimo” e, talvez, até mesmo tomar o seu lugar no universo. Como você provavelmente já sabe, essa ideia estúpida foi o que causou todos os problemas interpessoais de Satanás com Deus e criou o Reino das trevas.

Assim, aqui está. Isso é coisa séria — e o âmago de toda a busca do ocultista por conhecimento “perdido” e o poder que ele traz. Eles acreditam que a “palavra perdida”, o “nome inefável” de Deus, era de conhecimento do sacerdócio das religiões pagãs de mistério nos antigos “bons e velhos dias”, mas, segundo eles, os cristãos, os judeus e outros fanáticos de mentalidade limitada apedrejaram ou queimaram todos os mágicos que o conheciam, e, por isso, esse nome foi perdido. Desde então, as coisas pioraram para a humanidade, e a história prossegue assim, e continua a busca dos ocultistas para redescobrir esse nome.

## 15. CERTAMENTE, VOCÊ NÃO QUER DIZER QUE AS PESSOAS QUE VÃO PROCURAR UMA CARTOMANTE, QUE LIGAM PARA A LINHA DIRETA DE UM MÉDIUM OU QUE BRINCAM COM UM TABULEIRO OUIJA ESTÃO TENTANDO OBTER O PODER DE DEUS!

Naturalmente, eu não estou dizendo isso. Entretanto, todos os que pelo menos chegam perto de tais questões ocultas, aparentemente inofensivas, estão entrando no mesmo mundo escuro do ocultismo, que é proibido por Deus. E, a propósito, essa aproximação “inofensiva” não é inofensiva; ela pode até ser mortal. Muitos ocultistas dedicados iniciaram sua obscura

carreira com a “diversão inofensiva” de um tabuleiro ouija ou com uma visita a uma cartomante ou um astrólogo, em busca de conhecimento oculto.

## 16. MAS COMO VOCÊ SABE QUE A MAÇONARIA ESTÁ TÃO ENVOLVIDA ASSIM NO OCULTISMO?

Eu asseguro a você que isso não é segredo. Qualquer pessoa que se dê ao trabalho de indagar saberá disso. As autoridades maçônicas são unânimes na crença de que a maçonaria é uma busca por essa “luz”, essa sabedoria perdida, essa beleza e perfeição do sacerdócio antigo e seu sistema religioso, os mistérios de Ísis, Osíris, Mithras (ou Mitra), Astarote e Baal. Seus livros, suas aulas e seus graus estão repletos disso.

Se eu citasse aqui apenas 1%, seria demais para eu escrever e demais para você ler. Incluirei, porém, alguns trechos, e nada mais terei a dizer. [8]

E agora, tendo dito isso, leiamos o que eles têm a dizer para nós.

Albert Pike:

> “Embora a Maçonaria seja idêntica aos mistérios antigos, ela o é apenas neste sentido qualificado: pelo fato de que ela apresenta apenas uma imagem imperfeita do brilho dos mistérios antigos, as ruínas de sua grandeza [...].”[222]
>
> “A Ciência Oculta dos Antigos Sábios estava oculta sob as sombras dos Mistérios Antigos [...] e está envolta em enigmas nos ritos da mais alta Maçonaria.”[223]

J. D. Buck:

> “Existe uma Grande Ciência conhecida como Magia, e todo verdadeiro Mestre [Maçom] é um mágico. Apesar de temidos pelos ignorantes e ridicularizados pelos “instruídos”, a Ciência Divina e seus Mestres existiram em todas as eras [...]. A maçonaria, em seu sentido mais profundo e em seus mistérios mais recônditos, constitui e possui essa Ciência, e toda iniciação genuína consiste em uma revelação organizada dos poderes naturais do neófito, de modo que ele torne-se exatamente aquilo que deseja possuir. Ao buscar a magia, ele, finalmente, torna-se o Majus.”[224]

> “A tradição da Palavra do Mestre, do poder que a sua posse dá ao Mestre [Maçom]; a história da sua perda e a busca pela sua recuperação; a tradição do Nome Inefável [...].”[225]

“O maçom está [...] mais próximo da Sabedoria Antiga [...]. Ele pode cavar mais fundo e encontrar não apenas a Pedra Fundamental do Arco, a Arca do Concerto, o Pergaminho da Lei, mas, usando o espírito oculto nas asas dos querubins, ele pode subir [...] e encontrar Alohim face a face e aprender também a dizer ‘Eu sou o que sou’!”[226]

> “Mas esse é o Nome Inefável, que cada Mestre [Maçom] deve possuir e tornar-se [ênfase minha].”[227]

Joseph Fort Newton:

> “Os três rituais verdadeiramente grandes da raça humana são: o ritual Prajapati, do hinduísmo antigo; a Missa, da igreja cristã; e o Terceiro Grau da Maçonaria [...] eles testificam a percepção mais profunda da alma humana — que Deus torna-se homem para que o homem possa tornar-se Deus.”[228]

Manly P. Hall:

> “Quando o Maçom aprende que o segredo [...] é a aplicação adequada do dínamo do poder da vida, então ele aprendeu o mistério do seu Ofício. As energias furiosas de Lúcifer estão na sua mão.”[229]

Com isso, nada mais tenho a dizer.

# NOTAS

[222] Albert Pike, *Morals and Dogma*, ed. rev. (Washington, DC: House of the Temple, 1950), 23.

[223] *Ibid.*, 839. Pode ser revelador ver quais palavras as pessoas escrevem com maiúsculas; as maiúsculas estão nos originais.

[224] J. D. Buck, *Mystic Masonry*, 3ª ed. (Chicago: Chas T. Powner Co., 1925),

34.

[225] *Ibid.*, 132, 133.

[226] *Ibid.*, 45.

[227] *Ibid.*, 62.

[228] Joseph Fort Newton, autor de *The Builders* e *The Religion of Freemasonry*, citação em Henry Pirtle, The Kentucky Monitor (Louisville, KY: Standard Printing Co., 1921): xx.

[229] Manly P. Hall, *The Lost Keys of Freemasonry* (Richmond, VA: MaCoy Publishing Co., 1976), 48.

---

[8]Quando confrontados com declarações como essas que apresento a seguir, os porta-vozes da maçonaria dirão que aquilo que foi dito e escrito por importantes estudiosos, acadêmicos e filósofos maçônicos não são necessariamente declarações "oficiais" da doutrina maçônica; e, naturalmente, isso é verdade. No entanto, os textos desses homens são ensinados aos maçons em suas lojas; seus graus e seus órgãos maçônicos são tidos como verdades. Num passado não tão distante, em algumas jurisdições, candidatos ao Rito Escocês tinham que demonstrar pelo menos um conhecimento funcional do livro *Moral e Dogma* de Pike para receber o 32º Grau. Esses homens são venerados no mundo maçônico e são exibidos diante do Ofício como homens exemplares. Para mais informações a respeito desses homens honrados e seus textos, veja o Apêndice D, "A Maçonaria e suas Autoridades Controversas".

# Capítulo 22

# A MAÇONARIA E O MORMONISMO

*Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus.*
Mateus 7.17

## 1. O MORMONISMO TEM ALGO A VER COM A MAÇONARIA?

Sim. Na realidade, o mormonismo não pode ser separado da maçonaria.

## 2. POR QUE VOCÊ DIZ QUE O MORMONISMO NÃO PODE SER SEPARADO DA MAÇONARIA?

O mormonismo é, de muitas maneiras, um rebento doutrinário que se originou da maçonaria. Em seus rituais e terminologia, há muitas similaridades.

## 3. DE QUE MANEIRA O MORMONISMO E A MAÇONARIA SÃO SIMILARES?

Eles são similares em termos de serem sigilosos a respeito de suas questões internas, e ambos são cúlticos de diversas maneiras.

## 4. O QUE VOCÊ QUER DIZER COM "AMBOS SÃO CÚLTICOS"? VOCÊ ESTÁ DIZENDO QUE TANTO O MORMONISMO COMO A MAÇONARIA SÃO SEITAS?

Não foi o que eu disse, mas isso provavelmente seja verdade. Decerto, o

mormonismo qualifica-se como uma seita pela definição de praticamente todos, e muitos estudantes de seitas também classificam a maçonaria como tal. Pelo menos, ambos são o que eu considero uma seita.

## 5. O QUE VOCÊ QUER DIZER COM A PALAVRA “CÚLTICO”?

Com a palavra “cúltico”, quero dizer que eles têm, pelo menos, algumas características de seitas; tanto o mormonismo como a maçonaria têm, pelo menos, alguns aspectos comuns às seitas.

## 6. QUAIS SÃO OS ASPECTOS CONSIDERADOS CÚLTICOS?

As características que a maioria dos observadores considera comuns às seitas incluem o sigilo, a exclusão de pessoas que não pertencem à seita; completo comprometimento com uma doutrina essencial; a posse de uma doutrina secreta, rituais e práticas secretas, dos quais o público é excluído; obediência cega a um líder (ou líderes); a crença de que somente esse grupo tem a verdade; a crença de que deixar o grupo trará algum tipo de destruição, especialmente a perdição eterna; e o abandono ou a perseguição direta, por parte do grupo, a qualquer pessoa que o deixar. Há outras características, mas essas já deixam o assunto claro.

## 7. A MAÇONARIA É UMA SEITA?

Muitos estudantes de seitas classificam a maçonaria como uma seita. Na verdade, Jack Harris, um ex-maçom do Rito de York e ex-Mestre de sua Loja Azul, escreveu um livro sobre a maçonaria (um livro do ponto de vista cristão) e deu a ele o título *Freemasonry: the Invisible Cult in Our Midst* [Maçonaria: uma Seita Invisível em Nosso Meio].

## 8. O MORMONISMO É UMA SEITA?

Parece haver um consenso de que o mormonismo é uma seita (exceto, naturalmente, entre os mórmons). Na lista de características de seitas da maioria das autoridades, o mormonismo obteria uma nota de 100%.

## 9. EXCETO, PORÉM, PELO FATO DE QUE A MAÇONARIA E O MORMONISMO APRESENTAM

## ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE SEITAS, O QUE ELES TÊM EM COMUM?

Quando o mormonismo estava em seus primeiros anos, Joseph Smith, o fundador do mormonismo e seu primeiro "profeta", e seu irmão Hyrum tornaram-se maçons. Parece que eles tornaram-se maçons de uma maneira pouco ortodoxa (Joseph recebeu todos os Graus da Loja Azul em um único dia!); apesar disso, eles fizeram isso e aprenderam os rituais da Loja Azul.[230]

## 10. ENTÃO, JOSEPH SMITH E SEU IRMÃO HYRUM TORNARAM-SE MAÇONS; É SÓ ISSO O QUE TORNA A MAÇONARIA E O MORMONISMO "INSEPARÁVEIS"?

Não, não. Há muito mais. Pouco depois que Joseph Smith tornou-se um Mestre Maçom, ele obteve a "revelação" para a cerimônia secreta do templo. Os rituais do Templo Mórmon são tão similares aos da maçonaria da Loja Azul que não pode haver dúvida de que Joseph extraiu-os diretamente dos rituais da Loja.

## 11. O QUE HÁ DE SEMELHANTE NOS DOIS RITUAIS?

Muitas coisas são semelhantes, mas alguns poucos exemplos serão suficientes.

Entre os elementos aparentemente roubados por Joseph Smith incluem-se os preparativos e o uso de um avental; o sussurro de informação "secreta" sobre os "cinco pontos da comunhão" (isto é, "pé com pé, joelho com joelho, peito com peito, mão com costas e boca com orelha"); similaridades nos juramentos de obrigação, nas punições e nos sinais de punição para cada um deles e, também, o simbolismo do esquadro e do compasso, que devem estar bordados em lugares significativos de sua roupa de baixo "mágica".[231]

## 12. ESSAS SIMILARIDADES NO RITUAL E NOS SÍMBOLOS SÃO TUDO O QUE VINCULA O MORMONISMO À MAÇONARIA?

Não. Não apenas Joseph e Hyrum Smith eram maçons, mas Brigham

Young, o sucessor de Smith, também o era. Na realidade, os cinco primeiros presidentes da igreja mórmon (os seus primeiros “profetas vivos”) eram maçons.

## 13. HOJE EM DIA, A MAÇONARIA É FORTE NO MORMONISMO?

Não; pelo menos, não à primeira vista. Na verdade, durante muito tempo, a hierarquia mórmon proibiu os mórmons de tornarem-se maçons.

## 14. POR QUE OS LÍDERES MÓRMONS NÃO QUERIAM QUE SEUS HOMENS FOSSEM PARA A MAÇONARIA?

É difícil saber devido ao sigilo que prevalece no mormonismo. Parece que eles temiam a lealdade dividida que, quase certamente, resultaria.

## 15. E QUANTO AOS PRÓPRIOS LÍDERES? ALGUM DELES É MAÇOM?

Há um “boato” constante de que, embora proibindo a maçonaria para os mórmons comuns, os líderes mórmons não apenas têm permissão de participar da Loja, como isso é um requisito. O rumor persistente é que aqueles que são escolhidos para os níveis mais altos da liderança mórmon são retirados de suas áreas, aceitos secretamente em uma loja e, então, voltam para casa. Acredito nisso, mas, sem dúvida, é algo praticamente impossível de documentar.

## 16. E SE UM HOMEM QUE JÁ É MAÇOM DESEJAR PARTICIPAR DA IGREJA MÓRMON? O QUE ACONTECE?

Até recentemente, esse homem teria que renunciar à Loja Maçônica. Agora, no entanto, essa exigência não existe mais. Um maçom pode participar da igreja mórmon e continuar sendo maçom; dessa forma, parece que os mórmons poderiam, agora, unir-se à Loja Maçônica. Os vínculos entre a maçonaria e o mormonismo parecem ficar cada vez mais fortes.

## 17. AGORA, VOLTANDO A JOSEPH SMITH: OS

MAÇONS TIVERAM ALGO A VER COM A SUA MORTE?

Sim, e essa é uma parte extremamente interessante da sua história. Joseph Smith e seu irmão Hyrum morreram em uma batalha de armas de fogo quando estavam sendo mantidos na prisão. De acordo com a maioria dos relatos, quando Joseph viu que não tinha chance, fez o "Grande Sinal de Aflição", erguendo as mãos acima da cabeça e gritando: "Oh Senhor, meu Deus, não há socorro para o filho da viúva?". Pelo visto, não havia, pois ele foi imediatamente alvejado. É também interessante que parte da multidão que disparava contra Joseph e Hyrum era composta por seus "irmãos" maçons.

## 18. É ESSA, ENTÃO, A HISTÓRIA DOS VÍNCULOS ENTRE O MORMONISMO E A MAÇONARIA?

Sim, exceto por um pensamento fascinante. Joseph Smith uniu-se à Loja Maçônica em 1842, no auge do conhecimento e percepção do público a respeito das coisas erradas na maçonaria. Quando praticamente todos sabiam a respeito da maçonaria, especialmente o que havia de errado com ela, quando o resto da nação estava deixando a Loja e insuflando-se contra ela, Joseph, nesse momento, correu com os olhos bem abertos para abraçá-la e unir-se a ela! Isso, acredito eu, diz muito a respeito do caráter de Joseph Smith, bem como de seu irmão, Hyrum.

## NOTAS

[230] Joseph e Hyrum não apenas se tornaram maçons, mas, quase imediatamente, houve problemas. Devido ao costume mórmon da poligamia, muitas Grandes Lojas posicionaram-se contra a admissão de mórmons; e assim, a constituição da loja de Joseph foi revogada. Isso, porém, não o deteve; ele organizou a sua própria loja, constituindo-a ele mesmo. Os conflitos resultantes a respeito dos mórmons na maçonaria duraram muitos anos e, de certa forma, continuam até hoje.

[231] Nem todos os mórmons são iniciados nos ritos do Templo. Os que são iniciados recebem a roupa de baixo "mágica", que deve ser usada próxima ao corpo, noite e dia, de modo a proteger o usuário do mal. Pelo visto, parece que, no caso de Joseph e Hyrum Smith, isso não funcionou.

# Capítulo 23

# A Maçonaria, a Nova Era e a Nova Ordem Mundial

*[...] Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!*

Mateus 6.23

## 1. A MAÇONARIA TEM ALGO A VER COM A NOVA ERA?

Sim, assim como o mormonismo, a Nova Era e a maçonaria estão definitivamente relacionadas. Na realidade, parecem-me inseparáveis.

## 2. COMO, ENTÃO, A MAÇONARIA ESTÁ RELACIONADA À NOVA ERA?

Em primeiro lugar, suponho que seja necessário outra vez definir alguns termos. A “Nova Era” é, de uma forma mais prática, tão difícil de definir precisamente como “o oculto”. Hoje em dia, somos bombardeados com a propaganda da Nova Era, novos itens (às vezes, não é fácil diferenciar as duas coisas!), informativos e anúncios. Todos nós temos algum conhecimento dela, mas, se tivéssemos que a definir, teríamos dificuldades para responder.

Talvez, para os nossos propósitos, a melhor maneira de pensar na Nova Era é como um sistema filosófico e religioso que teve seu início há mais de um século. Ela é basicamente oculta e esotérica (isso mesmo, esses termos também descrevem a maçonaria), apresentando uma grande dose de espiritismo (por exemplo, contato com espíritos familiares, psicografia, guias espirituais, etc.). Trata-se de um movimento de “sentir-se bem”, negando

assuntos desagradáveis como o pecado, o juízo e o inferno. Ela reconhece um "messias", a quem chama de Senhor Maitreya (com diversas grafias, mas a pronúncia é "Mah-tray-ah"), que, em breve, virá "de algum lugar" a Terra para iniciar a "Nova Era" (daí o nome) de Aquário, um período indefinido de paz, boa vontade, prosperidade e felicidade global.[232]

Parece bom demais para ser verdade, não? Bem, é realmente bom demais para ser verdade; não há verdade alguma nisso.

## 3. EXISTE UMA SEDE OU UM LÍDER DA NOVA ERA?

Não. Existem muitos grupos de Nova Era, com suas estruturas individuais de liderança, e elas cooperam muito entre si, mas cada uma quer estar na liderança, não havendo uma autoridade central reconhecida como tal por todas as outras. Naturalmente, por trás do pano, todas têm uma "autoridade central", cujo nome é Lúcifer, mas a maioria dos membros não se dá conta disso.

## 4. ELES RECONHECEM A JESUS COMO SENHOR?

Definitivamente, não. Assim como a maçonaria, os adeptos da Nova Era adotam a linha insípida de que Jesus foi um homem maravilhoso, um "mestre professor" (você está lembrado das Jovens do Arco-Íris e seu culto fúnebre?), um "avatar extremamente evoluído", e assim por diante. Eles, contudo, negam a unicidade de Cristo como "o Caminho, a Verdade e a Vida". Como a maçonaria, eles humanizam e diluem os seus conceitos a respeito de Jesus Cristo e não parecem perceber que um Jesus diluído não é Jesus nenhum!

## 5. DE QUAIS OUTRAS MANEIRAS A NOVA ERA TEM A VER COM A MAÇONARIA?

Em termos doutrinários, elas são intimamente relacionadas, sendo basicamente ocultas em suas crenças. Ambas ensinam sobre o "Espírito de Cristo", uma fagulha de divindade presente em todos — que meramente precisa ser descoberta e libertada —, a perfectibilidade do homem, a bondade básica do homem, etc. Doutrinariamente, a maçonaria e a Nova Era estão no mesmo pacote. Perceba, a Nova Era, da maneira como a conhecemos, tem mais ou menos um século. Uma de suas primeiras líderes foi Madame Blavatsky (1831–1891), cofundadora da Sociedade Teosófica. Ela era amiga íntima e companhia frequente de Albert Pike, autor do clássico maçom,

*Moral e Dogma*, e pai virtual da maçonaria oculta moderna.[233]

## 6. QUAIS OUTROS VÍNCULOS EXISTEM, SE É QUE EXISTEM, ENTRE A MAÇONARIA E A NOVA ERA?

Até poucos anos atrás, a publicação oficial do Conselho Supremo, 33º Grau, Jurisdição do Sul, de longe a mais influente publicação maçônica periódica, tinha o nome de *The New Age* [A Nova Era]. O nome foi alterado para *Scottish Rite Journal* [Publicação do Rito Escocês], aparentemente devido à “má publicidade” por parte de emissoras e autores cristãos. A maçonaria não se distanciou de maneira alguma do ocultismo e da perspectiva da Nova Era, mas, com a alteração do nome da revista, essa relação não é mais tão aparente.

## 7. QUEM FOI ALICE BAILEY?

Durante sua vida agitada, Alice Bailey (1880–1949) foi a sucessora espiritual de Madame Blavatsky, sendo conhecida também como a mais importante autora e professora da Nova Era dos últimos tempos.

## 8. ALICE BAILEY ESTEVE, DE ALGUMA MANEIRA, CONECTADA À MAÇONARIA, COMO MADAME BLAVATSKY?

Sim, esteve, pelo menos em seu coração e em seu relacionamento com “místicos” da maçonaria, como o falecido Manly Palmer Hall (1901–1990). Na realidade, ela escreveu algo extremamente significativo a respeito da maçonaria e da Nova Era em um de seus muitos livros. Em *A Exteriorização da Hierarquia*, a senhora Bailey escreveu que havia três canais básicos para preparar o povo norte-americano para receber o messias da Nova Era, o Senhor Maitreya: o sistema tradicional (“morto”) da igreja, as escolas (o sistema educacional) e a maçonaria. Ela disse que a maçonaria seria extremamente valiosa e eficaz, porque entende os princípios ocultos de iniciação e as religiões de mistério.[234] E parece que ela tinha razão.

## 9. COMO TUDO ISSO SE ENCAIXA NA NOVA ORDEM MUNDIAL?

Aqui, novamente, há um fenômeno amplo e amorfo. Tentar esclarecer e definir, de maneira organizada, a Nova Ordem Mundial é como tentar

empilhar gelatina mole, mas precisamos tentar.

A Nova Ordem Mundial é um objetivo ou sonho generalizado de muitas pessoas poderosas, um tempo futuro em que haverá um único governo para o mundo e um único sistema bancário subordinados a um grupo de elite. Muitos também querem uma única religião, que será o paganismo da Nova Era, a adoração da natureza, da fertilidade e do sexo.

Parece familiar? Deveria, pois eu acabo de descrever os mistérios antigos, aquela antiga religião de sabedoria, aquela antiga veneração do falo e tudo o que a acompanha. Sim, estamos de volta à maçonaria e ao renascimento que ela busca; estamos completando o ciclo.

## 10. LÚCIFER ESTÁ INCLUÍDO EM ALGUM LUGAR EM TODO ESSE PAGANISMO DA NOVA ERA / NOVA ORDEM MUNDIAL / MAÇONARIA?

Sem dúvida, e ele está exatamente no centro de tudo. Ele é suficientemente inteligente para permanecer nas sombras (que são, afinal, o seu ambiente natural), mas ele está ali o tempo todo guiando, inspirando e orquestrando tudo.

## 11. ALGUM LÍDER DA MAÇONARIA É ADORADOR DE LÚCIFER?

Sim, é claro; há muitos entre os “místicos” e ocultistas da maçonaria, como uma questão privada de convicção pessoal. No entanto, também parece ser verdade que os líderes no topo da maçonaria (aquele nível estranho e enevoado de poder e influência internacional, que poderíamos chamar de nível de poder dos “illuminati”) são todos luciferianos sinceros. Eles acreditam que Lúcifer é realmente o deus “bom”, que Jeová teve inveja da beleza de Lúcifer e escreveu na Bíblia um monte de mentiras a respeito dele, que Lúcifer estará no alto algum dia e, quando isso acontecer, os seus seguidores estarão com ele.

## 12. QUAL É O SIGNIFICADO DE “ILLUMINATI”?

O termo significa meramente “os iluminados” ou “os esclarecidos”, aqueles que encontraram “a luz” e, como resultado, têm o conhecimento e a sabedoria para serem competentes para controlar o resto de nós. Eles realmente acreditam que sabem do que necessitamos e pensam que têm o

poder para controlar tudo.

## 13. OS “ILLUMINATI” SÃO UMA ORGANIZAÇÃO COM UM LÍDER, UMA SEDE, ETC.?

Não, não dessa maneira, pelo menos não que eu tenha conhecimento. No fim do século XVIII, havia uma sociedade desse tipo, formada por elitistas europeus e organizada por Adam Weishaupt (1748–1830) na Baviera.

O seu “iluminismo” foi bem recebido em alguns círculos maçônicos, espalhou-se até a América do Norte e foi motivo de grande preocupação para George Washington (1732–1799), que advertiu a nação contra esse movimento nos seus últimos anos de vida. Hoje em dia, a influência nesse grupo está, sem dúvida, com os descendentes filosóficos de Weishaupt, mas eles criaram suas próprias organizações (por exemplo, Comissão Trilateral, Conselho de Relações Exteriores, o Clube de Bilderberg, etc.).

## 14. ALGUM DOS LÍDERES E AUTORES MAÇONS JÁ SE APRESENTOU E ADMITIU QUE SERVE A LÚCIFER?

Isso raramente acontece. Vemos vislumbres ocasionais disso em seus textos, mas, na sua maior parte, eles sempre parecem cientes de que admitir isso lhes traria mais mal que bem.

No capítulo 21, lemos a declaração de Manly P. Hall, no qual ele fala que os maçons possuem “as energias furiosas de Lúcifer”. A respeito de Satanás, Albert Pike escreveu, de maneira um pouco cifrada, em *Moral e Dogma*:

> “Lúcifer, o que traz a Luz! Estranho e misterioso nome dado ao Espírito das Trevas! Lúcifer, o Filho da Manhã! É ele quem traz a luz, e com seus esplendores intoleráveis cega as almas frágeis, sensuais ou egoístas? Não duvideis disso!”.[233]

Isso só pode ser descrito como um esforço para “corrigir a informação” a respeito do “pobre”, “mal-entendido” e “caluniado” Lúcifer, e dar a honra que, segundo Pike, ele merece.

## 15. O QUE É A MAÇONARIA PALLADIANA, OU O RITO PALLADIANO DA MAÇONARIA?

Posso dizer muito pouco a respeito da maçonaria palladiana, pois se conhece pouca coisa a respeito dela. Ela pode nem mesmo existir, mas há algumas indicações de ritos maçônicos acima do nível do 33º Grau, do mais absoluto segredo. Se eles existem mesmo, então os seus membros são cuidadosamente escolhidos entre os dos mais elevados graus e órgãos; a sua teologia é luciferiana, e o seu segredo é selado com a certeza da morte certa para qualquer dissidente.

Como eu disse, esse grupo (ou grupos) pode nem mesmo existir, mas, se existir, três coisas são certas:

1. Esses homens possuem enorme poder, tanto poder financeiro quanto político, além do poder espiritual de Satanás, o verdadeiro "Maji" sobre o qual escreveram Manly P. Hall, J. D. Buck e outros filósofos da maçonaria oculta;
2. Seria praticamente impossível aprender muita coisa a respeito dela, pois traí-la seria equivalente a morrer; e
3. Esse Rito Maçônico, se existir mesmo, está no centro dos sonhos e dos planos para estabelecer um governo global e introduzir a Nova Era e a Nova Ordem Mundial.

## 16. QUAL É A FINALIDADE DE TUDO ISSO?

A cada dia, as forças das trevas estão cada vez mais na moda. Essas pessoas estão falando sério. Parece que o momento do conflito do fim dos tempos está cada vez mais próximo, e nós não conseguimos mais encontrar um meio-termo. Acredito que todos nós faremos parte ou do grupo dos que caem ou da grande colheita de almas do fim dos tempos. Assim sendo, não podemos mais nos dar a liberdade para brincar com o mal, com um pé na luz e outro nas trevas.

A escolha é clara. A escolha é nossa. O momento é agora.

## NOTAS

[232] Na verdade, há alguns anos, as pessoas que fazem parte da Nova Era compraram uma página inteira no jornal *The New York Times*, anunciando que ela já havia chegado ao mundo. Ela ainda não fez, entretanto, aparições públicas.

[233] Há certas evidências de que Pike e Madame Blavatsky eram amantes. Eles eram vistos frequentemente de braços dados em Washington durante o

longo período em que Pike foi o Soberano Grande Comandante, do Supremo Conselho do 33º Grau, etc.

[234] A. A. Bailey, *Externalisation of the Hierarchy* (Nova York: Lucis Publishing Co., 1957), 510-512.

[235] Albert Pike, *Morals and Dogma*, ed. ver. (Washington, DC: House of the Temple, 1950), 321.

# Epílogo

# EVOLUÇÕES RECENTES

A maçonaria existe há um pouco mais de 300 anos, com poucas alterações em seus princípios fundamentais. Nos anos iniciais do século XXI, no entanto, até mesmo esses princípios têm sido abalados pelos ventos da mudança. Na época da publicação de *Please Tell Me*, o número decrescente de filiados era um problema significativo. Desde então, os números continuam a decair e representam um problema cada vez mais crítico, e esse problema está motivando mudanças significativas. Em 1993, a idade média de um maçom norte-americano era de 70 anos.[236] Naquela época, calculava-se que, se a filiação continuasse a decair na mesma velocidade, por volta de 2020, não haveria membros suficientes para sustentar o Ofício nos Estados Unidos; para todos os efeitos práticos, a maçonaria norte-americana deixaria de existir. O problema da filiação tem sido — e continua sendo — um tema constante de discussão, desde os maçons comuns até os líderes, de uma costa a outra. Esse tema é, cada vez mais, um item na agenda de reuniões fechadas e de conferências abertas, tendo sido expresso publicamente na *Scottish Rite Journal*.[237]

## A Maçonaria Prince Hall (Negra)

A Maçonaria Prince Hall (negra), até há pouco tempo desprezada e rejeitada como “clandestina” (ilegítima) pela maçonaria tradicional (branca), está encontrando cada vez mais aceitação. Agora, a maçonaria Prince Hall é reconhecida oficialmente como maçonaria legítima pela Grande Loja de Nova York. Algumas lojas de outras jurisdições estão recebendo iniciados negros. Até certo ponto, essa alteração na política a respeito dos negros é o resultado da mudança de atitudes na cultura de modo geral; porém, um fator significativo na mudança de atitudes e políticas com relação à maçonaria

Prince Hall Masonry e aos negros como indivíduos é a crescente crise de declínio nos números de filiados. Enquanto isso, como vimos, as lojas Prince Hall têm aceitado brancos e hispânicos em lojas militares no estrangeiro, e parece que a expectativa de vida da segregação racial na maçonaria tem diminuído.

## Uma Necessidade de uma Mudança Radical

Por trás das portas da Loja, têm ocorrido conferências, uma vez que cada movimento possível foi considerado no esforço de reverter a tendência de desaparecimento da filiação à maçonaria. O recrutamento, que jamais havia sido aprovado oficialmente, mas que vinha acontecendo sob diversas formas durante algum tempo, foi intensificado. Em alguns lugares, o recrutamento tem sido feito abertamente, porém sem resultados; a tendência de declínio na filiação tem continuado.

Era preciso uma mudança radical, e foi no ano 2000 que essa mudança radical aconteceu — o que abalou a maçonaria até suas raízes!

## A Entrada ao Santuário

Historicamente, para entrar no Santuário (Shrine), era necessário ser, antes de tudo, um Mestre Maçom de boa reputação. Além disso, era necessário concluir o Rito Escocês e tornar-se um Maçom do 32º grau, ou concluir o Rito de York e tornar-se um Cavaleiro Templário. Era assim que funcionava desde que o Santuário encontrou a sua forma atual.

Mais que o resto do mundo maçônico, no entanto, o Santuário estava sentindo a dor do declínio dos números. Cada vez menos homens entravam na Loja Azul e tornavam-se Mestres Maçons. Isso quer dizer que um número ainda menor iria dar-se ao trabalho e ao gasto de entrar no Rito Escocês ou no Rito De York e, dessa forma, receber os graus superiores. O significado disso tornou-se óbvio e inevitável para o Santuário: ali, no fim do encanamento da mão de obra, por assim dizer, o número de candidatos ao Santuário estava gotejando.

Com a filiação secando, toda a maçonaria sentia-se mal em termos de finanças e esperanças para o futuro. No Santuário, onde historicamente eram recebidas enormes somas de dinheiro e onde tanto dinheiro era gasto em suas convenções, festas, viagens e generosas gratificações, a dor financeira era particularmente aguda.[238]

## Algo Tinha que Mudar

O texto escrito à mão estava na parede; não havia nenhuma solução à vista. A perspectiva de longo prazo para a maçonaria como um todo era sombria. Para o Santuário, poderíamos dizer que a situação era desesperadora. Assim, em julho de 2000, não vendo outra maneira de evitar a extinção, o Conselho Imperial alterou a lei do Santuário para permitir que qualquer Mestre Maçom de boa reputação pudesse ir diretamente ao Santuário sem passar pelos graus superiores dos Ritos Escocês e de York.

O resultado foi o reaparecimento de candidatos para o Santuário, mas o efeito nos Ritos Escocês e de York foi o oposto! No passado, um número significativo dos homens nos Ritos Escocês e de York havia passado pelos graus superiores somente como uma maneira de chegar ao Santuário. De repente, com os homens indo diretamente da Loja Azul para o Santuário, o número de candidatos aos Ritos Escocês e de York diminuiu ainda mais.

## Uma Ferida potencialmente Fatal para os Graus Superiores

A liderança dos Ritos Escocês e de York não podia acreditar no que estava vendo e ouvindo. Eles ficaram em choque! Eles foram surpreendidos pelo Santuário! Eles foram traídos! E estavam furiosos.

Assim sendo, o que podiam fazer? Como o Santuário baixara seus padrões, para conseguir mais candidatos e, ao fazer isso, havia “puxado o tapete” dos Ritos Escocês e de York, parecia que a única coisa que lhes restava fazer era também baixar os seus padrões. O recrutamento tornou-se cada vez mais agressivo, e as exigências diminuíram, para facilitar a entrada de candidatos na Loja e a sua obtenção dos graus. Os diversos ritos, órgãos e jurisdições competiam uns com os outros, para facilitar o processo e diminuir as exigências. Em termos de sentido de padrões e significado para os novos maçons, enquanto o Ofício lutava para permanecer vivo, só havia uma saída: para baixo. As exigências mais fáceis ficaram ainda mais fáceis, e, como os padrões para obter esses graus haviam diminuído, os Graus tinham menos sentido para aqueles que os obtinham. Em termos de significado filosófico e religioso, todo o sistema maçônico parecia estar em uma queda irreversível.

## Um Evento Revelador na Pensilvânia

Um exemplo notável (e revelador) disso ocorreu em vários lugares na Pensilvânia em 10 de outubro de 2010. Esse evento foi patrocinado pela Grande Loja da Pensilvânia e foi anunciado e promovido antecipadamente

como “Jornada Maçônica de Um Dia”.

O evento de um dia contou com a cooperação das Lojas Azuis, do Rito Escocês e do Santuário. Em um dia de programação apertada, os homens foram empurrados por uma série de eventos e, como resultado, tornaram-se Mestres Maçons, Maçons do 32º Grau do Rito Escocês e Membros do Santuário — tudo no mesmo dia! Tudo foi feito em 11 horas, e o nome “buscador-amistoso” assumiu um significado inteiramente novo.

Tudo o que o candidato tinha de fazer era trazer o seu talão de cheques. Antes do derretimento da maçonaria tradicional, iniciado pelo Santuário, as “honras” que esses homens da Pensilvânia receberam em 11 horas — e sem que nada lhes fosse exigido — teriam demorado diversos anos. Também teriam sido necessárias muitas viagens, muitas horas de instrução, estudo e testes, além de um volume considerável de memorização. Os ancestrais maçônicos desses “maçons instantâneos” não teriam acreditado no que aconteceu naquele único dia na Pensilvânia, no outono de 2010. Eles simplesmente não conseguiriam acreditar em tudo aquilo! Se Albert Pike tivesse ressuscitado dos mortos e alguém lhe tivesse contado, ele provavelmente teria vestido todo o seu traje de gala, com medalhas e correntes de ouro, e cometido um suicídio ritual diante do altar na Sala do Templo!

Que importância poderia ter qualquer dessas “realizações” para esses “maçons instantâneos”? A resposta óbvia é “de pouca a nenhuma”.

## Um Casal Estranho: a Maçonaria Séria e o Santuário

A maçonaria como existe hoje teve o seu início em 1717 em um *pub*, um bar ou um estabelecimento comercial onde são servidas bebidas alcoólicas, de Londres. Naturalmente, alguns maçons afirmam que a instituição data do ano 1000 a.C. e da edificação do Templo de Salomão; já outros até mesmo levam o seu início até a época de Adão e Eva. Seja como for, limitemo-nos aos fatos.

A maçonaria (para os propósitos desta comparação, chamarei a maçonaria legítima de maçonaria “séria”) completou 300 anos em 2017. Embora os seus padrões para entrada e recebimento dos seus graus tenham sido consideravelmente diminuídos nos últimos 50 anos, devido ao interesse reduzido na candidatura por parte dos homens, a maçonaria séria tradicionalmente teve elevados padrões para entrada e para o recebimento de seus vários graus. Na Loja Azul, pelo menos, houve a exigência de muito

estudo e ensinamento, com considerável memorização do seu catecismo e obrigações.

O Santuário (Shrine), em comparação, é um órgão relativamente recém-chegado ao mundo maçônico, tendo sido organizado em 1872 em Nova York. Desde o princípio, o Santuário recusou-se a ser sério com respeito a qualquer coisa, menos a diversão; e, desde o princípio, a maçonaria séria considerou-o com desaprovação e escárnio. Embora o Santuário estivesse conectado à maçonaria séria, esta considerava aquele como um filho ilegítimo na reunião familiar. Na Grande Loja da Inglaterra, a Loja Mãe da Maçonaria norte-americana e do resto do mundo, o Santuário é considerado literalmente ilegítimo. Os maçons que estão sob autoridade da Grande Loja da Inglaterra são proibidos de entrar no Santuário, sob pena de demissão.

Nos seus primeiros dias, o Santuário parece ter sido tolerado apenas pela maçonaria norte-americana séria, mas os líderes do Santuário tiveram uma ideia verdadeiramente brilhante: construir e operar hospitais gratuitos para crianças deficientes — ora, quem poderia desaprovar um grupo que faz isso? Como resultado de uma imagem cada vez mais favorável do Santuário aos olhos do público, a maçonaria séria passou a tolerá-lo cada vez mais. Essa tolerância, ao que parece, foi o resultado da percepção de que a maçonaria séria poderia usar a construção e a operação dos hospitais infantis por meio do Santuário para promover a sua própria imagem. O Santuário, ao que tudo indica, foi adotado no mundo da maçonaria séria porque, em termos de relações públicas, o Santuário é a galinha maçônica que bota os ovos de ouro.

Hoje, há até mesmo uma sala do Santuário na Casa do Templo e uma grande exposição do Santuário no Memorial Nacional Maçônico George Washington, que se ergue sobre o anel viário em Alexandria, na Virgínia. E assim, à medida que a maçonaria séria adotava para si mesma uma parte do benefício das “boas obras” do Santuário, este também recebia uma porção da respeitabilidade da maçonaria séria.

Será uma tremenda ironia que o Santuário, a víbora nutrida no seio da maçonaria séria para seu próprio benefício, acabasse dando a mordida para matar a maçonaria séria. Contudo, poderíamos perguntar a nós mesmos, mesmo que a nova política do Santuário provocasse a morte dos Ritos Escocês e de York, certamente a Loja Azul sobreviveria — mas talvez não. Uma vez que o Santuário pode matar os graus superiores, recebendo os maçons diretamente da Loja Azul, o que há para impedi-los de abandonar essa política e receber os candidatos diretamente da rua? Isso poderia — na

verdade, provavelmente iria — causar a morte da Loja Azul, e eu não ficaria surpreso se isso acontecesse.

## O Último a Resistir — uma Tremenda Ironia

Seria uma tremenda ironia se a maçonaria séria dos Estados Unidos adoecesse e morresse. O Santuário, o "enteado", seria o último a resistir, herdeiro de tudo, desprezando a maçonaria séria de Pike, Mackey, Newton e Hall, enquanto crescesse em números e riqueza e a lembrança coletiva de uma antiga conexão entre a verdadeira maçonaria e o Santuário desaparecesse.

Isso poderia acontecer.

## NOTAS

[236] Thomas M. Boles, 33º Grau, "Where Do You Do Your Shopping?", *Scottish Rite Journal* (julho de 1993): 53.

[237] S. Brent Morris, 33º Grau, "Unite in the Grand Design", *Scottish Rite Journal* (maio de 1990): 46-49.

[238] John Wark e Gary Marx, "Shrine", *The Orlando Sentinel* (29 de junho de 1986, A-l; 30 June 1986, A-l; 1 de julho de 1986, A-l).

# Apêndice A

# AS "IRMÃS" NA LOJA

Um dos dogmas fundamentais da maçonaria é — e tem sido desde o princípio — a exclusão das mulheres. Trata-se de um dos "Marcos antigos" da lei maçônica. As constituições originais, compiladas por Anderson e Desaguliers, os fundadores da maçonaria moderna, foram explícitas a esse respeito, dizendo: "As pessoas admitidas como membros de uma Loja devem ser *homens* bons e fiéis [...], não escravos, nem mulheres" (a ênfase na palavra "homens" está no original).

Se você perguntar à maioria dos maçons por que eles não aceitam mulheres na Loja, eles ficarão perplexos em busca de uma resposta; eles poderão dizer algo como: "hum, bem, nós nunca aceitamos". Se você perguntar a um dos poucos que estudam e investigam, a justificativa normalmente será parecida com isso: "Bem, uma vez que a maçonaria especulativa é baseada nos costumes das antigas associações de pedreiros, e como o seu trabalho era tão extenuante quando erguiam e moviam aquelas pedras enormes, as mulheres não podiam fazer isso e, portanto, não poderiam pertencer a tais associações. A mesma tradição chegou à maçonaria especulativa, e é por isso que não aceitamos mulheres na Loja". Esses dois homens, aliás, serão sinceros. A verdade, no entanto, provavelmente é um pouco mais sombria.

A verdadeira razão para a exclusão histórica das mulheres na maçonaria provavelmente está enraizada no ocultismo. Uma vez que o significado verdadeiro (esotérico, oculto) dos rituais e símbolos da maçonaria é fálico, baseado na antiga adoração do sol, e uma vez que os seus raios eram considerados fálicos, penetrando na terra [feminina] passiva e fazendo com que a terra concebesse e gerasse nova vida, elas não poderiam participar dessa gravidez simbólica. Sendo esse o caso, uma mulher não pode ser

maçom simplesmente porque uma mulher não pode ser um homem.

Parece ter havido algumas poucas exceções bizarras à regra de “nada de mulheres”. A primeira conhecida foi Elizabeth St. Leger (mais tarde, a Sra. Richard Aldworth). Quando era uma menina na Irlanda, durante os primeiros dias da maçonaria, seu pai e seu irmão eram membros de uma Loja que se reunia na sua casa (outras versões afirmam que as reuniões eram numa taverna, etc.). De qualquer forma, ela ouviu, certa noite, uma reunião e o seu ritual e ficou fascinada, passando a ouvir regularmente até ser descoberta pelos homens. Quando a descobriram, consideraram a possibilidade de matá-la, mas, em vez disso, decidiram iniciá-la no grau de Aprendiz, fazendo-a jurar segredo sob pena de morte, com o juramento usual de obrigação. Há retratos dela vestida com o avental maçônico e as insígnias em muitas Lojas irlandesas desde então.

Há outras histórias de mulheres que se tornaram maçons de uma forma ou de outra. Henry Wilson Coil, em sua “*Masonic Encyclopedia*”, lista um total de sete; ele, contudo, não aceita todas tanto necessária como historicamente válidas. Ao que tudo indica, Catherine Sweet, do estado de Kentucky, foi a única mulher a tornar-se Mestre Maçom. A sua história é similar à de Elizabeth St. Leger, pois ela também conseguiu espionar as iniciações de todos os três Graus da Loja Azul, aprendendo-os “melhor que os homens”, e, quando descoberta, foi “iniciada, aprovada e alçada”, sendo, dessa forma, a única mulher da história que se tornou Mestre Maçom.

# Apêndice B

# JURAMENTOS DE MORTE

Desde as primeiras revelações dos segredos da maçonaria, os juramentos da obrigação têm sido, provavelmente, o para-raios número um da reação pública negativa. E suponho que realmente tenham sido. Isso foi verdade durante a onda de sentimento e atividade antimaçônica depois do assassinato do Capitão Morgan em 1826; e foi verdade também na última parte do século XX e na primeira parte do século XXI durante o “segundo despertar” à verdadeira natureza da maçonaria.

Como você já sabe, há um desses horríveis juramentos de tortura, morte e mutilação para cada grau. Até mesmo algumas das ordens maçônicas adotivas para o “sexo frágil” têm tais juramentos. Assim sendo, reproduzir todos, ou mesmo uma décima parte deles, seria demais para você e para mim. Eu não desejaria escrevê-los, e você definitivamente não desejaria lê-los. E mesmo que você lesse todos eles, logo perderia a sua noção de qual estaria lendo, pois são muito parecidos.

Aqui, estão algumas das punições para os graus normalmente conquistados. Você verá as similaridades, bem como a barbárie, dessas “obrigações solenes” impostas por esse sistema supostamente civilizador e edificador de caráter, que é a maçonaria. Você precisa saber que os juramentos, assim como todos os rituais, terão algumas variações em pequenos detalhes de uma jurisdição a outra. Eles, no entanto, são notavelmente uniformes quando consideramos todas as possibilidades de modificação e distorção com milhares de lojas espalhadas por todo o mundo.

A seguir, alguns exemplos:

> “Tudo isso prometo e juro, solene e sinceramente, com a firme e constante resolução de cumprir, sem nenhuma reserva ou evasão mental,

> e a isso me comprometo, sob pena de ter minha garganta cortada de orelha a orelha, minha língua arrancada e de ser enterrado nas areias do mar, a certa distância da praia, aonde a maré vai e vem duas vezes em vinte e quatro horas, caso eu viole, voluntária, consciente ou ilicitamente, esse meu juramento de Aprendiz Maçom; e que Deus me ajude e me mantenha firme no cumprimento deste voto” (Grau de Aprendiz, ou 1º Grau).

> “Comprometendo-me, sob pena de ter rasgado o lado esquerdo do meu peito, meu coração arrancado e entregue aos animais do campo e às aves, como presa, caso viole, voluntária, consciente ou ilicitamente, esse meu juramento de Companheiro. Que Deus me ajude [...]” (Grau de Companheiro, ou 2º Grau).

> “Obrigando-me à punição de ter meu corpo cortado ao meio [as palavras maçônicas são mais exaltadas, “separado em duas partes”], minhas entranhas retiradas, e queimadas, e reduzidas a cinzas, as cinzas espalhadas aos quatro ventos dos céus [...]” (Grau de Mestre Maçom, ou 3º Grau).

Até mesmo naquela ordem divertida dos Shriners, o Santuário, os garotos festivos da maçonaria e os embaixadores da boa vontade participam desses dramáticos juramentos:

> “Com cuja violação deliberada eu possa sofrer a terrível punição de ter meus olhos perfurados por um instrumento cortante de três lâminas, e meus pés esfolados, e seja forçado a andar sobre as areias quentes, nas margens inférteis do Mar Vermelho, até que o Sol flamejante atinja-me com uma praga lívida [...], etc., etc.” (Antiga Ordem Árabe dos Nobres do Santuário Místico).

Além disso, até as mulheres — o “sexo frágil” da civilização — participam desses horríveis juramentos:

> “Ainda prometo e juro, com o firme propósito de cumprir esse voto, sob pena de ter meu corpo cortado em catorze pedaços e atirado ao rio, se

violar qualquer parte dessa minha obrigação."[239]

A Comandante, então, ordena:

> "Você deve beijar a Bíblia três vezes, uma vez o Alcorão e uma vez a Pedra Vermelha de Hórus" (Ritual, Corte Imperial Nacional das Filhas de Ísis, América do Norte e do Sul).

Devido à crescente percepção pública desses sangrentos e atrozes juramentos de morte, algumas jurisdições maçônicas estão promovendo alterações e removendo as partes mais ofensivas. Muitas, entretanto, conservam inalteradas as "antigas" obrigações. E, mesmo que todos os seus juramentos tivessem removidas as partes que exigem tortura, morte e mutilação, isso não tornaria escriturais os seus juramentos e tampouco modificaria qualquer das abominações básicas do sistema.

# NOTAS

[239] National Imperial Court of the Daughters of Isis, *Ritual* (Chicago: Ezra Cook, data não indicada).

# Apêndice C

# A “PALAVRA PERDIDA” E SUA IMPORTÂNCIA

Em todos os textos, rituais, palestras e graus maçônicos, há referências a algo chamado de “palavra perdida” (também chamado de “Palavra do Mestre” e “A Grande Palavra Maçônica”). Em pouco tempo, percebemos que deve haver alguma coisa terrivelmente importante a respeito dessa palavra, pois ela aparece de maneira muito proeminente em tudo o que os maçons dizem, escrevem e fazem. Se você ler e entender, logo terá a impressão de que o destino da civilização ocidental, senão de toda a raça humana, centra-se nessa palavra misteriosa. E, se você realmente ler com muito cuidado, por fim aprenderá que, pelo menos na filosofia maçônica, a ideia é exatamente essa!

Tendo aprendido isso, você provavelmente desejará saber por que essa palavra perdida é tão importante. Em palavras mais simples, a “palavra perdida” é o nome de Deus. É isso mesmo, o nome de Deus. Talvez, você tenha pensado que não havia nenhum mistério no seu nome, uma vez que Ele identificou-se clara, detalhada e repetidamente na Bíblia. Isso, porém, me parece não ser nenhum problema, embora a maçonaria tenha uma visão completamente diferente do assunto. Os maçons acreditam que ele foi perdido e que deve ser encontrado.

A posição da maçonaria é que o nome “verdadeiro” de Deus era conhecido por um sacerdócio de elite, esclarecido, naqueles “bons velhos dias”, há muito tempo, quando o mundo era pagão, tempo este em que as religiões de mistério estavam em flor e todos adoravam felizes o falo.

Então, com o passar do tempo, fanáticos estúpidos, intolerantes e sem esclarecimento (você descobriu! — os cristãos) apareceram e, sendo

incapazes de apreciar a “grandeza, beleza e perfeição” de toda a adoração sexual orgíaca, livraram-se de todos os feiticeiros, mágicos e dos outros mestres das artes negras que conheciam a palavra. E assim, tragédia das tragédias, a palavra perdeu-se.

## O Poder de um Nome

Você, no entanto, poderia perguntar: “Por que a incapacidade da humanidade de lembrar-se de um nome é um problema tão grande?”. Bem, aqui, na resposta a essa pergunta, está o âmago de todo o ocultismo, especialmente a feitiçaria. Na filosofia do ocultismo básico, se alguém conhece o nome verdadeiro de um espírito, essa pessoa, então, possui o poder desse espírito. Entretanto, não é apenas isso: com o conhecimento do nome do espírito, o ocultista pode controlar esse espírito.

Considere, então, um espírito demoníaco menor, borboleteando em algum bairro suburbano dos Estados Unidos, realizando pequenas obras maldosas para Satanás. Se o fato de conhecer o nome desse espírito desse a você o seu poder, pense no que poderia significar se você pudesse conhecer o nome “perdido” do próprio Deus! Obviamente, isso significaria (como acreditam os ocultistas) que você, então, teria todo o poder de Deus e saberia usá-lo. Na realidade, você poderia assumir o controle e tornar-se o Deus do Universo. Esse foi o grande engano de Lúcifer; e as pessoas “inteligentes” do mundo agora dedicam tantos gastos e esforços tentando repetir o seu erro estúpido.

A essa altura, você deve estar perguntando a si mesmo como essa palavra perdida encaixa-se na filosofia e no ensinamento maçônico. A resposta é que a busca pela palavra perdida é um fio de união que permeia os graus, ensinamentos e textos maçônicos. A maçonaria define-se como uma busca pela “luz” (conhecimento), e a aquisição do conhecimento (esclarecimento) é o âmago do plano maçônico de redenção. J. D. Buck, um dos exemplares ocultos da maçonaria, declarou que, na maçonaria, “iniciação e regeneração são termos sinônimos.”[240] Portanto, não deve ser uma surpresa que a busca para encontrar e possuir o conhecimento da “Grande Palavra Maçônica” perdida seja a peça central da iniciação ao grau de Mestre Maçom; e o grau de Mestre Maçom é o grau verdadeiramente climático na maçonaria pura.

No 3º Grau, o iniciado deve participar da encenação da lenda de Hiram Abiff, entrando na morte, sepultamento e ressurreição de Hiram. No drama, esse Hiram é a única pessoa que conhece a “Palavra do Mestre” e, depois do seu assassinato por três “rufiões” (isso poderia ser uma referência velada aos

cristãos trinitários e seu Deus trino? Talvez, eu seja sensível demais a respeito de tais coisas), o conhecimento dessa palavra tão importante está perdido. A verdade está perdida. A luz está perdida. Para sempre! O que um rei deveria fazer?

Na história, enquanto Hiram está morto e na sepultura durante três dias e três noites (Satanás nunca tem nenhuma ideia original), o rei Salomão decide que, quando o corpo de Hiram for encontrado e restaurado à vida, a primeira coisa que Hiram dirá será a "nova" Grande Palavra Maçônica, isto é, a substituição da palavra real.

Bem, o corpo é encontrado, retirado da cova, restaurado à vida e erguido da sepultura por Salomão com o gesto de Mestre Maçom. Quando Hiram é "erguido" da sepultura, a primeira coisa que ele diz é "Mah Hah Bone". Essa estranha expressão, segundo a lenda, torna-se, então, a substituta do nome real, a verdadeira "palavra perdida", e, desde então, os maçons do mundo inteiro têm tentado ser iniciados nesse conhecimento redentor. Por ser revelador, em termos da natureza verdadeira e oculta da maçonaria, isso significa muita coisa. Também significa muita coisa porque, por todo o mundo, os maçons sinceros levam essa tola história muito a sério e deixam-se enganar por ela. No entanto, em termos de realidade e verdade, isso não apenas é sem sentido, como é completamente absurdo.

## Durante o Tempo todo, a Solução Era Simples

Desde que li pela primeira vez a lenda de Hiram e estudei a iniciação de Mestre Maçom, tenho tido uma pergunta para a qual não encontrei nenhuma resposta lógica em toda a tradição maçônica. É bem provável que você já tenha pensado nisso, mas, seja como for, vou ressaltar o assunto. Se a palavra perdida era tão importante, se era a chave da vida, morte e eternidade, a porta para a felicidade, redenção e poder, e se ela foi perdida quando Hiram foi morto, então por que Salomão não perguntou simplesmente qual era a palavra quando Hiram foi devolvido à vida? Por que brincar com uma substituta? Por que Salomão não disse simplesmente: "Ei, Hiram! Bem-vindo de volta à terra dos vivos! Louvado seja o Senhor, irmão; estamos muito felizes por você ter voltado! Agora, diga, qual é aquela palavra que causou toda essa confusão?". Quero dizer, por que jogar a humanidade numa busca interminável, buscando eternamente alguma coisa chamada "Ma Ha Bone", quando Hiram poderia ter-nos dito a palavra verdadeira?

Bem, aí está. E agora você conhece a palavra perdida e o seu significado.

Se você quiser obter mais informações a respeito da lenda de Hiram Abiff, da “palavra perdida” ou do ritual de iniciação do Grau de Mestre Maçom, encontrará tudo isso na Parte 1 deste livro.

## NOTAS

[240] J. D. Buck, *Mystic Masonry*, 3ª ed. (Chicago: Chas T. Powner Publishing Co., 1925), pág. 44.

# Apêndice D

# A MAÇONARIA E SUAS AUTORIDADES CONTROVERSAS

Se você leu até este ponto do livro, nomes como os de Albert Pike, Albert Mackey, J. D. Buck e Manly P. Hall já lhe são tão familiares quanto os nomes de seus vizinhos. Muitas pessoas, no entanto, nunca ouviram falar deles. Na verdade, até mesmo muitos maçons nunca ouviram falar deles. Algumas ou todas essas referências estão nas prateleiras das bibliotecas de qualquer loja maçônica, mas eles não apenas não as leem, como também não têm nenhum interesse em fazê-lo. É bem provável que muitos maçons, diante de alguma declaração reveladora feita por Albert Pike ou Albert Mackey, apresentarão uma expressão de desconcerto e responderão: “Que Albert?”. Pode ser que nem mesmo os secretários das Lojas, responsáveis pela Biblioteca Maçônica da Loja, tenham lido a maior parte dos clássicos maçônicos citados neste livro, embora essas obras estejam acumulando pó nas estantes de suas próprias bibliotecas.

Isso, porém, está mudando, e a maçonaria tem um problema crescente. À medida que a desabonadora verdade a respeito da maçonaria é publicamente revelada por livros como este, pela pregação e pelo ensino, por comentaristas de rádio e televisão e por controvérsias públicas cada vez mais frequentes, como a gigantesca controvérsia que aconteceu dentro da Convenção Batista do Sul, a feia verdade está escapando e, quando essa verdade chegar ao conhecimento público, ela será espalhada por todas as direções. À medida que as perguntas são feitas, o interesse cresce e, como resultado do interesse crescente, novas perguntas são feitas. O gênio está fora da garrafa por assim dizer, e a maçonaria não consegue colocá-lo de volta.

Anteriormente, parece ter havido uma política tradicional (e sensata) no

topo da liderança da maçonaria, que era simplesmente continuar em silêncio quando coisas estranhas ou embaraçosas eram divulgadas. Eles sabem como o público esquece rapidamente. Tudo o que eles tinham de fazer era continuar discretos e em silêncio, enquanto aquele processo previsível seguia o seu curso. Hoje em dia, no entanto, isso não está mais funcionando: há verdade demais escapando e chamando a atenção do público.

## Sendo assim, o que a Liderança da Maçonaria Deve Fazer?

Agora que o público (incluindo um grande número de maçons da Loja Azul) está sendo educado com a verdade a respeito das doutrinas secretas da Maçonaria e familiarizando-se com as declarações e os ensinamentos doutrinários de homens maçônicos considerados exemplares, como Albert Pike, Albert Mackey, Joseph Fort Newton, J. D. Buck e Manly P. Hall, esses reverenciados filósofos maçônicos estão se tornando um problema — uma verdadeira vergonha, e o silêncio não tem funcionado. Sendo assim, o que os líderes maçons devem fazer? Eles têm tentado dois estratagemas básicos nos últimos tempos, mas nenhum deles tem-se mostrado eficiente.

## Primeira Defesa

Hoje em dia, confrontados com os textos de suas próprias autoridades reverenciadas, uma defesa é desacreditar casualmente os textos, dizendo que esses homens não falam por toda a maçonaria. Eles dirão que as obras de homens como Pike, Mackey e Hall são obras valiosas, escritas por filósofos maçônicos visionários, mas que não são obras doutrinárias maçônicas "oficiais". E, apesar disso, você pode procurar em qualquer biblioteca maçônica, ou em algum catálogo de livros maçônicos, ou numa lista de leituras recomendadas de uma loja ou jurisdição, e as obras desses homens ainda estarão proeminentemente listadas ali (a menos que tenham sido removidas recentemente como uma medida para "diminuir os danos"). Se esse argumento fosse válido, essas obras, no mínimo, estariam guardadas em um cômodo separado, ou em uma prateleira separada, com um aviso a respeito de sua condição de não oficial.

Da mesma maneira, você pode escrever ou telefonar para qualquer Grande Loja e dizer que está interessado em um estudo sério a respeito da maçonaria e, então, pedir uma lista dos dez melhores livros ou autores recomendados para estudo. A menos que eles suspeitem que você seja um "antimaçom" tentando envergonhá-los, você provavelmente receberá uma lista de leituras

recomendadas em cujo topo estarão os autores mais citados neste livro.

Os maçons da Loja Azul, sejam eles membros recentes ou veteranos idosos, não pensam em termos de publicações “oficiais” ou “extraoficiais”. Eles pensam apenas em termos da literatura maçônica que eles devem (ou deveriam) ler. E, se os líderes da Loja requerem ou recomendam uma fonte, ela é “oficial” no que diz respeito aos membros.

## Segunda Defesa

Uma segunda maneira de bloquear os efeitos da percepção crescente desses clássicos maçônicos é desacreditá-los, não como “brilhantes, porém não oficiais”, mas, sim, como heresias que ensinam coisas contrárias à pura filosofia maçônica. Essa posição, porém, não sobrevive nem mesmo a um minuto de raciocínio claro. Se isso fosse verdade, todos esses livros jamais teriam sido colocados nas estantes de suas bibliotecas ou listas de leitura; ou, pelo menos, teriam sido removidos há muito tempo. Além disso, teriam desaparecido dos catálogos de MaCoy, Ezra Cook e outros editores maçônicos, porque ninguém os compraria.

## E, finalmente

Por último, consigo demolir essa defesa com um único fato inegável, que é o seguinte: durante pelo menos os últimos 150 anos, nenhuma autoridade maçônica, nenhum líder importante, nenhum porta-voz de qualquer rito, órgão ou outro segmento da maçonaria, denunciou publicamente um único dos clássicos maçônicos citados neste livro. Não houve sequer uma palavra oficial e pública que os condenasse oficialmente como hereges. Se os escritos e os ensinamentos desses homens são pouco convencionais, hereges ou, de qualquer maneira, ofensivos aos líderes da maçonaria, eles não o anunciaram! Isso deveria ser suficiente para refutar as suas negativas, mas o caso contra eles fica ainda mais forte. Não apenas esses filósofos maçônicos não foram denunciados pela classe maçônica, como, em vez disso, receberam o maior apoio e elogio público! Citarei apenas dois exemplos.

## Albert Pike

Provavelmente, Albert Pike seja o maçom mais influente dos últimos 150 anos. Na realidade, a sua posição e presença durante a sua vida e por muitos anos após a sua morte foram tão dominantes que quase poderia ser dito, durante esses anos, que Albert Pike era a maçonaria — pelo menos, no Rito

Escocês. Ele foi o “Supremo Pontífice da Maçonaria Universal”, e seus outros títulos e honrarias maçônicas encheriam um pequeno livro. Sua obra clássica e convincente é a fonte suprema para o significado “esotérico” (oculto, verdadeiro) do simbolismo e da doutrina maçônica. Esse livro também é o mais bem guardado e o mais difícil de ser obtido por um pesquisador não maçom entre todos os livros maçônicos. E, uma vez que foi obtido por alguns pesquisadores, ele tornou-se a publicação mais vergonhosa e difícil de explicar com que a maçonaria é confrontada. Grande parte do contínuo debate público a respeito da maçonaria baseia-se em citações da obra *Moral e Dogma*.

Então, quem e o que foi Pike? Terá sido ele um herege de um grupo marginal aos olhos dos líderes maçons? E, nesse caso, as discussões a respeito dos seus textos são, portanto, irrelevantes? De modo algum! Se você for à magnífica Casa do Templo de Washington, D.C. (frequentemente mencionada como “A Casa que Pike Construiu”), estará na sede do Conselho Supremo do 33º Grau, Jurisdição do Sul. Ali, no interior daquele belo monumento erigido ao paganismo egípcio, você encontrará três estátuas de Pike. Ali também está o museu Albert Pike. E, na verdade, o próprio velho Albert está ali — sepultado na parede! Um ato especial do Congresso foi necessário para que ele pudesse ser sepultado ali.

O recente Soberano Grande Comandante, C. Fred Kleinknecht, sucessor do trono maçônico de Pike (que é um trono que possui uma cobertura) escreveu um artigo na edição de janeiro de 1989 do *The New Age* (atualmente publicada sob o novo nome de *Scottish Rite Journal*) a respeito da visão oficial de *Moral e Dogma*. Escreveu o Grande Comandante Kleinknecht: “O excelente livro de Pike não é o livro de uma hora, uma década ou um século, é um livro para todos os tempos” (ênfase minha). Kleinknecht concluiu o seu artigo com esta vibrante declaração de apoio a Pike e seu livro: “Abandonar *Moral e Dogma*? Nunca!” (ênfase minha).

Isso parece um desafiador grito de batalha, e acredito que o tenha sido! Sabe por quê? Porque essa mesma declaração pública foi feita um ano depois da publicação do meu livro *The Deadly Deception*, no meio de um debate público crescente e entusiasmado a respeito da verdadeira natureza da maçonaria e dos textos de suas autoridades. Foi uma época em que um número cada vez maior de cristãos estava tomando conhecimento do assunto, falando sobre ele e escrevendo sobre o assunto. As ondas das transmissões praticamente estalavam com o acalorado debate nos programas de rádio e

televisão. Nunca, desde a morte do Capitão Morgan, houve uma ocasião em que o mundo tranquilo da maçonaria foi tão abalado pela percepção pública da sua natureza. O acalorado debate fervia, as citações de livros maçônicos circulavam amplamente, e a obra *Moral e Dogma* era, facilmente, o mais controverso dos clássicos maçônicos em discussão. Não seria exagero dizer que Pike e seu livro estavam em um importante ponto focal — e, às vezes, o ponto focal de todo o conflito.

Política e diplomaticamente, a atitude mais sábia para o Rito Escocês e para o restante da maçonaria teria sido manter um perfil público discreto, adotar uma posição de “nada a comentar” e esperar o público esquecer o assunto. Mas, não — ao invés disso, Kleinknecht levantou-se, por assim dizer, de seu trono coberto na Sala do Templo, encarou o desafio e assumiu a posição “Aqui estou!” em defesa de Pike e seu livro. Ele fez isso tão inequívoca e sinceramente quanto Martinho Lutero havia feito, 500 anos antes, a respeito da Reforma. E lembre-se: essas palavras não foram ditas em uma conversa particular entre amigos, nem mesmo em uma entrevista com um pesquisador ou um jornalista. Elas foram escritas e proclamadas para o mundo em sua própria publicação oficial. Lembre-se, ainda, de que, quando escreveu e publicou o artigo, C. Fred Kleinknecht era o Soberano Grande Comandante, falando “ex cathedra” — isto é, um pronunciamento oficial a partir do seu lugar oficial de autoridade. Por isso, ele tem o meu respeito. Ele poderia ter feito o politicamente sábio e conveniente e desviado ou mesmo ignorado o assunto; o público tem atenção de duração limitada e logo se esquece. Ele, porém, não fez isso. Antes, levantou-se, firmou os pés e assumiu uma posição pública em favor daquilo em que ele acreditava. Embora as suas crenças fossem, e sejam, a antítese das minhas, devo respeitá-lo por ter-se recusado a fazer qualquer concessão pública ou negar a sua própria crença.

## Manley Palmer Hall

O falecido Manly Palmer Hall foi um maçom do 33º Grau, o místico maçônico quintessencial e também um ocultista internacionalmente renomado. Foi ele quem escreveu que um maçom “tem na mão as energias furiosas de Lúcifer”. Os seus pronunciamentos, assim como os de Albert Pike, têm sido proeminentes nos constantes debates a respeito da verdadeira natureza da maçonaria. Ele não foi denunciado nem criticado pelas autoridades maçônicas, mas foi publicamente louvado e elogiado, recebendo

as maiores honras da maçonaria. Depois da sua morte em 1990, ele recebeu um brilhante tributo no *The New Age/Scottish Rite Journal*. Curiosamente, o tributo prestado a Hall incluiu um elogio simultâneo a Albert Pike. Será útil, acredito eu, citar aqui um trecho desse tributo; ele é muito significativo:

> "O ilustre Manly Palmer Hall, frequentemente chamado de 'O Maior Filósofo da Maçonaria', deixou suas atividades terrenas [...] 7 de agosto de 1990 [...] [Ele] recebeu a maior honra do Rito Escocês, a Grande Cruz, em 1985, em razão de suas excepcionais contribuições à Maçonaria, ao Rito Escocês e ao bem público. Assim como o Grande Comandante Albert Pike, que o antecedeu, o ilustre Hall não ensinou uma nova doutrina, mas foi um embaixador da eterna tradição da sabedoria [...]. O Mundo é um lugar melhor, graças a Manly Palmer Hall."

Então, as autoridades maçônicas denunciam esses autores como hereges, radicais marginais ou renegados filosóficos? Eles advertem os maçons contra suas "heresias"? Não! Na verdade, celebram-nas, elogiando-as e endossando-as pública e entusiasticamente. As autoridades maçônicas ficam orgulhosas desses homens e seus textos — e não permita que ninguém lhe diga o contrário!

Recomendo ao leitor que faça uma visita à Casa do Templo. Ela está majestosamente erguida no lado leste da rua Northwest 16, em Washington, DC, entre as ruas "R" e "S". Ela é linda — uma construção impressionante de mármore polido, mogno, nogueira e outras belas madeiras polidas, vitrais e metal polido. Do exterior, acima da entrada, você verá uma janela que contém uma imagem dourada de uma divindade egípcia. Ela é facilmente vista da rua ou do pavimento em pedra diante do edifício; mas, se você não estiver procurando essa imagem, provavelmente não a perceberá.

As portas externas são de bronze maciço. No interior, você será saudado por um docente (guia) cortês, que te guiará pelas diversas partes do edifício. Entre outras coisas de interesse, há museus dedicados a ícones maçons, como o dedicado a Albert Pike. No último andar, está a bela Sala do Templo, onde o Conselho Supremo do 33º Grau realiza os seus rituais. Ali, você verá o seu enorme órgão de tubos e as famosas janelas "serpentina". A Casa do Templo definitivamente vale a visita; eu, no entanto, recomendo a você que ore antes de entrar e depois de sair; ela é, sem dúvida, extremamente bela, mas também

é inteiramente devotada às “obras infrutuosas das trevas”.

# Bibliografia


"Busy, Brotherly World of Freemasonry", *LIFE Magazine* (8 de outubro de 1956).

BAILEY, A. A., *Externalisation of the Hierarchy* (Nova York: Lucis Publishing Co.), 1957.

BASKIN, Wade, *The Sorcerer's Handbook* (Nova York: Philosophical Library), 1974.

BLANCHARD, Jonathan, *Scottish (Scotch) Rite Masonry, Illustrated*, volumes I e II (Chicago: Chas T. Powner Publishing Co.), 1972 (Publicação original 1887, 1888).

BUCK, J. D., *Mystic Masonry*, 3ª ed. (Chicago: Chas T. Powner Publishing Co.), 1925.

CHASE, George W., *Digest of Masonic Law*, 8ª ed. (Boston: Pollard and Leighton), 1869.

CLAUDY, Carl H., *Introduction to Freemasonry* (Washington, DC: Temple Publishers), 1939.

CLAUDY, Carl, "Spirit of Masonry" *The Kentucky Monitor* (Louisville, KY: Standard Printing Co.), 1921.

COIL, Henry W., *Coil's Masonic Encyclopedia* (Richmond, VA: MaCoy Publishing Co.), 1961.

DUNCAN, Malcolm C., *Duncan's. Masonic Ritual and Monitor*, 3ª ed. (Nova York: David McKay Co.), data não indicada.

EPPERSON, Ralph. *A Review of the Book Entitled Morals and Dogma*, ed. rev. (Tucson, Arizona: Publius Press) 1995.

FINNEY, Charles G., *The Character, Claims and Practical Workings of Freemasonry*, (Southern District of Ohio: Western Tract and Book Society), 1869.

General Grand Chapter, Order of the Eastern Star, *Ritual of the Order of the Eastern Star*, 22ª ed. (Chicago), 1911.

HALL, Manley P., *The Lost Keys of Freemasonry* (Richmond, VA: MaCoy Publishing Co.), 1976.

HASCALL, L. C., *History of the Ancient and Honorable Fraternity of Free and Accepted Masons, and Concordant Orders* (Boston e Londres: The Fraternity Publishing Co.), 1891.

KNIGHT, Thomas C., *Knights of Columbus, Illustrated* (Chicago, IL: Ezra Cook Publications), 1974.

MACOY, Robert, *Adoptive Rite Ritual* (Nova York: MaCoy Publishing and Masonic Supply Co.), 1942.

MACKEY, Albert, *Encyclopedia of Freemasonry,* ed. rev. (Masonic History Co.: Chicago, Nova York, Londres), 1927.

________________, *Jurisprudence of Freemasonry*, ed. revisada e ampliada, Livro II (Chicago: Chas T. Powner Co.), 1975.

________________, *Lexicon of Freemasonry,* 2ª ed. (Charleston, SC: Walker and James), 1852.

________________, *Manual of the Lodge* (Nova York: MaCoy Publishing Co.), 1903.

_______________, *Symbolism of Freemasonry* (Chicago: Chas. T. Powner Co.), 1975.

________________, *The Masonic Ritualist* (Nova York: MaCoy Publishing Co.), 1903.

Masonic Dictionary (Chicago: Consolidated Book Publishers), 1963.

MCCORMICK, W. J., *Christ, the Christian and Freemasonry* (Belfast, Irlanda: Great Joy Publications), 1984.

MCQUAIG, C. F., *The Masonic Report*, (Norcross, GA: Answer Books and Tapes), 1976.

MORGAN, William, *Illustrations of Masonry*, impressão para o proprietário, republicação (Batavia, NY) 1827.

National Imperial Court of the Daughters of Isis, *Ritual*, (Chicago: Ezra Cook, sem data).

NEWTON, Joseph Fort, *The Great Light of Masonry, Masonic Bible* (A. J. Holmes Co.), 1968.

____________________, *The Builders*, (Cedar Rapids, IA: Torch Press), 1915.

____________________, *The Religion of Freemasonry, an Interpretation*, (Kingsport, TN: Southern Publishing) 1969

*Order of the Eastern Star Recognition Test* (Chicago, IL: Ezra Cook Publications), 1975.

PARCHMENT, S.R., *Ancient Operative Masonry* (San Francisco: San Francisco Center–Rosicrucian Fellowship), 1930.

PIERSON, A. T. C., *Traditions of Freemasonry* (Nova York: Anderson and Co.), 1865.

PIKE, Albert, *Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry*, ed. rev. (Washington, DC: House of the Temple), 1950.

PIRTLE, Henry, *The Kentucky Monitor*, 9ª ed. (Louisville, KY: Standard Printing Co.), 1921.

*Secret Societies Illustrated* (Chicago, IL: Ezra Cook Publishers), sem data indicada.

*Shriners Recognition Test* (Chicago, IL: Ezra Cook Publishers), sem data indicada.

SICKLES, Daniel, *Ahiman Rhezon and Freemason's Guide* (Nova York: MaCoy Publishing Co.), 1911.

STILL, William T., *New World Order* (Lafayette, LA: Huntington House), 1990.

STORMS, E. M., Should a Christian Be a Mason? (Fletcher, NC: New Puritan Library), 1980.

TAYLOR, M., "Masonic Burial Service, "*Texas Monitor* (Houston, TX: Grand Lodge of Texas), 1883.

*The Mystic Shrine, an Illustrated Ritual of the Ancient Arabic Order, Nobles of the Mystic Shrine*, ed. rev. (Chicago: Ezra Cook Publishers), 1975.

WAGNER, Martin L., *Freemasonry, an Interpretation*, republicação, (Grosse Pointe, MI: Seminar Tapes and Books), 1912.

WARK, John e MARX, Gary, "Shrine", *The Orlando Sentinel* (29 de junho de 1986, A–l; 30 de junho de 1986, A–l; 1 de julho de 1986, A–l).

WEBB, Thomas Smith, *Freemason's Monitor* (LaGrange, KY: Rob Morris Publishers), 1862.

WILMSHURSTt, Walter, *The Meaning of Masonry*, (Nova York: Bell Publishing) 1980.

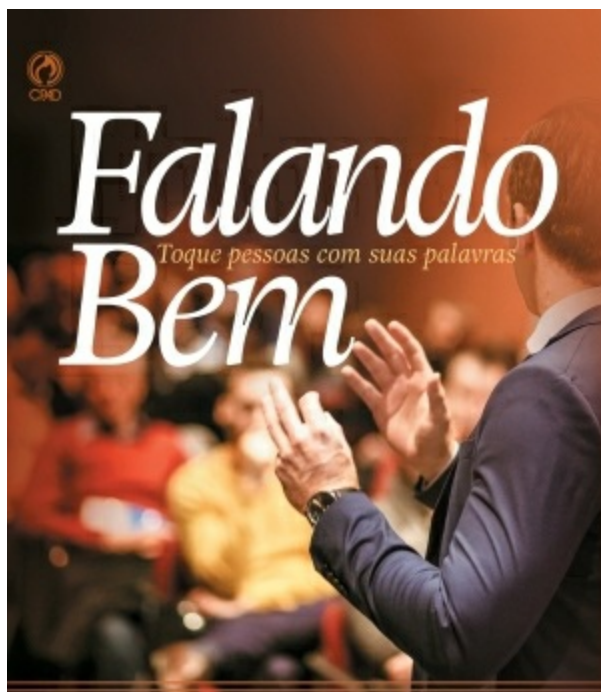
CPAD
Valores Cristãos
Enfrentando as questões morais de nosso tempo
Douglas Baptista

Compre agora e leia

CPAD
O Sermão do Monte
A Justiça sob a Ótica de Jesus
César Moisés Carvalho

Compre agora e leia

CPAD
O Caráter do Cristão
Moldado pela Palavra de Deus e provado como ouro
Elinaldo Renovato de Lima

CPAD
Falando Bem
Toque pessoas com suas palavras
Charles R. Swindoll
O mesmo autor de Vivendo Salmos e Vivendo Provérbios

Compre agora e leia

CPAD
A Igreja de
Jesus Cristo
Sua origem, doutrina, ordenanças e destino eterno

Alexandre Coelho

# Table of Contents